CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO: APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA A NOÇÃO DA OBRA DE ARTE

Relatório e Projeto apresentados à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

João F. Ferreira

Porto, Julho de 2017

CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO: APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA A NOÇÃO DA OBRA DE ARTE

Relatório e Projeto apresentados à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

João F. Ferreira

Trabalho efetuado sob a orientação de

Nuno Caçote

Porto, Julho de 2017

Índice

Agradecimentos ..... **vii**
Índice de Siglas ..... **viii**
Índice de Figuras ..... **viii**
Índice de Tabelas ..... **viii**

INTRODUÇÃO **1**

RETRATOS BIOGRÁFICOS **2**

PARTE I | RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL **3**
I | ENQUADRAMENTO **4**
1. A Instituição da Prática Pedagógica 4
2. Percurso Profissional 5
3. Área do Estágio 6
4. Outros 6

II | DESCRIÇÃO DETALHADA **8**
1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo 8
2. Objetivos do Estágio 9
3. Estratégias Planeadas 10
4. Caracterização das Turmas 11
   4.1. 1º Grau de Formação Musical 11
   4.2. 8º Ano de Formação Musical 11
   4.3. Curso Livre Avançado 11
5. Registo das Aulas Dadas e Assistidas 12
   5.1. Aulas Dadas de Formação Musical 12
   5.2. Aulas Dadas de Análise e Técnicas de Composição 17
   5.3. Aulas Assistidas de Saxofone 19
   5.4. Aulas Assistidas de Classe De Conjunto – Coro 24
6. Planificações 28
7. Elaboração de Materiais Pedagógicos 28
8. Relacionamento com Encarregados de Educação 29
9. Integração no Grupo Profissional 29
10. Comentários das Aulas Assistidas 30

11. Reflexão sobre os Resultados 31
12. Desafios e Resultados do Estágio 33
13. Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica 33
14. Avaliação 35
14.1. Autoavaliação da Prática Profissional 35
14.2. Coavaliação da Prática docente 36
14.2.1. Coavaliação pelos Alunos 36
14.2.2. Coavaliação pelos Colegas 37
14.2.3. Coavaliação pelo Orientador Científico e pelo Orientador Cooperante 40

PARTE II | PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA 41
I | RESUMO 43
II | ABSTRACT 44
III | INTRODUÇÃO 45
IV | ESTADO DA ARTE 46
V | METODOLOGIA 52
VI | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 59
1. Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais 59
2. Questionários 60
2.1. Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola 60
2.2. Questionário Aos Professores 62
2.3. Questionário aos Encarregados de Educação 64
3. Aplicações Práticas ao Grupo Alvo 64
3.1. Obras para Instrumento I 64
3.2. Música e Pintura 65
3.3. Geometria Musical I 68
3.4. Geometria Musical II e Movimento 71
3.5. Trabalho Colaborativo 74
3.6. Obras para Instrumento II 76
3.7. Obras com e sem Partitura I 77
3.8. Obras para Instrumento III e sem Partitura II 78
3.9. Vídeos Documentais 80
3.10. Questionamento Final: Grupo Alvo e Grupo de Controlo 82
VII | CONCLUSÕES GERAIS 84
VIII | BIBLIOGRAFIA 88
IX | ANEXOS 92
1. A) Partituras de Aulas Assistidas | Saxofone 93
1. B) Partituras de Aulas Assistidas | Classe de Conjunto – Coro 97
2. A) Planificações de Aulas Dadas | 1º Grau de Formação Musical 102
2. B) Planificações de Aulas Dadas | 8º Ano de Formação Musical 116

2. C) Planificações de Aulas Dadas | Curso Livre Avançado 134
3. A) Autoavaliações de Aulas Dadas 156
3. B) Guiões de Observação de Aulas Dadas 160
4. Coleção de Pinturas 171
5. A) Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais | Grupo Alvo 175
5. B) Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais | Grupo de Controlo 180
5. C) Coleção de Gráficos de Resultados | Grupo Alvo e Grupo de Controlo 185
6. A) Questionários sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo Alvo 189
6. B) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo Alvo 201
6. C) Questionários sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo de Controlo 204
6. D) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo de Controlo 216
6. E) Questionários sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Curso Livre Avançado 219
6. F) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Curso Livre Avançado 231
6. G) Questionários aos Professores 234
6. H) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário aos Professores 241
6. I) Questionários aos Encarregados de Educação 244
6. J) Coleção de Gráficos de Resultados dos Questionários aos Encarregados de Educação 251
7. A) Aplicações Práticas | Obras para Instrumento I 254
7. B) Aplicações Práticas | Música e Pintura 257
7. C) Aplicações Práticas | Geometria Musical I 270
7. D) Aplicações Práticas | Geometria Musical II e Movimento 292
7. E) Aplicações Práticas | Trabalho Colaborativo 322
7. F) Aplicações Práticas | Obras para Instrumento II 355
7. G) Aplicações Práticas | Obras com e sem Partitura I 358
7. H) Aplicações Práticas | Obras para Instrumento III e sem Partitura II 390
7. I) Aplicações Práticas | Vídeos Documentais 400
8. A) Questionamento Final | Grupo Alvo 414
8. B) Questionamento Final | Grupo de Controlo 418
8. C) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionamento Final | Grupo Alvo e Grupo de Controlo 421
9. Autorizações dos Encarregados de Educação 424

Para a elaboração deste relatório,
utilizaram-se resultados dos seguintes trabalhos:

1. Ferreira, J. F. (2017). *Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*. V Jornadas de Pedagogia no Ensino Artístico Especializado da Música: Criatividade e Inovação no Ensino de Música. Porto, Portugal (Poster);

2. Ferreira, J. F. (2017). *Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*. III Encontro do Ensino Artístico Especializado de Música do Vale do Sousa: Pedagogias e Práticas no Ensino da Música: Contextos e Realidades. Lousada, Portugal;

Agradecimentos

Ao Professor Nuno Caçote, meu orientador, pela partilha de saberes, pela disponibilidade e orientação ao longo de todo o processo.

À Professora Eugénia Martins, minha orientadora cooperante, pela amizade e disponibilidade em aceitar este desafio.

A todos os restantes Professores do curso que contribuíram para a minha formação.

Aos colegas de curso que juntamente comigo experienciaram uma aprendizagem sólida que este curso e os seus professores oferecem.

À Joana Gonçalves, por estar sempre ao meu lado e por poder partilhar com ela a minha vida.

A todos os intervenientes nesta investigação, por possibilitarem a sua concretização, pela curiosidade e disposição. Agradeço especialmente a toda a comunidade escolar da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

À minha família e amigos, por todo o apoio, compreensão e carinho.

Índice de Siglas

AMSFV Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense;

AP Aplicações Práticas (i. e., exercícios de índole prática criados para desenvolver competências específicas);

ATC Análise e Técnicas de Composição;

BB *Blackboard* da *CourseSites* (i. e., um ambiente de aprendizagem virtual e sistema de gestão de cursos);

CLA Curso Livre Avançado (i. e., turma do Curso Livre da AMSFV para os alunos que tenham já concluído o Curso Básico de Música;

EM Excertos Musicais (i. e., exercícios de análise auditiva com recurso a obras de referência da História da Música);

FM Formação Musical;

Índice de Figuras

Figura 1 – Figuras geométricas simples.....69

Figura 2 – Desenhos gráficos em tempo real.....70

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Comparação de resultados da Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais 59

Tabela 2 – Comparação de resultados do “Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola"....60

Tabela 3 – Pinturas em associação à Música.....66

Tabela 4 – Comentários às associações entre músicas e pinturas.....68

Tabela 5 – Comentários aos elementos gráficos acerca de obras musicais 72

Tabela 6 – Descrição de alguns Trabalhos Colaborativos 75

Tabela 7 – Descrição das músicas com partitura 77

Tabela 8 – Comentários às partituras 79

Tabela 9 – Vídeos Documentais 80

Tabela 10 – Resultados do Questionamento Final: Grupo Alvo 83

INTRODUÇÃO

O relatório da prática profissional está estruturado em duas partes, contextualizando os espaços de aprendizagem e os complementos pedagógicos que a apoiam. Partindo de uma reflexão ao nível da didática, pensada tomando também em consideração o meu Projeto de Intervenção Pedagógica, são criadas pontes para o reconhecimento, análise e elaboração de novos materiais pedagógicos, que, por conseguinte, deixam caminho aberto ao cumprimento dos objetivos e metas fixados na planificação anual de trabalho e à operacionalização do ensino e das aprendizagens edificadas a partir do conhecimento científico e pedagógico/didático que objetivei e procurei desenvolver.

A minha prática profissional exige naturalmente uma participação ativa na escola e uma boa relação com toda a comunidade, de modo a potenciar a contribuição para a realização dos objetivos e metas do projeto educativo e do plano anual de atividades. O rigor e responsabilidade nas práticas adequadas, como também na mobilização da ação coletiva no sentido do trabalho cooperativo, procurando fomentar um bom ambiente de trabalho e respeito mútuo com todos os elementos que constituem a comunidade educativa, de forma a potenciar esse mesmo ambiente de trabalho e aprendizagem, são em si mesmos condicionantes do processo de aprendizagem e avaliação das aprendizagens dos alunos, e no fundo, a essência das problemáticas que ligam este Relatório da Prática Profissional e este Projeto de Intervenção Pedagógica.

RETRATOS BIOGRÁFICOS

Orientador Científico | Professor Doutor Nuno Caçote

Com a decisão de enveredar pela área da música, ingressou na ESMAE em piano (sem o concluir) durante dois anos. Reiniciou a Licenciatura em Piano na Hochsshule für Musik, Theater und Medien em Hannover (Alemanha), tendo terminado aí o seu diploma. De regresso a Portugal, frequentou e concluiu o Mestrado em Piano - Interpretação na Universidade de Aveiro e, posteriormente, o Doutoramento na Universidade de Évora, onde investigou e interpretou a obra para piano do compositor Hispano-Português Pedro Blanco (1883-1919).

Atualmente acumula as funções enquanto professor e músico. Como docente, exerce funções no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e na Escola de Artes da Bairrada, lecionando a disciplina de piano. Na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto é o responsável pelas Unidades Curriculares de Didática da Música.

Musicalmente tem tido a oportunidade de se apresentar enquanto pianista a solo e em agrupamentos de música de câmara. Com a preocupação de fazer chegar a música a todos, cria e desenvolve projetos regulares de cariz social. São disso exemplos, o trabalho desenvolvido no Estabelecimento Prisional de Aveiro, as colaborações pontuais com a obra do frei Gil - casa de acolhimento para adolescentes em Lobão (Sta. Maria da Feira) e o centro para a multideficiência CASCI (Ílhavo).

Orientadora Cooperante | Professora Eugénia Martins

Licenciada em Música – Saxofone (2011) pela Universidade do Minho sob a orientação do professor António Luís Ribeiro, concluiu o Mestrado em Ensino da Música (2013) na mesma instituição com a tese intitulada "O Desenvolvimento da Criatividade Musical em contexto de Mini-grupo: sugestões pedagógicas para o ensino do saxofone", orientada pela Professora Doutora Maria Helena Vieira. Na área artística foi laureada em alguns concursos, entre os quais foi distinguida com uma Menção Honrosa no Concurso "Vítor Santos" no 5º Festival Internacional de Saxofone de Palmela (2014) e com o 2º Prémio em Saxofone no 9º Concurso Internacional de Chieri, em Itália (2009).

Atualmente é professora de Saxofone no Conservatório Bomfim em Braga, no Conservatório de Felgueiras e na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

PARTE I | RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

I | ENQUADRAMENTO

1. A Instituição da Prática Pedagógica

Vinculada ao Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, a AMSFV tem em vigor os Cursos Básicos em regimes Articulado e Supletivo de vários instrumentos e ainda os cursos de Expressão Musical, Iniciação Musical e Curso Livre. Tem como missão o ensino de música de excelência para todos, tendo implícito os programas oficiais do Ministério da Educação e Ciência. Pretende ainda, dinamizar o funcionamento pedagógico, reforçar a articulação entre a AMSFV, os Agrupamentos de Escolas e a comunidade educativa, e promover a participação da AMSFV em projetos culturais.

No âmbito da pedagogia, os objetivos gerais da AMSFV são múltiplos e estendem-se desde a otimização do funcionamento pedagógico, à definição de critérios gerais e específicos de avaliação, à sensibilização da comunidade educativa para uma participação ativa, à promoção da divulgação de informação, à consciencialização da comunidade educativa para as especificidades do ensino artístico, ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular, entre outras. Desta forma, propõe-se ainda a estimular o gosto pela música, a promover a aquisição de competências de execução e criação artística, a desenvolver o sentido estético e a capacidade crítica, a proporcionar a prática musical conjunta e a aprofundar as relações interpessoais.

A AMSFV, criada no ano letivo de 2009/10, iniciou a sua atividade com autorização de funcionamento enquanto Escola de Ensino Artístico Especializado de acordo com a legislação em vigor. Sediada na Rua Joaquim da Costa Chicória, nº2 – 4815-513 em Vizela, utiliza como instalações a estrutura da antiga Escola Básica do 1º Ciclo de S. Miguel. Para além da AMSFV, funciona também neste espaço a Banda Filarmónica. No espaço físico da AMSFV – para além das áreas exclusivas da Direção, dos Serviços Administrativos e dos restantes departamentos – existem vinte e cinco salas de aula (entre aulas individuais e aulas de conjunto), três salas de estudo, uma biblioteca e um auditório.

Os alunos que frequentam a AMSFV residem, na sua grande maioria, nas freguesias do conselho de Vizela. Com efeito, estão atualmente articulados dois estabelecimentos de ensino com a AMSFV: a Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Caldas de Vizela e a Escola Básica e

Secundária de Infias – Vizela. No entanto também são contabilizados alunos dos conselhos de Felgueiras, Guimarães e Lousada. De acordo com o Projeto Educativo da AMSFV em vigor (Academia de Música da S. F. V., 2017), existe uma forte tradição musical na comunidade, ainda que, na generalidade, de tradição oral.

2. Percurso Profissional

A minha atividade como profissional da área do ensino da música foi iniciada no ano letivo 2006/07, através de uma parceria única entre a Escola Dramática de Música e Outras Artes – Associação Belgais e a Escola Primária EB1 da Mata, onde lecionei as disciplinas de Expressão Musical, Iniciação ao Piano e Ateliers de Piano. Esta escola, em articulação com Belgais, disponibilizava um ensino único de excelência, proporcionando a oportunidade a todos os alunos em se envolverem e experienciarem eventos artísticos de nível internacional com artistas de referência – não só da área da música – sob a direção da pianista Maria João Pires.

Mais tarde, durante o ano letivo de 2012/13, lecionei as disciplinas de Iniciação ao Piano, Curso Livre e Classe de Conjunto na Escola de Música e Artes Alfredo Graça. Sem o regime articulado, os alunos que aqui estudavam tinham um propósito motivacional intrínseco no estudo da música, embora não houvesse uma estrutura programática pré-definida que implicasse uma orientação específica para o que pudesse considerar-se uma sólida aprendizagem musical.

No mesmo ano, iniciei também atividade como docente em duas outras escolas. Por um lado, na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, na disciplina de Ateliê de Formação Musical, com uma pequena turma de alunos do curso de Educação Musical, tratando uma faixa etária compreendida entre os 20 e os 50 anos; por outro, na AMSFV, nas disciplinas de FM e Classe de Conjunto, onde todos os alunos pertenciam ao regime articulado e eram enquadrados, por conseguinte, numa faixa etária mais homogénea.

3. Área do Estágio

A par de um percurso académico heterogéneo que passa pela formação em piano, a FM e a Composição[1], ressalta naturalmente também um percurso profissional heterogéneo que permite explorar, ou até fundir e edificar diferentes áreas de ação pedagógica. Assim sendo, tanto a FM (uma disciplina basilar da educação musical, centrada na escrita, na audição e na leitura musical) como a ATC (uma disciplina centrada em questões mais analíticas e críticas, requerente de capacidade criativa e técnica para a composição) são consideradas áreas do estágio em questão.

Pela minha participação nas estruturas de coordenação educativa com grau de intervenção que considero assertivo, construtivo e dinâmico, a mescla de experiências académicas cresce a par das experiências profissionais, sem destrinçar efetivamente umas das outras, o que corrobora a valência supracitada, num remoinho de processos de aprendizagem que devem ao interesse pelo trabalho colaborativo a sua génese.

4. Outros

Ao longo dos últimos cinco anos como docente na AMSFV, várias experiências pautaram a minha aprendizagem pedagógica. No primeiro ano, para além da disciplina de FM, lecionei também a disciplina de Classe de Conjunto a uma turma do 6º Ano. Esta atividade resultou numa experiência positiva, uma vez que – sendo uma disciplina marcadamente prática – percebi que foi me foi mais fácil relacionar de perto com os alunos, quando comparando com a FM (uma disciplina teórico-prática), aproveitando o momento para desenvolver um programa de concerto e que foi amadurecido dentro da disciplina de FM, que também lecionava. No fundo, permitiu-me refletir como outro grau de maturidade a experiência sobre as relações interpessoais e intrapessoais requerentes nos processos de aprendizagem (respetivas implicações, vantagens e desvantagens), munindo-me de ferramentas que considero essenciais ao sucesso pedagógico/didático.

Desempenhar funções como Diretor de Turma (da turma referida anteriormente), foi sem dúvida uma outra experiência enriquecedora nesse ano, permitindo-me permear um outro

[1] Mestrado em Composição e Teoria Musical pela ESMAE (IPP), com a tese intitulada *"O Compositor em Espaço Cénico: Estudo de alguns processos correlacionais."*

nível de competências necessárias ao trato da e para a comunidade educativa, contactando com muita regularidade os Encarregados de Educação – às vezes por bons motivos, mas maioritariamente por maus – o que exigiu pró-atividade de desempenho, maximizando a capacidade de resolução de problemas. Tarefas difíceis de uma experiência que posso considerar positiva, especialmente quanto à minha relação com a comunidade pela implicação na participação na escola, favorecendo a criação de laços de cooperação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, paralelamente à proximidade e empatia criada entre todos os intervenientes no processo educativo.

II | DESCRIÇÃO DETALHADA

1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo

O Projeto Educativo é uma ferramenta de trabalho para o planeamento da ação educativa, que serve de linha orientadora a todos os elementos da comunidade educativa envolvida. É na superação dos constrangimentos e na exploração das potencialidades que se tocam as estratégias definidas para a formação de indivíduos cada vez mais instruídos, autónomos, autocríticos e construtivos, inseridos numa sociedade mais responsável, solidária e sensível às manifestações culturais e artísticas. Procura garantir-se a eficiência do plano de ação também ao nível do desenvolvimento pessoal, numa tentativa de congregar esforços para o desenvolvimento da aptidão musical, uma vez que a AMSFV é uma escola de ensino especializado da música cuja missão é um ensino de excelência extensível a todos, que possa servir um projeto de vida orientado para o sucesso e realização pessoal do aluno.

A prática pedagógica é no fundo um espelho dos objetivos e valores gerais pedagógicos, na medida em que não estando dissociada do projeto educativo, beneficia (quando em conformidade) de um conjunto de princípios fulcrais ao sucesso harmonioso da coesão de ambos. É então mais fácil otimizar o funcionamento pedagógico através da implementação das estratégias; sensibilizar a comunidade educativa para a importância da participação ativa na mesma; promover uma eficaz divulgação da informação; consciencializar para as especificidades do ensino artístico; promover e desenvolver atividades de enriquecimento curricular que ajudem a consolidar competências artísticas, estimulando o desenvolvimento de competências na área da música e nos domínios da execução e criação artística, paralelamente ao sentido estético e à capacidade crítica; para além da fomentação do trabalho colaborativo e o aprofundar das relações interpessoais adjacentes.

Todas estas premissas são de importância máxima e, por isso mesmo, enquadradas na prática pedagógica a partir do projeto educativo, procurando ainda explorar até ao limite essas potencialidades. Analogamente, parte da instituição, a promoção da formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências e a sua valorização pessoal, pensadas para uma integração mais completa e dinâmica na comunidade educativa. De uma forma ou de outra, a ligação entre a prática pedagógica e o projeto educativo são

indiscutíveis e neste relatório são evidenciadas essencialmente com os valores e objetivos gerais acima referidos.

2. Objetivos do Estágio

Em ordem à melhoria da qualidade do serviço educativo e das aprendizagens dos alunos, centrei os objetivos do estágio numa atitude empreendedora no que concerne ao processo pedagógico, pela experiência ativa e inovação, objetivando o sucesso educativo/formativo dos respetivos alunos.

O estágio profissional é pensado em ordem a melhorar a minha prática como docente, aliando à experiência profissional outras ferramentas de trabalho e reflexões sobre a prática, com o intuito de potenciar, estratégias de ação, parcerias colaborativas, processos de avaliação da aprendizagem, mecanismos relacionais e de relação ativos no meio educativo. No fundo, o estágio profissional objetiva o sucesso completo dentro do que seria exponencial a cada um, como um complemento em grande escala de uma série de fatores interdependentes. Repensam-se as planificações programáticas de cada aluno/turma, tomando em consideração, não só as possíveis limitações/lacunas na formação dos alunos, mas visando melhorar também os seus níveis de aculturação**,** potenciando igualmente o seu desenvolvimento intrapessoal e interpessoal, mediante as atividades a que são propostos. Adotam-se estratégias e desenvolvem-se os processos de monitorização das atividades em conformidade. São estimuladas práticas pedagógicas diferenciadas, a autocrítica, a autoavaliação, a motivação e a metacognição, com estratégias diferenciadas e adequadas, no sentido de conseguir para cada aluno o máximo sucesso possível no capítulo da realização técnica e artística, e uma maior eficácia no processo de evolução. Em ordem à inovação e pluridisciplinaridade, reflete-se sobre um trabalho contínuo e progressivo.

Na globalidade trata-se de uma perspetiva partilhada também pela entidade empregadora que procura os melhores profissionais, os melhor formados, que possam enriquecer e educar "a instituição" com a sua partilha de saberes, crescendo de forma orgânica, o aluno, o professor e a instituição, numa casa só.

3. Estratégias Planeadas

A par das atividades definidas no âmbito das relações entre a escola e a comunidade educativa, pelo projeto educativo, plano anual de atividades, ou, projetos curriculares de turma, que fossem da minha competência ou que se mostrassem interessantes, oportunos e adequados ao ensino/aprendizagem dos alunos, e que naturalmente permitissem a aplicação das estratégias planeadas em ordem ao sucesso do estágio em questão, foram integradas estratégias de ação que permitissem alcançar os objetivos pensados. A estrutura e respetiva implementação das planificações, mostrou-se, sem dúvida um fator preponderante a esse respeito, permitindo uma organização que ganhou outra dinâmica da sala de aula. Foram então adaptados conteúdos práticos (como por exemplo o solfejo e a entoação), de forma mais apelativa, para uma plataforma *online* (BB)[2] para recurso dos alunos dentro e fora da sala de aula (especialmente fora), instigando à motivação e permitindo também a partilha de informação dos conteúdos e práticas da aula com os Encarregados de Educação, que por sua vez, são envolvidos nos processos através da respetiva plataforma. A resolução de problemas de aprendizagem e cooperação foi pensada com estruturas de trabalho em pequeno e grande grupo. Com o intuito de alargar perspetivas e considerações artísticas, promoveram-se debates sobre a temática da arte e do artístico, entre professores (convidados) e alunos. A estimulação da criatividade com base noutras expressões artísticas, não terá sido de todo descuidada.

As várias atividades traçadas foram bem recebidas pela comunidade educativa, decorreram dentro do previsto, de forma tranquila e organizada, com a participação, dedicação e interesse massivos, quer dos alunos, professores e restante comunidade escolar, contando com o meu apoio, sempre que solicitado, para esclarecimentos (promovendo analogamente pequenas notas informativas para os encarregados de educação, em momentos específicos ou de acordo com o nível de desenvolvimento do processo de aprendizagem dos respetivos educandos).

[2] *Blackboard* é um ambiente de aprendizagem virtual, atualmente utilizado pela AMSFV (*https://pt.coursesites.com*).

4. Caracterização das Turmas

4.1. 1º Grau de Formação Musical

A turma do 1º Grau Supletivo tem apenas 2 alunos (o Simão Pereira e a Carolina Félix), que são empenhados em contexto de aula e têm gosto pelo estudo da música, tendo ambos como preferência os conteúdos práticos da disciplina, nomeadamente as entoações. A faixa etária destes alunos situa-se entre os 10 e os 11 anos e frequentam na escola de ensino regular, anos de escolaridade diferentes (5º e 6º anos, respetivamente). Esta turma tem também uma aula de FM em simultâneo com a turma do 5º ano de Vizela (do regime Articulado), não sendo neste caso essa a situação desta aula.

4.2. 8º Ano de Formação Musical

A turma do 8º Ano Infias-Vizela do ensino articulado é composta na sua totalidade por 24 alunos, onde o Turno 2 – ao qual faz referência este relatório – tem apenas 10 alunos. É uma turma caracterizada por ser muito unida e com um bom espírito de cooperação. Há um interesse para o estudo da música, especialmente no que diz respeito aos conteúdos de ordem prática.

Com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, frequentam diferentes escolas de ensino regular. É por isso considerada uma turma mista, com alunos provenientes da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Caldas de Vizela e da Escola Básica e Secundária de Infias – Vizela

O aluno Lucas Monteiro é um aluno que está atualmente a repetir este ano de escolaridade, tendo por isso já frequentado a disciplina de Formação Musical neste nível de ensino.

4.3. Curso Livre Avançado

Com apenas 10 alunos, a turma do CLA é caracterizada por ser uma turma com uma ampla faixa etária (dos 15 aos 59 anos: seis alunos com 15 anos, dois alunos com 17 anos e um aluno com 59 anos). Assim, cruzam-se diferentes gerações e experiências distintas no ensino da música, unidas pelo gosto do estudo da música.

A conclusão do 9º Ano do Regime Articulado (5º Grau do Regime Supletivo) foi feita em anos diferentes, tendo dois alunos terminado o Curso Básico de Música no ano letivo de

2012/13 (com um interregno de três anos na sua formação musical), outros dois alunos concluído no ano letivo 2013/14 (com um interregno de um ano, tendo ainda frequentado o 1º ano da disciplina de ATC no ano letivo de 2014/15), e mais seis alunos no ano letivo de 2015/16.

Esta disciplina tem também dois alunos que a frequentam em regime de exceção, uma vez que não têm um horário compatível com a disciplina, tendo ficado com a obrigação de desenvolver o seu trabalho a partir da plataforma *online* (BB) criada para a disciplina.

Com a não existência de um Curso Secundário de Música nesta Academia de Música, os alunos foram integrados nesta turma do CLA onde surge a disciplina de ATC com o intuito de estimular e dar continuidade à aprendizagem musical destes alunos.

Por vezes, o horário desta disciplina sofre ligeiras alterações com intuito de ir ao encontro das disponibilidades dos alunos que a integram e não deixar que isso se torne um problema no relacionamento dos alunos com a disciplina.

5. Registo das Aulas Dadas e Assistidas

5.1. Aulas Dadas de Formação Musical

Aula dada nº1	Data: 29 novembro (1º Período)	Duração: 45 min.
1º Grau de Formação Musical	Curso Básico de Música	Regime Supletivo
Conteúdo Curricular Proposto	Leituras rítmicas, solfejos e entoações: revisão de conteúdos.	

Antes do início da aula, foram preparados alguns recursos pelo professor para serem utilizados no decorrer da aula, nomeadamente o projetor e as colunas. Ao iniciar a aula, o professor expôs aos alunos os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação desta aula, visando a consolidação de competências na performance dos vários exercícios que perfazem a prova oral do primeiro período deste ano letivo. A destreza na leitura de notas e ritmos, a velocidade no raciocínio e interpretação, bem como a correta afinação e entoação, são os elementos fundamentais e o alvo para uma boa avaliação desta aula.

Como material didático desta disciplina, os alunos utilizam regularmente um manual compilado pelo professor com vários exercícios teóricos e práticos retirados de várias fontes. Para a prova oral, os alunos foram previamente informados dos exercícios que são possíveis de

integrar a prova oral deste período e os quais foram abordados na totalidade e de forma sequenciada durante esta aula.

O primeiro exercício, que diz respeito à leitura rítmica, foi trabalhado com recurso à plataforma da disciplina (BB) através da projeção do espaço *online* que os alunos têm acesso e que devem utilizar como ferramenta de estudo em casa. Os alunos ouviram alguns exercícios rítmicos (Anexo 2. A) e tentaram identificá-los na partitura individualmente. Posteriormente, foi-lhes pedido também que memorizassem conjuntos de dois exercícios rítmicos e que os reproduzissem de memória. No caso do Simão, o aluno mostrou muita facilidade no cumprimento desta tarefa. Já no caso da Carolina, existiram algumas dificuldades em respeitar a pulsação bem como em memorizar todos os exercícios. Desta forma, o professor trabalhou junto da aluna a sensação de pulsação através da escuta cuidada do metrónomo e a utilização de figuras rítmicas mais simples. A memorização foi lentamente feita em grupo, de forma a aluna não se sentir excluída face às dificuldades que sentia.

Para o exercício de solfejo interpretativo (Anexo 2. A), o professor iniciou a atividade fazendo um levantamento das dificuldades que os alunos ainda sentiam na leitura deste exercício. Principalmente foi detetada uma maior dificuldade nos compassos em que haviam saltos melódicos consecutivos (compassos 5 e 6). Essa secção foi trabalhada isoladamente, primeiro analisando a melodia e a escolha das notas, e posteriormente memorizada. Novamente com recurso à BB, os alunos puderam ouvir este solfejo apenas ritmicamente e com elementos interpretativos (articulações e dinâmicas), e reproduziram-no sem qualquer dificuldade em diferentes velocidades. Para a leitura eficaz das notas, o professor explicou primeiramente o contorno melódico questionando também os alunos, e a leitura foi feita alternando os alunos por cada compasso, permitindo que cada um se concentrasse apenas no seu compasso e tivesse tempo de pensar no nome das notas enquanto o colega lia a sua parte. No entanto, a montagem deste exercício (ritmo, notas e interpretação) revelou-se muito difícil, nomeadamente para a Carolina, uma vez que a aluna se confundia repetidamente em determinadas notas e confundia o nome das notas ascendentemente e descendentemente. Como tal, foi necessário fazer alguns exercícios em grupo para melhorar a destreza no pensamento das notas. Esses exercícios consistiam em dizer o nome das notas em voz alta de acordo com alguns padrões melódicos definidos no momento pelo professor. O Simão participou também neste exercício.

No terceiro exercício (Anexo 2. A), à semelhança do exercício anterior, foi feito o levantamento de dificuldades, embora não houvesse nenhuma dificuldade apontada pelos alunos. No entanto, o exercício foi feito individualmente e aí novamente a aluna Carolina

demonstrou os mesmos problemas já revelados anteriormente, o que necessitou que o professor fizesse a comparação com o exercício anterior para que a aluna associasse a situação à resolução conseguida anteriormente. Assim, e sendo este exercício mais simples que o anterior, a aluna conseguiu um melhor resultado. Uma vez que esta situação condicionou a planificação de aula, não foi possível neste exercício aplicar a transposição direta, tendo sido adiada para a aula seguinte.

O próximo exercício é feito através do canto, e como tal, o professor aproveitou o momento para fazer pequenos exercícios de controlo de respiração e de entoação de escalas maiores, não havendo nos alunos qualquer dificuldade em acompanhar estes exercícios. Para o último exercício de entoação de melodias, o professor utilizou mais uma vez a BB para os alunos poderem ouvir as três melodias que iriam entoar (Anexo 2. A). Neste exercício, embora requeresse novamente a leitura de notas, ambos os alunos mostraram maior empenho e facilidade na execução, motivados certamente pelo gosto em trabalhar estes conteúdos. Mesmo assim, algumas desafinações foram detetadas e corrigidas através da audição das gravações, comparando o que era cantado do que era ouvido.

A aula terminou com a autoavaliação (Anexo 3. A), feita num documento entregue pelo professor, onde os alunos puderam refletir sobre a aprendizagem produzida nesta aula. O trabalho de casa foi registado pós-aula através da BB.

Aula dada nº2	Data: 21 fevereiro (2º Período)	Duração: 45 min.
8º Ano de Formação Musical	Curso Básico de Música	Regime Articulado
Conteúdo Curricular Proposto	Leituras rítmicas, solfejos e entoações: revisão e continuidade de conteúdos.	

A aula iniciou com um ligeiro atraso, devido ao pelo arrumo dos instrumentos nas instalações da AMSFV após as aulas de Classe de Conjunto (Orquestra de Cordas e Orquestra de Sopros). Com recurso ao manual, aos alunos que foram, entretanto, chegando à sala de aula, foram-lhes expostos os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação para esta aula, ficando claro que se tratava de uma aula de revisões – como já era do conhecimento prévio dos alunos – no sentido de preparar a prova oral que estava eminente. Foi por isso proposta uma atenção especial à leitura de notas, ao sentido rítmico e à afinação. Tratando-se de uma prova de caráter prático, para a aula foram utilizados os exercícios do manual (identificado já como exercícios da própria prova), o piano da sala e o metrónomo.

Até a turma estar completa na sala, houve um momento de preparação individual dos exercícios e um pequeno diálogo sobre as dificuldades sentidas nos exercícios para a prova. Assim, considerando os fatores de atraso no início da aula, bem como dificuldades apontadas por alguns alunos em exercícios específicos da prova, a planificação de aula foi adaptada às exigências. A planificação inicial (Anexo 2. B) consistia na leitura generalizada dos exercícios, organizados de forma a rentabilizar o curto tempo de aula para uma quantidade alargada de exercícios:

- exercícios de leituras rítmicas a duas partes e leituras rítmicas em compasso composto:
  - identificação de dificuldades;
  - execução individual (com metrónomo) e correções pelo grupo;
  - execução em grupo (com metrónomo) de algumas leituras e diálogo sobre as estratégias para estudar as restantes leituras;
- solfejo em clave de sol e solfejo a duas partes:
  - identificação de dificuldades;
  - execução individual (com metrónomo) e correções pelo grupo;
  - execução em grupo (com metrónomo);
  - apresentação de estratégias de análise para uma leitura mais cuidada das pautas ainda por estudar;
- solfejo em clave de dó:
  - identificação de dificuldades;
  - leitura de "duas em duas notas" em grupo (sem metrónomo);
  - execução individual (com metrónomo) e correções pelo grupo;
- entoação e transposição:
  - identificação da tonalidade;
  - entoação da escala e arpejo maior e menor da tonalidade;
  - análise em grupo (pauta a pauta) para a identificação de zonas mais exigentes;
  - ouvir o piano e cantar;
  - transpor (uma 2ª abaixo ou uma 3ª acima).

Porém, como o tempo de aula ficou mais reduzido e os alunos demonstraram dificuldades concretas em alguns exercícios, foi proposto realizar uma leitura generalizada dos exercícios por requererem ainda algum trabalho em aula, mas com o intuito de ajudar na identificação de problemas e possíveis métodos para a resolução dos mesmos também no estudo em casa.

No primeiro exercício rítmico (Anexo 2. B), todos os alunos leram relativamente bem, à exceção de um exercício, o qual foi analisado em grupo e exemplificado pelo professor. No segundo exercício rítmico foi visível ainda a dificuldade em compreender a extensão das novas figuras rítmicas do compasso composto, pelo que tiveram de ser destacadas várias células rítmicas a reproduzir isoladamente pelos alunos. Foi possível perceber que a turma conseguia reagir positivamente a essas figuras fora do contexto do exercício, mas quando colocadas na leitura contínua, nem todos conseguiram cumprir com facilidade. Como tal, o professor indicou um estudo em casa com metrónomo em velocidades lentas tomando a colcheia como referência de tempo.

Relativamente aos exercícios de solfejo (Anexo 2. B), o primeiro exercício não revelou graves problemas, pelo que todos acompanharam muito bem o exercício. Conseguiu-se apenas salientar a importância da linearidade da melodia, de forma facilitar a leitura. O segundo exercício (a duas partes) revelou várias dificuldades na articulação rítmica com o solfejo. Aqui, a turma trabalho os dois níveis de leitura em separado, tendo ainda experimentado um solfejo sem ritmo (a leitura de notas é, com regularidade, a dificuldade maior nos exercícios de leitura).

As dificuldades, para alguns alunos, eram ainda relevantes e como tal, ficou apontado como um exercício de trabalho de casa prioritário para que todos, na aula seguinte, pudessem estar relativamente equilibrados ao nível da preparação. No caso do solfejo em clave de dó, não transpareceram quaisquer dificuldades, e por isso, só foi feita uma chamada de atenção quanto ao problema em estudar os exercícios sempre por ordem numérica, que conduz a que todos os alunos saibam melhor os primeiros exercícios em detrimento dos últimos. O último exercício (entoação e transposição) já não foi possível de realizar na totalidade, no entanto, foi selecionado um dos exercícios para ser cantado ao piano e transposto em tempo real. Aqui foi visível a fraca preparação que a turma tem para entoar melodias à primeira vista. Desta forma, o professor explicou que iria colocar *online* no site da disciplina (BB*)*, as gravações das várias entoações para servir de ajuda à leitura e entoação das melodias.

Tal como na aula anterior, esta terminou com a autoavaliação (Anexo 3. A), feita num documento entregue pelo professor, onde os alunos puderam refletir sobre a aprendizagem produzida nesta aula. O trabalho de casa foi registado pós-aula através da BB.

5.2. Aulas Dadas de Análise e Técnicas de Composição

Aula dada nº1 e 2	Data: 21 fevereiro (2º Período)	Duração: 90 min.
Análise e Técnicas de Composição	Curso Livre Avançado	Curso Livre
Conteúdo Curricular Proposto	Relacionar a música com elementos gráficos e com a pintura.	

Esta turma de ATC integra também o Projeto de Intervenção que realizei na AMSFV. Esta aula foi planeada como um momento integrante desse projeto, procurando avaliar a condição atual desta turma de ATC em relacionar a música com outras expressões artísticas, nomeadamente a pintura, bem como perceber se é ou não evidente a relação entre os impulsos auditivos e os objetos visuais, tais como elementos gráficos ou figuras geométricas.

Este tipo de conteúdo e abordagem não pertence claramente ao programa do ensino articulado ao qual todos estes alunos foram abrangidos. Mesmo assim, houve na disciplina de FM algum contacto com a música e arte de várias épocas da História da Música, percorrendo da Idade Média até ao Séc. XX, mas sempre de uma forma pouco aprofundada.

Esta disciplina é lecionada por dois professores, tendo as cinco aulas anteriores sido lecionadas pelo professor Cláudio Moreira, que tem incidido na composição de melodias livres e de Canto Gregoriano, bem como, sobre a respetiva análise e discussão dessas composições. É assim pertinente que neste momento haja um contacto com este tipo de aprendizagem, de modo a que os alunos consigam interligar esta aula com o que têm vindo a realizar composicionalmente.

No início da aula, foi apresentado o conteúdo curricular proposto, bem como os objetivos e critérios de avaliação de aula (Anexo 2. C). O material didático a utilizar, compreende o projetor e tela para visualizar vários conteúdos gráficos criados para esta aula, para além do piano, do quadro e de um conjunto de documentos que foram distribuídos aos alunos e que acompanhariam o programa da aula. Esta aula contou com a participação do professor Cláudio Moreira, convidado para intervir nas discussões sobre a temática em causa.

Antes do primeiro exercício, houve um pequeno diálogo sobre como as artes podem ou não estar relacionadas, aproveitando a experiência pessoal de cada aluno e os seus pontos de vista. O primeiro exercício pretendia que – através de uma discussão e análise em grupo – se encontrassem pontos em comum entre formas geométricas simples (círculo, triângulo, etc.) e

os vários parâmetros musicais que todos os músicos e estudantes de música trabalham, entre os quais: a forma, o fraseado, o andamento, as dinâmicas, a articulação, a instrumentação, o ritmo, as notas (afinação), os compassos e os variados símbolos musicais. Aqui, de início sentiu-se uma ligeira relutância, mas a pouco e pouco os alunos começaram a encontrar pontos em comum entre os elementos gráficos e o som. Dando continuidade, o exercício seguinte baseou-se no desenho de construções geométricas (individualmente) que se pudessem associar de alguma forma à musica ouvida na sala de aula (*"Habanera (Aria)"* de Georges Bizet). Daqui criou-se uma discussão, onde os alunos tentaram desvendar que parâmetros musicais podiam estar representados nas construções dos colegas da turma, e geralmente, conseguiaram fazer associações corretas.

Com recurso à partitura da obra *"Legendária (Pequena Suite)"* de Heitor Villa-Lobos (escolhida propositadamente para esta aula, uma vez que um dos alunos da turma já tinha tocado esta obra na disciplina de contrabaixo, no ano letivo anterior, e pretendia-se descobrir se isso dava ou não alguma vantagem ao aluno face à turma), foi pedido que sem a audição da obra (e, novamente, individualmente) procurassem identificar o maior número de informações pertinentes sobre a obra, que pudessem contribuir para um aprofundamento alargado e rápido da obra em causa (Anexo 2. C). Foi observado que o aluno que já tinha estudado esta obra na disciplina de instrumento, teve dificuldades em conseguir superar as respostas dos colegas, tendo estes conseguido desvendar grande parte das informações necessárias que correspondem à verdadeira obra e que têm de ser tidas em conta durante a performance da mesma. Com a posterior audição, foi ainda pedido que indicassem uma figura geométrica simples que melhor descrevesse esta obra de Villa-Lobos.

Através do site da disciplina (BB), foi pedido aos alunos que analisassem atentamente várias pinturas de artistas relevantes da História da Arte. De seguida, focando-se na pintura *"Dance at Le Moulin de La Galette"*, de Pierre-Auguste Renoir, os alunos tiveram de encontrar os vários pontos em comum entre esta pintura e a obra de Villa-Lobos. Esta tarefa não se revelou difícil, uma vez que já estava mais claro como as duas artes se podiam relacionar.

Como último exercício, foi lançado o desafio de, em grupos de dois elementos, associarem as várias pinturas analisadas anteriormente, com diferentes obras da História da Música (Anexo 2. C). Aqui, descobriu-se que a maior parte dos alunos (e também os próprios professores), faziam maioritariamente as mesmas associações. Os resultados dessas associações foram, globalmente, as seguintes:

- *"Minuetto"* de L. Boccherini e *"Las Meninas"* de D. Velasquez;
- *"Für Elise"* de L. Van Beethoven e *"The Reader"* de J. H. Fragonard;

- *"Aquarium (Le Carnaval des Animaux)"* de C. Saint-Saens e *"The Starry Night"* de Van Gogh;
- *"Flight of the Bumblebee (The Tale of Tsar Saltan)"* e *"Rain, Steam and Speed"* de W. Turner;
- *"Dance of the Sugar Plum Fairy (The Nutcracker)"* e *"The Sleepy Gipsy"* de H. Rousseau.

Para terminar a aula, foi feita uma autoavaliação num documento entregue pelo professor (Anexo 3. A), onde os alunos puderam refletir sobre a aprendizagem produzida nesta aula. O trabalho de casa foi registado pós-aula através da BB.

5.3. Aulas Assistidas de Saxofone

A professora de Saxofone (Eugénia Martins), é uma profissional competente, responsável e persistente, que procura fomentar a motivação intrínseca e extrínseca nos alunos, em todas as valências musicais. A sua personalidade permite estabelecer ligações de proximidade sem problema, mostrando facilidade em criar empatia.

A aluna Lara Teixeira, iniciou os estudos musicais no presente ano letivo, integrando a turma do 5º Vizela em regime articulado na disciplina de saxofone. É uma aluna muito interessada na escola e na música, bem-disposta, e sempre com uma atitude positiva face às situações com que se depara.

Aula assistida nº1	Data: 10 novembro (1º Período)	Duração: 45 min.
5º Ano de Saxofone	Curso Básico de Música	Regime Articulado
Programa	*Knights Templar March* (C. Barratt) *Ice Lolly* (Chris Norton)	
Objetivos Gerais	Identificar as partes constituintes do instrumento; rever alguns símbolos musicais estudados anteriormente; ler e tocar as figuras estudadas (semibreve, mínima e semínima) e respetivas pausas com noção do tempo e pulsação, em compasso simples.	

A aula iniciou-se com a montagem do instrumento por parte da aluna, seguindo-se a verificação dos trabalhos de casa. O primeiro exercício (*"Knights Templar March"* de C. Barratt) foi tocado na totalidade, com ligeiras correções ao nível da velocidade de execução, procurando respeitar as exigências do trabalho de casa. A proximidade física da professora com a aluna no momento da execução, potenciou aqui um elevado nível de concentração e empenho durante esta atividade.

O segundo exercício foi o preenchimento em aula de uma ficha de trabalho, que consistia na identificação de termos relativos ao instrumento e à partitura, numa peça para solfejo e execução instrumental (*"Ice Lolly"* de Chris Norton) e numa autoavaliação dessa mesma ficha (Anexo 1. A). O preenchimento foi feito com alguma ajuda da professora, nomeadamente com os termos técnicos relativos ao saxofone. O diálogo que daqui derivou, incrementou o conhecimento sobre os instrumentos de sopro de madeira. Também a inclusão de exercícios de formação musical aplicados ao instrumento bem como a referência a elementos que fazem parte das partituras do repertório da aluna, tornaram possível uma noção de interdisciplinaridade e transversalidade do estudo da música na Academia: o solfejo foi executado com a marcação da pulsação com a mão, à semelhança do que é feito no âmbito das aulas de Formação Musical. A professora aproveitou este exercício para que a aluna corrigisse pequenos erros de leitura e tomasse consciência dos mesmos.

A peça *"Ice Lolly"* foi utilizada para uma variedade alargada de exercícios: a aluna identificou com recurso a lápis de cor, elementos pertinentes da escrita musical e que permitiram um agrupamento visual desses elementos, fez o solfejo em simultâneo com a execução instrumental (primeiro só com a digitação correta no instrumento, sem som, e depois com som) e corrigiu pormenores de natureza técnica, nomeadamente de coordenação motora (Anexo 1. A). Durante o estudo desta peça, foram detetados alguns problemas na execução, tais como um incorreto posicionamento das mãos que não estava a permitir a produção correta do som e ainda uma indevida transferência da escrita para a execução de notas com maiores durações (semibreve). A professora pautou toda esta experiência com expressões verbais e físicas que evidenciavam as conquistas dos vários objetivos, contrapondo situações mais exigentes que não foram ainda ultrapassadas.

A aula terminou com a autoavaliação por escrito, com a marcação dos trabalhos de casa que advieram desta aula, para a resolução devida das imperfeições que não foram completamente corrigidas, e ainda um pequeno diálogo sobre a audição a acontecer no dia 21 de novembro.

Aula assistida nº2	Data: 24 novembro (1º Período)	Duração: 45 min.
5º Ano de Saxofone	Curso Básico de Música	Regime Articulado
Programa	*Ice Lolly* (Chris Norton) *A la Claire Fontaine* (Tradicional) *Knights Templar March* (C. Barratt)	
Objetivos Gerais	Adotar uma embocadura relaxada e centrada, controlando a direção do ar; ler e tocar as figuras estudadas (semibreve, mínima e semínima) e respetivas pausas com noção do tempo e pulsação, em compasso simples; tocar de memória.	

No início da aula a aluna montou sozinha o instrumento e executou um exercício de aquecimento com notas longas, sustentando nota a nota durante alguns segundos, para ajudar a preparar a correta afinação e respiração.

Com a peça *"Ice Lolly"* (Anexo 1. A), a professora trabalhou ativamente as respirações e a embocadura, questionando sobre as implicações de uma má embocadura durante a performance. Não sendo esta a primeira aula em que esta peça foi trabalhada, a professora sentiu também a necessidade de ser mais exigente ao nível da digitação e execução técnica. Desta forma, em todas as seções da peça a aluna foi alertada para os aspetos a melhorar para possibilitar uma maior segurança técnica e interpretativa.

Para a obra *"A la Claire Fontaine"* (Anexo 1. A), a execução foi inteiramente feita com a ajuda da professora, tendo segurado o queixo da aluna para a correção de postura. A estratégia utilizada pela professora para que a aluna tomasse maior consciência das respirações e da sua importância, respeitando as respetivas indicações e as pausas, partiu da entoação da música em simultâneo com a professora, alternando-a com a execução instrumental, frase a frase.

Ao tocar a última obra, *"Knights Templar March"* (Anexo 1. A), a aluna queixou-se de dores no lábio inferior, o que fez com que a professora falasse sobre a importância do estudo diário para a habituação física ao instrumento. O saxofone, tal como outro qualquer instrumento musical de sopro, requer uma adaptação e resistência física que é exigente e, por vezes, dolorosa. O treino regular é essencial para uma habituação do corpo ao instrumento. Desta forma, a professora optou por não prolongar a prática do instrumento até ao fim da aula, e optou por fazer antes o solfejo da música, tentando anular quaisquer erros ou dúvidas que pudessem existir nas notas e nos ritmos.

Para terminar a aula, houve tempo ainda para um diálogo sobre como agir no dia da prova de saxofone, referindo a importância não só da preparação devida ao nível da execução, mas também da atitude correta e postura a tomar durante a prova. A professora convidou ainda a aluna a participar na Audição Escolar que iria decorrer durante o 1º período, tendo a aluna reagido positivamente.

Aula assistida nº3	Data: 19 janeiro (2º Período)	Duração: 45 min.
5º Ano de Saxofone	Curso Básico de Música	Regime Articulado
Programa	*Dona, Dona* (Tradicional) *Another Step* (C. Norton)	
Objetivos Gerais	Adotar uma embocadura relaxada e centrada, controlando a direção do ar; ler e tocar as figuras estudadas (semibreve, mínima e semínima) e respetivas pausas com noção de tempo e pulsação, em compasso simples; entoar os exercícios estudados com marcação da pulsação.	

Após a aluna montar sozinha o seu instrumento, a professora iniciou a aula com um diálogo de alerta sobre os condicionamentos que esta aula teria, uma vez que era a primeira aula após a aluna ter partido o braço e ter retirado o gesso, tendo estado sem tocar instrumento durante três semanas. Assim, a primeira atividade foi encontrar uma nova palheta adequada à prática instrumental. Para isso, a professora pediu à aluna que tocasse apenas notas longas (é também um exercício benéfico para quem toca instrumento de sopro e está inativo durante algum período de tempo) enquanto experimentava algumas palhetas.

Na execução da primeira peça, *"Dona, Dona"*, surgiram várias dificuldades na execução de algumas notas, o que se traduziu como um efeito da inatividade prática que a aluna teve recentemente (Anexo 1. A). No entanto, a professora considerou atribuir um *feedback* positivo à prestação da aluna, uma vez que se mostrou empenhada e esforçada para compensar o tempo de interrupção. Com esta peça, a professora optou por emprestar à aluna o seu próprio saxofone, a qual experimentou tocar novamente a peça e rapidamente se apercebeu da aparente facilidade que parecia haver em tocar neste instrumento diferente. A professora explicou que não se verificam apenas facilidades em tocar um instrumento de qualidade superior, mas que outras dificuldades surgem, tais como o elevado grau de sensibilidade deste instrumento.

Continuando esta atividade, a professora pediu à aluna que tocasse novamente em posição lateral ao espelho da sala de aula, de forma a melhorar a sua postura. Ainda com esta peça, e após terem sido detetadas algumas passagens em que a aluna não conseguia atacar simultaneamente as notas com a articulação da língua e dedos, a professora pediu também à aluna que apenas entoasse a melodia em simultâneo com a digitação diretamente no instrumento. Esta é uma estratégia para a tomada de consciência do tempo e movimento corretos.

O uso do metrónomo foi também abordado nesta aula com esta mesma peça. Motivada pelas nuances de tempo que a aluna estava a revelar, a professora sensibilizou-a para o estudo em casa com recurso ao metrónomo, procurando assim manter a velocidade do metrónomo sem qualquer variação. O metrónomo integrou assim o plano de estudo em casa, tendo sido apontada uma velocidade lenta (tempo = 62 b.p.m.) que deveria ser aumentada gradualmente, sempre que conseguisse executar a peça corretamente.

Como último trabalho de aula, a obra *"Another Step"* iniciou-se com o solfejo e o uso do metrónomo (Anexo 1. A). Esta é uma leitura à primeira vista, e isso trouxe automaticamente complicações a níveis técnicos, de digitação, de postura e leitura (é comum que a atenção que uma leitura à primeira vista requer, resulte em diversas fragilidades). Como tal, a professora pediu à aluna que detetasse quais as seções da peça em que parecem haver mais problemas.

A aula terminou antecipadamente, uma vez que a aluna mostrou cansaço físico e no lábio, devido à longa paragem na prática regular do instrumento.

Aula assistida nº4	Data: 16 fevereiro (2º Período)	Duração: 45 min.
5º Ano de Saxofone	Curso Básico de Música	Regime Articulado
Programa	Escala e arpejo de Ré Maior *End of Day* (I. Green) *Kalinka* (Tradicional Russa)	
Objetivos Gerais	Adotar uma embocadura relaxada e centrada, controlando a direção do ar; tocar uma escala maior com pulsação regular, em *legato* e *staccato*; ler e tocar as figuras estudadas (semibreve, mínima e semínima) e respetivas pausas com noção de tempo e pulsação, em compasso simples; identificar e executar a suspensão (revisão).	

Esta aula começou com a professora a montar o instrumento da aluna, aproveitando para melhorar o processo de preparação do instrumento bem como a aplicação devida da palheta no saxofone.

A aluna tocou a escala de Ré Maior, em notas longas, com várias correções por parte da professora quanto à sincronização da articulação da língua e dos dedos, ao controlo da pulsação (articulando notas separadas e ligadas) e ainda à colocação devida do maxilar.

Para o estudo do arpejo, a professora aproveitou para questionar a aluna sobre o conceito de arpejo e qual o procedimento correto para identificar as várias notas que constituem um qualquer arpejo. Para isso, o exercício foi estendido a várias tonalidades.

A peça *"End of Day"* foi executada na totalidade com e sem partitura (Anexo 1. A). A professora fez algumas advertências ao nível da respiração e ao nível de imprecisões nas articulações e dinâmicas. Houve aqui uma atenção maior ao símbolo da suspensão, à sua importância e resultado.

Com a peça *"Kalinka"*, a professora procurou testar a leitura à primeira vista (Anexo 1. A). A aluna tocou de forma exemplar a peça na íntegra, deixando também a professora bastante satisfeita com o resultado. Após a correção de algumas imprecisões menores, a professora convidou a aluna a tocar também esta peça na Audição de Saxofone do 2º período. O último exercício com esta peça fez a aluna reagir de forma idêntica sempre que as secções se repetissem. Isso ajudou à aluna a obter uma ideia global da obra ao nível formal, identificando seções iguais e diferentes.

Os trabalhos de casa foram registados e incluíram uma nova peça em que são utilizadas as colcheias, uma figura rítmica já aprendida este ano letivo na FM.

5.4. Aulas Assistidas de Classe De Conjunto – Coro

Aula assistida nº1 e 2	Data: 30 janeiro (1º Período)	Duração: 90 min.
6º Ano de Classe de Conjunto - Coro	Curso Básico de Música	Regime Articulado
Programa	*Carícia sobre o mar* (Coulais e Barratier) *Papagaio de papel* (Coulais e Barratier) *Spring* (T. Gummesson)	

Objetivos Gerais	Contextualizar a proveniência das obras; adquirir perceção rítmica e melódica das canções, bem como a dinâmica com o texto; introduzir o conceito de ostinato e cantar a duas vozes com acompanhamento instrumental.

A aula iniciou com os 30 alunos que integram, sentados, seguindo as instruções da professora para se acalmarem e concentrarem. Esta turma tem tido um comportamento pouco aceitável, pelo que os lugares sentados foram estrategicamente escolhidos pela professora nas aulas anteriores desta disciplina.

O primeiro diálogo entre a professora e os alunos diz respeito ao recente concerto realizado na "IV Gala da Rádio Vizela", onde este coro participou cantando o "*Hino de Vizela"* e sobre o qual a professora pediu que fossem feitos alguns comentários (relativos a essa mesma atividade). Aproveitando ainda o momento de início de aula, a professora – e também Diretora de Turma na AMSFV – alertou os alunos para o elevado número de faltas na AMSFV (os alunos justificam só as faltas na escola regular e esquecem-se com frequência de trazer a justificação também para as aulas da AMSFV).

Dando continuidade à aula, foi realizado um aquecimento em grupo com dois exercícios:

- entoação de uma escala e arpejos (ascendentes e descendentes) utilizando a vogal "i" e e vocábulo "no");
- entoação de cinco notas ascendentes e um arpejo descendente utilizando o texto *"scooby-doo-by-do"*.

Este tipo de exercícios costuma proporcionar momentos de relaxamento, concentração e acima de tudo boa disposição (essencial para um bom trabalho em grupo), e foi exatamente isso que aconteceu.

A primeira obra a ser trabalhada foi *"Carícia sobre o mar"* e o trabalho desta aula daria continuidade ao trabalho desenvolvido na aula anterior (Anexo 1. B). Começando no compasso 12, esta secção foi trabalhada em grupo, diretamente com texto e com acompanhamento de piano (a cargo da professora Natália Ferreira que costuma juntar-se a esta aula para que o coro possa trabalhar regularmente com piano, e permitindo ainda que a professora Eugénia possa estar mais concentrada na direção do coro), havendo necessidade de serem feitas correções técnicas ao nível da respiração e do fraseado. Foram aqui detetados alguns problemas quanto

ao entendimento do fraseado, devido à dificuldade do compasso 6/4. Desta forma, a professora questionou a turma sobre a natureza deste compasso, não havendo qualquer resposta.

Consequentemente, a professora explicou a origem deste compasso para poder prosseguir o trabalho de aula, realizando o solfejo desta mesma secção, com marcação do tempo com a mão na mesa. Mantendo essa marcação, seguiu-se a entoação em grupo, agora com um resultado global bastante mais positivo. Esta resolução possibilitou a entoação total da obra (as restantes secções já tinham sido trabalhadas em aulas prévias), aumentando a velocidade de execução ligeiramente para facilitar a marcação do compasso.

Para a segunda obra, *"Papagaio de Papel"*, o trabalho foi iniciado com a segunda voz apenas, tendo sido identificados vários erros quanto às notas, ritmo e afinação (Anexo 1. B). Para consolidar esta secção, a professora pediu que a turma realizasse primeiramente o solfejo (resolvendo os problemas de notas e ritmos) e só depois a entoação, numa velocidade lenta. Como esta música tem diferentes textos, houve também a necessidade de ser trabalhada a dicção e a própria leitura dos textos, para evitar que o trabalho desenvolvido anteriormente não fosse em vão aquando da mudança de texto.

O último trabalho de aula centrou-se na nova obra para a disciplina, *"Spring"*, entregue aos alunos no início desta aula (Anexo 1. B). Como era uma obra que recorria ao texto em inglês, a professora traduziu o texto através de um questionamento à turma. De seguida, leu frase a frase e os alunos foram repetindo também. Com o prolongar da aula, os alunos mostraram-se mais impacientes, criando alguns distúrbios, o que levou a professora a fazer uma chamada de atenção, relacionando este momento com outras queixas que tem recebido dos restantes professores das outras disciplinas. Dando continuidade ao trabalho, a professora organizou a turma em três grupos para fazerem separadamente o solfejo e conseguir detetar melhor as fragilidades de cada aluno. Tratando-se de um cânone, a professora sentiu necessidade de questionar o conceito à turma, verificando que alguns alunos já o conheciam e assim puderam ser eles a explicar a todos os colegas. Depois da explicação, foi executado o cânone com vários problemas, nomeadamente nos grupos um e dois, no momento da entrada do grupo três (momento mais complexo do cânone). Assim, a turma ficou reduzida apenas a dois grupos, resolvendo a maioria dos problemas anteriores, uma vez que o conteúdo ficou mais acessível a todos. O trabalho ficou por terminar, e seria dada continuidade nas próximas aulas.

Para terminar, a professora dialogou sobre a possibilidade da turma cantar algumas músicas do filme *"A Bela e o Monstro"*. A professora referiu que iria colocar na plataforma *online* da AMSFV (BB) algumas das músicas para os alunos poderem conhecê-las melhor e na próxima aula discutirem se haveria ou não interesse nessa atividade.

Aula assistida nº3 e 4	Data: 6 fevereiro (1º Período)	Duração: 90 min.
6º Ano de Classe de Conjunto - Coro	Curso Básico de Música	Regime Articulado
Programa	*Papagaio de papel* (Coulais e Barratier) *Carícia sobre o mar* (Coulais e Barratier)	
Objetivos Gerais	Adquirir perceção rítmica e melódica das canções, bem como a dinâmica com o texto; trabalhar a unidade do som e a afinação em grupo; trabalhar a memória visual e auditiva.	

O início desta aula decorreu de forma idêntica à aula mencionada anteriormente. Uma vez que neste momento do período há já um número substancial de partituras, a professora sentiu necessidade em confrontar toda a turma, procurando saber se todos teriam consigo as partituras na totalidade. Alguns alunos não tinham, de facto, as partituras exigidas, pelo que um aluno foi destacado para ir à Secretaria da AMSFV tirar novamente fotocópias das folhas em falta.

O momento de aquecimento foi centrado nos mesmos exercícios da aula anterior, à exceção de um novo exercício: entoação, com a boca fechada, da consoante "m" em arpejos descendentes e com recurso a piano.

A obra *"Papagaio de papel"* (Anexo 1. B), já trabalhada em aulas anteriores, foi iniciada com a entoação em grupo da segunda voz, com texto e acompanhamento de piano, corrigindo a métrica do texto (algumas palavras não estavam colocadas corretamente). Em seguida, a primeira secção da obra foi executada, também com a participação da professora Natália Ferreira (pianista acompanhadora), com a professora da disciplina a mover-se pela sala, procurando ouvir cada aluno. Este trabalho centrou-se em três momentos com focos de atenção diferentes:

- com um andamento mais rápido;
- com maior consciencialização das respirações;
- de memória.

Na obra seguinte, *"Carícia sobre o mar"*, reviu-se necessidade da métrica da melodia e do piano, uma vez que havia algumas falhas na junção das duas partes (Anexo 1. B). Isso foi possível com o coro e o piano (apenas parte do acompanhamento) a executarem a música frase a frase até ao compasso 17. Posteriormente, o trabalho incidiu a partir do compasso 18 e até ao fim. Esta secção nunca tinha sido trabalhada com mais atenção. Como tal, a professora entoou

a melodia (dividindo-a de dois em dois compassos), diretamente com o piano. Esse trabalho possibilitou que os alunos ouvissem diretamente a montagem da melodia com a parte do piano.

Não havendo tempo para terminar esta atividade, a professora teve de avançar para o último momento da aula, já combinado com os alunos. Dando continuidade à conversa iniciada na aula anterior sobre a possibilidade da turma cantar algumas músicas do filme *"A Bela e o Monstro"*. A professora optou por apresentar um vídeo para estimular ainda mais o interesse dos alunos. A aceitação da atividade foi unânime, ficando por isso prevista para a aula seguinte a leitura de uma das músicas do filme.

6. Planificações

Foi utilizado um modelo base para as três planificações, estruturando-as em: contextualização do grupo de trabalho, referência à unidade didática onde se insere a aula, descrição dos conteúdos (declarativa e processualmente), identificação dos objetivos de aprendizagem (referenciando a praticabilidade das competências desenvolvidas), identificação dos recursos didáticos, definição das estratégias de ensino (sequenciando as atividades, as tarefas de aprendizagem e os tempos previstos para cada uma), avaliação (auto e heteroavaliações), e ainda a sequência pós-aula (definindo as necessidades de estudo em casa).

Contudo, estas planificações foram moldadas em conformidade com os ajustes necessários à otimização das mesmas. As planificações encontram-se em anexo (Anexos 2. A, 2. B e 2. C, com a respetiva autoavaliação no Anexo 3.).

7. Elaboração de Materiais Pedagógicos

Os materiais pedagógicos foram elaborados para as aulas dadas tomando em consideração as planificações acima referidas. Os materiais, que constam nos anexos das planificações (Anexos 2. A, 2. B e 2. C), foram pensados para pequeno e grande grupo, objetivando desenvolver questões técnicas e expressivas dos alunos que integraram as aulas dadas, com enfoque ao nível das competências auditivas, sensoriais e visuais; aos níveis da coordenação, memória e condução frásica e rítmica; e ainda aos níveis da aculturação e interpretação musical pela construção e desconstrução do conteúdo.

8. Relacionamento com Encarregados de Educação

As estratégias adotadas para o sucesso da prática pedagógica preveem a implicação dos vários sujeitos ativos no processo educativo, tal como já foi referido. Assim sendo, é de notar que os processos de monitorização das atividades desenvolvidas foram tratados em conformidade com os encarregados de educação, de forma a proporcionar-lhes também um envolvimento no processo educativo dos seus educandos (o que avalio de forma positiva), paralelamente à partilha de informação regular com os Diretores de Turma. Atentei na colaboração com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação de laços de cooperação e considero ter uma excelente relação com a maioria dos Encarregados de Educação, com os quais destaco o contacto, sempre que necessário, acerca das valências ou fragilidades dos alunos, numa parceria colaborativa ao nível dos saberes e estratégias de ação, em ordem ao sucesso (seja ao nível do saber estar ou ao nível do saber fazer), procurando criar mais proximidade e empatia na condução do processo educativo.

Confirmo, por conseguinte, que o envolvimento no binómio Professor/Encarregado de Educação, foi-se edificando cada vez mais proficuamente, de forma geral sem ressalvas, quanto ao apoio à aprendizagem dos alunos, mas também pela dinâmica de partilha fomentada pelas ferramentas da plataforma *online* (BB) que desenvolvi para fomentar essa mesma partilha de informação, seja ela pedagógica ou didática e que permite um acompanhamento do trabalho de aula e do aluno.

9. Integração no Grupo Profissional

A FM e a ATC, são disciplinas teórico-práticas, que não dissociam uma vertente da outra, embora advenha da sua natureza prática a raiz motivacional pedagógica (na maioria dos casos). Integram o ramo das Ciências Musicais e são de importância suprema para o desenvolvimento cognitivo e sensibilidade musical, aos níveis do raciocínio analítico, crítico e artístico. Considerando que a transmissão de informação por si só não subentende uma aprendizagem, são disciplinas que complementam na educação musical o perfil de um músico integral de forma aprofundada, permitindo às disciplinas técnicas performativas individuais, edificar conteúdos e conceitos, os quais estas últimas usam como recurso para uma mais rápida compreensão e apreensão técnica.

10. Comentários das Aulas Assistidas

De forma global, as aulas de FM (referidas anteriormente no CAPÍTULO 5.1. Aulas Dadas de Formação Musical) e ATC (no CAPÍTULO 5.2. Aulas Dadas de Análise e Técnicas de Composição), revelaram que é fundamental a criação de momentos aprendizagem no contexto de sala de aula, em que se fomente o diálogo entre todos, mas também que promova o trabalho em pequenos grupos. Tratando-se de disciplinas de grupo, a correta gestão do tempo e a definição de tarefas (centradas em todos, ou específicas de cada aluno), tornam-se fundamentais para uma aprendizagem enriquecida. Desta forma, a resolução de problemas parece eficaz quando toda a turma é envolvida, mas a deteção dos problemas individuais parece requerer um trabalho diferenciado. Também é necessário um cuidado especial em relação aos conteúdos programáticos, procurando intercalar as atividades (teóricas e práticas), contribuindo para a desmistificação da ideia que os alunos têm muitas vezes sobre a natureza puramente teórica da FM e da ATC, permitindo uma estrutura de aula mais adaptada à natureza dos próprios alunos. A importância da utilização de recursos digitais (tais como a BB), bem como o recurso a gravações áudio previamente preparadas, mostraram ser uma mais valia para a gestão do tempo de aula. Por último, é fundamental também que exista algum movimento na sala de aula (tanto do professor como dos alunos) entre diferentes zonas específicas que possam ajudar o grupo de alunos a focar em distintas atividades (leitura musical, experienciação física do som, entoação, etc.). Este fator ajuda igualmente na quebra da monotonia e potencia o ritmo de trabalho de aula.

Relativamente às aulas assistidas da disciplina de Saxofone (referidas no CAPÍTULO 5.3. Aulas Assistidas de Saxofone), foi importante notar que, contrariamente às aulas em grupo (tratando-se especificamente de uma aula individual), acresce a importância da proximidade professor/aluno, sendo para isso positivo a disponibilidade do professor em participar ativamente na execução do instrumento, tanto para acompanhar o aluno, como para esclarecê-lo através da exemplificação. Como se trata de uma aula que exige um desgaste físico, é pretendida a alternância de momentos com maior e menor intensidade, o que deve ser regulado em conjunto entre o professor e o aluno. Os momentos de menor intensidade prática, devem ser utilizados para estabelecer diálogos frutíferos acerca da disciplina, mas também sobre outras disciplinas, como a FM, essencial em todas as valências da prática musical. Por fim, a sistematização do trabalho em aprendizagem (reportório), é essencial de aula para aula, devendo

ser exigida uma tomada de responsabilidade na evolução dos conteúdos, de forma a que o aluno sinta também a necessidade de progredir na aprendizagem.

Quanto às aulas assistidas de Classe de Conjunto – Coro (no CAPÍTULO 5.4. Aulas Assistidas de Classe de Conjunto – Coro), é salientada a importância em lecionar esta disciplina numa sala perfeitamente adaptada ao grupo, com espaço físico suficiente, em que se possa dispor o coro na formação devida (p. ex.: sopranos, contraltos, tenores e baixos). O não cumprimento desta medida, pode dificultar o trabalho de aula, provocando dificuldades ao nível do trabalho da afinação, organização e gestão de tempo de aula. Também o trabalho inicial sobre a afinação e respiração, revelou ser de extrema importância, uma vez que os alunos deste grupo têm pouco contacto com a prática vocal. Qualquer tipo de esforço físico deve ser antecedido de um bom trabalho de aquecimento. À semelhança das aulas de FM comentadas anteriormente, também os diálogos nesta disciplina devem ser permeados com os conteúdos relativos à disciplina de FM, contribuindo assim para uma melhor noção do material trabalhado e para a interdisciplinaridade na AMSFV. O recurso constante do acompanhamento ao piano, possibilita que, no fim do processo de trabalho, possa haver uma consciência musical mais aprofundada pelo grupo.

11. Reflexão sobre os Resultados

Com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas, estimulando a autocrítica, a autoavaliação, a motivação e a metacognição, pode considerar-se uma atitude empreendedora no que concerne ao processo pedagógico, propulsora de uma avaliação de desempenho mais madura e consciente.

De acordo com o documento de autoavaliação entregue às turmas do 1º Grau e 8º Ano de FM, e do CLA (Anexo 3), relativa às aulas dadas no âmbito deste relatório, é possível extrair a seguinte informação:

- Turma do 1º Grau de FM
  - 100% avaliaram em "suficiente" a capacidade de identificar, memorizar e executar ritmos (leitura rítmica);
  - 100% avaliaram em "bom" a capacidade em ler ritmos e notas com ou sem interpretação (solfejo);

- 50% avaliaram em "suficiente" e 50% em "bom", a capacidade em entoar uma melodia, com ou sem acompanhamento de piano.

- Turma do 8º Ano de FM
  - 9% avaliaram em "bom" e 9% em "insuficiente", a capacidade em identificar, memorizar e executar ritmos;
  - 27% avaliaram em "bom" e 73% em "suficiente", a capacidade em ler ritmos e notas em simultâneo;
  - 18% avaliaram em "bom" e 82% em "suficiente", a capacidade em entoar melodias com acompanhamento de piano para transposição.

- Turma do CLA
  - 20% avaliaram em "bom" e 80% em "suficiente", a capacidade em interpretar musicalmente uma figura geométrica;
  - 40% avaliaram em "bom" e 60% em "suficiente", a capacidade em analisar uma obra com recurso à partitura;
  - 40% avaliaram em "bom" e 60% em "suficiente", a capacidade em entender e associar uma música a uma pintura.

Tendo promovido posteriormente uma reflexão em conjunto do trabalho desenvolvido, de forma a que se pudesse analisar os momentos de desempenho e inferir as condicionantes e resultados do processo em causa, posso considerar que esta abordagem foi muito bem-recebida e positiva quanto à maturação, análise e resolução de problemas. De forma geral, considero cumpridos os objetivos que propus e a que me propus, uma vez que os alunos conseguiram atingir as metas propostas e evoluíram gradualmente, com solidez e estrutura.

Finalmente, pela análise pessoal do balanço das aulas dadas e assistidas, considero uma avaliação positiva do serviço que prestei e do cumprimento individual para a prossecução dos objetivos pretendidos, na medida em que adotei e cumpri metodologias e estratégias adequadas.

12. Desafios e Resultados do Estágio

O estágio revelou-se um projeto de prática pedagógica de carácter muito satisfatório, permitindo a maturação global quanto à prática como docente, numa crescente articulação de saberes e atitude positiva.

Apesar dos desafios inerentes à heterogeneidade dos alunos considerados – sejam respeitantes às capacidades relativas ao saber fazer, empenho e responsabilidade na realização de trabalhos ou até mesmo quanto ao controlo de assiduidade e pontualidade – que implicam refletir e constantemente readaptar técnicas e métodos de trabalho e de estudo, pode atestar-se que o estágio em questão foi um forte estímulo na procura de um campo de possibilidades que permitisse otimizar os desafios vigentes. Lutar contra o tempo para a preparação dos materiais de trabalho, pela sobrecarga de horário ou a imprevisibilidade das atividades da escola de ensino regular dos alunos em regime articulado na AMSFV (nem sempre comunicadas atempadamente, com interferência direta quanto à planificação de aula e condicionando também o Projeto de Intervenção), vai-se tornando irrelevante quando se adquire gradualmente e por força das circunstâncias, uma maior capacidade de resolução de problemas no imediato, de forma eficaz e pró-ativa, resultando por conseguinte e em proporção direta, numa também maior capacidade para cativar de forma mais perspicaz os alunos para os diferentes momentos de aprendizagem.

Finalmente, entre todas as condicionantes, podem considerar-se conquistas quanto à diversidade nos materiais de trabalho desenvolvidos, quanto à progressiva evolução do pensamento crítico e criativo dos alunos, alunos estes, agora mais interessados, empenhados e satisfeitos, estimulados positivamente a par da restante comunidade educativa, também ela agora envolvida com outra maturidade e força de vontade, nos processos educativos que o requeiram.

13. Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica reflete sobre a aquisição de competências que um aluno do curso de música deve conseguir adquirir ao longo do Curso Básico a partir da disciplina de FM, para que no momento de acesso ao Curso Secundário seja capaz de desenvolver com maior facilidade um trabalho de qualidade enquanto analista, compositor e

crítico da obra de arte. Considerando a importância da aquisição de saberes mais cuidada, baseada numa interpretação mais completa e aprofundada do conceito de obra de arte (essenciais para o desenvolvimento de um músico), trata-se, por conseguinte, de um assunto interdisciplinar, problematizando a questão do músico completo (que ouve, fala, compreende e transpõe).

É de notar que os conteúdos programáticos da disciplina de FM podem enquadrar um amplo campo de possibilidades que fomentem o desenvolvimento do pensamento crítico e das competências de apreciação estética. Neste contexto, é coerente refletir sobre uma abordagem ao nível da pedagogia que envolva didaticamente as várias épocas da História da Música integradas a partir das várias correntes artísticas.

Apesar das planificações de FM em vigor na AMSFV, abordarem ligeiramente a estética musical desde o 5º ano ao 9º ano do Curso Básico de Música (distribuindo equitativamente a matéria a trabalhar, aflorando as várias épocas da História da Música por todos os anos desde a Idade Média ao Séc. XXI), através da audição de obras musicais de referência, regista-se que os alunos em questão têm uma abordagem muito débil (do que seria expectável) relativamente à análise das referidas obras quanto aos valores estéticos e à forma, evidenciando uma frágil preparação anterior que possibilite desenvolver o pensamento crítico.

Esta é a problemática que o Projeto de Intervenção Pedagógica considera, compreendendo que o motivo desta insuficiência advém provavelmente da abordagem insípida a que os alunos são expostos quanto a este assunto, ou seja, na generalidade e no contexto específico da AMSFV, muitos são os alunos expostos a obras de arte contrastantes e diversificadas sobre uma base analítica e não numa base de compreensão das correntes estéticas e artísticas, carecendo de aprendizagem e clarificação do comportamento musical que eles próprios necessitam como instrumentistas. Não descuidando a importância do trabalho analítico urge refletir – no porquê, no como, no que resulta e quando – sobre as bases do desenvolvimento interpretativo e do pensamento crítico.

No início do Curso Secundário, a disciplina de ATC aborda – cronologicamente – a História da Música. Assim, respeitando o progresso do conceito de obra de arte, esta disciplina faz uma abordagem aos respetivos processos composicionais em voga nas diferentes épocas, paralelamente aos conteúdos historicamente informados da História da Cultura e das Artes. Na aprendizagem musical, é essencial que o aluno sinta a necessidade de trabalhar a música, recorrendo à noção de obra de arte. Contudo, alguns professores demonstram algum desconforto na transmissão de valências necessárias à improvisação, em clara oposição ao método mais tecnicista que habitualmente desenvolvem.

Assim, propõe-se como objeto de intervenção, a turma do 6º Vizela (como grupo alvo), a turmas do 6º Infias (como grupo de controlo) e ainda a turma do CLA, que servirá como comparação em relação às turmas do 6º Ano. Depois da implementação de uma análise SWOT, aprofundaram-se os motivos pelos quais este projeto pode ou não ser potenciado, analisando as vantagens e desvantagens existentes no meio onde é inserida a AMSFV. As vantagens provenientes desta análise, prendem-se com o facto de os alunos de FM terem já tido algum contacto com a audição de obras da História da Música; da regular criação de atividades sobre a música em diferentes épocas (como foi o caso do Simpósio de Formação Musical); de poder ser possível a reestruturação da planificação de FM; e ainda quanto à natureza interdisciplinar visada neste projeto. Como fraquezas internas à instituição, foi identificada a falta de motivação (em algumas disciplinas) em desenvolver uma colaboração interdisciplinar e a gestão de tempo em articular o tema abordado neste projeto com os demais conteúdos da disciplina, considerando que se torna impossível incluí-lo na avaliação de FM. Ainda assim, são consideradas mais-valias os aspetos referentes à promoção da aculturação do meio, a partilha de informação com a comunidade educativa, tal como a valorização das disciplinas em causa. Paralelamente, os fatores que podem contribuir para dificultar a devida implementação do Projeto de Intervenção, são múltiplos, tais como a reduzida aproximação da comunidade ao meio cultural, motivada pela ausência de locais preparados para eventos culturais.

14. Avaliação

14.1. Autoavaliação da Prática Profissional

Globalmente, faço uma avaliação bastante positiva da minha atividade relativa à prática profissional aqui referida. Considero que foram alcançadas todas as metas e objetivos a que me propus, respeitando os tempos das várias fases de trabalho. Foi importante manter uma análise constante das fragilidades e desafios com que me fui deparando, procurando soluções viáveis para a sua superação.

Também o recurso a diferentes materiais didáticos, dos quais me familiarizei, tornaram mais enriquecedores os momentos de aprendizagem, aliados à partilha de conhecimento constante com os demais profissionais da área, e em especial, com os orientadores da prática profissional.

A forma como foi aprofundada a minha perspetiva sobre a escola (como instituição), a sala de aula e todas as atividades relacionadas com a prática pedagógica daí respeitantes, são agora uma realidade mais próxima e informada.

14.2. Coavaliação da Prática docente

14.2.1. Coavaliação pelos Alunos

A coavaliação feita pelos alunos do grupo alvo, focada nos conteúdos abordados pelas AP durante o 2º e 3º períodos à disciplina de FM, foi registada através da resposta a três questões. Daí foram extraídas as seguintes reações que considerei mais pertinentes:

- Quais foram as AP que mais te interessaram? Porquê?
  - "A apresentação de músicas da disciplina de instrumento, porque pudemos todos trabalhar em grupo, e também o trabalho com os Encarregados de Educação, porque pudemos mostrar as matérias que estamos a dar aos nossos pais."
  - "A apresentação de músicas da disciplina de instrumento e o trabalho com os Encarregados de Educação, porque no primeiro caso descobrimos diferentes maneiras de ensaiarmos os instrumentos, no segundo caso deram-nos uma perspetiva da nossa capacidade de alcance escolar."
  - "A apresentação de músicas da disciplina de instrumento, porque é a área que tenho mais experiência e me sinto mais à vontade. Mas também a Música e Pintura, e a Geometria Musical e Movimento, porque aplicamos a música e os nossos conhecimentos de maneiras diferentes."
  - "Gostei de todas menos a de colorir a partitura e gostei das outras porque aprendemos a trabalhar em equipa. Melhorou a nossa audição e aprendemos que as músicas podem representar figuras e movimentos diferentes que têm o mesmo significado."

- Quais foram as AP que menos te interessaram? Porquê?
  - "A que tínhamos de colorir partituras, porque eu acho que é um bocado difícil de fazer."

- "A atividade que menos me interessou foi a gravação de vídeos porque nem todos colaboraram da melhor maneira na preparação desse mesmo vídeo."
- "A gravação de vídeos, porque não me sinto à vontade."
- "A de colorir pinturas porque já tínhamos usado na Música e Pintura e no trabalho com os Encarregados de Educação."

- Consideras interessante abordar estas temáticas na FM? Porquê?
  - "Sim, porque com tudo aprendemos e trabalhamos em grupo."
  - "Sim, porque aprendemos mais coisas, mas de uma forma divertida."
  - "Sim, porque aprendemos que a música não são só notas, partituras, etc. Podemos fazer música de maneiras diferentes."
  - "Sim, porque demos a matéria, mas de forma que nós os miúdos gostamos. A divertirmo-nos e ao mesmo tempo a aprendemos."

14.2.2. Coavaliação pelos Colegas

A coavaliação feita por outros professores da AMSFV, nomeadamente o professor Tiago Sousa de guitarra, a professora Natália Ferreira de piano e pianista acompanhadora, e o professor Cláudio Moreira de FM e ATC, acontece com base na resposta a três questões previamente elaboradas:

- Com base na tua observação, comenta o método utilizado para a implementação deste Projeto de Intervenção.

Tiago Sousa: "Considero o método muito adequado ao contexto da Academia, às faixas etárias abarcadas e às condições materiais disponíveis. É um método muito pertinente porque introduz uma série de conteúdos de ordem musical, artística e estética que considero cruciais para a formação integral de um músico. Trata-se de um método inovador porque o trabalho sobre esses mesmos conteúdos é tradicionalmente descurado no contexto dos currículos e práticas pedagógicas vigentes. O método é motivador porque permite que o aluno se envolva em atividades que despertam o seu lado criativo de uma forma mais enriquecedora e artisticamente consciente.

Por fim, o método demonstrou ser exequível porque, quanto a mim, foi aplicado com sucesso num contexto que, no essencial, é idêntico aos contextos educativos da maioria das Academias de Música de Portugal."

Natália Ferreira: "O método apresentado na implementação deste projeto foi, logo de início, muito inovador e refrescante, uma vez que, o aprofundamento da noção de obra de arte é, certamente, uma novidade para qualquer aluno. Tendo em conta as idades abrangidas por este estudo, terá sido decerto um desafio explicar este conceito. Por outro lado, a inocência e simplicidade das crianças terá seguramente proporcionado respostas e atitudes bem interessantes e genuínas. Num regime onde é absolutamente fundamental cumprir programas e reportórios, a inovação e criatividade é sempre uma boa aposta e uma grande motivação para os alunos."

Cláudio Moreira: "O método utilizado, pelo que puder conhecer ao assistir às aulas de ATC, como no desenvolvimento do projeto com os alunos do 2º Ciclo, parece-me muito apropriado ao contexto dos alunos da AMSFV. A experienciação a partir do desenho, pintura, e outras formas de expressão na sua relação direta com a música, puderam, a meu ver, facilitar o caminho para a compreensão de questões para além da superficialidade da música, como o caso da estética musical."

- Identifica o grau de importância para a exploração desta temática no Ensino Especializado de Música, em concreto na AMSFV, justificando a resposta.

Tiago Sousa: "O grau de importância é elevado, porque sendo a música uma manifestação artística por excelência, a consciência estética e artística deveria ser uma das valências essenciais da aprendizagem musical. É essa abordagem que faz justiça àquilo que faz da música uma arte, e não um conjunto de procedimentos mais ou menos mecanizados. Nesse sentido, considero que uma aprendizagem musical centrada na componente técnica é empobrecedora, e que as dimensões propriamente estéticas devem ser ensinadas desde o início, tal como nos é proposto neste programa."

Natália Ferreira: "No universo do regime articulado, onde as crianças e jovens, por vezes, iniciam o seu percurso no 1º Grau (5º Ano), sem qualquer iniciação musical, é importante desde o início explicar-lhes que a música está muito para além das notas e ritmos escritos na partitura.

Por muito simples que seja a obra interpretada, existe melodia, expressividade, estrutura, carácter, etc., a que devem ser expostos. Desta forma, a obra que eles apresentam em público, independentemente da simplicidade que possa ter, deve ser vista com uma obra de arte, que potencia elogios e crítica, seja do público, seja de eles próprios. Naquele momento, em que os alunos se expõem publicamente, estão a fazer arte.

E porque não criar este hábito aos alunos? Quanto mais cedo souberem estar, ouvir, interpretar, analisar, etc., melhores músicos se tornarão. E o grupo de alunos inserido neste projeto teve a sorte de poder trabalhar e comentar este conceito aprofundadamente e de forma lúdica."

Cláudio Moreira: "Parece-me fundamentalmente importante seguir uma abordagem diferente no Ensino Especializado de Música, e a AMSFV não deve ser exceção. Esta criação consciente de relações extramusicais por forma a compreender o que está para além da partitura, pode ser o caminho a seguir, num entendimento profundo do que realmente é a música, bem como a importância que a mesma pode ter nas nossas vidas."

- Faz uma pequena descrição da minha conduta enquanto profissional e ser humano na AMSFV.

Tiago Sousa: "Pelo que me vou apercebendo enquanto colega do João na AMSFV, considero-o um profissional muito competente, comprometido com a excelência e exemplarmente responsável. Como ser humano, considero o João uma pessoa muito consciente, atento às preocupações que vão surgindo, com um agudo espírito crítico, alguém que preza o companheirismo e o bom ambiente entre colegas, sempre pronto a entender e a ajudar os outros naquilo que lhe é possível."

Natália Ferreira: "O João é um colega excecional, que se interessa por todos os aspetos de uma escola, tanto a nível pedagógico como de gestão escolar. É um elemento fundamental no nosso conselho de docentes, seja pelo seu lado mais crítico, seja pelos momentos de maior companheirismos e descontração. É um excelente profissional que realmente se dedica à escola em prol do sucesso dos alunos."

Cláudio Moreira: "Trabalho ao lado do João Ferreira há cinco anos, e quando digo ao lado, digo fisicamente e intelectualmente. O trabalho que desenvolvido na AMSFV, tem demonstrado a sua perseverança e organização na atenção dada às problemáticas do dia-a-dia com os alunos. Para além de uma postura ativa em aula, de questionamento e de tutoria, tem revelado também interesse pela realização de projetos fora da mesma, contribuindo para uma relação interdisciplinar com a Academia muito saudável."

14.2.3. Coavaliação pelo Orientador Científico e pelo Orientador Cooperante

Esta coavaliação foi feita no âmbito das aulas dadas (CAPÍTULO 5.1. Aulas Dadas de Formação Musical e CAPÍTULO 5.2. Aulas Dadas de Análise e Técnicas de Composição), durante o 1º e 2º períodos do ano letivo decorrente (Anexo 3. B).

No que diz respeito à aula dada nº1, no dia 29 de novembro com a turma de 1º Grau de FM, os orientadores identificaram algumas possíveis melhorias. Quanto ao desenvolvimento de aula, que as práticas de diferenciação pedagógica utilizadas não foram as mais corretas, referindo que "(...) por vezes poderia ter dado mais atenção ao elemento da turma com mais dificuldades." Na eficácia interações pedagógicas promovidas, "(...) a maioria foi bastante eficaz, mas poderia ter esperado mais pela resposta dos alunos.", o que também prejudicou na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos. Os orientadores identificaram ainda algumas estratégias para a melhoria da prática da docência: recorrer ao questionamento de forma mais paciente, procurar uma intervenção mais ativa e dar mais atenção ao aluno com maiores dificuldades.

Em relação à aula dada nº2, no dia 21 de fevereiro com a turma de 8º Ano de FM, as únicas observações feitas pelos orientadores incidiram nas práticas de diferenciação pedagógica, salientando que "(...) por vezes poderia ter sido feita uma subdivisão para perceber melhor que dificuldades os alunos apresentavam." Como estratégia para melhorar a prática pedagógica, foi sugerida a subdivisão momentânea em subgrupos, com o objetivo de melhorar a assimilação dos conteúdos.

Quanto à aula dada nº3, a última observada pelos orientadores (no dia 21 de março com a turma do CLA de ATC), não foi registada qualquer observação. No que diz respeito às estratégicas utilizadas, foi referido pelos orientadores que as mesmas foram bastante adequadas, tendo sido demonstrada ainda uma grande aptidão para a lecionação desta disciplina.

PARTE II | PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

"One obvious gage of how successful we are as teachers is the extent to which our students can make aesthetic decisions about music as listeners, composers, and performer/improvisers and to develop a sense of musical independence. Such independent thinking does not happen if each decision is dictated. Teachers must teach for independent thought." (Webster, 2002, p. 4)

I | RESUMO

Este Projeto de Intervenção Pedagógica é centrado no contexto musical da aprendizagem da FM e da ATC, procurando refletir na relação entre ambas as disciplinas, fomentando o pensamento crítico e estimulando as potencialidades de uma linguagem artística, criativa e natural.

Amplia-se a experiência analítica da ação, ao nível educativo, pondo em perspetiva o universo da obra de arte e do artista, do músico e do intérprete, orientados para uma linguagem musical unificada.

Desta forma, é pretendida a exploração, partindo de um grupo alvo do Ensino Artístico Especializado da Música, na AMSFV, em Portugal, procurando refletir sobre de que modo a disciplina de FM (Ensino Básico), pode potenciar a aprendizagem dos conteúdos programáticos da disciplina de ATC (Curso Secundário), em oposição ao processo de formação que tantas vezes resulta numa postura fechada aos estímulos intrínsecos e extrínsecos do universo musical.

Palavras-chave: pensamento crítico, estética musical, interdisciplinaridade, formação musical, análise e composição musical

II | ABSTRACT

This Project focuses on the musical learning context of FM and ATC, seeking to reflect on the relationship between both disciplines, fostering critical thinking and stimulating the potential of an artistic, creative and natural languages.

It broadens the analytical experience of action, in music education, putting in perspective the universe of the work of art and the artist, the musician and the interpreter, oriented to a unified musical language.

Thus, it aims to research, starting from a target group of the AMSFV, in Portugal, trying to reflect on how the FM (6th grade) discipline can enhance the learning of the syllabus contents of ATC (10th grade), avoiding a closed position to the intrinsic and extrinsic stimuli of the musical universe.

Keywords: critical thinking, musical aesthetics, interdisciplinary, music education, musical analysis and composition

III | INTRODUÇÃO

Atendendo à minha experiência pessoal e profissional, como *performer* e docente, quer na área da FM, quer na área da ATC, a seguinte exposição reflexiva é, não só suportada pela leitura, como motivada pelos estímulos que recebo enquanto docente, na procura de possibilidades que se enquadram numa época em que a didática se quer estimulante e inovadora.

Com o intuito de promover a maturidade artística na ATC, acresce a dúvida do que pode ser estimulado pela FM, na procura de uma aprendizagem mais eficiente. É na interseção das duas áreas que a aprendizagem musical pode ser beneficiada.

Tendo como sujeito alvo, uma turma do 6º Ano do Curso Básico (FM), é proposta a exploração de conteúdos musicais em articulação com a estética musical (a forma, a construção frásica, o contexto histórico, etc.), de forma a potenciar e preparar/orientar a aprendizagem dos alunos para a disciplina de ATC, dando-lhes ferramentas ao nível das competências artísticas, extrapolando as competências tecnicistas.

O grupo alvo e o grupo de controlo são constituídos por alunos que frequentam as turmas do 6º Ano do Curso Básico (6º Vizela e 6º Infias, respetivamente) à disciplina de FM no ensino especializado na área da música em regime articulado, na AMSFV. Também a turma do CLA, que frequenta a disciplina de ATC, será referenciada, tendo em vista uma comparação entre esta turma e as turmas mencionadas anteriormente. O grupo alvo é constituído por 30 alunos, divididos em turnos de 17 e 13 alunos, tendo até ao momento frequentado a disciplina de FM do Curso Básico de Música sob a minha orientação. No caso do grupo controlo, a turma é apenas constituída por 16 alunos, estando igualmente dividida em dois turnos, de 8 alunos cada. Esta turma sofreu uma transição de tutoria no atual ano letivo. A turma de ATC é composta apenas por 10 alunos e é lecionada em regime especial, uma vez que são dois os professores que a lecionam, havendo para isso um calendário anual onde se distribuem as tarefas de aula da responsabilidade de cada professor. É uma turma bastante heterogénea, composta por alunos de distintas faixas etárias, entre os 15 anos e os 60 anos de idade e que por sua vez frequentaram a disciplina de FM do Curso Básico em anos letivos diferentes.

IV | ESTADO DA ARTE

Na constante formação de músicos mais capazes, multifacetados e instruídos, mantém-se a necessidade de potenciar a qualidade das experiências performativas. Tais experiências requerem a compreensão e domínio de várias valências do ensino musical, nomeadamente da composição, improvisação, audição, do contexto cultural, mas também da relação que a música tem com as diversas expressões artísticas. Enunciando algumas ideias propostas pelo MENC *Position Statement on Early Childhood Education*, Lindeman (2011) realça-se não só que todas as crianças têm um potencial musical, mas que conseguem desenvolver um pensamento crítico sobre ideias musicais, devendo ser expostas a atividades musicais em múltiplos ambientes, não forçando a aprendizagem orientada para a performance. Cantar, usar diferentes fontes sonoras para a produção do som (corporais, vocais, instrumentais, etc.), criar movimentos que acompanhem a música, compreender a música ou improvisar, devem ser diretrizes existentes na prática musical de forma a fomentar o desenvolvimento musical. Os professores, bem como toda a comunidade educativa envolvente, devem assim criar um universo musical rico. É pretendido, por isso, que o papel do professor seja também o de promover estímulos para o desenvolvimento das orientações estéticas e da independência musical, não podendo ficar restrito à performance musical através de uma aprendizagem mais tecnicista (Webster, 2002). É a partir dos projetos que a escola e os professores desenvolvem, que a aprendizagem se enriquece e é construída, onde o professor se torna um orientador.

Nesta perspetiva, o contacto com um ambiente artístico enriquecido e a reflexão sobre o que é apreendido empiricamente a partir de uma obra de arte, talvez sejam pressupostos fundamentais neste processo educativo. Segundo (Stock, 2010), o conceito de obra de arte remete para as obras que dizem respeito à tradição das belas-artes ocidentais e os respetivos desenvolvimentos, em que o conceito mais lato atribui-se a determinadas condições necessárias para a determinação de um conceito (Stock, 2010). Em referência aos autores Davies (1991) e Beardsley (1983), a autora realça a necessidade de existir pelo menos um artefacto com a capacidade de satisfazer um interesse estético.

Ainda no seguimento da ideia anterior respeitante ao ambiente envolvente para a potencialização do processo de aprendizagem, é de notar, que a exposição a várias expressões artísticas potencia uma aquisição de maior proficiência na leitura, elevados níveis de

autoconfiança, motivação e empatia pelos outros, tal como é estudado no ramo da Neuroestética, uma área de estudo centrada na perceção estética (Catterall, 1999, cit. in Madden, 2014).

O papel do professor do século XXI é baseado em metodologias de ensino que entendem que o ato de "ensinar" deve ser transposto para o ato de "fazer aprender", exigindo um papel mais ativo e participativo dos alunos, em que o "aprender" se centra na assimilação de conhecimentos e no saber em ação. Para Arends (2008), a aprendizagem é de cariz social e cultural, onde a construção de saberes surge na interseção de novas experiências e o conhecimento previamente adquirido. A avaliação surge como meio de regulação entre o professor e o aluno. Neste enquadramento, o professor, mais ativo e consciente, assume um papel múltiplo: o de ajudar, conduzir, dar o exemplo, incentivar, facilitar e integrar as aprendizagens (assistidas e autónomas), decorrentes do processo de avaliação das necessidades, numa mescla de recursos à informação e ao conhecimento (Nóvoa, 2011). Numa escola que se quer para todos, os professores necessitam de estímulos e incentivos que respondam a tal diversidade. Sampaio (2008) identifica, entre outras características, o planeamento, a heterogeneidade, a improvisação, a constituição do currículo ou a autonomia, como enquadradas neste conceito de universo diversificado. Estas características funcionam num plano onde, na escola de todos, nem todos aprendem com base em modelos tradicionais de ensino utilizados nos séculos XIX e XX.

A aquisição de competências múltiplas surge inevitavelmente nas disciplinas de FM e ATC. No caso desta última, o programa da disciplina compreende grande parte da História da Música, desde a Idade Média até ao século XXI, pelo que no último ano da disciplina é abordada a música contemporânea e todas as correntes estéticas atualmente em voga. O trabalho a desenvolver nesta disciplina, pretende fazer adquirir competências múltiplas que se espelham largamente em toda a música contemporânea, tais como a exploração de timbres, ambientes sonoros, liberdade na performance ou expressividade (Fernandes, 2012). Mas a prática e a pedagogia não são dissociáveis. A divisão do conhecimento musical que foi proposta por Aristóteles – e desenvolvida por Aristides Quintiliano –, entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, apenas realça a relação intimamente relacional entre as duas dimensões (Christensen, 2006). Desde o séc. XX que o fenómeno da *Formenlehre*[3] induz o estilo musical como a principal preocupação, usando a exploração da análise da tonalidade e da forma, do fraseado e identificação de temas, motivos e harmonias para compreensão musical.

[3] Ramo da teoria musical que compreende a história e o carácter da forma musical da Música Ocidental.

Numa referência a Bruner (1974), Swanwick (1988) identifica o verdadeiro objetivo da educação como a modelação consciente de ferramentas para um pensamento organizado. Para o desenvolvimento de um conjunto de competências mais amplo que torne possível a um aluno, por exemplo, expressar-se melhor musicalmente, conseguir elaborar uma melodia dentro de um modelo pré-estabelecido ou construir uma opinião formalizada sobre um determinado contexto musical, vários são os pedagogos que desenvolveram modelos e estratégias em proficiência disso mesmo. Um dos pedagogos foi Dalcroze[4], que depois de ter identificado a falta de expressividade generalizada em alunos de música, procurou estimular o modo como sentiam a música (Swanwick K. , 1988). Dalcroze desenvolveu assim um conjunto de exercícios que relacionavam o movimento físico (*"Eurythmics"*) e o som, fazendo com que os seus alunos reagissem fisicamente à música (Abramson, 1980). Assim, cria-se uma coleção de imagens às quais os alunos recorrem, por exemplo durante o processo criativo (Habron, Jesuthasan, & Bourne, 2014). Numa perspetiva sobre a educação musical, e com os contributos de Rousseau[5] ou Pestalozzi[6], as qualidades de expressão, sentimento e envolvimento foram destacadas. A criatividade deve ser inerente ao ensino da música, uma vez que ajuda – entre outras coisas – no desenvolvimento da compreensão musical, capacidade auditiva, sensibilidade e compreensão de conceitos básicos, ou no desenvolvimento do pensamento crítico (Webster, 1997, cit. in Fernandes, 2014). Considerando-a como a habilidade de criar ou inventar um produto original que tenha um efeito positivo na sociedade, pode então ser despoletada por diversos fatores internos e externos ao indivíduo. Num contexto de aula não é possível ensiná-la da mesma forma como se ensinam técnicas e processos musicais, mas sim através da reflexão, experimentação, imaginação ou intuição, juntamente com o professor (orientador) que deve participar, percebendo como é que o aluno manifesta a sua criatividade para a poder potenciar. A exposição a uma experiência plurifacetada, contribui para a aprendizagem eficaz uma vez que, tal como enunciado Swanwick (1988) em referência a Vernon (1933), existem várias categorias pelas quais a música pode transmitir impulsos musicais: fisicamente, emocionalmente, em correlação de pensamentos, muscularmente, visualmente (sinestesia), intelectualmente (aspetos técnicos) ou socialmente. Na grande maioria dos casos, estes impulsos são absorvidos de múltiplas maneiras.

[4] Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) foi um compositor, músico e pedagogo austríaco que desenvolveu um método de aprendizagem musical em que a experienciação do som era feita através do movimento;
[5] Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foi um filósofo, pensador e compositor suíço, que desenvolveu uma teoria de aprendizagem musical baseada no método ativo (experiência direta do aluno);
[6] Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) foi um pedagogo suíço, tendo-se dedicado à pedagogia e à educação, onde interpretava a escola como uma continuação do lar.

A importância da generalização dos processos musicais, potenciadores da criatividade musical e que tornam os alunos mais aptos para a vida profissional, surge na maneira em como os alunos são ensinados a ouvir.

> "O potencial musical é algo que todas as crianças têm, embora possivelmente umas mais do que outras, e pode manifestar-se de diferentes formas. O comportamento musical, como conseguir afinar, significa que a criança responde favoravelmente a uma oportunidade de aprender música, mas não significa necessariamente que irá ter maior aptidão na prática de um instrumento."[7] (Kemp & Mills, 2002, p. 4)

O ensino deve por isso providenciar uma linguagem sintática da música para uma aprendizagem enriquecedora aplicada à forma como se pratica a audição. Tal como sugere Caspurro (1999), o conceito de audiação de Gordon[8] eleva a importância do "saber ouvir", destrinçando o "ouvir" do "escutar." Para potenciar essa audiação, Chatterton (2013) realça a importância no reconhecimento de pequenas estruturas que contribuem para a compreensão global do todo:

> "Assim que são analisadas e interiorizadas as componentes de uma obra, pode ser entendida a sua totalidade. O ritmo, a dinâmica, a velocidade e o texto, são pequenas peças que se agrupam para formar o todo. Por outro lado, as frases, a direccionalidade da melodia e da harmonia, e as cadências, são elementos de grande duração. Assim que os pequenos conceitos são interiorizados, os maiores começam a ganhar forma e podem ser associados a um movimento físico."[9] (Chatterton, 2013, p. 63)

Para Orff[10], a convicção incide no encorajamento das crianças à criatividade, recorrendo para isso aos fundamentos da música, como padrões melódicos e rítmicos (Swanwick, 1988).

---

[7] *"Musical potential is something that all children have, although arguably some may have more of it than others, and musical potential may come in different shapes and forms. Musical behaviour such as joining in singing means that a child has responded favorably to an opportunity to learn in music but does not necessarily mean that the child will show more aptitude if offered the chance to learn an instrument (...)"* (Kemp & Mills, 2002, p. 4);

[8] Edwin E. Gordon (1927-2015) foi um teórico do campo da educação musical que desenvolveu o modelo teórico de "audiação" musical;

[9] *"Once the individual components of a work are analyzed and internalized, a sense of the big picture can be realized. The smaller building blocks of a piece of music, such as rhythm, dynamics, tempo and text build upon each other to create the complete product. Contrastingly, phrase structure, melodic and harmonic direction, and the approach and departure from cadences are all broad-stoke elements. When the smaller concepts are internalized, the larger ones begin to surface more readily and can be attached to a physical gesture."* (Chatterton, 2013, p. 63);

[10] Carl Orff (1895-1982) foi um compositor e pedagogo alemão, tendo centrado a aprendizagem musical na experimentação e vivência do indivíduo.

A execução musical, a audição e as questões composicionais surgem associadas à filosofia da música, definida como o estudo da música e de como esta pode adquirir um significado. Griffiths (2010) põe em discussão a atribuição de sentimentos e emoções à obra musical:

> "Se afirmamos (e de nenhum modo todos os filósofos o afirmam) que a música exprime sentimentos (...). Será que os compositores traduzem deliberadamente para notas no papel sentimentos que os executantes então traduzem novamente para sentimentos? Ou será que tudo isto acontece inadvertidamente, enquanto as pessoas envolvidas se ocupam de outros assuntos, de forma, execução e compreensão? (...). Será que a música imita o discurso e os gestos de uma pessoa agitada, ou será que tem uma linguagem expressiva própria? Devemos ver a sua expressão como algo que lhe pertence em vez de ao seu compositor? Será que evoca sentimentos em nós, encoraja a compaixão perante os sentimentos dos outros, ou nos dá uma compreensão destes sentimentos de uma maneira mais geral?" (Griffiths, 2010, p. 1)

Numa oposição clara à ideia de que a música tem como objetivo suscitar sentimentos ao ouvinte e que o conteúdo da mesma são os sentimentos, Hanslick (1994) defende que a qualidade de uma obra musical não depende necessariamente dos efeitos emocionais que esta sugere. É na transmissão de uma ideia ou conteúdo que reside a beleza de uma obra.

À parte de todas estas peças que se ligam e fundem como necessárias e interdependentes nesta teia de conceitos e fundamentos, há outros fatores que condicionam todo o processo educativo e aos mais variados níveis. O envolvimento parental é, para Creech (2010), um dos principais fatores que influencia diretamente a apreciação da música, a motivação, a autoestima, a eficácia e a satisfação pessoal das crianças. Este envolvimento pode ser o maior contributo dos Encarregados de Educação, funcionando a vários níveis na educação: comportamental, intelectual e cognitivamente. Mas não são apenas os Encarregados de Educação que contribuem diretamente na aprendizagem das crianças. Citado por Margiotta (2011), McPherson propôs um modelo onde os objetivos parentais, as características específicas da criança e os contextos socio-culturais desempenham um papel de extrema importância. A motivação pode ser desenvolvida com o contributo dos Encarregados de Educação e do professor, uma vez que depende do meio em que a criança está inserida. A manifestação pessoal das vontades, deve ser ouvida e compreendida para oferecer um ambiente ideal à imaginação e à sensibilidade (Kemp & Mills, 2002). Numa pesquisa sobre o comportamento das crianças, foi identificado que os

elementos da mente musical se desenvolvem sequencialmente, de acordo com as oportunidades, o meio musical e a educação, fazendo da música não só uma sensação de prazer e consequente reação física, mas algo mais complexo que recorre a processos cognitivos e que pode ser entendia por quem com ela interage (Swanwick, 1988). Seguindo esta linha de pensamento e considerando a importância dos fatores sociais e culturais, cabe ao professor estimular os alunos com músicas que lhes são familiares (Swanwick, 2003, cit in Neiva, 2014).

No entanto, tal como referem Elliot & Silverman (1995), as capacidades musicais e o conhecimento sobre os aspetos gerais da música, não são suficientes para um professor eficaz. A compreensão dos conceitos e princípios da filosofia e psicologia educacionais e da sociologia, é igualmente necessária. Deste ponto de vista, a teoria e a prática complementam-se. É comum, em algumas situações no ensino da música, encontrar professores que "(...) não acreditam que seja preciso ter conhecimento sobre a "arte e a teoria" da educação, do ensino e da aprendizagem para saber ensinar. Para eles, a "educação" musical não é algo que os "verdadeiros músicos" se devam preocupar porque "qualquer um pode ensinar", apesar da abundante pesquisa e de evidencias práticas que revelam o contrário"[11] (Elliott & Silverman, 1995).

[11] *"(...) because they don't believe it takes knowledge about the "art and theory" of education, teaching, and learning to be an effective educator of any kind. To them, music "education" is not something "real musicians" need to worry about because "anyone can teach", despite copious research and practical evidence to the contrary."* (Elliott & Silverman, 1995, p. 111).

V | METODOLOGIA

Nesta intervenção, os impulsos do campo auditivo, mas também do campo visual, gráfico ou até cinestésico, serão considerados para explorar conceitos/conteúdos tais como o fraseado, a forma, os elementos de de dinâmica e agógica, entre outros. Centrando no desenvolvimento das competências técnicas básicas da aprendizagem musical, quer na disciplina de FM como na disciplina de ATC, este projeto procura – através da exploração de materiais, da interpretação pessoal inventiva de formas e imagens, de gestos, de impulsos ou sentidos, entre outros – desenvolver do sentido estético, refletindo na atribuição de significado à experiência, que balança entre o individual e o coletivo, entre o pessoal e o colaborativo, contemplando a conceção artística. O processo de trabalho será desenvolvido de forma gradual, considerando a análise SWOT elaborada previamente, mas também pelo condicionamento promovido pelos estímulos do sujeito alvo.

Na fase inicial do projeto, e somente para o grupo de alvo (6º Vizela) e para o grupo de controlo (6º Infias), foi elaborado um questionário que visa avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo sobre os EM. Foi ainda pedido aos alunos que compõem os três grupos em questão (6º Vizela, 6º Infias e CLA) que respondessem a um questionário *online*[12] com o propósito de entender o que os vários alunos conseguem já destrinçar em relação à temática em questão neste projeto.

Seguidamente, e com recurso a métodos múltiplos, a aplicação deste projeto tratou-se de uma ação pautada pela experiência e implicação evidente do sujeito, tendo sido elaboradas várias AP que trazem à discussão a relação da música com outras artes, bem como o aprofundamento da própria música como uma arte. O processo para a organização dessas AP não pode por isso ser dissociado do número de aulas previstas, procurando não interferi largamente com o normal decorrer do ano letivo, ou seja:

- Grupo Alvo (6º Vizela): 17 aulas, de 45 minutos cada;
- Grupo de Controlo (6º Infias): 8 aulas, de 45 minutos cada;
- Turma do CLA: 4 aulas, de 45 minutos cada;

Ainda foram utilizados outros recursos que complementaram este trabalho, quer com a utilização *online* da BB, com o contributo dos Encarregados de Educação, ou outros agentes

[12] Com recurso à plataforma de questionários *online Typeform* (*http://www.typeform.com*).

envolvidos no processo educativo destes alunos, tais como professores destas e de outras disciplinas.

Foram consideradas as seguintes AP como estratégias de ação:

- **Obras para Instrumento I:** a primeira AP pretende avaliar (e também contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem musical) algumas práticas que são levadas a cabo no estudo individual do instrumento. Através da exposição faseada a esta problemática (foram criados três momentos idênticos, alternados com as restantes AP para verificar o processo e evolução da turma), foram selecionados aleatoriamente dois alunos (um de cada turno) do 6º Vizela que tentarão expor o processo de trabalho que levaram a cabo recentemente na disciplina de instrumento, bem como o domínio da partitura. Ainda é pretendido que, posteriormente, a turma relacione a audição a elementos gráficos. Os alunos selecionados, os respetivos programas e o processo de trabalho utilizado são os seguintes:
    - Luís Lopes (flauta transversal), com a obra *"Sonatina"* de Járdányi Pál (Anexo 7. A-1);
    - Rafael Silva (piano), com a obra "Marcha do Soldado" de Robert Schumann (Anexo 7. A-2);
    - Explicação do método de trabalho na aula de instrumento;
    - Análise da partitura da obra pela turma, em grupos de três ou quatro elementos;
    - Comparação da análise feita pela turma e pelo aluno;
    - Audição da obra musical;
    - Todos: relacionamento da pintura *"Young Flautist of the Fifer"* de Edouard Manet e a obra "Sonatina"; e a pintura "General John Burgoyne" de Joshua Reynolds (Anexo 4).
- **Música e Pintura:** dando seguimento à AP anterior, aqui o pretendido é que a turma consiga relacionar a música, através de algumas obras musicais, com diferentes pinturas representativas da História da Arte (Anexo 4), recorrendo a vários diversos aspetos como o conceito, as cores e os sons, as emoções ou o movimento. Assim, estas foram as obras sugeridas para serem relacionadas e comentadas:
    - *"Minuet"* de Luigi Boccherini e *"Las Meninas"* de Diego Vélazquez;
    - *"Für Elise"* de Ludwig Van Beethoven e *"The Reader"* de Jean-Honoré Fargonard;
    - *"O Carnaval dos Animais (Aquário)"* de Camille Saint-Saëns e *"The Starry Night"* de Vincent Van Gogh.

Seguidamente, foi apresentada uma lista de pinturas (Anexo 4), a partir do site da turma (BB) às quais, os alunos – em grupos de três a quatro elementos – tiveram de procurar qual das pinturas melhor se identificava com as seguintes obras musicais ouvidas na aula:

- *"Sinfonia N°40 (1° Andamento)"* de Wolfgang Amadeus Mozart;
- *"Flight of the Bumblebee (The Tale of Tsar Saltan)"* de Nikolai Rimsky-Korsakov;
- *"The Planets (Mars, the bringer of war)"* de Gustav Holst;
- *"Ave Maria"* de Franz Schubert;
- *"Fantasie-Impromptu op.56"* de Frédéric Chopin;
- *"The Nutcracker (Dance of the Sugar Plum Fairy)"* de Piotr Iliych Tchaikovsky.

A última tarefa de aula consistiu em fazer um desenho em grupo, que pudesse ilustrar a música ouvida já anteriormente, *"The Planets (mars, the bringer of war)"*.

- **Geometria Musical I:** esta AP pretendeu realçar as possíveis ligações que podem ser estabelecidas entre o som e simples elementos gráficos. Para isso, estas foram as tarefas de aula executadas:
  - Através da projeção na sala de aula, os alunos observaram diferentes figuras geométricas (Fig. 1) e fizeram individualmente a relação com parâmetros que musicalmente já lhes são familiares: a forma, o fraseado, o andamento, as dinâmicas, a articulação, a instrumentação, o ritmo ou as notas;
  - Todos: associar as anteriores figuras geométricas com pequenos momentos musicais improvisados no piano pelo professor;
  - Alunos escolhidos: desenhar individualmente em tempo real, com recurso à internet[13] e com projeção na sala (Fig. 2), interpretações de diferentes improvisações feitas ao piano pelo professor, em diferentes registos, categorizadas em:
    - Melodia com acompanhamento em acordes;
    - Sequência harmónica;
    - Melodia com excesso de elementos de articulação e dinâmica;
    - Melodia com acompanhamento, com um timbre contrastante do piano.
  - Representar graficamente, em grupos de dois e depois da audição de *"Habanera"* de Georges Bizet, um dos parâmetros musicais referidos

[13] Acesso para a ferramenta de desenho através do endereço eletrónico https://pixlr.com/editor/.

anteriormente e consequente discussão de alguns resultados em grupo com o intuito dos restantes colegas conseguirem identificar esse parâmetro (Anexo 7. C-2). Previamente foram analisadas algumas partituras gráficas de compositores de referência (Anexo 7. C-1).

- **Geometria Musical II e Movimento:** na continuidade do trabalho desenvolvido, pretende-se que os alunos desenvolvam novos elementos gráficos em associação ao som, aprofundando o conhecimento com a participação em aula do professor de guitarra da AMSFV, Tiago Sousa, convidado para participar num diálogo sobre a temática. Ainda é pretendido que os alunos consigam transportar o conhecimento para outros conteúdos que dependem da captação visual, como a animação e a dança (movimento). Desta forma, esta foi a estrutura adotada:
  - Associação de uma forma geométrica a um qualquer parâmetro das obras ouvidas em aula: *"Lago dos Cisnes"* de Piotr Iliych Tchaikovsky e *"Sonata ao Luar"* de Ludwig Van Beethoven;
  - Apresentação da guitarra (pelo professor Tiago Sousa), bem como as possibilidades musicais do instrumento e o método de trabalho utilizado em aula, que se relacione com a temática em foco;
  - Composição (em grupos de quatro alunos) de uma construção geométrica sobre a obra *"Peer Gynt"* de Edvard Grieg;
  - Associação do som à imagem e ao movimento, através da visualização de dois excertos de animação infantil:
    - Episódio de "*Tom & Jerry"*: análise do comportamento da imagem à banda sonora e visualização do vídeo com e sem som;
    - Filme do *"Rei Leão"*: análise das escolhas musicais aos diferentes sentimentos e momentos representados visualmente.
  - Questionamento e experimentação de possíveis movimentos corporais em reação a impulsos musicais (tais como *crescendo*, *diminuendo*, *staccato*, *legato*, *pizzicato*, etc.) e trabalho prático com a música *"Sonho de uma noite de verão"* de Felix Mendelssohn, através da aplicação dos movimentos corporais definidos anteriormente em simultâneo com a música, primeiro corretamente e posteriormente incorretamente.
- **Trabalho Colaborativo:** procurando envolver os Encarregados de Educação nesta aprendizagem dos alunos, foi proposta uma tarefa a ser elaborada em conjunto em casa

durante o período de interrupção letiva (Anexo 7. E). O trabalho consistiu em:

- Selecionar uma das obras colocadas previamente no site da disciplina (BB):
  - *"Sylvia Pizzicato"* de Leo Délibes;
  - *"As Quatro Estações (Verão)"* de Antonio Vivaldi;
  - *"Aprendiz de Feiticeiro"* de Paul Dukas;
  - *"In the Hall of the Mountain King"* de Edvard Grieg;
  - *"Assim falou Zaratustra"* de Richard Strauss.
- Definir simples movimentos corporais que façam uma correspondência com as diferentes secções da música;
- Desenhar uma composição geométrica representativa;
- Associar um texto (uma história, um conto, etc.) que possa ser descrito pela música.

Posteriormente, alguns alunos apresentaram à turma os seus trabalhos, onde todos puderam ainda experimentar os movimentos definidos por cada grupo.

- **Obras para Instrumento II:** tal como na primeira AP, o processo de trabalho repetiu-se, mudando apenas os alunos em causa:
  - Gabriela Magalhães (oboé), com a obra *"Rêverie"* de Jean-Jacques Rousseau (Anexo 7. F-1);
  - Carolina Gomes (piano), com a obra *"La Candeur"* de Friedrich Burgmüller (Anexo 7. F-2).
- **Obras com e sem Partitura I:** com nesta AP pretendeu-se criar um debate sobre o aspeto global de uma partitura, relacionando a audição e o grafismo musical, mas também procurar associar cores aos vários constituintes da partitura. Estas foram as tarefas propostas:
  - Diálogo sobre a transmissão de sensações e sentimentos através das cores, bem como através da música;
  - Com recurso a lápis de cor, os grupos formados por quatro e cinco elementos procuraram colorir e discutir os resultados das seguintes partituras para formações contrastantes (Anexo 7. G-1, 7. G-2 e 7. G-3), de acordo com as sensações e intenções transmitidas pelas músicas:
    - *"O Magnum Mysterium"* de Tomás Luis de Victoria (pelo Turno 1)
    - *"Dido e Eneias (Lamento de Dido)"* de Henry Purcell (pelo Turno 2)
    - *"As Quatro Estações (Inverno)"* de Antonio Vivaldi (por toda a turma);
  - Sem recurso à partitura, foram também pedidas composições geométricas

coloridas e respetiva criação de movimentos, com o intuito de experienciar na ação a obra *"Canône em Ré Maior"* de Johann Pachelbel (Anexo 7. G-4). No fim da atividade, os movimentos corporais foram ensaiados por toda a turma no recinto exterior da AMSFV.

- **Obras para Instrumento III e sem Partitura II:** na sequência das AP anteriores, pretendeu-se repetir o processo de trabalho já elaborado anteriormente, com diferentes alunos:
  - Luís Portas (trompa), com a obra *"Peça Nº6 (Allegro)"* de Louis Sabart (Anexo 7. H-1);
  - Ricardo Duarte (trompete), com a obra *"Secret Agent"* de Paul Harris (Anexo 7. H-2).

De seguida, sem partitura e em grupos de quatro ou cinco elementos, foi proposto que a partir da divisão feita pelo professor em seis secções diferentes da obra *"Requiem (Lacrimosa)"* de Wolfgang Amadeus Mozart, colorissem as várias secções da obra, dividindo os instrumentos por categorias (Anexo 7. H-3), por exemplo: sopros de madeira, sopros de metal, cordas, coro e baixo contínuo.

- **Vídeos Documentais:** para a criação de um registo mais pessoal do trabalho da turma, esta AP pretende que os alunos (em grupos de quatro ou cinco elementos) selecionem uma obra musical ao seu gosto (note-se que qualquer género musical é válido) e ao longo de um período de duas semanas procurem:
  - Caracterizá-la por escrito;
  - Representá-la recorrendo uma outra expressão artística (pintura, poesia, fotografia, etc.);
  - Com a ajuda do professor, criar um pequeno vídeo demonstrativo do trabalho desenvolvido, incluindo uma explicação do processo de trabalho, onde possa ser demonstrada a combinação do que é ouvido e experienciado através de outra expressão artística.

Esta AP termina com a colocação dos trabalhos desenvolvidos na plataforma *online* da disciplina (BB), dando a conhecer esses trabalhos a toda a comunidade escolar.

De forma a procurar entender se, posteriormente à implementação das AP, os alunos conseguem obter melhores resultados quando confrontados com questões da análise musical, foi elaborado um pequeno questionamento final, onde o grupo de alvo respondeu a questões

relacionadas com os EM, tendo sempre associada a cada questão, uma outra questão, condizente, sobre as temáticas abordadas nas AP. No caso do grupo de controlo, somente foram feitas as questões de natureza musical, revelando-se como um simples questionamento sobre a matéria dos EM.

Para a turma de ATC do CLA, apenas algumas AP foram utilizadas com diferentes propósitos:

- O questionário *online* (já referido anteriormente);
- **Música e Pintura, e Geometria Musical I**: com o contributo do professor convidado Cláudio Moreira (professor que também leciona as disciplinas de FM e ATC na AMSFV), participando ativamente nas atividades propostas, potenciando um debate mais elaborado;
- **Vídeos Documentais:** desenvolvido apenas em duas aulas de 45 minutos, com o intuito de analisar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos ao longo do Curso Básico de Música que frequentaram antes de iniciar a disciplina de ATC, bem como avaliar a capacidade de resposta quando confrontados com este tipo de exercício.

Para os restantes agentes do processo educativo, nomeadamente os professores da AMSFV e os Encarregados de Educação, foram elaborados diferentes questionários *online* com propósitos distintos. Para os professores, o questionário procurou destrinçar a pertinência da temática abordada para o estudo da música na AMSFV, se é posta em prática atualmente nas diversas disciplinas e qual o nível de informação que os professores têm sobre este tema. No caso dos Encarregados de Educação, o questionário focou-se nos hábitos culturais e experiência no campo das artes que existem no seio familiar onde os alunos se inserem.

VI | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

1. Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais

Esta avaliação surge no seguimento dos conteúdos abordados na disciplina de FM das turmas do 6º Ano de FM, procurando fazer uma avaliação dos conhecimentos já adquiridos ao longo do ano letivo. Os resultados obtidos (Anexo 5. A e 5. B) foram analisados através de uma comparação entre os dois grupos (Anexo 5. C), revelando que os dois grupos, em questões de natureza teórica (como situar um período da História da Música no tempo, ou identificar características de um determinado período) partilham resultados idênticos (Anexo 5. C – Gráfico 1 a 5), enquanto que nas questões de natureza prática (como identificar auditivamente o andamento, ou as dinâmicas de uma obra), o grupo de controlo regista valores inferiores ao grupo alvo (Anexo 5. C – Gráfico 6 a 16):

Tipo de questão	Respostas corretas do Grupo Alvo (%)	Respostas corretas do Grupo de Controlo (%)
Questões de natureza teórica	60,2%	64%
Questões de natureza prática (auditiva)	65,6%	56,5%

Tabela 1 – Comparação de resultados da Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais

No global, a média de resultados positivos foi de 62,9% no grupo alvo e 60,3% no grupo de controlo (5. C – Gráfico 14). Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que os dois grupos apresentam condições idênticas de trabalho e de conhecimento prévio sobre a análise técnica e auditiva de uma obra musical.

2. Questionários

2.1. Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola

Este questionário teve como alvo diferentes grupos de alunos: o grupo alvo (Anexo 6. A e 6. B), o grupo de controlo (Anexo 6. C e 6. D) e o Curso Livre Avançado[14] (Anexo 6. E e 6. F). Numa comparação entre os vários grupos, são evidenciados na seguinte tabela os valores mais altos registados, e que dizem respeito, entre outros aspetos, à capacidade de perceção e entendimento dos grupos sobre a temática deste projeto:

Questões	Valores mais elevados do Grupo Alvo (%)	Valores mais elevados do Grupo de Controlo (%)	Valores mais elevados da Turma de ATC (%)
Grau de importância da música na sua vida	Alguma importância (57%)	Muita importância (75%)	Muita importância (100%)
Compreensão do conceito de obra de arte	Compreendo (70%)	Compreendo (88%)	Compreendo (67%)
Elementos pertencentes a uma obra de arte	Cor (23%) Expressividade (22%) Textura (19%)	Expressividade (29%) Cor (23%) Textura (21%)	Expressividade (20%) Textura (20%)
Grau de interesse dos conteúdos estudados nos Excertos Musicais	Interessante (63%)	Interessante (75%)	Interessante (50%)
Contributo dos Excertos Musicais para o entendimento da obra de arte	Sim (90%)	Sim (100%)	Sim (100%)

Tabela 2 – Comparação de resultados do "Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola"

É de salientar que, todos os valores aqui registados pelo grupo de controlo são superiores aos do grupo alvo, existindo certamente vários fatores que podem contribuir para este resultado, desde a diferença do número de alunos de cada grupo (16 e 30 alunos, respetivamente), como as diferentes experiências ao nível do ensino da música, ou à própria natureza dos grupos. Outro dado a salientar é a proximidade dos resultados, quando comparando as turmas do 6º Ano (11 anos de idade) e a turma do CLA (entre os 15 e os 60 anos).

[14] Dos 10 alunos que constituem este grupo, apenas 6 elementos concluíram este questionário.

Nas seguintes questões de resposta aberta, essa proximidade já não se verifica, naturalmente pela capacidade que os alunos do CLA têm na formulação das respostas:

- **Questão.:** "O que é para ti uma obra de arte?"
  - Grupo Alvo:
    - *"Eu acho que uma obra de arte é um tipo de arte em que a obra está bem feita."*
    - *"É tentar expressar-se, mas com uma linguagem diferente."*
    - *"É uma coisa que nos faz apetecer ter."*
    - *"Algo que se aprecia."*
  - Grupo de Controlo:
    - *"São sentimentos expressados numa tela, papel ou parede."*
    - *"É algo de espetacular e bonito em que se reconhece o talento esforço."*
  - Curso Livre Avançado:
    - *"Algo que tem como objetivo exprimir e/ou tentar explicar algo."*
  - *"É algo que me desperta os sentimentos."*
    - *"Para mim uma obra de are é uma criação que visa expressar o sentimento/pensamento do seu criador, mas de forma subjetiva, pois depende da interpretação que o "espectador" faz sobre a mesma."*

- **Questão.:** "Achas importante relacionar a música com outras expressões artísticas? Se sim, porquê?"
  - Grupo Alvo:
    - *"Porque quando vemos um vídeo de música, ouvimos música e também queremos ver imagens."*
    - *"Porque se dá outro sentido ao que se ouve ou vê."*
    - *"Porque quando relacionamos a música com outra arte, essa arte fica mais bonita e completa."*
  - Grupo de Controlo:
    - *"Sim, porque a música dá um toque especial às danças, filmes..."*
    - *"Porque quando estamos a ver um filme, ao ouvirmos música parece que nos sentimos no filme."*
  - Curso Livre Avançado:

- *"Porque podem complementar-se."*
- *"A simples visão de um quadro acompanhada com música de fundo, realça o conteúdo do mesmo."*
- *"Porque a música muitas vezes ajuda-nos a exprimir melhor os nossos sentimentos."*

2.2. Questionário Aos Professores

Com o intuito de perceber a importância atribuída à temática do projeto em questão, em articulação com a informação existente relativa à mesma e ao alcance do grupo de docentes (concretamente no ensino da AMSFV), este questionário[15] (Anexo 6. G) evidencia que a maioria dos inquiridos mantem uma relação com diversas expressões artísticas e recorre com alguma frequência ao julgamento estético (Anexo 6. H – Gráficos 1 a 4), embora 12% dos inquiridos não tenha por hábito fazer qualquer avaliação estética e 6% não relacione com outras expressões artísticas (Anexo 6. H – Gráficos 2 e 3).

Em questões de resposta aberta, foram registados ainda alguns dados que suportam o que foi referido anteriormente:

- **Questão.:** "O que é para ti uma obra de arte?"
  - *"Um chavão."*
  - *"É algo produzido por um artista que mostra a sua visão ou imaginação através das várias expressões artísticas, desde música, pintura, teatro, etc."*
  - *"Forma de expressar/transmitir sentimentos."*
  - *"É algo que pode suscitar várias interpretações e que pode ser objeto de admiração estética."*
  - *"Algo que capte a atenção. Algo que dá prazer ouvir, olhar, tocar, ..."*

- **Questão.:** "Achas importante relacionar a música com outras expressões artísticas? Se sim, porquê?"
  - *"Todas as artes se completam entre si."*

[15] Dos 24 professores atualmente contratados pela AMSFV, apenas 17 concluíram este questionário.

- *"Porque a música tem sempre conotações com outras artes como a literatura, teatro, cinema, potenciando o efeito de cada uma delas."*
- *"Todas as expressões artísticas estão interligadas."*

Considerando os dados referidos, é de notar ainda que, embora mais de metade dos professores sugerem aos alunos a utilização de gravações (áudio e vídeo) no processo de estudo em casa, e que a totalidade dos professores recorrem à utilização de sensações, imagens, cores, formas e movimento (Anexos 6. H – Gráficos 8 e 9), apenas 76% dos inquiridos afirma que põe em prática a análise estética em contexto de aula. Deste grupo de professores, apenas 24% consideram que os alunos são atualmente capazes de entender o conceito de obra de arte (Anexo 6. H – Gráfico 10):

- **Questão.:** "Se és da opinião que os alunos percebem o conceito de obra de arte, em que é que suportas a tua opinião?"
  - *"Visto que nem todos os professores falam com os alunos sobre este conceito é normal que eles não saibam dialogar ou discutir sobre essa problemática."*
  - *"Conceito de arte é de difícil definição por si só. Entendo que os alunos estão pouco em contacto com outras artes, por vezes até com a própria música. Penso que enquanto professores deveríamos potenciar experiências deste género, nomeadamente em visitas de estudo. Há alunos a frequentar o ensino articulado há anos e nunca assistiram a um concerto de uma orquestra profissional."*
  - *"Porque eles não sabem explicar o que é uma obra de arte. Também pela falta de um meio mais artístico que envolva a sociedade a perceber e visitar locais com esse fim."*
  - *"A maioria dos alunos são das famílias pouco cultas, não gostam e não têm prática de ler livros."*
  - *"Costumam ter dificuldade em relacionar as obras musicais com outras formas artísticas."*
  - *"Penso que os alunos conseguem interpretar mais facilmente o que estão a tocar se associarem ou se imaginarem uma imagem à obra musical."*

2.3. Questionário aos Encarregados de Educação

Este questionário[16], que procurou analisar os hábitos culturais dos Encarregados de Educação do grupo alvo (turma do 6º Vizela), assim como a experiência dos mesmos no contacto com as várias expressões artísticas, apresenta vários indicadores condizentes com a descrição do meio cultural onde se insere a AMSFV, já identificado no próprio projeto educativo. Assim, do total de inquiridos, apenas 24% têm uma habilitação académica de nível superior e somente 28% tiveram alguma formação no contexto da área artística (Anexo 6. I).

Numa localidade onde um espaço perfeitamente adaptado para organizar um evento artístico (como um teatro, museu ou sala de espetáculos) é inexiste, 64% dos inquiridos indicou que assiste a eventos artísticos, considerando que as artes têm um grau "importante" na sua vida (Anexo 6. J – Gráficos 3 e 4). Com a limitada oferta cultural, estes valores podem assim dizer respeito a eventos culturais com um valor artístico consonante com essa própria limitação. O ensino da música praticado na AMSFV tem como base a prática de um reportório tradicionalmente clássico, entrando muitas vezes em conflito com a restante oferta cultural. Não é por isso difícil de conceber que – embora mais de metade dos Encarregados de Educação considerem que "gostam muito" de ouvir música (Anexo 6.J – Gráfico 5) – quando comparados os valores registados entre a assistência de eventos na AMSFV dos próprios educandos (96%) e, se consideram identificar-se com os conteúdos musicais estudados na AMSFV (76%), este último valor seja consideravelmente inferior (Anexo 6.J – Gráfico 1.8).

3. Aplicações Práticas ao Grupo Alvo

3.1. Obras para Instrumento I

A primeira aplicação prática, interligada com a disciplina de instrumento[17] – no sentido de servir como exposição e partilha das práticas usadas nessa disciplina para o estudo da

[16] Num universo de 30 Encarregados de Educação, apenas 25 concluíram este questionário;
[17] Obras para instrumento I, 6º V Turno 1 (vídeo): https://www.youtube.com/watch?v=HpO9poR2b6I&index=1&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe;
Obras para instrumento I, 6º V Turno 2 (vídeo): https://www.youtube.com/watch?v=ds595u3eRlM&index=2&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe

partitura e da obra musical – revelou que os alunos que expuseram uma obra do seu reportório (Luís Lopes, de flauta transversal, e Rafael Silva, de piano), têm na aula de instrumento práticas semelhantes no momento em que recebem do professor uma nova obra a ser estudada:

- (geralmente) fazem uma abordagem global da obra em conjunto com o professor;
- identificam em conjunto aspetos técnicos de maior dificuldade;
- fazem uma leitura do reportório em casa;
- iniciam o trabalho de aperfeiçoamento da leitura e de domínio técnico em contexto de aula.

Porém, a descrição que conseguem fazer sobre essas obras (já estudadas no momento desta AP) e o desencadeamento de eventos que nela acontece – os quais são essenciais para o aprofundamento da noção de obra de arte – são equiparados aos que a turma conseguiu fazer durante esta AP, apenas analisando a partitura da obra antes de a ouvir e complementando-a com a audição, não só através da identificação de ritmos principais, do comportamento da melodia, ou das dinâmicas utilizadas, mas também na identificação das secções constituintes da obra, do compositor e da época em que foi escrita, ou no carácter global e resultado da obra (Anexo 7. A-1 e 7. A-2).

3.2. Música e Pintura

Tentando relacionar obras musicais (já referidas em V. METODOLOGIA) com diferentes pinturas (Anexo 4), o primeiro momento feito em conjunto por toda a turma, desencadeou diálogos entre os alunos que facilmente evocaram as cores e o conteúdo das pinturas com as emoções transmitidas pelas diferentes músicas[18]. Aspetos da pintura como as técnicas utilizadas ou a corrente estética, foram deixados à parte. Por sua vez, em relação à música, a generalidade das características que complementam uma obra musical foram abordadas. Tratando-se de músicas e pinturas contrastantes entre si, também foi possível uma comparação de resultados que à partida não se conjugam com facilidade, fazendo notar que há ligações não tão convencionais no relacionamento entre as artes.

O segundo momento foi realizado em pequenos grupos (sem interação entre eles) e revelou, de forma geral, que os resultados obtidos na identificação de melhores conjugações

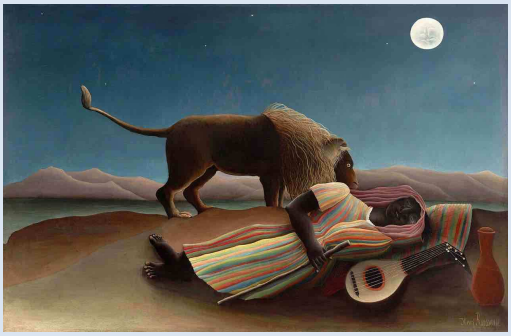
[18] Música e Pintura 6º V, Turno 1 e Turno 2: https://www.youtube.com/watch?v=7fsOjEx8bQ0&index=3&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe

entre a lista de músicas e a lista de pinturas, foram contrastantes, não tendo sido escolhidas as mesmas obras em associação direta (Anexo 7. B-1). Assim sendo, os grupos focaram-se em distintos aspetos técnicos para as suas escolhas (andamento, dinâmicas, carácter, entre outros), o que levou a resultados díspares. No entanto, analisando esses resultados, é possível constatar que há elementos comuns entre as imagens escolhidas, como por exemplo o tipo de luz, o carácter, a temática, ou a época em que se inserem, entre outros aspetos:

Música	**Pinturas escolhidas (pelos grupos)**	**Pintura sugerida (pelo professor)**
***"Ave Maria"* de F. Schubert**	▪ *"The Coronation of Napoleon"* de J. L. David; ▪ *"Dance at Le Moulin de la Galette"* de A. Renoir; ▪ *"Night Watch"* de Rembrandt; ▪ *"Café Terrasse at Night"* de V. Van Gogh; ▪ *"Virgin of the Rocks"* de L. Da Vinci; ▪ *"Whistler's Mother"* de J. M. Whistler; ▪ *"The Monet Family in their Garden at Argenteuil"* de E. Manet.	*"Virgin of the Rocks"* de L. Da Vinci
***"Fantasie-Impromptu"* de F. Chopin**	▪ *"The Creation of Adam"* de Michaelangelo; ▪ *"The Battle of Alexander at Issus"* de A. Altdorfer; ▪ *"The Sleepy Gyspy"* de H. Rousseau; ▪ *"Rain, Steam and Speed"* de W. Turner; ▪ *"Dance at Le Moulin de la Galette"* de A. Renoir.	*"Dance at Le Moulin de la Galette"* de A. Renoir
***"The Nutcracker (Dance of the Sugar Plum Fairy)"* de P. I. Tchaikovsky**	▪ *"Surrender of General Burgoyne"* de J. Trumbull; ▪ *"General John Burgoyne"* de J. Reynolds; ▪ *"The Battle of Alexander at Issus"* de A. Altdorfer. ▪ *"The Sleepy Gyspy"* de H. Rousseau; ▪ *"The Starry Night"* de V. Van Gogh	*"The Starry Night"* de V. Van Gogh

Tabela 3 – Pinturas em associação à Música

Considerando que esta foi a primeira AP, observou-se que a associação entre música e pintura foi conseguida pela totalidade da turma, mas ainda sem uma profundidade no modo em como são articuladas as duas expressões artísticas. Mesmo assim, algumas das descrições feitas pelos alunos no decorrer deste exercício, procurando justificar cada associação feita, mostram um imenso potencial imaginativo (Anexo 7. B-1):

Pintura (escolhida)	Comentários
	**"(...) porque ele está com um ar de zangado."** [sobre *"The Nutcracker (Dance of the Sugar Plum Fairy)"* de P. I. Tchaikovsky]
	**"(...) leão à beira de um homem, porque parece que está a tentar descobrir o que está deitado no chão e transmite mistério."** [sobre *"The Nutcracker (Dance of the Sugar Plum Fairy)"* de P. I. Tchaikovsky]
	**"(...) porque parece um clima assustador e aparece um castelo assombrado e parece que o vento está a levar a cidade pelos ares."** [sobre *"The Nutcracker (Dance of the Sugar Plum Fairy)"* de P. I. Tchaikovsky]

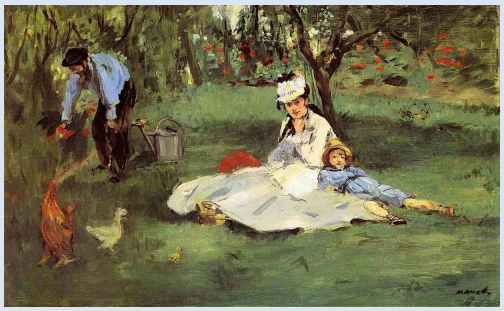
	**"(...) porque parece que está a cantar para adormecer a criança e é calma e profunda."** [sobre *"Ave Maria"* de F. Schubert]

Tabela 4 – Comentários às associações entre músicas e pinturas

No último exercício desta AP, que consistia em fazer um desenho em grupo que ilustrasse a música *"The Planets (mars, the bringer of war)"* de G. Mahler (Anexo 7. B-1), os conteúdos variam entre ambientes mais melancólicos (como a representação da morte pelos grupos 1 e 2) aos ambientes mais alegres (grupo 6), ou ainda com representações mais abstratas (grupos 4, 5, 7 e 8). O que parece ter contribuído (quase exclusivamente neste exercício) para a elaboração destas ilustrações foi a interpretação do carácter da música e a sua visão por inteiro.

A turma do CLA foi também alvo desta AP. Os resultados obtidos foram descritos na Parte I – Relatório da Prática Profissional, CAPÍTULO 5.2. Aulas dadas de Análise e Técnicas de Composição. Não obstante, em comparação com o grupo alvo, os alunos deste grupo relacionaram as várias músicas em maior consonância com as pinturas, não havendo o grau de discrepância referido no grupo alvo. Também a opinião e a análise a cada uma das pinturas foi ligeiramente mais diversificada, indo além da análise das cores e conteúdos.

3.3. Geometria Musical I

Para esta AP, onde se propôs que se estabelecessem relações do som a simples elementos gráficos, foram elaborados alguns exercícios que envolvem a turma e a discussão em grupo. Tendo em consideração as figuras geométricas apresentadas na fig. 1, e relacionando-as aos mais variados parâmetros musicais, foi possível observar que, embora no início houvesse dificuldade em conseguir perceber como se pode articular um gesto musical a um círculo ou um triângulo, esta tarefa foi conseguida por todos, sempre com discussões construtivas e, por

vezes, pontos de vista diferentes, mas sempre com imenso interesse no que foi proposto.[19] Os parâmetros musicais de maior facilidade nesta associação foram as dinâmicas e a forma, em detrimento das restantes.

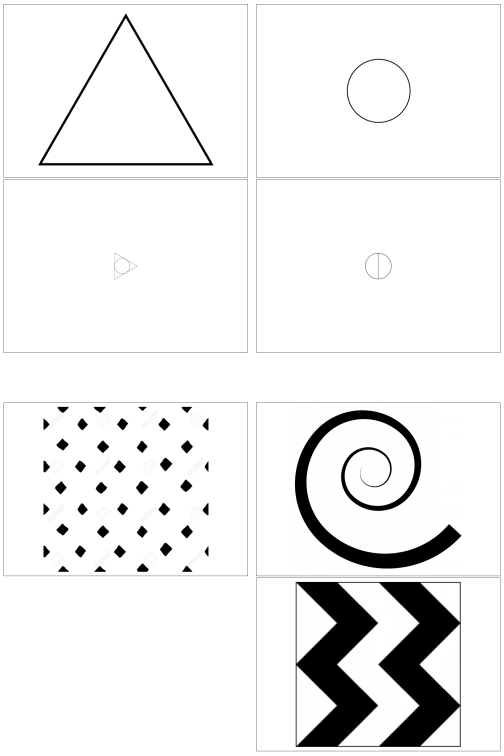


Figura 1 – Figuras geométricas simples

Com recurso a pequenas improvisações ao piano, o professor demonstrou alguns resultados possíveis na articulação dos elementos visuais ao som, permitindo aqui dar forma ao que previamente foi discutido na ausência de som. Isso contribuiu para que os alunos com maiores dificuldades em fazê-lo, pudessem ter um ponto de partida como referência e a partilha de opiniões individuais se intensificasse. Assim, foi possível passar para o exercício seguinte, onde, individualmente, alguns alunos desenharam (através da projeção na sala do *Photoshop online*), o que imaginavam em tempo real dos sons que eram produzidos no piano.

[19] Geometria Musical, 6º V Turno 1: https://www.youtube.com/watch?v=EK1O4eJs5c4&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe&index=4
Geometria Musical, 6º V Turno 2: https://www.youtube.com/watch?v=ic8AiA79tsU&index=5&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe



Figura 2 – Desenhos gráficos em tempo real

Numa análise aos dois desenhos (elaborados em turnos diferentes), e considerando que foram ouvidos os mesmos modelos musicais, é possível identificar:

- linhas com diferentes espessuras;
- zonas mais retilíneas e zonas mais curvilíneas;
- linhas e marcas isoladas;
- movimentos repetitivos.

Qualquer das características aqui enumeradas, estão intimamente relacionadas com o impulso sonoro de onde se desencadearam, como a diferença de dinâmicas, a alternância de

staccato e *legato*, a utilização de diferentes registos, o uso de diferentes timbres, ou a condução das vozes.

Por fim, e despois de analisadas em grupo algumas partituras gráficas de compositores de referência (Anexo 7. C-1), em pequenos grupos de dois elementos (fomentando a discussão entre pares), foram desenhadas construções gráficas livres que representam um dos parâmetros musicais existentes na obra *"Habanera"* de G. Bizet (Anexo 7. C-2). Numa obra marcada sobretudo pelos contrastes de articulação e dinâmica, os elementos escolhidos pelos 17 grupos variam apenas entre ritmo, forma, dinâmicas e andamento. Os trabalhos elaborados podem ser divididos ainda em dois tipos diferentes: por um lado, os grupos que optaram por fazer uma representação global da obra originando uma imagem única que descreve assim o parâmetro que selecionaram (grupos 1, 3, 4, 5, 6 11 e 14); e por outro, os grupos que criaram um desenho, de acordo com o desenvolvimento da música, originando um resultado gráfico onde é visível uma linha condutora que unifica os vários momentos da obra (grupo 2, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16 e 17). No primeiro caso, a visão do todo e da interpretação da obra de arte como uma unidade, parece ter sido alcançada (independentemente da perfeita sintonia entre o desenho e a música). No segundo caso, o mesmo já não acontece, havendo a necessidade de procurar descrever o que é ouvido, sem interpretar a música.

Os resultados obtidos pela turma do CLA, também alvo desta AP, foram anteriormente descritos (Parte I – Relatório da Prática Profissional, CAPÍTULO 5.2. Aulas dadas de Análise e Técnicas de Composição). Na comparação com o grupo alvo, a turma do CLA mostrou igualmente no início alguma relutância em entender o comportamento musical a nível visual (graficamente), mas rapidamente (em diálogo aberto) foi-se desmistificando o modo como poderiam as várias imagens serem articuladas. Os parâmetros utilizados nesta comparação foram, sobretudo, os mesmos do grupo alvo: as dinâmicas e a forma.

3.4. Geometria Musical II e Movimento

O trabalho sobre a associação de elementos gráficos ao som, continua a ser feito nesta AP, mas de forma a privilegiar a conceção da obra de arte como um todo.[20] Deste modo, as

[20] Geometria Musical e Movimento, 6º V Turno 1: https://www.youtube.com/watch?v=seS45vecfws&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe&index=6
Geometria Musical e Movimento, 6º V Turno 2:

associações das obras *"Lago dos Cisnes"* de P. I. Tchaikovsky e da obra *"Sonata ao Luar"* de L. Van Beethoven, foram feitas em relação a apenas uma característica do som, individualmente por cada aluno, às quais juntaram pequenos comentários sobre o que ouviram e como fizeram essa associação (Anexo 7. D).

Nº do Aluno (Anexo 7. D)	**Música**	**Comentários**
Aluno 1	***"Lago dos Cisnes"* de P. I. Tchaikovsky**	*"Eu acho que a música é triste, tem montes que parece que está perdido, o mundo."*
Aluno 6		*"Porque penso que a música está a cair."*
Aluno 11	***"Sonata ao Luar"* de L. Van Beethoven**	*"Porque parece que a música anda às voltas."*
Aluno 15		*"A música está dividida em partes, umas mais fortes que outras."*

Tabela 5 – Comentários aos elementos gráficos acerca de obras musicais

Este exercício possibilitou que todos se esforçassem em avaliar a obra por inteiro, embora focando apenas uma das suas características. As descrições que foram registadas pelos vários alunos mostram essa capacidade, contudo existem vários resultados idênticos, no uso de expressões como "sobe e desce" (associado aos contrastes de dinâmicas), "música triste" (relacionado com o carácter), ou "está sempre a repetir" (numa referência à repetição de algumas secções).

Durante esta AP, contámos ainda com a participação do professor Tiago Sousa, que leciona atualmente a disciplina de Guitarra na AMSFV e é professor de dois alunos que integram o grupo alvo. O professor apresentou as potencialidades do instrumento (exemplificando a imensa variedade técnica que possibilita uma panóplia de cores e sensações diferentes) e expôs ao grupo a estrutura de pensamento a que recorre em aula para associar a música a determinadas sensações, emoções ou movimentos, fazendo também com a turma uma reflexão com a turma sobre a pertinência da relação da música com outros parâmetros existentes nas demais expressões artísticas:

https://www.youtube.com/watch?v=DExDj0Cplfg&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe&index=7

- "(...) para conseguir explicar as dinâmicas da música, nada melhor do que formas [geométricas] (...)";
- "[A cor] imagino que possa ser, por exemplo, para tentar exprimir a música quando fica mais sombria, quando fica mais clara, fica mais luminosa (...)";
- "(...) se eu quiser que um aluno "cresça" na música, eu faço este gesto [exemplificando com o corpo], ou posso escrever um desenho e as coisas ficam mais claras para se perceber o que é que eu quero (...)";

Um dos exemplos demonstrado pelo professor Tiago, resulta na comparação de uma performance sua, em tempo real. Primeiramente, tentou tocar um pequeno exemplo sem recorrer a determinados aspetos que atribuem expressividade à música (tais como as dinâmicas, a direção da melodia, o equilíbrio na hierarquia dos sons que compõem a música, etc.); e em seguida voltou a tocar o mesmo exemplo, mas exagerando a expressividade. A diferença notória entre as duas, levou a que os alunos pudessem perceber claramente o que é uma música tocada apenas quando se tem em consideração as notas e os ritmos (o que acontece a uma grande quantidade de alunos na AMSFV, fruto do fraco trabalho em casa e dedicação às disciplinas), e uma música com todos os diversos aspetos que podem e devem fazer parte dela.

No exercício seguinte, pensou-se sobre a construção geométrica, trabalhada em grupos de quatro ou cinco elementos, de acordo com um parâmetro da música *"Peer Gynt"* de E. Grieg, cujos resultados apresentados pelos grupos nas folhas dos alunos 1, 8, 15, 21 e 29 (Anexo 7. D), mostram que embora os alunos entendam musicalmente os parâmetros que escolheram, a passagem para a representação gráfica perde-se, procurando dar corpo a um desenho, sem intenção de evidenciar os comportamentos musicais relativos a esse determinado parâmetro.

Em relação à noção de movimento quando associado à música, o exercício que despoletou um diálogo entre todos, diz respeito à visualização de dois excertos de animação infantil, com objetivos e resultados diferentes:

- Episódio de *"Tom & Jerry"*: neste vídeo foi analisado o movimento das personagens e o efeito no comportamento do som, havendo alguns comentários pelos alunos como "(...) quando o Tom baixou as orelhas, deu uma música a "descair" (...)". Seguidamente o vídeo recomeçou, mas desta vez sem som, provocando outros comentários como "(...) não tem muita imaginação (...)", ou "(...) não tem expressividade (...)";

- Filme do *"Rei Leão"*: aqui foi pretendido analisar a adaptação da música às diferentes cenas do filme, como os diálogos são representados musicalmente, a relação entre o carácter musical e o ambiente da floresta, ou a importância da voz com uma melodia principal que contribui para passar a mensagem pretendida do filme.

O último exercício, baseou-se na experimentação de movimentos corporais que pudessem evidenciar da melhor maneira, diversas indicações musicais (*crescendo*, *diminuendo*, *staccato*, *legato*, *pizzicato*, etc.). Seguidamente, e procurando reagir fisicamente à música *"Sonho de uma noite de verão"* de F. Mendelssohn, o grupo demonstrou facilidade em traduzir o som para o corpo, respeitando as indicações que iam sendo dadas. O exercício terminou com a execução dos movimentos sobre a mesma música, mas desta vez contrariando todos os impulsos musicais através do corpo, onde o som em *crescendo* foi representado em *diminuendo*, ou a reação a um som em *staccato* foi feita como se tratando de um *legato*. É de salientar que este tipo de exercício despoletou o interesse generalizado da parte dos alunos, demostrando uma forte apreciação positiva pela atividade e descontração crescentes na execução das tarefas.

3.5. Trabalho Colaborativo

Procurando envolver os Encarregados de Educação na aprendizagem dos seus educandos, esta AP baseou-se num trabalho em colaboração com os mesmos. Assim, alguns dos trabalhos desenvolvidos foram apresentados à turma (Anexo 7. E), onde os alunos puderam expor os conteúdos dos mesmos, tendo sido ainda utilizados como atividade prática.[21]

Nº do Trabalho Colaborativo e Música Escolhida	**Tarefas**	**Indicações**
Trabalho Colaborativo 5.1 e 5.2 ***"Assim falou***	▪ *Definição de movimentos corporais a elementos musicais;*	▪ *Tenuto* em *ppp* = correr devagar; ▪ *f* = correr; ▪ *fff* = estender os braços.
	▪ *Associação de uma Obra*	▪ Excerto de *"Ulisses"*: *"(...) Não resistiram mais*

[21] Trabalho Colaborativo, 6º V Turno 1 e Turno 2: https://www.youtube.com/watch?v=34noJYVy5sM&index=8&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe

***Zaratrustra"* de Richard Strauss**	*literária*	*e... nem vos conto o que então sucedeu! Os ventos violentos, furiosos de se verem há tanto tempo aprisionados dentro daquele saco, saltaram de lá cheios de raiva e força (...)"*
	▪ *Composição geométrica*	▪ (ver Anexo 7. E) - Trabalho Colaborativo 5.1)
Trabalho Colaborativo 19 ***"As Quatro Estações (Verão)"* de Antonio Vivaldi**	▪ *Definição de movimentos corporais a elementos musicais;*	▪ Estar aninhado até ouvir uma melodia aguda, depois subir aos poucos, abanar os braços da direita para a esquerda, e quando se ouvir uma melodia ainda mais aguda, saltar repentinamente.
	▪ *Associação de uma Obra literária*	▪ *"A Bela e o Monstro": "(...) porque me faz lembrar histórias trágicas, que são muito dramáticas, mas que no fim há um final feliz e que há sempre muitas emoções."*
	▪ *Composição geométrica*	▪ (ver Anexo 7. E) - Trabalho Colaborativo 19)
Trabalho Colaborativo 22 ***"Sylvia Pizzicato"* de Leo Délibes**	▪ *Definição de movimentos corporais a elementos musicais;*	▪ Esticar braços, saltar de leve, saltos mais carregados, saltos de leve, abrir braços, saltos de leve, saltos e bater com calcanhar no chão.
	▪ *Associação de uma Obra literária*	▪ "O Patinho Feio"
	▪ *Composição geométrica*	▪ (ver Anexo 7. E) - Trabalho Colaborativo 22)

Tabela 6 – Descrição de alguns Trabalhos Colaborativos

Embora a maior parte dos alunos tenha optado por trabalhar sobre a música *"Assim falou Zaratustra"* de R. Strauss, todas as obras selecionadas para esta AP tinham em evidência aspetos musicais muito vincados, para simplificar a elaboração desta atividade. Ainda assim, pode-se afirmar que o grau de profundidade no desenvolvimento dos trabalhos e o cuidado na apresentação dos mesmos, ficou aquém do esperado, considerando que os Encarregados de Educação participaram na elaboração destes trabalhos. Na generalidade, todos conseguiram, mais uma vez, descrever movimentos físicos (alguns de forma bastante criativa). As construções geométricas basearam-se em desenhos representativos das várias secções das obras, não atingindo o objetivo ideal (composições geométricas em representação da obra total), exceto nos casos em que os alunos optaram por associar apenas uma figura geométrica simples. Por outro lado, a associação do texto evidencia que há uma maior facilidade e conforto em recorrer a este tipo de relação, uma vez que o conteúdo do texto é melhor e mais rapidamente

compreendido, permitindo uma associação quase direta e mais intuitiva, quando se associa ao movimento ou carácter de uma música.

Na apresentação dos trabalhos à turma[22], verificou-se que os alunos que o fizeram estavam mal preparados, transparecendo que, ou não ensaiaram os movimentos diretamente com os Encarregados de Educação enquanto experienciavam a audição musical, ou a dificuldade em executar os movimentos escritos, respeitando as secções da música, era ainda difícil de dominar. Não obstante, os trabalhos apresentaram resultados pertinentes, estando, na sua esmagadora maioria, bem articulados com os materiais musicais ou com o carácter das obras. Mais uma vez, a prática no uso de movimentos corporais com a música, mostrou ser uma atividade prazerosa para os alunos.

3.6. Obras para Instrumento II

Na segunda AP em que são trabalhadas algumas obras da disciplina de instrumento (Anexo 7. F-1 e 7. F-2), os alunos que fizeram a apresentação dessas obras à turma, revelaram um conhecimento técnico mas, de alguma forma, genérico, e evidenciaram algumas lacunas na informação sobre as mesmas, tal como o significado dos próprios títulos, ou os objetivos técnicos inerentes às mesmas.[23]

Posteriormente, em grupos de três ou quatro elementos, procurou-se responder também a questões relativas às partituras, sem recorrer a qualquer gravação ou reprodução da música. Este exercício pretendeu atribuir valor e importância à partitura, como um veículo para a interpretação que incluí muito mais informações sobre a conceção da obra de arte e que vai para além das notas e dos ritmos. Os vários grupos conseguiram identificar, com relativa facilidade, outras informações tão importantes, como as que os alunos que estudaram esta música lhes transmitiram.

[22] Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=34noJYVy5sM&index=8&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe.

[23] Obras para Instrumento 2, 6º V Turno 1: https://www.youtube.com/watch?v=Uhgp9pHOdxo&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe&index=9
Obras para Instrumento 2, 6º V Turno 2: https://www.youtube.com/watch?v=a3xmn9-NbbI&index=10&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe

3.7. Obras com e sem Partitura I

A utilização da partitura, evidenciada na AP anterior, é transposta para esta AP, que tem por objetivo relacionar a audição com os grafismos musicais de partituras convencionais (algumas obras são diferentes entre os dois turnos do grupo alvo), para formações contrastantes. Essa relação acontece, colorindo as diferentes secções das obras, evidenciando os diversos parâmetros musicais e as tonalidades de cada cor (Anexo 7. G). Os dois turnos do grupo alvo, tiveram nesta AP partituras diferentes à exceção da obra *"As Quatro Estações (Inverno)"* de A. Vivaldi. Antes de ser iniciado o exercício, houve uma breve explicação e diálogo sobre a exposição dos instrumentos nas diversas partituras, bem como sobre a transmissão de sensações através das cores.

Música	Descrição da música	Nº do Anexo
"O Magnum Mysterium" **de Tomás L. de Victoria** [Turno 1]	▪ Escrita contrapontística renascentista do séc. XVI; ▪ Música vocal sacra; ▪ Formação: Coro Misto (SATB).	7. G-1
"Dido e Eneias (Lamento de Dido)" **de H. Purcell** [Turno 2]	▪ Escrita operática barroca do séc. XVII; ▪ Ópera; ▪ Formação: Voz e orquestra de cordas.	7. G-2
"As Quatro Estações (Inverno)" **de A. Vivaldi**	▪ Concerto grosso barroco do séc. XVII; ▪ Música instrumental; ▪ Formação: violino e orquestra de cordas.	7. G-3

Tabela 7 – Descrição das músicas com partitura

Ao analisar as diferentes partituras, facilmente se percebe que, embora haja na obra *"As Quatro Estações (Inverno)"*, uma relação entre as secções/instrumentos da música e as cores que os alunos utilizaram para pintar a partitura (Anexo 7. G-3), nas restantes obras isso não se verifica. O que parece acontecer é que as cores são aplicadas na partitura de acordo com os diferentes sistemas, o que é uma questão meramente relacionada com a formatação da página e não tem qualquer relação musical. Ainda é de salientar que na obra de A. Vivaldi, tanto ao nível da formação instrumental da obra, como do andamento, é mais difícil identificar os contrastes, quando comparado por exemplo, com a obra *"O Magnum Mysterium"*. O que parece ter

contribuído para um melhor resultado no caso de A. Vivaldi, foi o contraste entre secções com instrumento solo e secções em grupo, transmitindo uma ideia mais clara dos vários ambientes.

A densidade da obra de Tomás L. de Victoria, bem como a de H. Purcell, tornaram este exercício demasiado complexo para ser extraído um resultado mais congruente. Contudo, os diálogos em contexto de aula e o trabalho desenvolvido com o estudo da partitura e a associação das cores/tonalidades, não deixou de ser um contributo importante para a associação do som a elementos visuais. No último exercício, com recurso à audição da obra *"Cânone em Ré Maior"* de J. Pachelbel, foi sugerido que os grupos se organizassem para a elaboração de composições geométricas, bem como para a criação de movimentos corporais, de forma a apresentarem à turma os resultados daí adjacentes.[24] Nesta tarefa, os grupos conseguiram uma boa coordenação entre os vários elementos constituintes, onde os contributos gráficos estimularam a criação de movimentos físicos e vice-versa. Embora nem todos os grupos tenham obtido resultados interessantes (Anexo 7. G), as cores tiveram um papel fundamental para a intensificação das intenções aplicadas aos grafismos. Como tem sido referido na análise de resultados, mais uma vez a tarefa em grupo sobre o movimento aplicado ao som, foi um momento de aprendizagem, com boa disposição e prazer na partilha da experiência.

3.8. Obras para Instrumento III e sem Partitura II

Esta AP, novamente com recurso a músicas das disciplinas de instrumento, foi iniciada com a análise da partitura da *"Peça Nº6 (Allegro)"* de L. Sabart e *"Secret Agent"* de P. Harris, por toda a turma (em grupos), sem ouvirem os comentários dos alunos que estudaram estas obras na disciplina de instrumento. Deste modo, o grupo de trabalho analisou a partitura, tentando desvendar como seria o resultado musical final, tomando em atenção todos e quaisquer sinais da partitura que pudessem contribuir para tal.[25]

[24] Obras com e sem Partitura, 6º V Turno 1:
https://www.youtube.com/watch?v=VI5QmSTQiP8&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe&index=11
Obras com e sem Partitura, 6º V Turno 2:
https://www.youtube.com/watch?v=0WZ9RcMSdxg&index=12&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe

[25] Obras para Instrumento III e sem Partitura II, 6º V Turno 1
https://www.youtube.com/watch?v=x2sSgLTyYaY&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe&index=13
Obras para Instrumento III e sem Partitura II, 6º V Turno 2
https://www.youtube.com/watch?v=7PVsGmUEJU8&index=14&list=PLfm9VHAWf0Fa_IHxd64RpIgBCAJeOlDQe

Música	Comentários às partituras
"Peça Nº6 (Allegro)" **de L. Sabart** [Turno 1]	▪ **Grupo 1:** *"(...) a música é rápida, a trompa começa primeiro do que o piano e a tonalidade é maior.";* ▪ **Grupo 2:** *"(...) tem várias repetições, pausas e ligaduras de expressão (...) só tem mínimas e semínimas (...)";* ▪ **Grupo 3:** *"(...) o compasso é ternário, as dinâmicas são mf, f e p (...)";* ▪ **Grupo 4:** *"(...) cada uma das pautas tem claves diferentes, a clave de sol e a clave de fá (...)".*
"Secret Agent" **de P. Harris** [Turno 2]	▪ **Grupo 5:** *"(...) a música repete uma vez (...)";* ▪ **Grupo 6:** *"(...) a música é rápida (...) e tem algum mistério.";* ▪ **Grupo 7:** *"(...) tem pausas longas, também tem uma suspensão numa pausa e a música é mais grave.".*

Tabela 8 – Comentários às partituras

Os comentários de alguns grupos, mostram que há intenção em procurar informações que vão além dos meros sinais gráficos que estão habituados a identificar nas várias disciplinas da AMSFV (dinâmicas, andamento, etc.), procurando perceber, por exemplo, como é sequenciada (estrutura, repetições), ou qual o carácter e emoções que poderá transmitir.

Com a execução ao piano, todos puderam perceber se o resultado correspondia então ao espectável, e tomaram consciência de que só com os resultados de todos os grupos é que a noção da obra na sua totalidade ficaria mais evidente.

No último exercício, que consistia na divisão por secções da obra *"Requiem (Lacrimosa)"* de W. A. Mozart, através da pintura com cores (novamente em grupos), pode-se observar através dos resultados obtidos que, apesar do trabalho estruturado com a subdivisão dos instrumentos por categorias, o exercício era demasiado exigente para a atual condição da turma (Anexo 7. H-3). No entanto, a maioria dos grupos conseguiu acompanhar a música e tirar elações idênticas sobre as várias secções e o comportamento dos diferentes grupos de instrumentos: os esquemas de cores e, especialmente, a escolha das regiões para pintar, têm resultados bastante similares. Porém, alguns grupos sentiram dificuldade e não conseguiram acompanhar, na forma devida, este exercício (Anexo 7. H-3, grupo 3 e grupo 6), fazendo um registo diferente do pretendido.

3.9. VÍDEOS DOCUMENTAIS

A última AP foi baseada na criação de vídeos, em trabalho de grupo (com ajuda do professor em contexto de aula), tendo sido não só aplicada ao grupo alvo, mas extensiva também ao grupo de controlo e à turma do CLA.[26] Os vídeos, posteriormente partilhados na plataforma *online* (BB), demonstram resultados distintos, relacionados com o grau de empenhamento dos vários grupos, e não tanto em relação às capacidades ou dificuldades que cada grupo sentiu. Alguns grupos tiveram como ponto de partida a escolha em conjunto de uma música do seu interesse, não conseguindo, por isso, prever o impacto do condicionamento que essa decisão poderia ter no envolvimento de outra expressão artística, como por exemplo:

- **Grupo *"Happy"*:** *"Escolhemos a música porque ela é alegre e cheia de emoção (...)";*
- ***Grupo "Os Patinhos":*** *"Escolhemos esta música porque é divertida, transmite um ambiente calmo e alegre.".*

Entre os vídeos criados, várias foram as expressões artísticas envolvidas:

Tipo de Grupo	Título do vídeo	Expressões artísticas utilizadas
Grupo de Controlo	***"Let it Go"***	Pintura e poesia
	"Era Eu"[27]	Fotografia
	"21 Guns"	Fotografia
	"Os Patinhos"	Teatro (de sombras)
	"Tom Sawyer"	Fotografia
Grupo Alvo	***"Happy"***	Animação
	"Melhor de Mim"	Dança e fotografia
	"Pink Panther"	Teatro
	"Piratas das Caraíbas"	Fotografia
	"As Quatro Estações (Inverno)"	Dança e animação
CLA	***"Harry Potter"***	Animação
	"Il Silenzio"	Fotografia

Tabela 9 – Vídeos Documentais

[26] Vídeos Documentais: https://www.youtube.com/playlist?list=PLfm9VHAWf0FaVvsf-AokXj4sL0nemrqvj
[27] Este vídeo não se encontra disponível *online*, por não ter sido aprovada a sua publicação por um dos Encarregados de Educação.

Relativamente aos vídeos do grupo de controlo (Anexo 7. I-1), embora haja alguma variedade nas expressões artísticas que foram utilizadas, os vídeos *"Era Eu"*, *"21 Guns"* e *"Tom Sawyer"*, foram idealizados como se tratassem de *videoclips*, havendo simplesmente uma pesquisa de imagens que funcionasse sobre a temática de cada um. A articulação entre as expressões artísticas utilizadas é rudimentar, fruto de uma montagem casual. No caso do vídeo *"Os Patinhos",* embora se trate de uma ideia simples, o trabalho foi mais aprofundado, requerendo aos alunos deste grupo que elaborassem uma sequência de eventos a representar teatralmente, com recurso a materiais criados de origem para a gravação. Para o vídeo *"Let it Go"*, entre todos os trabalhos do grupo de controlo, foi o mais estruturado e pensado, no sentido de envolver as respetivas expressões artísticas de forma articulada. Assim, este grupo procurou descrever a música utilizada, centrando posteriormente a pesquisa em pinturas ilustrativas da temática (o gelo, o frio, a solidão e a tristeza). É importante referir que as pinturas selecionadas não expõem de forma óbvia estes conceitos, mas remetem para as mesmas. Não se tratando apenas de relacionar pinturas à música, este grupo teve o cuidado de descrever também por palavras o que ouvia, recitando algumas linhas poéticas inspiradas na obra *"O Limpa-Palavras"* de Álvaro Magalhães, e fazendo uma ótima ligação com a música, incluindo o modo (expressividade), em como é declamada a poesia.

Sobre os vídeos do grupo alvo (Anexo 7. I-2), é importante notar que, também nos vídeos *"Happy"* e *"As Quatro Estações (Inverno)"*, a ideia de criar um vídeo aproximado ao conceito de *videoclip* está presente. Porém, estes trabalhos quando comparados com os do grupo anterior são mais elaborados. No caso de *"Happy"*, o vídeo utilizado foi trabalhado num *software* de edição de vídeo, onde os alunos (com a ajuda do professor) fizeram a montagem das secções que melhor se adaptavam a cada momento musical. Quanto ao vídeo *"As Quatro Estações (Inverno)"*, a animação utilizada apenas atinge metade do vídeo, uma vez que para a primeira parte (que, musicalmente funciona como uma introdução) foi estruturada pelas alunas que constituem o grupo uma coreografia, potenciando assim o valor artístico deste trabalho. As cores utilizadas nas duas secções são contrastantes: a primeira parte surge com cores "quentes", transformando-se subitamente (e em simultâneo com a música) em cores "mais frias". O vídeo *"Piratas das Caraíbas"*, não querendo apenas associar imagens óbvias sobre a temática, tentou articular um conjunto de imagens que, de alguma forma, se relacionassem com o conceito da obra musical. No caso dos vídeos *"Melhor de Mim"* e *"Pink Panther"*, os conteúdos de dança e teatro, respetivamente, foram integralmente desenvolvidos pelos elementos dos grupos (à exceção de algumas imagens), exigindo assim um maior grau de profundidade nos trabalhos

desenvolvidos, onde se verificou um claro domínio da obra musical, para que os resultados finais tivessem a qualidade que evidenciam.

Em relação aos vídeos de CLA, os vídeos foram criados individualmente. No entanto, apenas dois alunos conseguiram terminar estes trabalhos. O resultado obtido no vídeo *"Harry Potter"*, é idêntico ao vídeo *"Happy"*, uma vez que o trabalho incidiu na montagem de excertos de um filme, articulando-se assim as duas expressões artísticas. Para o vídeo *"Il Silenzio"*, apenas uma fotografia foi escolhida para acompanhar integralmente a música.

Na comparação dos resultados dos vários grupos, pode-se afirmar que não existe qualquer discrepância entre os grupos formados por alunos do 6º Ano (grupo alvo e grupo de controlo) e os alunos do CLA (disciplina de ATC). Antes pelo contrário, alguns trabalhos dos alunos de FM mostraram uma riqueza ímpar na articulação das demais expressões artísticas, mostrando que os impulsos musicais foram devidamente transportados para outras áreas. Por sua vez, relacionando o grupo alvo e o grupo de controlo, a qualidade dos vídeos parece estar mais intimamente ligada ao grau de empenho dos alunos que formam cada um dos grupos, e não tanto dependente do facto de um dos grupos ter tido um aprofundamento maior sobre esta temática, pelo que há vídeos com maior e menor qualidade em ambos os casos.

3.10. Questionamento Final: Grupo Alvo e Grupo de Controlo

Após a conclusão das AP, foi pretendido avaliar se as mesmas contribuíram para melhorar os resultados das análises auditivas, representadas aqui sob a forma dos EM. A capacidade de produzir análises auditivas é, de alguma forma, representativa da capacidade de perceber e estar consciente do resultado musical global de uma obra.

Diferenciando este questionário entre o grupo alvo e o grupo de controlo, no primeiro caso, antecedendo as questões sobre os diversos parâmetros musicais, existe uma questão que se relaciona com elementos inclusos a uma qualquer expressão artística, de forma a poder concentrar as respostas dos alunos na área que melhor se relaciona com o parâmetro musical em análise (Anexo 8. A).

Tipo de questão	Respostas corretas (%)	Existência de Correlação
Parâmetros sobre expressões artísticas	50%	33,3%
Parâmetros sobre a obra musical	55,5%	

Tabela 10 – Resultados do Questionamento Final: Grupo Alvo

Com os resultados obtidos no questionamento do grupo alvo, torna-se claro que a correlação da música com parâmetros de outras expressões artísticas neste ambiente, não foi suficientemente eficaz, havendo apenas uma relação direta em um terço do exercício. Para tal, podem ter contribuído diversos fatores como a dificuldade das questões, ou a incorreta interpretação das questões sobre as expressões artísticas. No entanto, salienta-se que os resultados positivos obtidos, quer ao nível das expressões artísticas, quer ao nível das competências musicais, de forma independente, registaram valores idênticos (entre 50% e 55,5%). Tal, é demonstrativo de que de alguma forma, os impulsos auditivos recebidos pelos alunos, foram igualmente entendidos na transposição para outras expressões artísticas, como o são, somente para questões puramente musicais.

No caso do questionamento do grupo de controlo, apenas foram feitas as questões sobre as músicas ouvidas (Anexo 8. B). É importante salientar que as obras musicais selecionadas para este questionário, foram abordadas na disciplina de FM durante este ano letivo e o ano letivo anterior, para ambos os grupos. Comparando os resultados entre o grupo alvo e o grupo de controlo (Anexo 8. C), é possível constatar que a média dos resultados positivos do grupo alvo é de 56% e do grupo de controlo é de 62% (Anexo 8. C – Gráfico 7). Estes resultados mostram que o grupo em que não foram experienciadas as AP, obteve um resultado superior ao grupo alvo. São vários os fatores que podem contribuir para os resultados obtidos, como o domínio dos conteúdos dos EM pelos dois grupos. No entanto, é importante referir que, de acordo com a análise feita nas diferentes AP, as mesmas se revelaram importantes na aprendizagem musical (de múltiplas maneiras), bem como no aprofundamento de questões necessárias e inclusas à obra de arte.

VII | CONCLUSÕES GERAIS

> "Assim que são analisadas e interiorizadas as componentes de uma obra, pode ser entendida a sua totalidade. O ritmo, a dinâmica, a velocidade e o texto, são pequenas peças que se agrupam para formar o todo. Por outro lado, as frases, a direccionalidade da melodia e da harmonia, e as cadências, são elementos de grande duração. Assim que os pequenos conceitos são interiorizados, os maiores começam a ganhar forma e podem ser associados (...)"[28]
>
> (Chatterton, 2013, p. 63)

Com o alargamento da rede de estabelecimentos para a prática do ensino especializado da música, parece ter surgido um crescente interesse das crianças pelo ensino da música, mas não houve uma reação positiva quanto à sua formação académica, uma vez que este tipo de ensino procura orientar-se para a inserção no mercado de trabalho, tornando-se na verdade pouco artístico e limitando-se aos aspetos técnicos da formação (Tiago, 2014).

O projeto em questão, tem enfoque ao nível do desenvolvimento do pensamento crítico, sensibilidade e criatividade artísticas, tal como já terá sido referido, tocando também fatores motivacionais e metacognitivos, de forma velada por parecerem apenas distantes quando definem o tipo de dinamização possível do grupo alvo, mas também quando condicionam a aquisição das novas competências, mostrando seguramente uma ponte para o sucesso educativo, não obstante às implicações que puderam advir do envolvimento parental (na medida em que algumas tarefas implicavam esse envolvimento).

Voltando aos conteúdos específicos das AP, distanciando-as do sentido de formatação, pode entender-se que a criatividade deve ser inerente ao ensino da música, uma vez que potencia o desenvolvimento da compreensão musical, capacidade auditiva, sensibilidade e compreensão de conceitos básicos, ou o desenvolvimento do pensamento crítico (Webster, 1997, cit. in Fernandes, 2014). Contextualizando-a como a habilidade de criar ou inventar um produto original que tenha um efeito positivo na sociedade, pode então ser despoletada por diversos

[28] *"Once the individual components of a work are analyzed and internalized, a sense of the big picture can be realized. The smaller building blocks of a piece of music, such as rhythm, dynamics, tempo and text build upon each other to create the complete product. Constrastingly, phrase structure, melodic and harmonic direction, and the approach and departure from cadences are all broad-stoke elements. When the smaller concepts are internalized, the larger ones begin to surface more readily and can be attached to a physical gesture."* (Chatterton, 2013, p. 63)

fatores internos e externos ao indivíduo. No contexto de sala de aula não é possível tratá-la da mesma forma como se ensinam técnicas e processos musicais, mas antes através da reflexão, experimentação, imaginação ou intuição, juntamente com o professor (orientador) que deve participar, percebendo como é que o aluno manifesta a sua criatividade, de forma a conseguir potenciá-la. Neste seguimento, a ação interpessoal em pequeno e grande grupo, mostrou-se uma ferramenta significativa na contextualização complementar dos fatores envolventes ao Projeto de Intervenção Pedagógica, de cariz positivo quanto às abordagens implicadas e, preponderante, no que concerne às limitações das amostras. A importância da generalização dos processos musicais, potenciadores da criatividade musical e que tornam os alunos mais aptos para a vida profissional, surge na maneira em como os alunos são ensinados a ouvir. O ensino deve por isso providenciar uma linguagem sintática da música para uma aprendizagem enriquecedora aplicada à forma como se pratica a audição. Tal como sugere Caspurro (1999), o conceito de audiação de Gordon[29] eleva a importância do "saber ouvir", destrinçando o "ouvir" do "escutar", num reconhecimento que vai da estrutura à compreensão global do todo.

Considerando a heterogeneidade da amostra das AP do Projeto de Intervenção Pedagógica, realço o desafio em avaliar as mesmas a curto prazo (ainda que estruturadas com base nas fundamentações teóricas já citadas), na medida em que os resultados estão consideravelmente dependentes do tempo cronológico de aplicação, para além de outros fatores como a natureza do conhecimento musical e artístico que o grupo alvo possui, a curiosidade intrínseca, ou até mesmo a variável dos ritmos de aprendizagem e aquisição de competências, tratados, por sua vez, em conformidade com a restante comunidade educativa e o apoio fora do contexto escolar. O envolvimento parental é, para Creech (2010), um dos principais fatores que influencia diretamente a apreciação da música, a motivação, a autoestima, a eficácia e a satisfação pessoal das crianças. Este envolvimento pode ser o maior contributo dos Encarregados de Educação, funcionando a vários níveis na educação: comportamental, intelectual e cognitivamente.

A *National Association for Music Education* (NAfME)[30], sugere que um aluno do curso de música deve adquirir ao longo do seu percurso académico, um vasto número de competências, ou seja, para além de cantar e tocar instrumentos (em grupo ou individualmente), ler, ouvir e escrever música, os alunos devem também ser capazes de improvisar, compor,

[29] Edwin E. Gordon (1927-2015) foi um teórico do campo da educação musical que desenvolveu um modelo teórico de "audiação" musical;
[30] A NAfME é uma organização americana de educadores musicais, que procura proteger a permanência do ensino da música no curriculum das escolas americanas.

avaliar as suas *performances* e as dos outros, relacionar a música com a história e a cultura, e ainda, compreender a interdisciplinaridade artística.

Assim, com a extensão deste projeto a um número ainda mais significativo de intervenientes (participantes do grupo alvo, participantes do grupo de controlo e instituições) transpondo a uma dimensão mais alargada e mais aprofundada as AP, conseguir-se-iam analisar naturalmente outras condicionantes e estratégias em grande escala, fundamentais e decisivas para a análise de resultados. Para aprofundar os resultados com mais sucesso, poder-se-ia expandir a longevidade desta experimentação.

Sem dúvida que a temática deste projeto é significativa e digna de reflexão, já que tal como referem Elliot & Silverman (1995), as capacidades musicais e o conhecimento sobre os aspetos gerais da música, não são suficientes para um professor eficaz. A compreensão dos conceitos e princípios da filosofia e psicologia educacionais e da sociologia, é igualmente necessária. Deste ponto de vista, a teoria e a prática complementam-se.

Em todo o caso, pode considerar-se que as ferramentas de trabalho vigentes nos materiais pedagógicos utilizados no Projeto de Intervenção Pedagógica foram adequadas e serviram o propósito deste projeto, mostrando a adequabilidade, coerência e significado, independentemente do tempo de aplicação, já que os resultados da aquisição de competências dos alunos foram em crescendo de sucesso, atestando uma evolução gradual. Note-se que a exposição a uma experiência plurifacetada contribui para uma aprendizagem eficaz, uma vez que, tal como enunciado por Swanwick (1988) em referência a Vernon (1933), existem várias categorias pelas quais a música pode transmitir impulsos musicais: fisicamente, emocionalmente, em correlação de pensamentos, muscularmente, visualmente (sinestesia), intelectualmente (aspetos técnicos) ou socialmente. Outro dado a salientar é a proximidade dos resultados, quando comparando as turmas do 6º Ano (11 anos de idade, expostos a alguns dos conteúdos das AP referidas muito antes da turma do CLA) e a turma do CLA (entre os 15 e os 60 anos).

> "(...) a principal questão que se coloca no sistema de ensino é [...] ser um sistema, ou seja, um conjunto alargado de meios e materiais e humanos, articulados e integrados. Isto, quando bem desenhado e gerido, cria articulação e coerência. Mas tende a normalizar e uniformizar (programas, modelos, práticas, avaliações). É por isso que ser criativo num tal contexto é um desafio constante." (Lapa, 2014, p. 207)

Reunindo todas as reflexões e avaliando todos os fundamentos, é possível considerar uma investigação posterior no seguimento deste Projeto de Intervenção Pedagógica, explorando de forma ainda mais aprofundada a problemática evidente, em apreciação da experiência durante um período de tempo mais extenso e significativo, desenvolvendo, diversificando e aperfeiçoando os materiais de trabalho integrantes.

VIII | BIBLIOGRAFIA

Abramson, R. M. (1980). Dalcroze-Based Improvisation. *Music Educators Journal , 66* (5), 62-68. Obtido a 26 de Janeiro de 2016 em http://www.jstor.org/stable/3395778

Academia de Música da S. F. V. (2017). *Projeto Educativo 2014/2017*.

Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar* (7ª ed.). Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.

Carbon, J. J. (1986). Towards a pedagogy of composition: Exploring creative potential. *College Music Symposium , 26*.

Caspurro, H. (1999). *A Improvisação como processo de significação. Uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. Obtido a 15 de Novembro de 2015, em Mulher Avestruz: http://www.mulheravestruz.pt/downloads/DocenciaInvestigacao/A_Improvisacao_como_Processo_de_Significacao_Final.pdf

Chatterton, R. (2013). Student Times: Seeing With Your Ears. *The Choral Journal , 54* (2), 61-63.

Christensen, T. (2006). *The Cambridge History of Western Music Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.

Cooke, D. (1959). *The Language of Music*. Oxford: Oxford University Press.

Creech, A. (2010). Learing a musical instrument: the case for parental support. *Music Education Research , 12* (1), 13-32.

Elliott, D. J., & Silverman, M. (1995). *Music Matters: A Philosophy of Music Education* (2nd Edition ed.). New York: Oxford University Press.

Fernandes, M. F. (2012). *Música Contemporânea como Estratégia de Motivação no Ensino do Piano*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Fernandes, M. F. (2014). *O Contributo do Noteflight no Ensino da Educação Musical, no 2º Ciclo: um Estudo Caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade do Minho.

Ferreira, J. F. (2013). *O Compositor em Espaço Cénico: Estudo de alguns processos correlacionais*. Dissertação de Mestrado em Composição e Teoria Musical. Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto

Gomes, A., & Vasconcelos, C. (2011). *Música ao nosso ritmo* (Vol. 1º e 2º Graus). Bolsa de estudos.

Gomes, A., & Vasconcelos, C. (2011). *Música ao nosso ritmo* (Vol. 3º Grau). Bolsa de estudos.

Gomes, A., & Vasconcelos, C. (2011). *Música ao nosso ritmo* (Vol. 4º Grau). Bolsa de estudos.
Griffiths, P. (2010). *Filosofia da Música*. Obtido a 24 de fevereiro de 2017 de Crítica na rede: http://criticanarede.com/filosofiadamusica.html

Grout, D., & Palisca, C. (2001). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.

Habron, J., Jesuthasan, J., & Bourne, C. (2014). *Moving into composition: the experiences of student composers in higher education during a shor course of Dalcroze Eurythmics*. (H. E. Academy, Ed.) Obtido a 16 de janeiro de 2016, de CURVE - Coventry University: https://curve.coventry.ac.uk/open/file/cba8b06f-f21c-4d51-b4cf-65385ef93358/1/Moving%20into%20composition.pdf

Hanslick, E. (1994). *Do Belo Musical. Um contributo para a Revisão da Estética da Arte dos Sons*. (A. Morão, Trad.) Covilhã: Edições 70.

Jollet, J. C. (2000). *Jeux de Rythmes...et jeus de clés* (Vol. 4). G. Bilaudot.

Jollet, J. C. (2000). *Jeux de Rythmes...et jeux de clés* (Vol. 1). G. Bilaudot.

Kemp, A. E., & Mills, J. (2002). Musical Potential. *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* , 3-14.

Lapa, F. C. (2014). O rigor e o risco. Em M. H. Vieira, & R. Soutelo, *Percursos do Ensino da Música - 2014* (pp. 206-218). Galiza: Arte Tripharia.

Lehrer, K. (2012). *Art, Self and Knowledge*. Oxford: Oxford University Press.

Lindeman, C. A. (2011). *Young Children and Music: The Prekindergarten Years*. (I. New Jersey: Pearson Education, Ed.) Obtido a 13 de janeiro de 2016, de Pearson Canada: http://catalogue.pearsoned.ca/assets/hip/ca/hip_ca_pearsonhighered/samplechapter/0136043844.pdf

Lupton, M., & Bruce, C. (2010). Craft, process and art: Teaching and learing music composition in higher education. *British Journal of Music Education , 27* (3), 271-287.

Madden, K. e. (2014). *Music Education, Aesthethics and the Measure of Academic Achievement*. Obtido a 27 de fevereiro de 2017 de Scientific Research An Academic Publisher: http://www.scirp.org/journal/ce http://dx.doi.org/10.4236/ce.2014.519194

Margiotta, M. (2011). Parental support in the development of young musicians: a teacher's perspective from a small-scale study of piano students and their parents. *Australian Journal of Music Education , 2011* (1), 16-30.

Michels, U. (2003). *Atlas da História da Música* (Vol. I). Lisboa: Gradiva.

Michels, U. (2003). *Atlas da História da Música* (Vol. II). Lisboa: Gradiva.

Neiva, E. (2014). O papel do ensino instrumental em grupo na motivação dos alunos. Construção partilhada de um portefólio de actividades numa disciplina de Música de Câmara. Em M. H. Vieira, & R. Soutelo, *Percursos do Ensino da Música - 2014* (pp. 51-74). Galiza: Arte Tripharia.

Nóvoa, A. (2012). *O ofício do professor*. Obtido a 23 de fevereiro de 2017, de YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=fh_bMGwY4lg

Nóvoa, A. (2011). *O regresso dos professores*. Obtido a 23 de fevereiro de 2017, de YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=quRhSRo_SaI

Nóvoa, A. (2006). *Palestra - António Nóvoa parte I*. Obtido a 23 de fevereiro de 2017, de YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=6UoG-JFOfdw

Perrenoud, P. *10 Competências Para Ensinar*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

Pintão, M. (2014). O ensino de piano em grupo para o desenvolvimento da literacia musical. Em M. H. Vieira, & R. Soutelo, *Percursos do Ensino da Música - 2014* (pp. 33-50). Galiza: Arte Tripharia.

Rancière, J. (2002). *O mestre ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual*. (L. d. Valle, Trad.) Belo Horizonte: Autêntica.

Reimer, B. *A Philosophy of Music Education* (Third Edition ed.). N. J.: Prentice Hall.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Sadie, S. (2001). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: MacMillan.

Sampaio, D. (2008). *A Escola face à Diversidade. Percepções, Práticas e Perspectivas*. Obtido a 10 de fevereiro de 2016, de Conselho Nacional de Educação: http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/a-escola-face-a-diversidade.pdf

Stock, K. (2010). *A definição de arte*. Obtido a 28 de fevereiro de 2017, de Crítica na rede: http://criticanarede.com/defarte.html

Swanwick, K. (1979). *A Basis for Music Education*. London: NFER.

Swanwick, K. (1988). *Music, Mind and Education*. London and New York: Routledge.

Taylor, E. (1949). Rousseau's Conception of Music. *Oxford University Press* , 231-242. Obtido a 24 de janeiro de 2016, em http://www.jstor.org/stable/731007

Tiago, M. (2014). O ensino especializado das artes em Portual. Uma abordagem rápida. Em M. H. Vieira, & R. Soutelo, *Percursos do Ensino da Música - 2014* (pp. 25-31). Galiza: Arte Tripharia.

Webster, P. R. (2002). Creative thinking and music education: Encouraging students to make aesthethic decisions. *10th Anniversary ESCOM Conference on Musical Creativity*. Belgium: Université de Liege.

IX | ANEXOS

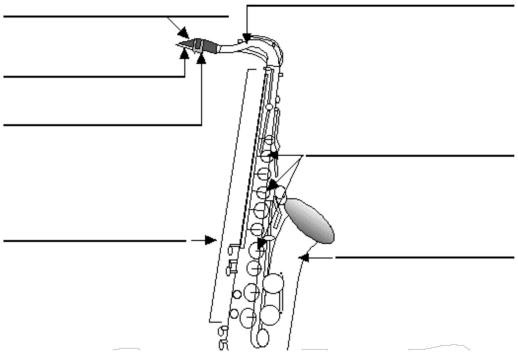
1. A) Partituras de Aulas Assistidas | Saxofone

Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense
Ano Letivo 2016/2017

Saxofone – 1º Grau

Nome: Lara Lopes Teixeira **Turma**: 5º Vizela **Data**: 10.11.2016

1. Completa o seguinte diagrama com o nome das partes constituintes do Saxofone:



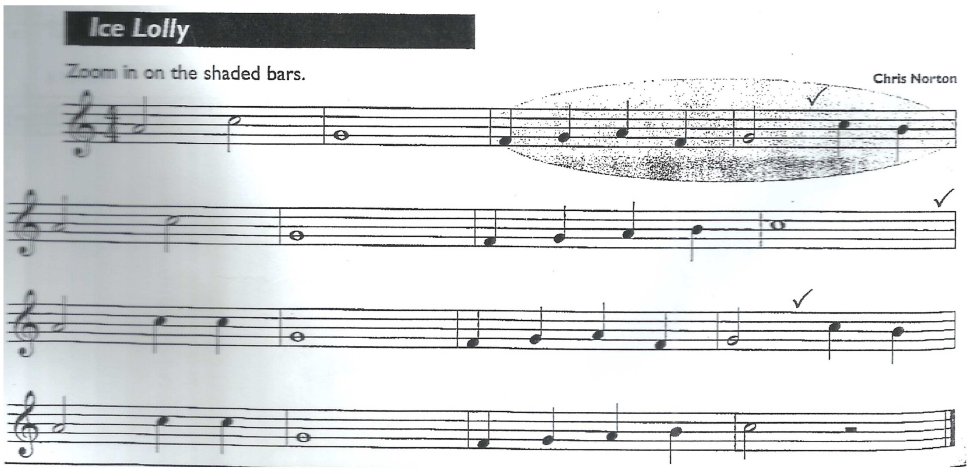
2. Indica o nome dos seguintes símbolos musicais:

 _____

 _____

 _____

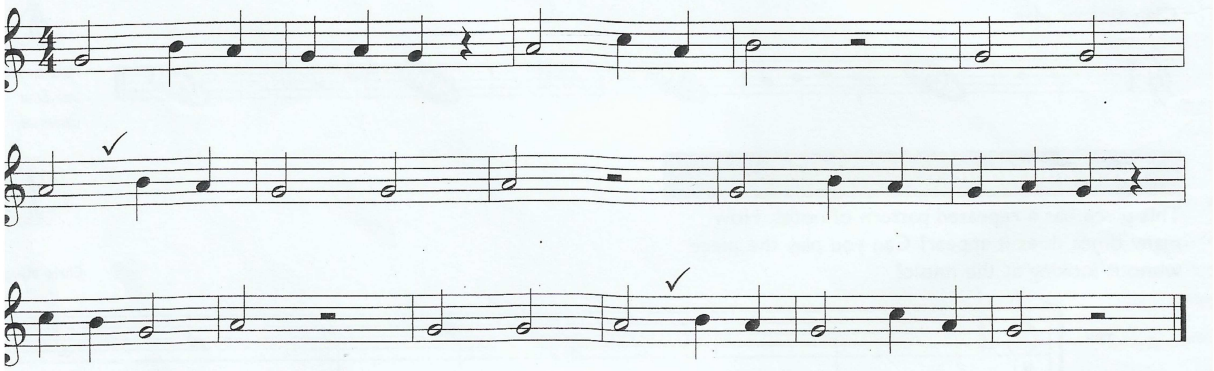
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares DGEstE DSRN Direção de Serviços da Região Norte
GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



17

Knights Templar March

Carol Barratt



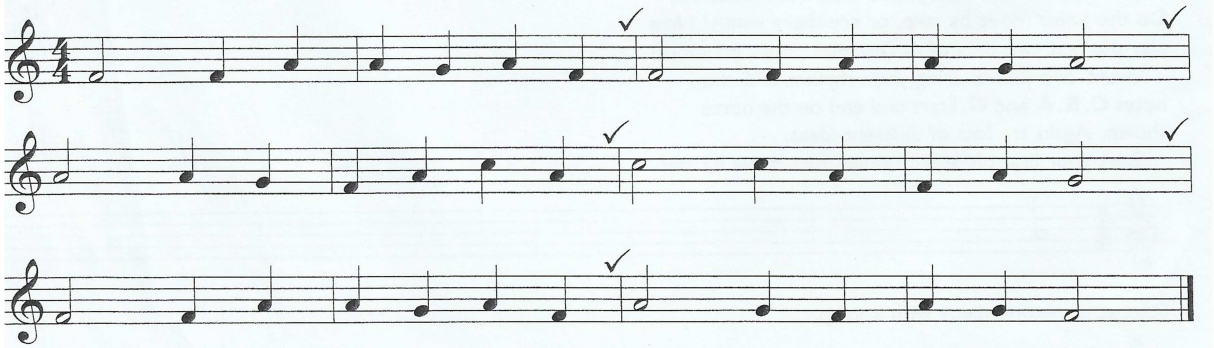
22

A la claire fontaine

Zoom in on the shaded bar.

- Play the notes slowly.
- "Finger" the notes and imagine how they will sound.
- Play them with your eyes closed.

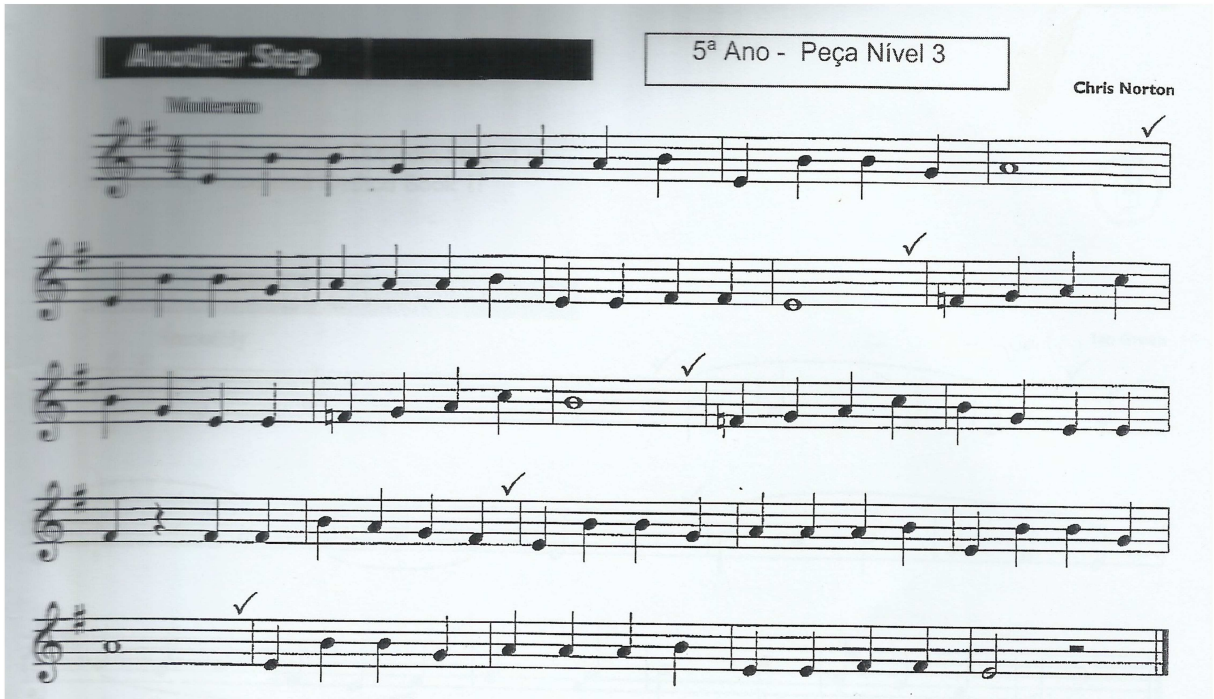
traditional French



Another Step

5ª Ano - Peça Nível 3

Chris Norton

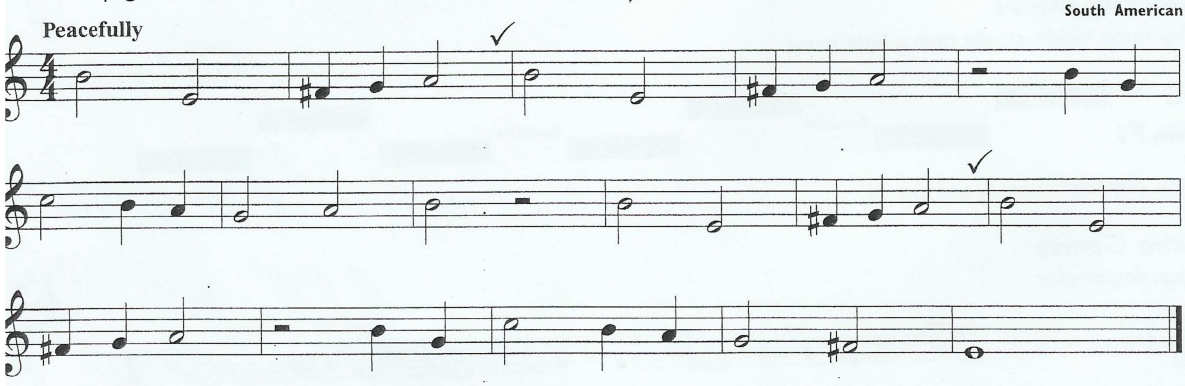


Dona, dona

Zoom in on the shaded bar. Use the practice hints on page 18.

traditional
South American

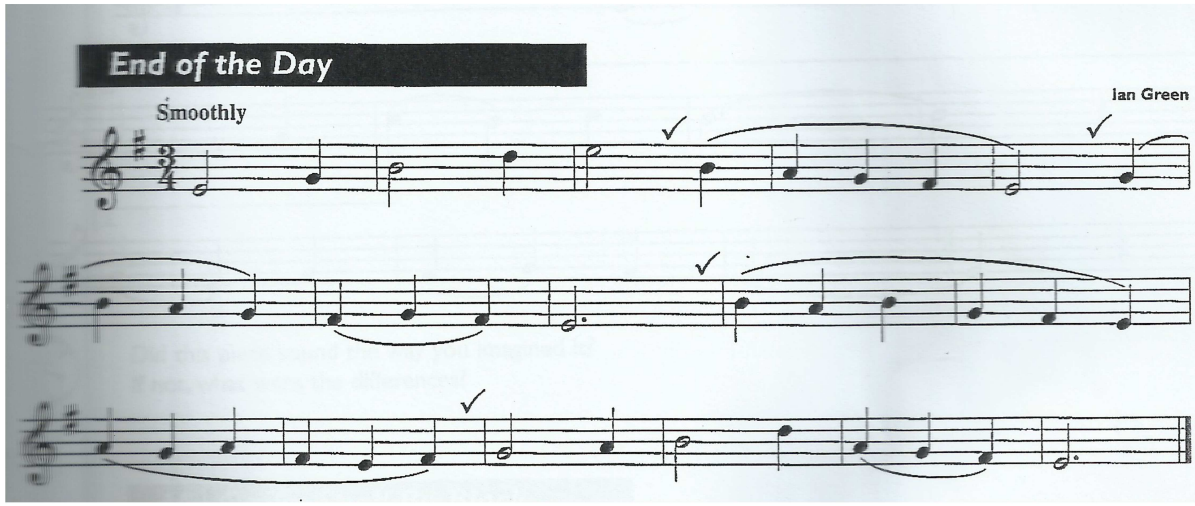
Peacefully



End of the Day

Ian Green

Smoothly

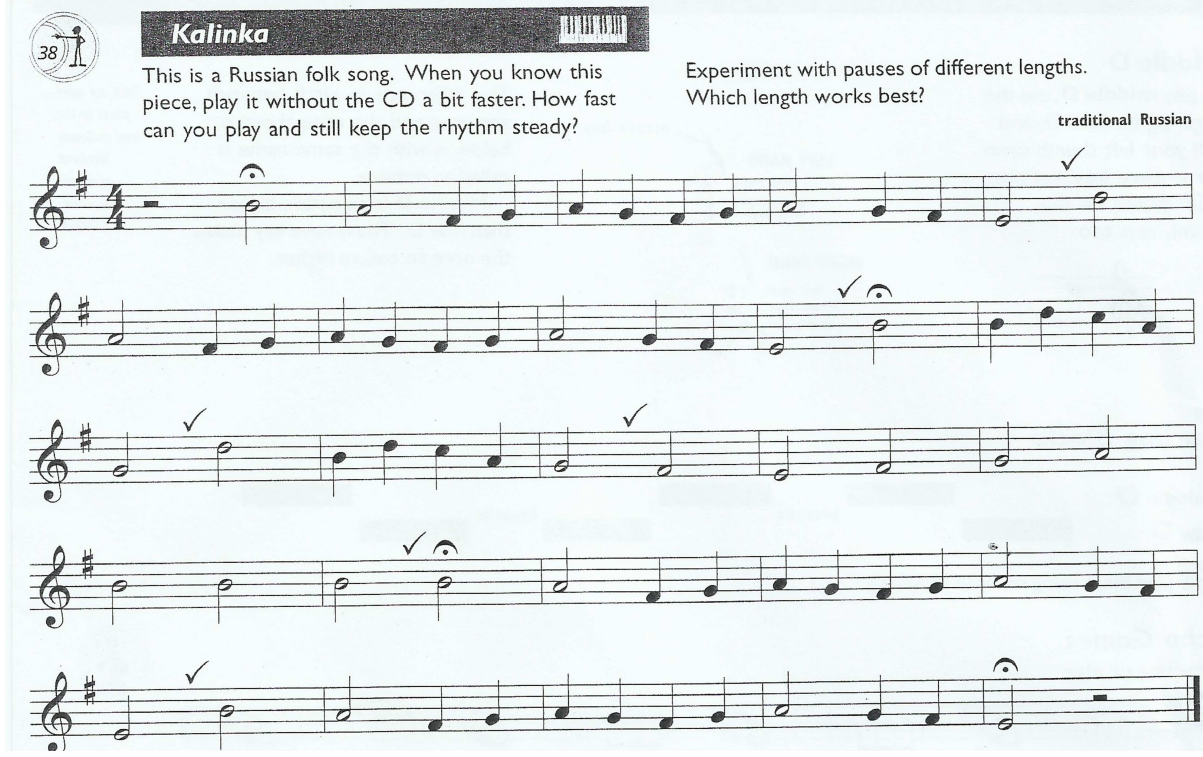


Kalinka

This is a Russian folk song. When you know this piece, play it without the CD a bit faster. How fast can you play and still keep the rhythm steady?

Experiment with pauses of different lengths. Which length works best?

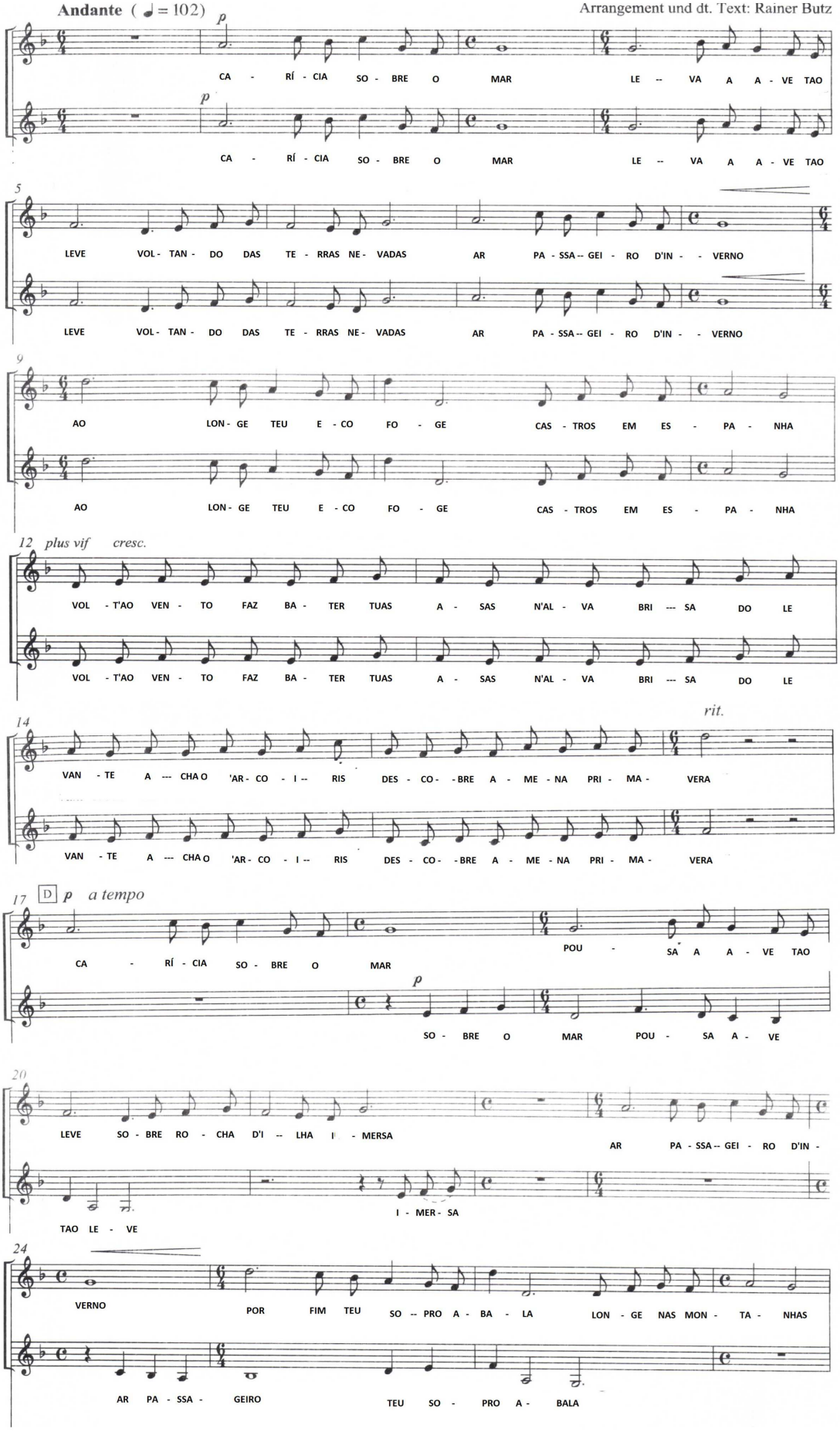
traditional Russian

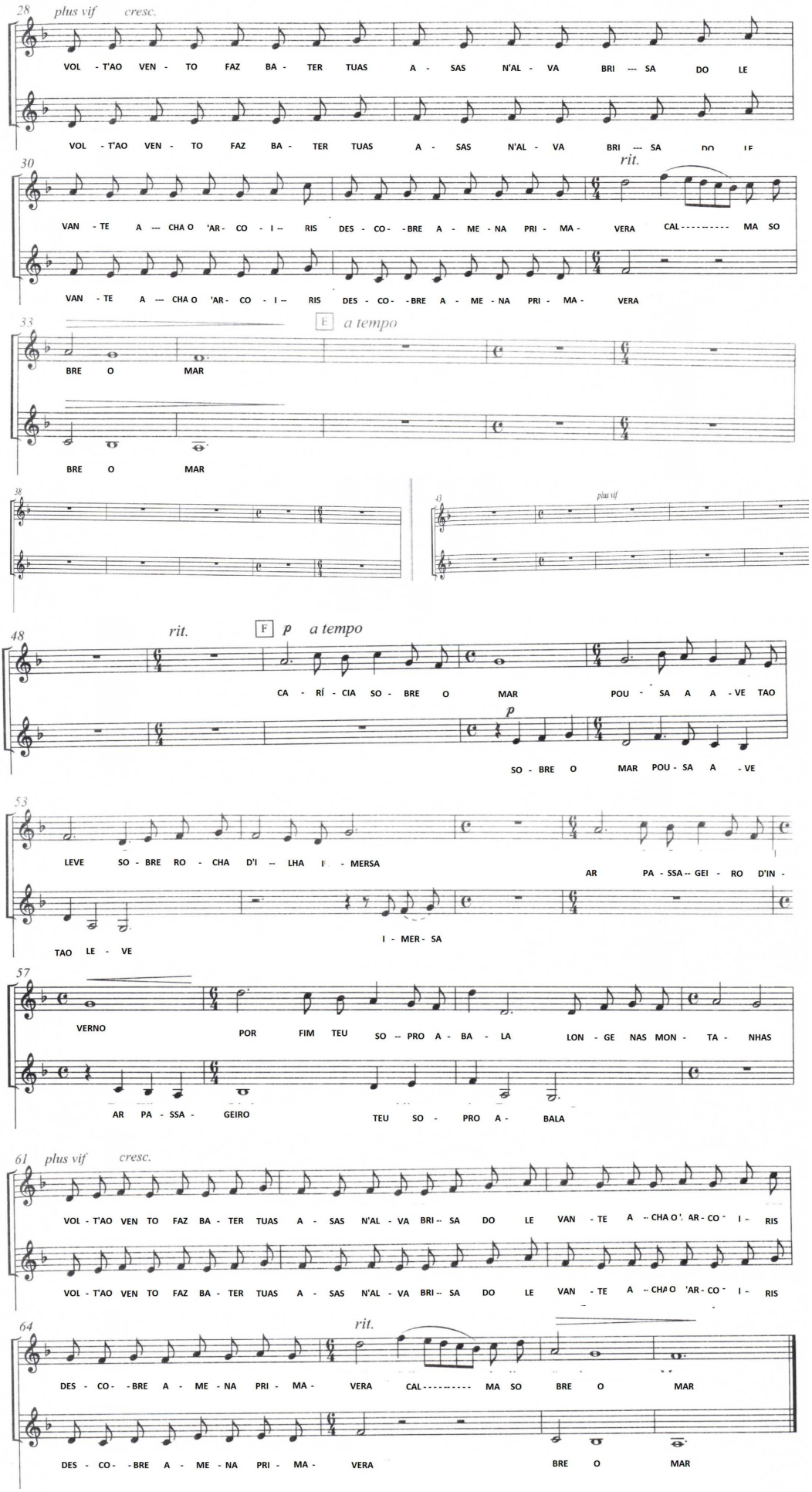


1. B) Partituras de Aulas Assistidas | Classe de Conjunto – Coro

Andante (♩ = 102)

Arrangement und dt. Text: Rainer Butz




28 plus vif cresc.
VOL - T'AO VEN - TO FAZ BA - TER TUAS A - SAS N'AL - VA BRI --- SA DO LE
VOL - T'AO VEN - TO FAZ BA - TER TUAS A - SAS N'AL - VA BRI --- SA DO LE
30 rit.
VAN - TE A --- CHA O 'AR - CO - I -- RIS DES - CO - - BRE A - ME - NA PRI - MA - VERA CAL - - - - - - - - - MA SO
VAN - TE A --- CHA O 'AR - CO - I -- RIS DES - CO - - BRE A - ME - NA PRI - MA - VERA
33 E a tempo
BRE O MAR
BRE O MAR
38
43 plus vif
48 rit. F p a tempo
CA - RÍ - CIA SO - BRE O MAR POU - SA A A - VE TAO
p
SO - BRE O MAR POU - SA A - VE
53
LEVE SO - BRE RO - CHA D'I -- LHA I - MERSA
AR PA - SSA -- GEI - RO D'IN -
TAO LE - VE
I - MER - SA
57
VERNO
POR FIM TEU SO -- PRO A - BA - LA LON - GE NAS MON - TA - NHAS
AR PA - SSA - GEIRO
TEU SO - PRO A - BALA
61 plus vif cresc.
VOL - T'AO VEN TO FAZ BA - TER TUAS A - SAS N'AL - VA BRI -- SA DO LE VAN - TE A -- CHA O 'AR - CO - I - RIS
VOL - T'AO VEN TO FAZ BA - TER TUAS A - SAS N'AL - VA BRI -- SA DO LE VAN - TE A -- CHA O 'AR - CO - I - RIS
64 rit.
DES - CO - - BRE A - ME - NA PRI - MA - VERA CAL - - - - - - - - - MA SO BRE O MAR
DES - CO - - BRE A - ME - NA PRI - MA - VERA BRE O MAR

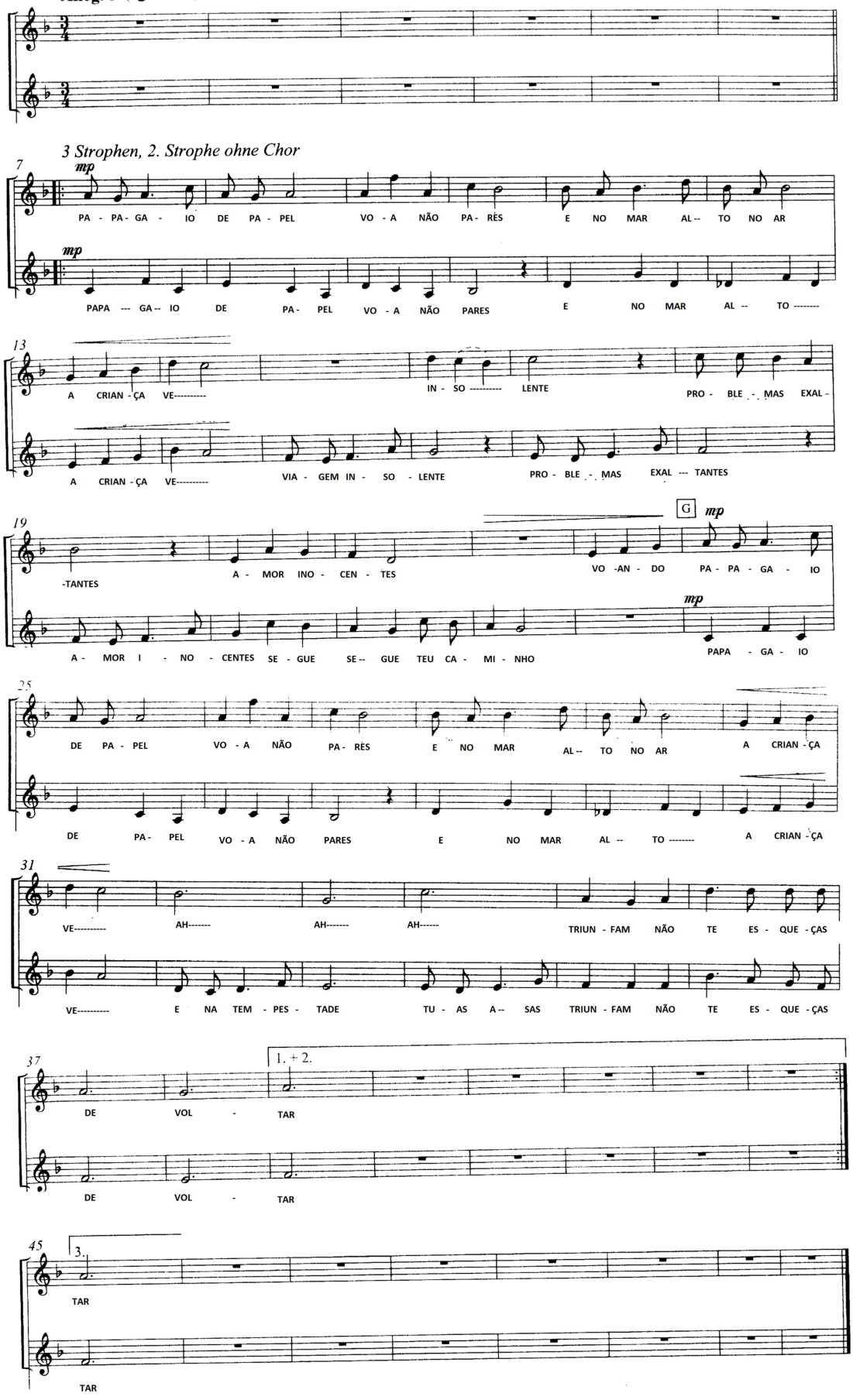
3. Papierflieger

Cerf-volant

Musik: Bruno Coulais · Christophe Barratier
Text: Christophe Barratier
Arrangement und dt. Text: Rainer Butz

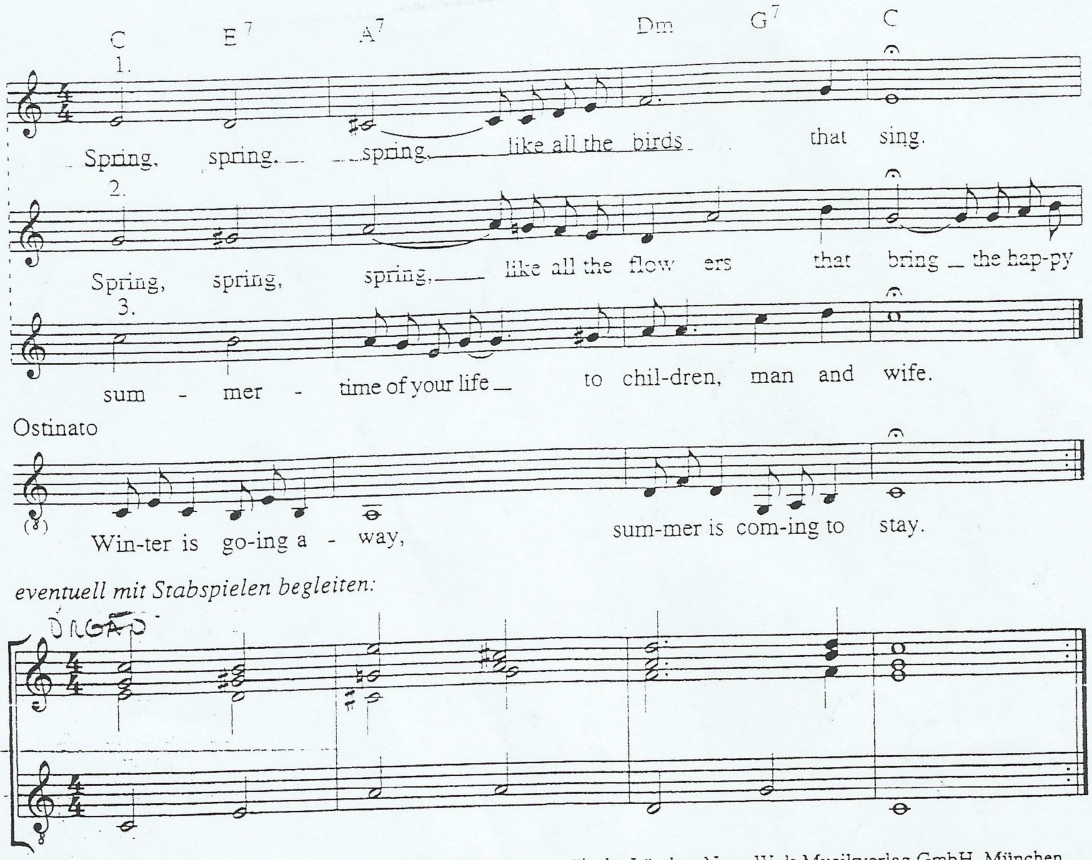
Allegro (♩ = 138)

3 Strophen, 2. Strophe ohne Chor



Spring

Thord Gummesson



eventuell mit Stabspielen begleiten:

© Warner / Chappell Music Scandinavia AB, für D/A/CH/GUS/osteuropäische Länder: Neue Welt Musikverlag GmbH, München

2. A) Planificações de Aulas Dadas | 1º Grau de Formação Musical

CATÓLICA PORTO
ARTES

Mestrado em Ensino da Música

Unidade Curricular: Prática Profissional I

Orientador Científico: Nuno Caçote

Orientadora Pedagógica: Eugénia Martins

Planificação de uma aula de Formação Musical da turma do 1º Grau

Mestrando: João Ferreira

Ano Letivo: 2016/2017 | 1º Semestre

Data: 29 de novembro de 2016

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense
Disciplina. Formação Musical
Professor: João Ferreira
Curso: Básico de Música
Regime de frequência: Supletivo
Grau: 1º Grau
Duração do plano: 1 aula (45 min)
Aula número: 21
Data: 29 de novembro de 2016 (1º período)
Conteúdo curricular proposto: Leituras rítmicas, solfejos e entoações (revisão de conteúdos)

1. Situação e contextualização da turma

A turma do 1º Grau supletivo é composta por 2 alunos e é caracterizada por ser uma turma empenhada em contexto de sala de aula, com gosto pela música em especial no que diz respeito às entoações e a conteúdos de ordem prática.

Os alunos têm entre 10 e 11 anos e frequentam anos de escolaridade diferentes. O Simão Pereira frequenta o 5º ano de escolaridade, tendo já frequentado a disciplina de Iniciação Musical nesta instituição. A Carolina Félix frequenta o 6º ano de escolaridade e este é o primeiro ano que integra o Curso Supletivo de Música.

A aula de terça-feira é lecionada apenas para estes dois alunos. No entanto, a aula de quinta-feira (também de 45 min) acontece em simultâneo com a aula do 5º ano de Vizela (turma do regime articulado).

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

No campo curricular, a turma frequenta o 1º Grau em regime supletivo (equivalente ao 5º ano do regime articulado) da disciplina de Formação Musical, tendo abordado ao longo do primeiro período conteúdos referentes ao ritmo, leitura de notas e entoações. Estes conteúdos foram explorados ao longo de várias semanas com

recurso aos exercícios que integram o manual desta disciplina, bem como outros exercícios criados unicamente para melhorar a aprendizagem dos alunos. Desta forma, e sendo esta a última aula antes da prova oral de Formação Musical deste primeiro período, é uma aula que servirá para esclarecer os alunos sobre eventuais dúvidas que tenham sobre os exercícios integrantes da prova, mas também possibilitar a continuidade da aprendizagem teórica e prática da disciplina.

Considerando que os dois alunos demonstram um interesse especial nos conteúdos práticos da disciplina, o trabalho a desenvolver nesta aula será feito tanto em grupo como individualmente e com recurso a vários materiais didáticos que tornem o ambiente de sala de aula mais dinâmico, como o uso do piano, do sistema de som e do projetor, servirá como suporte para a visualização do website (*Blackboard*) criado especificamente para esta disciplina.

Para a aula número 21 foi solicitado aos alunos um trabalho de casa focado apenas na preparação de todos os exercícios da prova oral, utilizando sempre os exercícios com o metrónomo (respeitando as velocidades indicadas pelo professor) bem como a utilização da *Blackboard* para ouvirem as gravações de alguns exercícios contemplados nesta prova.

3. Conteúdos

3.1. Declarativos:

- Leituras rítmicas com marcação de pulsação;
- Solfejo em clave de sol com interpretação e marcação de pulsação;
- Leitura de notas por relatividade sem pulsação;
- Entoação de escalas maiores com e sem acompanhamento de piano;
- Entoação de melodias em clave de sol com acompanhamento de piano;

3.2. Processuais:

- Exercícios de leituras rítmicas através da identificação auditiva e visual e de memorização auditiva;

- Solfejo em clave de sol com diferentes velocidades metronómicas e com a aplicação de elementos interpretativos (dinâmicas e articulações);

- Leituras de notas em clave de sol com a posterior aplicação do conceito de leitura por relatividade, uma nota acima ou abaixo da nota originalmente escrita;

- Entoação de escalas maiores, com e sem acompanhamento de piano e após pequenos exercícios de controlo da respiração, iniciada através de um exercício de solfejo de memória de algumas escalas com o controlo correto da respiração;

- Entoações de melodias em clave de sol (iniciadas através de um exercício de entoação de notas aleatórias presentes nas melodias) com recurso a gravações áudio com e sem acompanhamento de piano;

3.3. Repertório:

- *«Música ao nosso ritmo»* (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos);
[manual da disciplina de Formação Musical, p.95 ex.1-11];

- *«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 1»* (Jean-Clément Jollet);
[manual da disciplina de Formação Musical, p.128 ex.8.1];

- *«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 1»* (Jean-Clément Jollet);
[manual da disciplina de Formação Musical, p.142 ex.4.1 pauta 1 e 2];

- *«Entoações com acompanhamento de piano»* (Anónimo);
[manual da disciplina de Formação Musical, p.149 ex.1, 2 e 3];

4. Objetivos de aprendizagem

Esta aula visa consolidar competências e contribuir para uma elevada qualidade na performance dos vários exercícios que perfazem a prova oral do primeiro período deste ano letivo. Como tal, a destreza na leitura de notas e ritmos, a velocidade no raciocínio e na interpretação e o desenvolvimento de competências de afinação e entoação são fundamentais para atingir uma boa avaliação neste momento de avaliação.

Praticabilidade das competências:

- Onde? – Todos os conteúdos podem ser colocados em prática no âmbito de qualquer disciplina deste curso;

- Quando? – Na leitura e execução de obras musicais em qualquer disciplina, uma vez que são elementos essenciais para a prática musical;

- Como? – Com recurso a uma partitura, descodificando todos os grafismos que a constituem de forma rápida e possibilitando a execução musical;

Porquê? – Quanto maior for o domínio da partitura de uma obra e o conhecimento claro de tudo o que a constitui, mais fácil se torna a execução instrumental, deixando que o músico se concentre mais nas questões técnicas inerentes à prática instrumental;

5. Recursos didáticos

Os recursos didáticos previstos para uso desta aula são os seguintes:

- Lápis e borracha;
- Manual da disciplina;
- Caderno de apontamentos/exercícios da disciplina;
- Quadro e marcador;
- Computador;
- Projetor e tela;
- Colunas;
- Piano;

6. Estratégias de Ensino (professor)

6.1. Apresentar os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação desta aula e contextualizar a matéria da aula em sequência dos conteúdos anteriormente referidos;

6.2. Exercitar o reconhecimento, a audição, a memorização e a execução de pequenos conjuntos de células rítmicas;

6.3. Exercitar o solfejo em clave de sol, aproximando-o de uma obra musical com a inclusão de elementos de interpretação (dinâmicas e articulações);

6.4. Exercitar a leitura de notas por relatividade através da transposição direta;

6.5. Desenvolver competências de respiração e de afinação através da entoação de escalas, bem como potenciar a destreza no raciocínio das escalas maiores;

6.6. Desenvolver competências de respiração, afinação e de ouvido harmónico através da entoação de melodias com acompanhamento de piano;

6.7. Após a autoavaliação, os alunos devem registar o trabalho de casa geral[1] a apresentar na próxima aula;

7. A sequencialidade das propostas de atividades, tarefas de aprendizagem a realizar na aula pelos alunos e tempos previstos

7.1. Cada aluno deve tomar consciência dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação para a aula [c.2 min];

7.2. Através da *Blackboard* da disciplina são ouvidas gravações de pequenos conjuntos de células rítmicas (p.95 do Manual de Formação Musical, ex.1-11) para a identificação visual; são também memorizados alguns conjuntos ouvidos e o exercício termina com a execução intercalada entre os dois alunos de todas as leituras rítmicas [c.10 min];

7.3. O exercício de solfejo interpretativo (p.128 ex.8.2 do Manual de Formação Musical) é iniciado com o levantamento das dificuldades que os alunos possam ainda ter sobre este exercício e com a respetiva explicação; o solfejo é feito em grupo, com diferentes velocidades até atingir a velocidade imposta na prova; é ouvida a gravação da *Blackboard* para os alunos relembrarem os elementos de interpretação que estão inseridos neste solfejo; o exercício termina com a execução em grupo do solfejo com a respetiva interpretação [c.15 min.];

7.4. O exercício de solfejo sorteado (p.142 ex.4.1 pauta 1 e 2) começa igualmente com o levantamento das dificuldades que os alunos possam

[1] Ver as Observações da tabela do ponto 8. "Avaliação";

ainda ter, seguindo-se a consequente explicação; o solfejo é feito em clave de sol e de forma individual, sendo dividido na totalidade pelos dois alunos; posteriormente a leitura é feita por relatividade através da transposição direta (em grupo), terminando com a execução alternada entre os dois alunos [c. 5 min.];

7.5. Através de pequenos exercícios de controlo da respiração, é introduzido o momento da aula que exigirá aos alunos competências também ao nível da afinação, começando com exercícios para a destreza de raciocínio das escalas maiores e que culminarão com a entoação adequada de escalas em grupo [c.5 min];

7.6. O exercício de entoação de melodias é iniciado com um pequeno exercício de entoação de notas aleatórias e que pertencem às entoações que se seguirão, com recurso ao piano; de seguida, através da *Blackboard* são ouvidas as três melodias para entoar (p.149 ex.1, 2 e 3 do Manual de Formação Musical) em que os alunos deverão cantar em grupo e em simultâneo com as respetivas gravações [c.5 min];

7.7. Autoavaliação através de um documento entregue pelo professor, de forma a que cada aluno recorra à reflexão sobre a sua aprendizagem da matéria abordada durante a aula [c.2 min];

7.8. Marcação do trabalho de casa geral para a próxima aula é registado através da *Blackboard* [c.1 min];

8. Avaliação

A avaliação formativa é feita durante todo o processo de aprendizagem decorrente em aula, como também no final da aula através da grelha que se segue. Desta forma o aluno pode tomar maior consciência da sua aprendizagem.

	Critérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
io Socioaf	Pontualidade	Cheguei muito atrasado ☐	Cheguei atrasado ☐	Cheguei pontualmente ☐

	Comportamento e Atitudes	Comportei-me mal e não respeitei as regras de sala de aula, os colegas e o professor ☐	Comportei-me de forma razoável e/ou respeitei as regras de sala de aula, os colegas e/ou o professor ☐	Comportei-me bem e respeitei todas as regras de sala de aula, os colegas e oN professor ☐
	Cooperação e Empenho	Não cooperei e/ou não me empenhei ☐	Cooperei e/ou empenhei-me razoavelmente ☐	Cooperei e empenhei-me de forma constante ☐

Domínio Técnico e Cognitivo	Leitura Rítmica	Não sou capaz de identificar, memorizar e executar um ritmo ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar um ritmo, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar um ritmo ☐
	Solfejo	Não sou capaz de ler ritmos e notas, com e sem interpretação ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas, com e sem interpretação, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas, com e sem interpretação ☐
	Entoação	Não sou capaz de entoar uma melodia, com e sem acompanhamento de piano ☐	Sou capaz de entoar uma melodia com e sem acompanhamento de piano, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de entoar uma melodia, com e sem acompanhamento de piano ☐

Observações

9. Sequência pós-aula

Cada aluno deverá refletir sobre a sua situação de aprendizagem no momento da avaliação, para que possa apresentar aqui as suas conclusões ao professor. O professor avalia também a aprendizagem do aluno ao longo dos exercícios realizados em aula, e desta forma são realçadas as necessidades de estudo de cada aluno em relação ao que foi abordado durante a aula. Desta forma o professor poderá sugerir um trabalho diferenciado e adaptado a cada um dos alunos da turma.

10. Bibliografia e Webgrafia

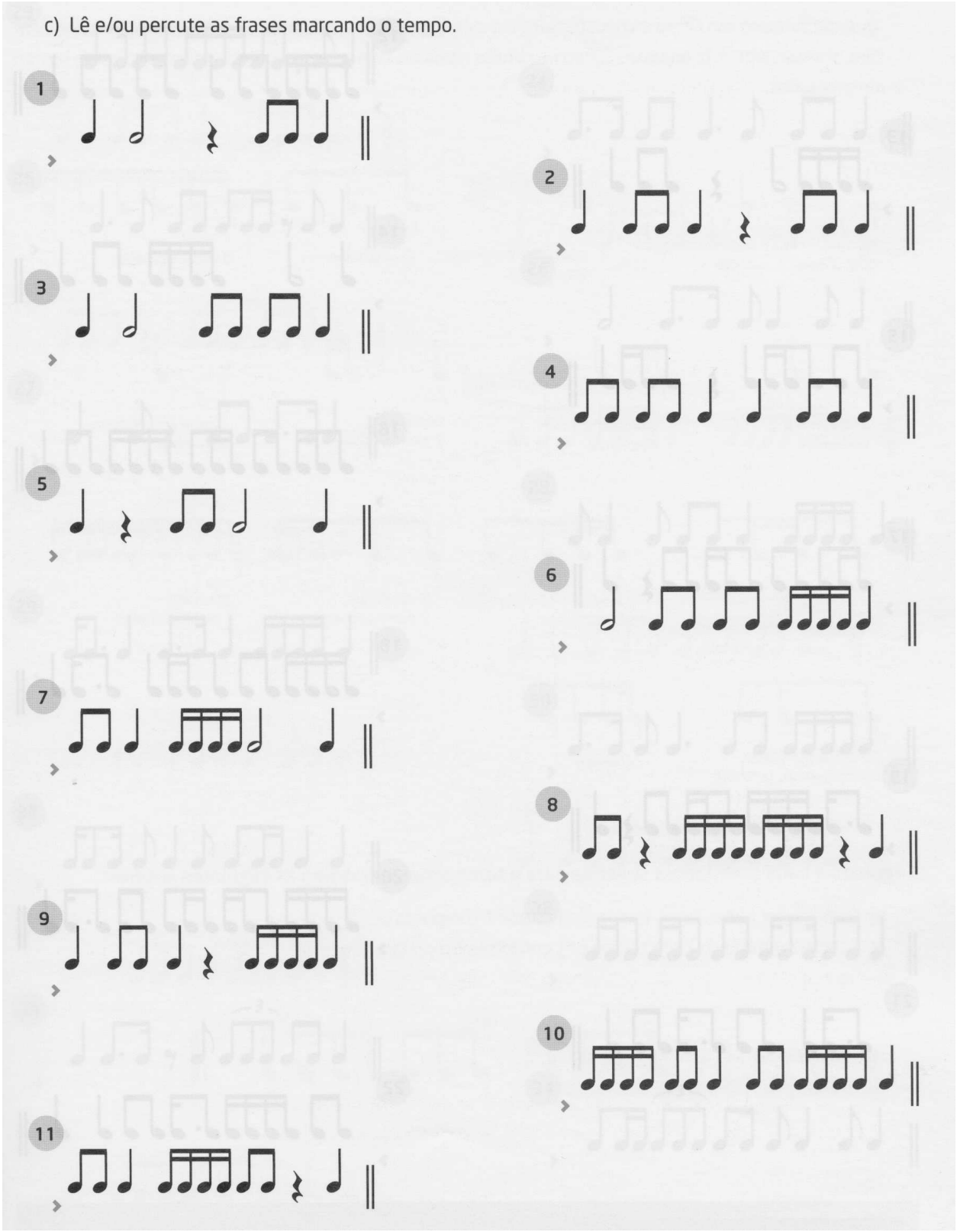
Jollet, J.-C. (2000). *Jeux de Rythmes...et jeux de clés* (G. Bilaudot Ed. Vol. 1).

Gomes, A. & Vasconcelos, C. (2011). *Música ao nosso ritmo* (Bolsa de Estudos Ed. Vol. 1º e 2º Graus).

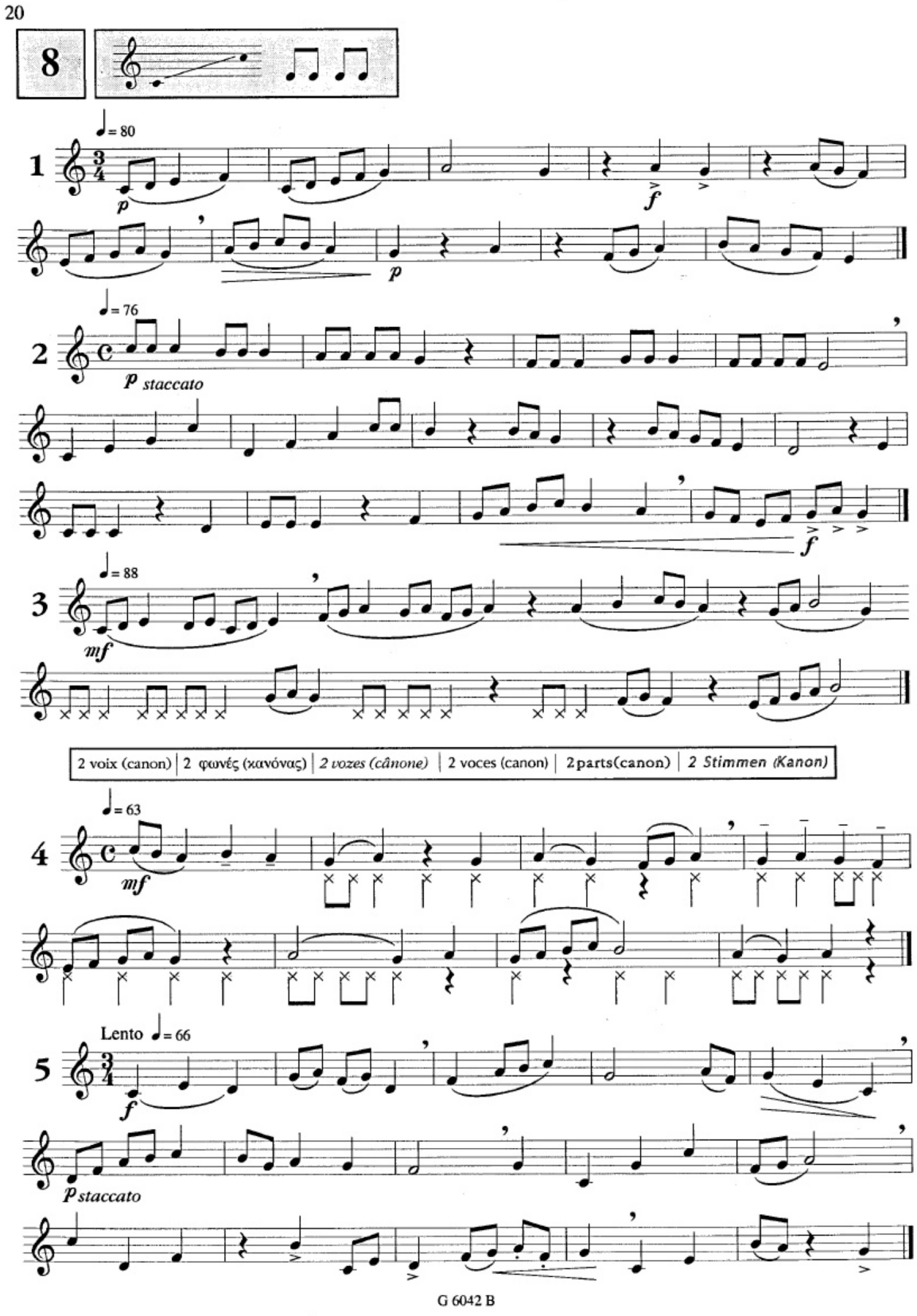
https://pt.coursesites.com

11. Anexos

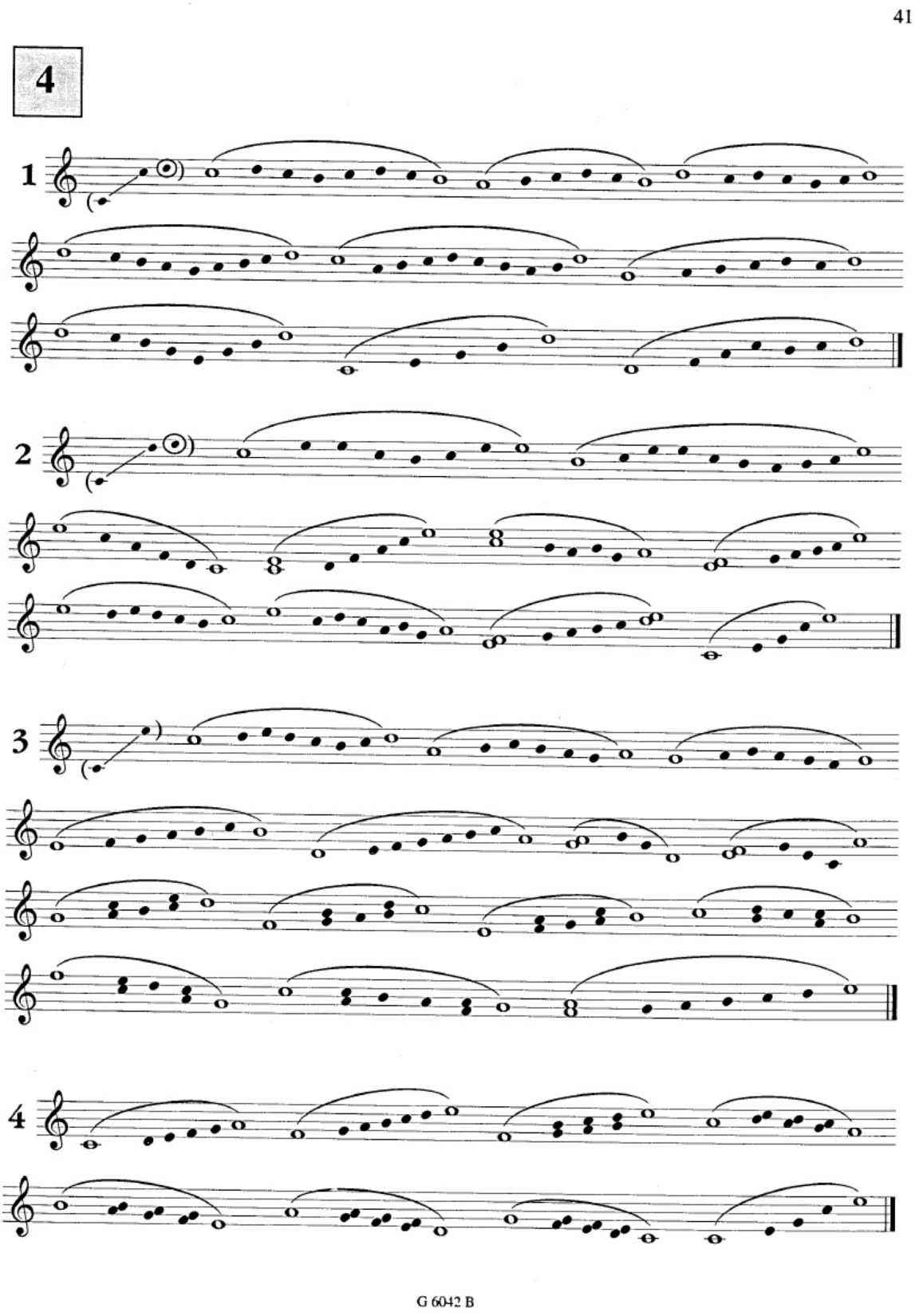
«Música ao nosso ritmo» (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos);



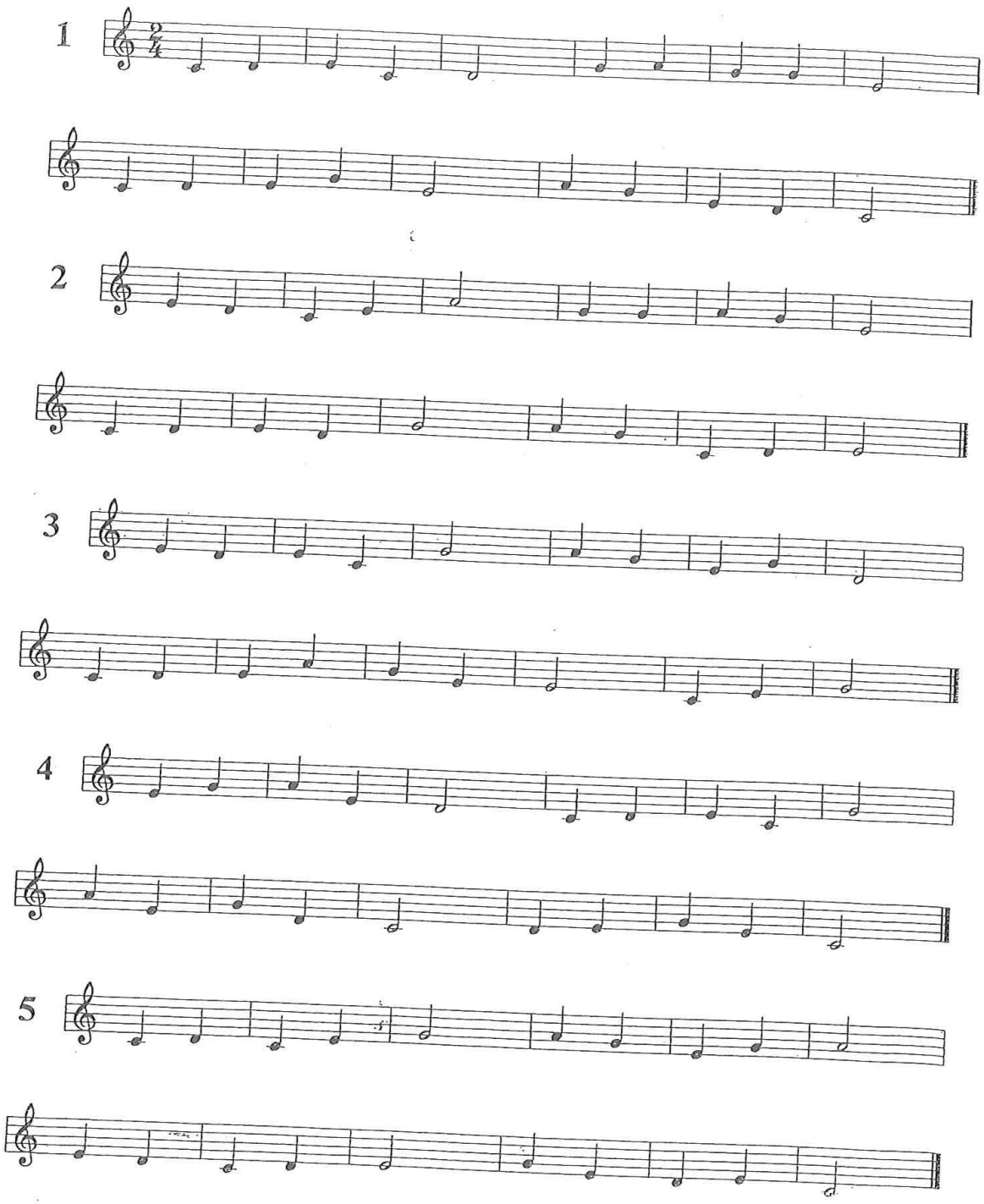
«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 1» (Jean-Clément Jollet);



«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 1» (Jean-Clément Jollet)



«Entoações com acompanhamento de piano» (Anónimo)



68

2. B) Planificações de Aulas Dadas | 8º Ano de Formação Musical

CATÓLICA PORTO
ARTES

Mestrado em Ensino da Música

Unidade Curricular: Prática Profissional I

Orientador Científico: Nuno Caçote

Orientadora Cooperante: Eugénia Martins

Planificação de uma aula de Formação Musical da turma do 8º Ano do Ensino Articulado

Mestrando: João Ferreira

Ano Letivo: 2016/2017 | 1º Semestre

Data: 21 de fevereiro de 2017

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense
Disciplina. Formação Musical
Professor: João Ferreira
Curso: Básico de Música
Regime de frequência: Articulado
Ano: 8º Ano
Turma: Infias-Vizela (Turno 2)
Duração do plano: 1 aula (45 min)
Aula número: 62
Data: 21 de fevereiro de 2017 (2º período)
Conteúdo curricular proposto: Leituras rítmicas, solfejos e entoações (revisão e continuidade dos conteúdos)

1. Situação e contextualização da turma

A turma do 8º Ano Infias-Vizela (Turno 2) do ensino articulado é composta por 10 alunos (na totalidade a turma do 8º Ano Infias-Vizela é composta por 24 alunos) e é caracterizada por ser uma turma unida e com um bom espírito de cooperação. É interessada no estudo da música, especialmente no que concerne aos conteúdos de ordem prática.

Os alunos têm entre 13 e 15 anos e frequentam escolas de ensino regular diferentes. Neste sentido, esta turma é considerada uma turma mista, por envolver alunos que estudam na Escola Básica 2/3 de Caldas de Vizela e um aluno que estuda na Escola Básica e Secundária de Infias. O aluno Lucas Monteiro é um aluno que está atualmente a repetir este ano de escolaridade, tendo por isso já frequentado a disciplina de Formação Musical neste nível de ensino.

A aula de terça-feira é lecionada após a aula do Turno 1 desta mesma turma.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

No campo curricular, a turma frequenta o 8º Ano em regime articulado (equivalente ao 4º grau do regime supletivo) da disciplina de Formação Musical, tendo desenvolvido um trabalho prático regular ao longo deste período de forma a conseguir colmatar várias dificuldades que têm vindo a ser sentidas não só nesta disciplina mas também nas restantes disciplinas do curso. Essas dificuldades recaem sobretudo na leitura de notas, ritmos e entoações. Desta forma, e sendo esta uma aula de 45 minutos, tem sido desenvolvido neste horário um trabalho prático regular.

Considerando que a turma demonstra algum interesse neste tipo de conteúdos práticos da disciplina, o trabalho a desenvolver nesta aula será feito tanto em grupo como individualmente e passará por verificar e corrigir o trabalho desenvolvido em casa pelos alunos, bem como a leitura de novos exercícios que darão continuidade à aprendizagem. Em casa os alunos podem também contar com o website (*Blackboard*) da disciplina para ouvirem estes exercícios executados pelo professor de forma correta.

A aula anterior foi feito um trabalho diferente que permitiu aos alunos explorarem as relações da música com o teatro, o texto e as imagens, pelo que há uma semana que não é verificado o estado destes mesmos exercícios. Sendo assim, esta aula tem conteúdos definidos mas terá o rumo definido pelo tipo de trabalho que foi desenvolvido pelos alunos, estando por isso previstos exercícios que podem não ser executados, dando oportunidade a que os exercícios com maiores dificuldades sejam desenvolvidos.

3. Conteúdos

3.1. Declarativos:

- Leituras rítmicas a duas partes;
- Leitura rítmica em compasso composto com a marcação de compasso;
- Solfejo em clave de sol com a marcação de compasso;
- Solfejo a duas partes;
- Solfejo em clave de dó;
- Entoação e transposição de melodias com o acompanhamento de piano;

3.2. Processuais:

- Exercícios de leituras rítmicas através da identificação de dificuldades, da execução individual e em grupo e da leitura de novos exercícios através da análise dos mesmos;

- Exercícios de solfejo através da identificação de dificuldades, da execução individual e em grupo e da leitura de novos exercícios através da análise dos mesmos;

- Entoações de melodias em clave de sol (iniciadas através da entoação da escala e arpejo da tonalidade, bem como a identificação auditiva de notas da escala) com acompanhamento de piano, seguida de exercícios de transposição da mesma melodia;

3.3. Repertório:

- *«Música ao nosso ritmo 3º Grau»* (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos) p. 16 ex. 4-6;
[manual da disciplina de Formação Musical, p.75 ex.4-6];

- *«Música ao nosso ritmo 4º Grau»* (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos) p. 12 ex. 1-3;
[manual da disciplina de Formação Musical, p.80 ex.1-3];

- *«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 4»* (Jean-Clément Jollet) p. 12 ex.4.1 e 4.2;
[manual da disciplina de Formação Musical, p.95 ex.4.1 e 4.2];

- *«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 4»* (Jean-Clément Jollet) p. 24 ex.16.2;
[manual da disciplina de Formação Musical, p.104 ex.16.2];

- *«Leituras em clave de Dó 3ª linha »* (Anónimo);
[manual da disciplina de Formação Musical, p.119 ex.1-3];

- *«Música ao nosso ritmo 4º Grau»* (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos) p. 61 ex. 2-4;

[manual da disciplina de Formação Musical, p.80 ex.2-4];

4. Objetivos de aprendizagem

Esta aula visa consolidar competências e contribuir para uma elevada qualidade na performance dos vários exercícios que poderão estar incluídos na prova oral do segundo período deste ano letivo. Como tal, a destreza na leitura de notas e ritmos, a velocidade no raciocínio, o desenvolvimento de competências de afinação e entoação, são fundamentais para atingir uma boa avaliação nesta disciplina.

Praticabilidade das competências:

- Onde? – Todos os conteúdos podem ser colocados em prática no âmbito de qualquer disciplina deste curso;

- Quando? – Na leitura e no amadurecimento da execução de obras musicais em qualquer disciplina, uma vez que são elementos essenciais para a prática musical;

- Como? – Com recurso a uma partitura, descodificando todos os grafismos que a constituem de forma rápida e possibilitando a execução musical;

Porquê? – Quanto maior for o domínio da partitura de uma obra e o conhecimento claro de tudo o que a constitui, mais fácil se torna a execução instrumental, deixando que o músico se concentre mais nas questões técnicas inerentes à prática instrumental;

5. Recursos didáticos

Os recursos didáticos previstos para uso desta aula são os seguintes:

- Lápis e borracha;
- Manual da disciplina;
- Caderno de apontamentos/exercícios da disciplina;
- Quadro e marcador;
- Piano;

6. Estratégias de Ensino (professor)

6.1. Apresentar os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação desta aula e contextualizar a matéria da aula em sequência dos conteúdos anteriormente referidos;

6.2. Exercitar a leitura rítmica a uma ou duas partes, em compassos simples e compostos para uma melhor leitura, maior destreza rítmica e melhor coordenação motora;

6.3. Exercitar o solfejo em diferentes claves (sol e dó na 3ª linha), não só para melhorar a leitura, mas para potenciar uma maior consciencialização dos grafismos da partitura, através de alguns exercícios de questionamento sobre os mesmos;

6.4. Desenvolver competências de respiração e de afinação através da entoação de escalas e arpejos, bem como potenciar a destreza no raciocínio das escalas e arpejos maiores e menores;

6.5. Desenvolver competências de respiração, afinação, ouvido harmónico, leitura à primeira vista e de transposição direta, através da entoação de melodias com acompanhamento de piano;

6.6. Após a autoavaliação, os alunos devem registar o trabalho de casa geral a apresentar na próxima aula;

7. A sequencialidade das propostas de atividades, tarefas de aprendizagem a realizar na aula pelos alunos e tempos previstos

7.1. Cada aluno deve tomar consciência dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação para a aula [c.2 min];

7.2. O exercício de leitura rítmica a duas partes (p. 75 do manual da disciplina de Formação Musical) é iniciado com o levantamento das dificuldades que os alunos possam ainda ter sobre os exercícios 4 e 5; após a explicação por um dos alunos sobre como iniciar uma leitura em compasso simples, a leitura é feita individualmente, com metrónomo na

velocidade indicada na aula anterior; seguidamente a turma deve procurar os eventuais erros cometidos, de forma a poderem todos fazer corretamente a leitura de seguida; a introdução do exercício 6 é feita com o levantamento de possíveis dificuldades e semelhanças com os exercícios anteriores; a leitura é feita pauta a pauta primeiro com o professor e depois com toda a turma [c.10 min.];

7.3. O exercício de leitura rítmica em compasso composto (p. 80 do manual da disciplina de Formação Musical) é iniciado com o levantamento das dificuldades que os alunos possam ainda ter sobre os exercícios 1 e 2; após a explicação por um dos alunos sobre como iniciar uma leitura em compasso composto, a leitura é feita individualmente, com metrónomo na velocidade indicada na aula anterior; seguidamente a turma deve procurar os eventuais erros cometidos, de forma a poderem todos fazer corretamente a leitura de seguida; a introdução do exercício 3 é feita com o levantamento de possíveis dificuldades e semelhanças com os exercícios anteriores; a leitura é feita pauta a pauta primeiro com o professor e depois com toda a turma [c.5 min.];

7.4. O exercício de solfejo em clave de sol (p. 95 do manual da disciplina de Formação Musical) é iniciado com o levantamento das dificuldades que os alunos possam ainda ter sobre o exercício 1; a leitura é feita individualmente, com metrónomo na velocidade indicada na aula anterior; seguidamente a turma deve procurar os eventuais erros cometidos, de forma a poderem todos fazer corretamente a leitura de seguida; a introdução do exercício 2 (para as duas primeiras pautas) é feita com o levantamento de possíveis dificuldades e semelhanças com o exercício anterior; a leitura é feita apenas ritmicamente, seguindo-se o solfejo sem semicolcheias, depois sem ligaduras e só depois todo o solfejo pelo professor enquanto os alunos tentam marcar apenas as notas que se encontram ligadas no exercício; por fim o exercício é feito pauta a pauta primeiro com o professor e depois com toda a turma [c.10 min.];

7.5. O exercício de solfejo a duas partes (p. 104 do manual da disciplina de Formação Musical) é iniciado com o levantamento das dificuldades que os alunos possam ainda ter sobre o exercício 2 (para as primeiras duas pautas); a leitura é feita individualmente, com metrónomo na velocidade

indicada na aula anterior; seguidamente a turma deve procurar os eventuais erros cometidos, de forma a poderem todos fazer corretamente a leitura de seguida [c.5 min.];

7.6. O exercício de solfejo em clave de dó na 3ª linha (p. 119 do manual da disciplina de Formação Musical) é iniciado com o levantamento das dificuldades que os alunos possam ainda ter sobre os exercícios 1 e 2; a leitura é feita individualmente, com metrónomo na velocidade indicada na aula anterior; seguidamente a turma deve procurar os eventuais erros cometidos, de forma a poderem todos fazer corretamente a leitura de seguida; a introdução do exercício 3 é feita com o levantamento de possíveis dificuldades e semelhanças com o exercício anterior; a leitura é feita de duas em duas notas, não respeitando o ritmo indicado e só depois deve ser aplicado o ritmo correto; a introdução do exercício 3 é feita com o levantamento de possíveis dificuldades e semelhanças com o exercício anterior; o exercício é feito pauta a pauta primeiro com o professor e depois com toda a turma [c.5 min.];

7.7. O exercício de entoação e transposição (p. 80 do manual da disciplina de Formação Musical) é iniciado a identificação de tonalidade, seguindo-se a entoação da escala e arpejos (maiores e menores) da nota fundamental dessa tonalidade; de seguida os alunos deverão identificar auditivamente algumas notas da escala da mesma tonalidade do exercício; é feito depois um levantamento de possíveis dificuldades e semelhanças com o exercício anterior, através da análise pauta a pauta; o piano tocará a primeira e segunda pautas e os alunos deverão repetir cantando; para as pautas três e quatro, os alunos terão de cantar à primeira vista diretamente com o acompanhamento de piano; por fim, o exercício é transposto um intervalo de 2ª abaixo diatonicamente e uma 3ª acima diatonicamente (resultando na leitura em clave de fá) [c.5 min.];

7.8. Autoavaliação através de um documento entregue pelo professor, de forma a que cada aluno recorra à reflexão sobre a sua aprendizagem da matéria abordada durante a aula [c.2 min];

7.9. Marcação do trabalho de casa geral para a próxima aula é registado através da *Blackboard* [c.1 min];

8. Avaliação

A avaliação formativa é feita durante todo o processo de aprendizagem decorrente em aula, como também no final da aula através da grelha que se segue. Desta forma o aluno pode tomar maior consciência da sua aprendizagem.

	Critérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Socioafetivo	Pontualidade	Cheguei muito atrasado ☐	Cheguei atrasado ☐	Cheguei pontualmente ☐
	Comportamento e Atitudes	Comportei-me mal e não respeitei as regras de sala de aula, os colegas e o professor ☐	Comportei-me de forma razoável e/ou respeitei as regras de sala de aula, os colegas e/ou o professor ☐	Comportei-me bem e respeitei todas as regras de sala de aula, os colegas e oN professor ☐
	Cooperação e Empenho	Não cooperei e/ou não me empenhei ☐	Cooperei e/ou empenhei-me razoavelmente ☐	Cooperei e empenhei-me de forma constante ☐
Domínio Técnico e Cognitivo	Leitura Rítmica	Não sou capaz de identificar, memorizar e executar os ritmos ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar ritmos, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar ritmos ☐
	Solfejo	Não sou capaz de ler ritmos e notas em simultâneo ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas em simultâneo, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas em simultâneo ☐
	Entoação	Não sou capaz de entoar uma melodia com acompanhamento de piano para transposição ☐	Sou capaz de entoar uma melodia com acompanhamento de piano para transposição, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de entoar uma melodia com acompanhamento de piano para transposição ☐

Observações

9. Sequência pós-aula

Cada aluno deverá refletir sobre a sua situação de aprendizagem no momento da avaliação, para que possa apresentar aqui as suas conclusões ao professor. O professor avalia também a aprendizagem do aluno ao longo dos exercícios realizados em aula, e desta forma são realçadas as necessidades de estudo de cada aluno em relação ao que foi abordado durante a aula. Desta forma o professor poderá sugerir um trabalho diferenciado e adaptado a cada um dos alunos da turma.

10. Bibliografia e Webgrafia

Jollet, J.-C. (2000). *Jeux de Rythmes...et jeux de clés* (G. Bilaudot Ed. Vol. 4).

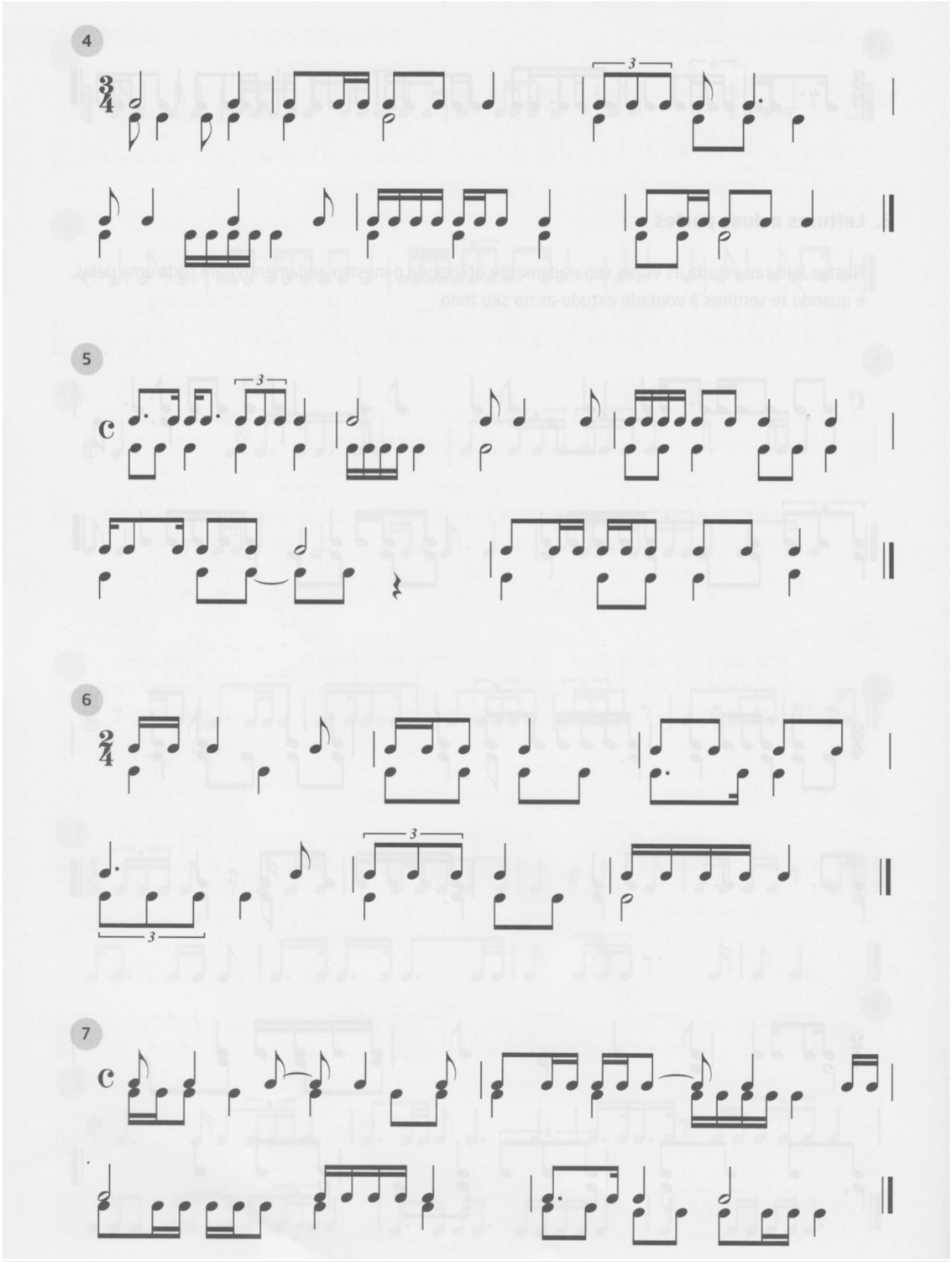
Gomes, A. & Vasconcelos, C. (2011). *Música ao nosso ritmo* (Bolsa de Estudos Ed. 3º Grau).

Gomes, A. & Vasconcelos, C. (2011). *Música ao nosso ritmo* (Bolsa de Estudos Ed. 4º Grau).

https://pt.coursesites.com

11. Anexos

«Música ao nosso ritmo 3º Grau» (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos);



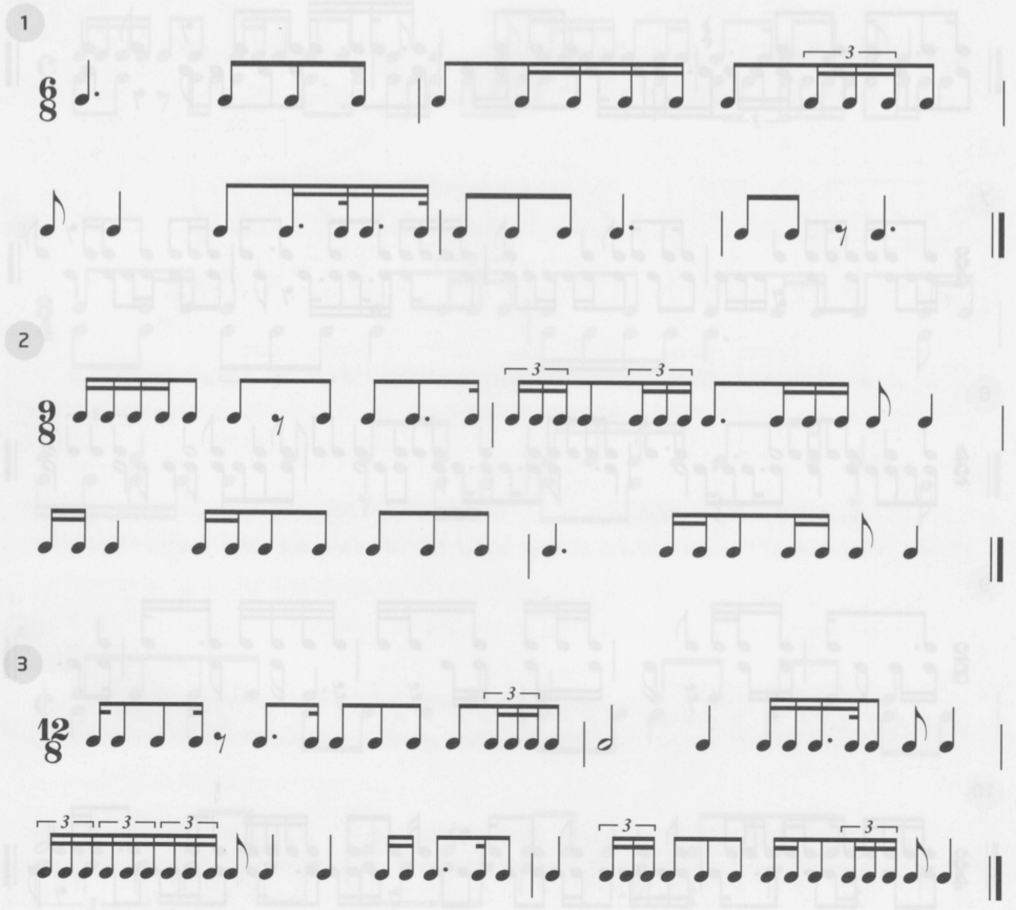
«Música ao nosso ritmo 4º Grau» (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos)

Leituras com ritmo composto

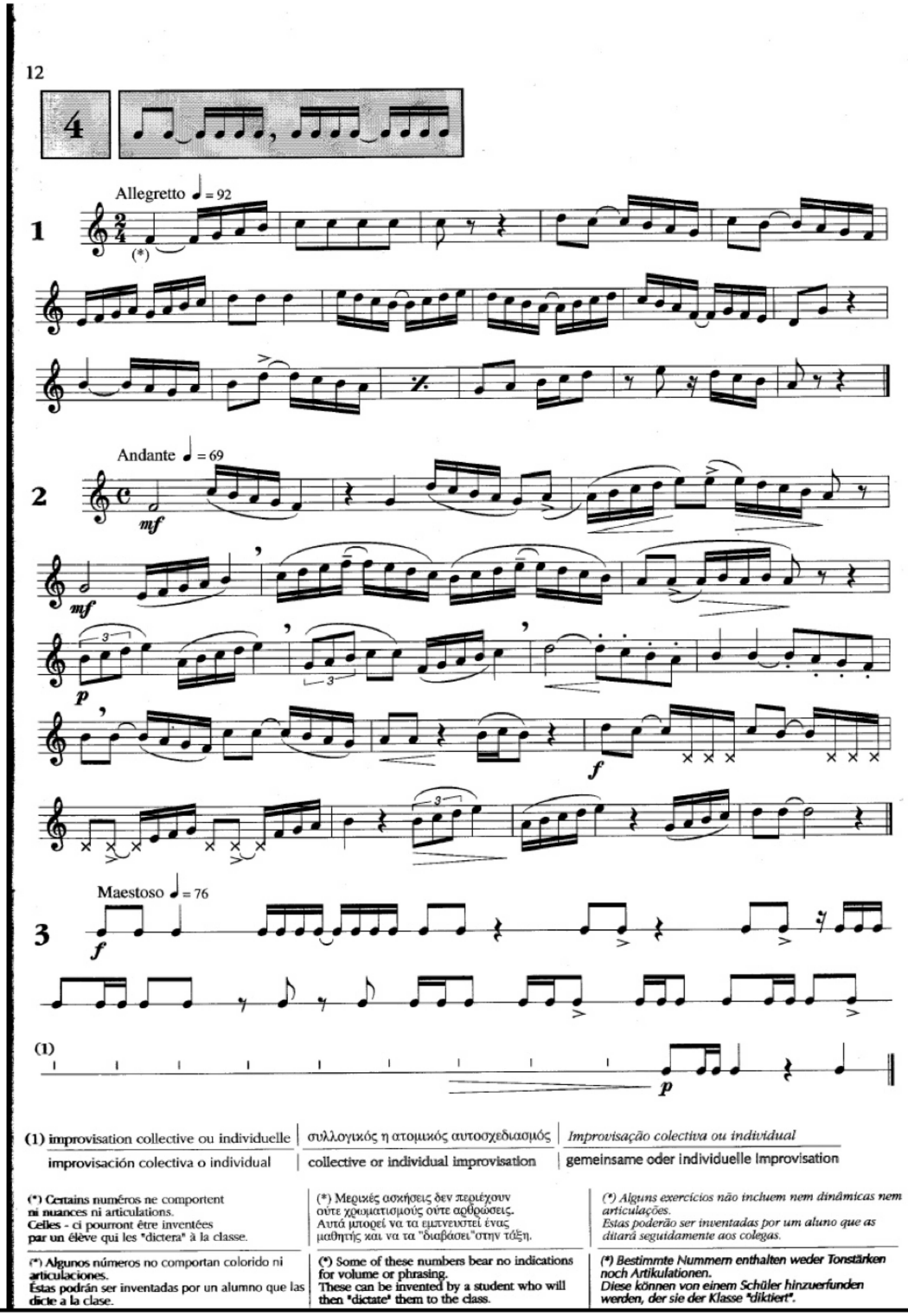
Apresentamos-te um conjunto de leituras rítmicas a uma e duas partes. Como sugestão de trabalho segue esta linha orientadora:

a) Observa as frases (analisando as células com as quais estás menos à vontade);
b) "Escolhe" o tempo (inicialmente um andamento lento e gradualmente tenta aumentar a velocidade);
c) Utiliza o metrónomo como auxiliar da marcação do tempo;
d) Lê e/ou percute as frases marcando o tempo;
e) Lê as frases marcando o compasso;

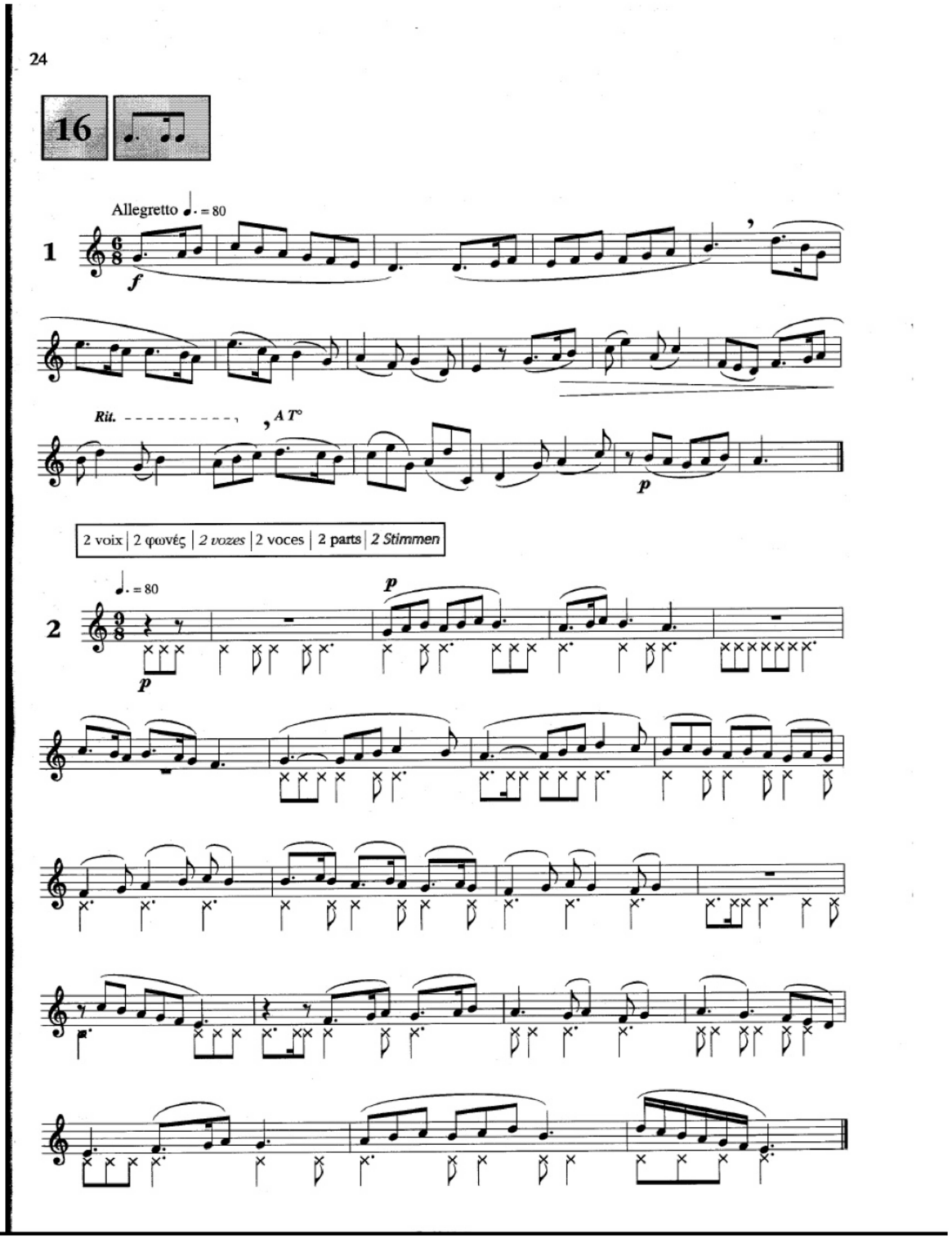
1. Leituras a uma parte



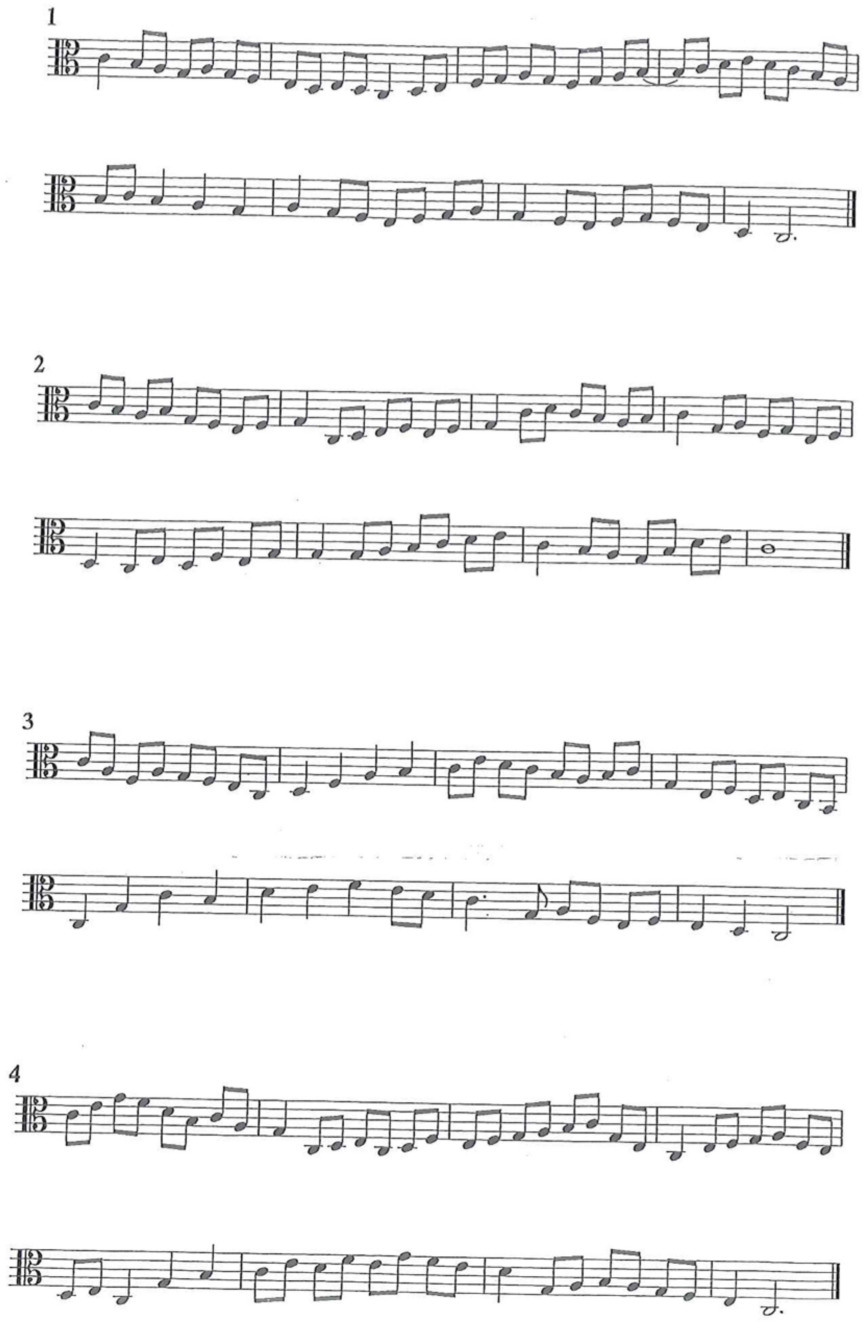
«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 4» (Jean-Clément Jollet)



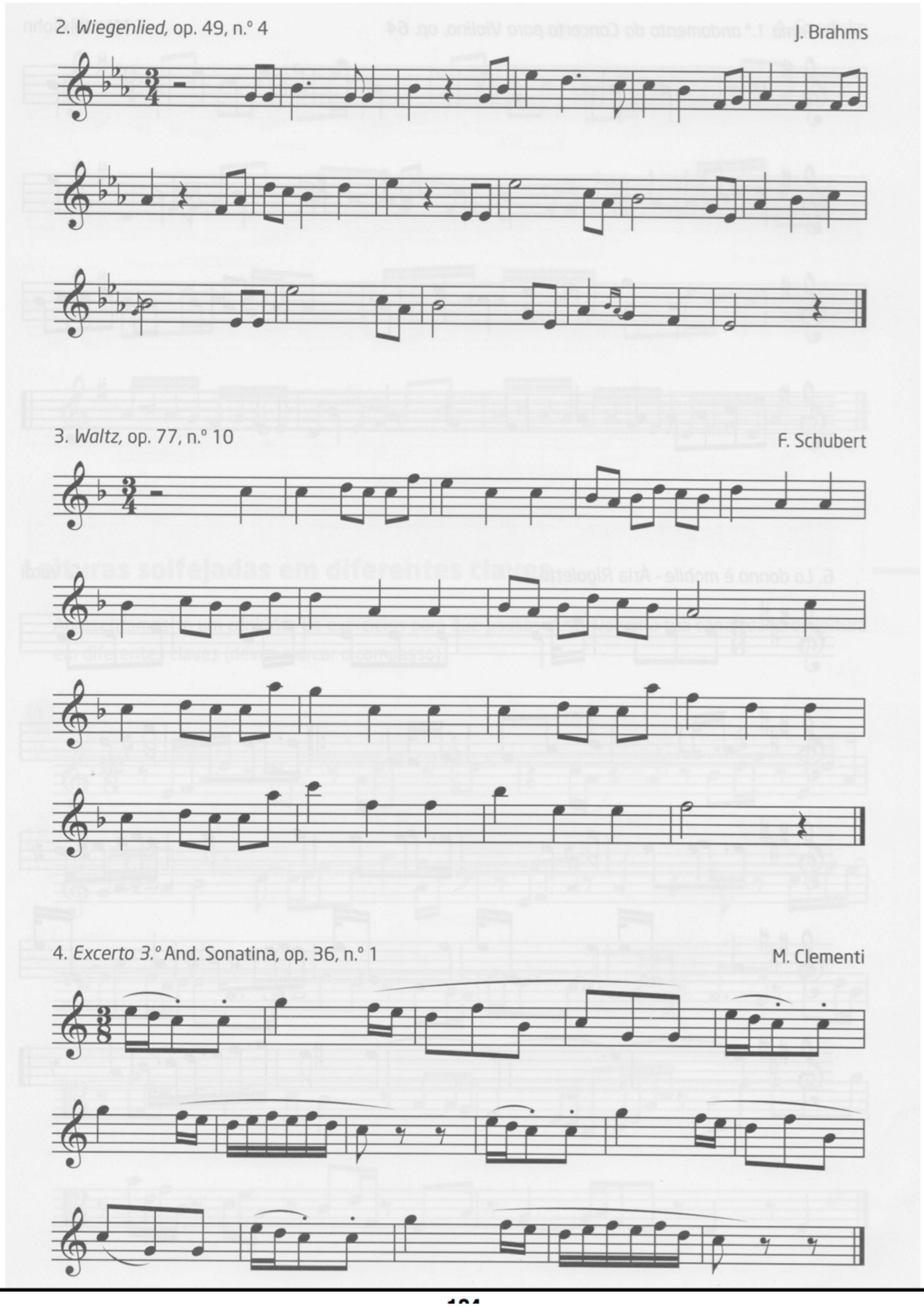
«Jeux de rythmes...et jeux de clés vol. 4» (Jean-Clément Jollet)



«Leituras em clave de Dó 3ª linha » (Anónimo)



«Música ao nosso ritmo 4º Grau» (Anabela Gomes e Cláudia Vasconcelos)



2. C) Planificações de Aulas Dadas | Curso Livre Avançado

CATÓLICA PORTO
ARTES

Mestrado em Ensino da Música

Unidade Curricular: Prática Profissional I

Orientador Científico: Nuno Caçote

Orientadora Cooperante: Eugénia Martins

Planificação de uma aula de Análise e Técnicas de Composição da turma do Curso Livre Avançado

Mestrando: João Ferreira

Ano Letivo: 2016/2017 | 1º Semestre

Data: 21 de março de 2017

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense
Disciplina. Análise e Técnicas de Composição
Professor: João Ferreira
Curso: Livre
Regime de frequência: Livre
Ano: 10º Ano
Turma: Curso Livre Avançado
Duração do plano: 2 aulas (1 hora e 45 min)
Aula número: 25 e 26
Data: 21 de março de 2017 (2º período)
Conteúdo curricular proposto: Relacionar a música com elementos gráficos e com a pintura

1. Situação e contextualização da turma

A turma do Curso Livre Avançado é composta por 10 alunos e é caracterizada por ser uma turma com uma ampla faixa etária (dos 15 aos 59 anos: seis alunos com 15 anos, dois alunos com 17 anos e um aluno com 59 anos), composta por alunos de diferentes gerações e experiências distintas no ensino da música, mas com gosto pelo estudo da música. Todos os alunos concluíram o 9º Ano do Regime Articulado (5º Grau do Regime Supletivo) embora em anos diferentes: dois alunos terminaram o Curso Básico de Música no ano letivo de 2012/13 (havendo um interregno de três anos na sua formação musical), dois alunos terminaram no ano letivo de 2013/14 (com um interregno de um ano, tendo frequentado o 1º Ano da disciplina de Análise e Técnicas de Composição no ano letivo de 2014/15), e seis no ano letivo de 2015/16.

Dois alunos frequentam a disciplina num regime de exceção, uma vez que não têm um horário compatível com a disciplina, e desenvolvem por isso o seu trabalho para esta disciplina a partir da plataforma online *"Blackboard"*.

A não existência de um Curso Secundário de Música nesta Academia de Música, levou-os a integrar esta turma de Curso Livre Avançado onde surge a disciplina de Análise e Técnicas de Composição com o intuito de estimular e dar continuidade à aprendizagem musical destes alunos.

A aula de terça-feira é o horário definido como preferencial para esta disciplina, embora por vezes tenha lugar em diferentes horários da semana com o intuito de ir ao encontro das disponibilidades dos alunos que a integram e não deixar que isso se torne um problema no relacionamento dos alunos com a disciplina.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

No campo curricular, a turma frequenta a disciplina de Análise e Técnicas de Composição em regime livre (equivalente ao 6º grau do regime supletivo), respetivamente o 1º Ano da disciplina de Análise e Técnicas de Composição. Tem sido desenvolvido um trabalho prático regular ao longo deste período de forma a conseguir estimular os alunos para uma componente composicional, mas também a vertente analítica não tem sido descurada, havendo espaço para questões relacionadas com outras disciplinas, como a Acústica, a Organologia ou a História da Cultura e das Artes, uma vez que a turma não tem qualquer das disciplinas em cima mencionadas.

O conteúdo curricular proposto para esta aula surge no âmbito do meu Projeto de Intervenção em que pretendo avaliar a condição atual desta turma de Análise e Técnicas de Composição em relacionar a música com outras expressões artísticas, bem como perceber se é ou não claro que os impulsos auditivos podem ser relacionados com objetos visuais, tais como elementos gráficos ou figuras geométricas.

Durante o Curso Básico, estes alunos foram expostos a conteúdos de análise auditiva em que lhes foi pedido que identificassem várias características musicais em contextos históricos distintos, desde a Idade Média até ao Séc. XX. Essas análises eram em grande parte pautadas pela necessidade de reconhecimento auditivo estilizado, que deve fazer parte da formação de um músico. No entanto, ficou de parte a relação da música com as restantes expressões artísticas, bem como o entendimento da música como sendo ela própria uma expressão artística que tem objetivos, características e condições específicas. Em suma, o reconhecimento da música como uma obra de arte.

As cinco aulas anteriores têm sido lecionadas pelo professor Cláudio Moreira, que tem incidido na composição de melodias livres e de Canto Gregoriano, bem como a

respetiva análise e discussão dessas composições. Desta forma, é pertinente que este tópico de análise surja neste momento de aprendizagem que pode, de forma relativamente fácil, interligar-se com o que os alunos têm trabalhado recentemente.

3. Conteúdos

3.1. Declarativos:

- Associação de formas geométricas simples a características da análise musical;
- Representação de uma construção gráfica geométrica de uma característica musical (em grupos de dois alunos) de uma obra musical;
- Audição e análise de uma obra para instrumento solo;
- Associação de formas geométricas a uma obra para instrumento solo;
- Relacionamento da obra para instrumento solo com diferentes pinturas;
- Associação de diferentes pinturas e obras musicais (em grupos de dois alunos).

3.2. Processuais:

- Visualização e discussão de figuras geométricas simples, procurando relacioná-las com algumas características estudadas na análise musical;
- Visualização de construções gráficas geométricas de alguns compositores e registo em papel de uma construção gráfica geométrica em grupos de dois alunos sobre a obra *"Habanera (Aria)"* de G. Bizet;
- Audição e análise da partitura da obra *"Legendária (Pequena Suite)"* de H. Villa-Lobos, tocada no ano letivo anterior por um aluno da turma, procurando reunir o maior número de informações sobre a obra;
- Associação de uma forma geométrica simples que se identifique com a obra analisada previamente;
- Através da visualização de uma pintura da História da Arte, procurar relacioná-las com a obra para instrumento solo ouvida anteriormente;
- Fazer a associação de diferentes pinturas e obras musicais, em grupos de dois alunos, com recurso à plataforma online *("Blackboard")*.

3.3. Repertório:

- *«Habanera (Aria)»* (Georges Bizet);
- *«Treatise»* (Cornelis Cardew);
- *«December 1952»* (Earle Brown);
- *«Concerto a Tre»* (Roman Haubenstock);
- *«Babài»* (Franco Donatoni);
- *«Legendária (Pequena Suite)»* (Hector Villa-Lobos);
- *«Dance at Le Moulin de la Galette"* (August Renoir);
- *«Minuetto»* (Luigi Boccherini);
- *«Für Elise»* (Ludwig van Beethoven);
- *«Aquarium (Les Carnaval des Animaux»* (Camille Saint-Saens);
- *«Flight of the Bumblebee (The Tale of Tsar Saltan)»* (Nikolai Rimsky-Korsakov);
- *«Dance of the Sugar Plum Fairy (The Nutcracker)"* (Piotr Ilyich Tchaikovsky);
- *«Las Meninas"* (Diego Velázquez);
- *«The Reader"* (Jean-Honoré Fragonard);
- *«The Starry Night"* (Van Gogh);
- *«Rain, Steam and Speed"* (William Turner);
- *«The Sleepy Gipsy"* (Henri Rousseau);

4. Objetivos de aprendizagem

Esta aula visa desenvolver competências e contribuir para a interpretação musical através não só de vários exercícios práticos, mas também dos diálogos que poderão surgir no decurso da aula, aproveitando a participação especial do professor Cláudio Moreira que também contribuirá para esses diálogos.

É na associação do som à imagem que os pormenores e aspetos que compõem uma obra de arte musical, podem ser realçados e entendidos de uma forma mais clara pelos alunos.

Praticabilidade das competências:

- Onde? – Todos os conteúdos podem ser colocados em prática no estudo de qualquer obra musical em qualquer disciplina deste curso;

- Quando? – Na leitura, amadurecimento e preparação da execução de obras musicais em qualquer disciplina, uma vez que se relaciona com elementos essenciais para a prática musical;

- Como? – Com recurso ao áudio ou a uma partitura, descodificando todas as características que constituem uma obra musical, possibilitando um melhor entendimento da obra e, consequentemente, uma execução musical mais cuidada;

Porquê? – Quanto maior for o domínio da partitura de uma obra e o conhecimento claro de tudo o que a constitui, mais fácil se torna a execução instrumental, deixando que o músico se concentre mais nas questões técnicas inerentes à prática instrumental; também a transposição para o campo visual é benéfico para uma maior apropriação do conceito inerente à obra de arte.

5. Recursos didáticos

Os recursos didáticos previstos para uso desta aula são os seguintes:

- Lápis e borracha;
- Folha de papel;
- Projetor e tela;
- Quadro e marcador;
- Piano;
- Telemóvel com acesso à internet;

6. Estratégias de Ensino (professor)

6.1. Apresentar os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação desta aula e contextualizar a matéria da aula em sequência dos conteúdos anteriormente referidos;

6.2. Através da visualização de figuras geométricas simples, evocar algumas características musicais (tais como a forma, o fraseado, articulações, ritmo, etc.) que possam ser relacionadas;

6.3. Depois de visualizar algumas composições geométricas de alguns compositores, fazer em papel uma composição geométrica enquanto é ouvida a obra *"Habanera"* de G. Bizet;

6.4. Fazer a análise da obra *"Legendária (Pequena Suite)"* de H. Villa-Lobos de acordo com as características que foram desenvolvidas em anos letivos anteriores durante as análises auditivas;

6.5. Fazer uma associação em grupo, com espaço para a discussão, de uma figura geométrica que possa corresponder à obra musical anterior no seu todo e em relação a uma característica apenas;

6.6. Através da visualização da pintura "Dance at Le Moulin de la Galette" de A. Renoir, procurar pontos em comum com a obra ouvida anteriormente;

6.7. Com recurso à *Blackboard*, fazer a correspondência com várias pinturas a diversas obras musicais da História da Música (em grupos de dois alunos);

7. A sequencialidade das propostas de atividades, tarefas de aprendizagem a realizar na aula pelos alunos e tempos previstos

7.1. Cada aluno deve tomar consciência dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação para a aula [c.2 min];

7.2. O exercício é iniciado com a visualização de figuras geométricas simples e deve-se debater a sua possível relação com várias características que compõem uma obra musical, previamente indicadas no quadro da sala de aula [c.15 min.];

7.3. Para iniciar este exercício, os alunos irão analisar de forma muito global algumas partituras compostas através de grafismos e figuras geométricas de vários compositores; seguidamente deverão, em grupos de dois alunos, escrever num papel a sua ideia de construção geométrica para a obra *"Habanera"* de G. Bizet [c.15 min.];

7.4. Com recurso à partitura da obra *"Legendária (Pequena Suite)"* de H. Villa-Lobos, os alunos deverão identificar características musicais que integram a obra e que se destacam [c.10 min.];

7.5. Toda a turma deverá procurar uma figura geométrica que se relacione com um dos aspetos mais importantes da obra musical e com a obra musical no seu todo [c.10 min.];

7.6. Com a visualização da pintura *"Dance at Le Moulin de La Galette"* de A. Renoir, os alunos deverão identificar o que compõe a pintura e como se pode relacionar com a obra ouvida anteriormente [c.10 min.];

7.7. Recorrendo à *Blackboard*, os alunos deverão analisar, em grupos de dois alunos, várias pinturas da História da Arte e, posteriormente deverão indicar qual dessas pinturas melhor se interliga às obras musicais que serão ouvidas com suporte de um Power Point [c.25 min.];

7.8. Autoavaliação através de um documento entregue pelo professor, de forma a que cada aluno recorra à reflexão sobre a sua aprendizagem da matéria abordada durante a aula [c.3 min];

8. Avaliação

A avaliação formativa é feita durante todo o processo de aprendizagem decorrente em aula, como também no final da aula através da grelha que se segue. Desta forma o aluno pode tomar maior consciência da sua aprendizagem.

	Critérios de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Domínio Socioafetivo	Pontualidade	Cheguei muito atrasado ☐	Cheguei atrasado ☐	Cheguei pontualmente ☐
	Comportamento e Atitudes	Comportei-me mal e não respeitei as regras de sala de aula, os colegas e o professor ☐	Comportei-me de forma razoável e/ou respeitei as regras de sala de aula, os colegas e/ou o professor ☐	Comportei-me bem e respeitei todas as regras de sala de aula, os colegas e o professor ☐

	Cooperação e Empenho	Não cooperei e/ou não me empenhei ☐	Cooperei e/ou empenhei-me razoavelmente ☐	Cooperei e empenhei-me de forma constante ☐

Domínio Técnico e Cognitivo	Interpretação Musical Gráfica	Não sou capaz de interpretar musicalmente uma figura geométrica ☐	Sou capaz de interpretar musicalmente uma figura geométrica, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de interpretar musicalmente uma figura geométrica ☐
	Análise Musical	Não sou capaz analisar uma obra com recurso à partitura ☐	Sou capaz de analisar uma obra com recurso à partitura, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de analisar uma obra com recurso à partitura ☐
	Associação da Música à Pintura	Não sou capaz de entender e de associar uma música a uma pintura ☐	Sou capaz de entender e de associar uma música a uma pintura, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de entender e de associar uma música a uma pintura ☐

Observações

9. <u>Sequência pós-aula</u>

Cada aluno deverá refletir sobre a sua situação de aprendizagem no momento da avaliação, para que possa apresentar aqui as suas conclusões ao professor. O professor avalia também a aprendizagem do aluno ao longo dos exercícios realizados em aula, e desta forma são realçadas as necessidades de estudo de cada aluno em relação ao que foi abordado durante a aula. Desta forma o professor poderá sugerir um trabalho diferenciado e adaptado a cada um dos alunos da turma.

10. Bibliografia e Webgrafia

https://en.wikipedia.org/wiki/File:Fragonard,_The_Reader.jpg

https://en.wikipedia.org/wiki/File:Las_Meninas,_by_Diego_Velázquez,_from_Prado_in_Google_Earth.jpg

http://www.henrirousseau.net/the-sleeping-gypsy.jsp

http://www.middlewaysociety.org/rain-steam-and-speed-1844-j-m-w-turner-1775-1851/

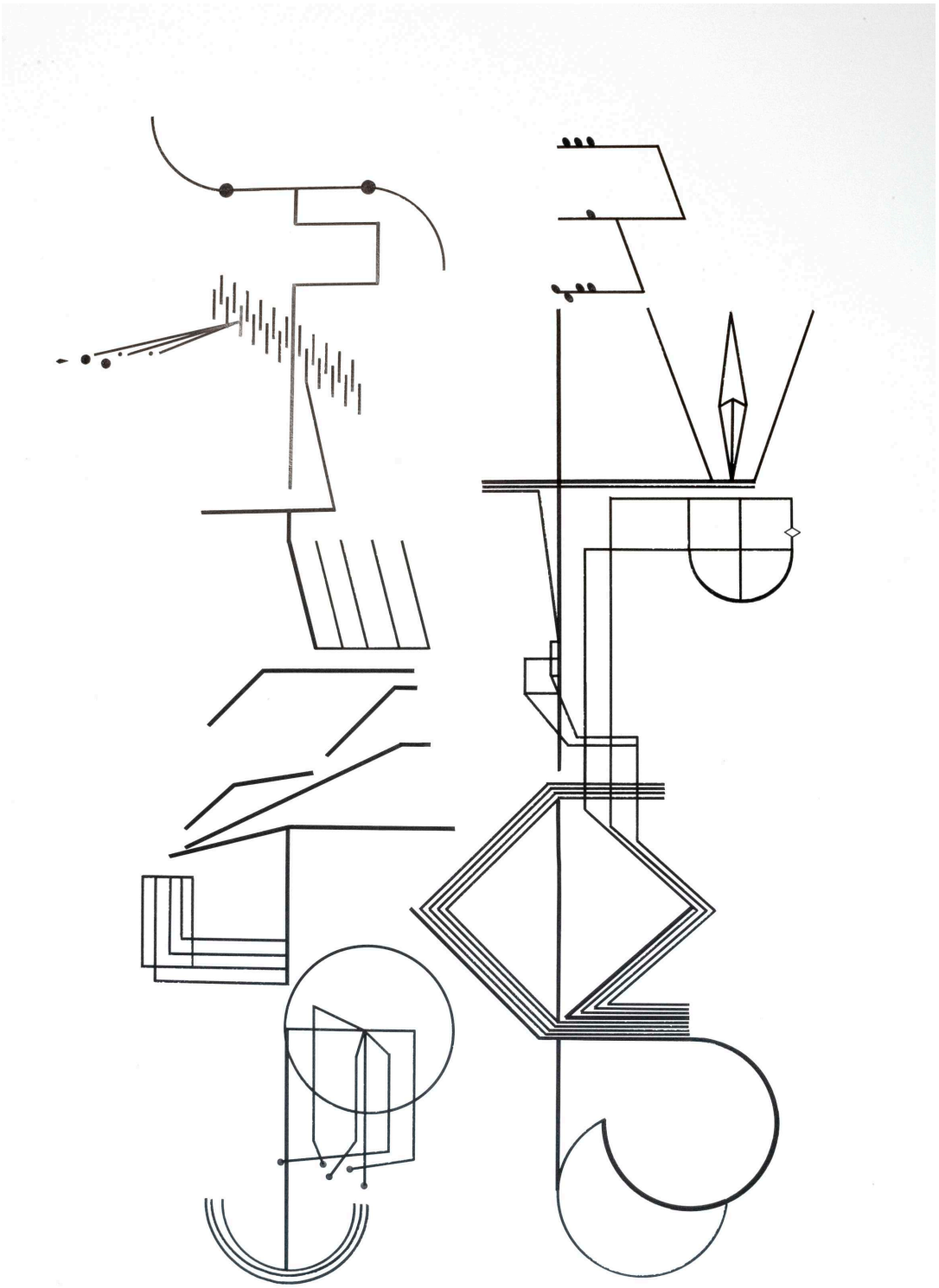
https://pt.coursesites.com

http://www.tuttartpitturasculturapoesiamusica.com/2017/02/Auguste-Renoir.html

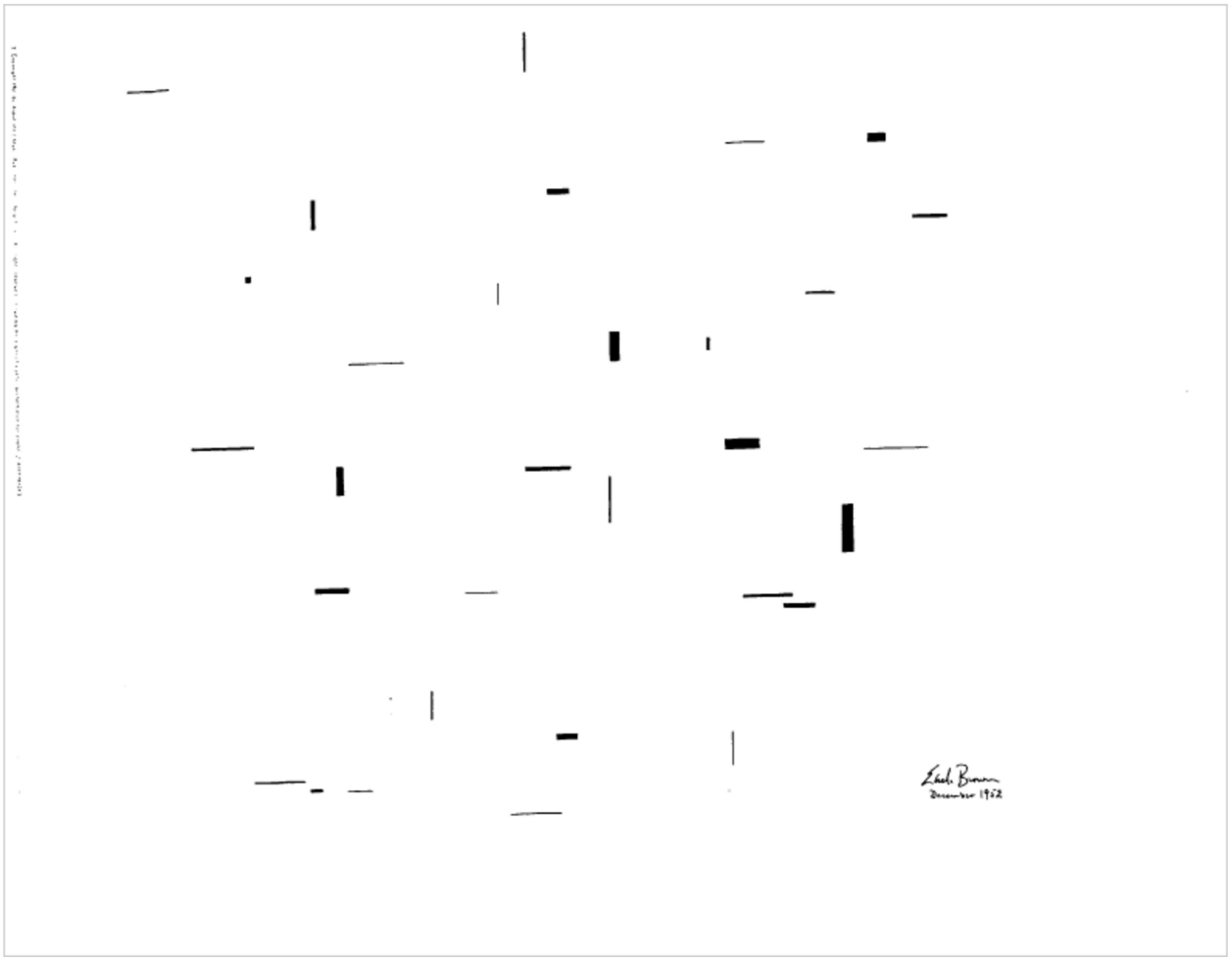
https://www.wikiart.org/en/vincent-van-gogh/the-starry-night-1889

11. Anexos

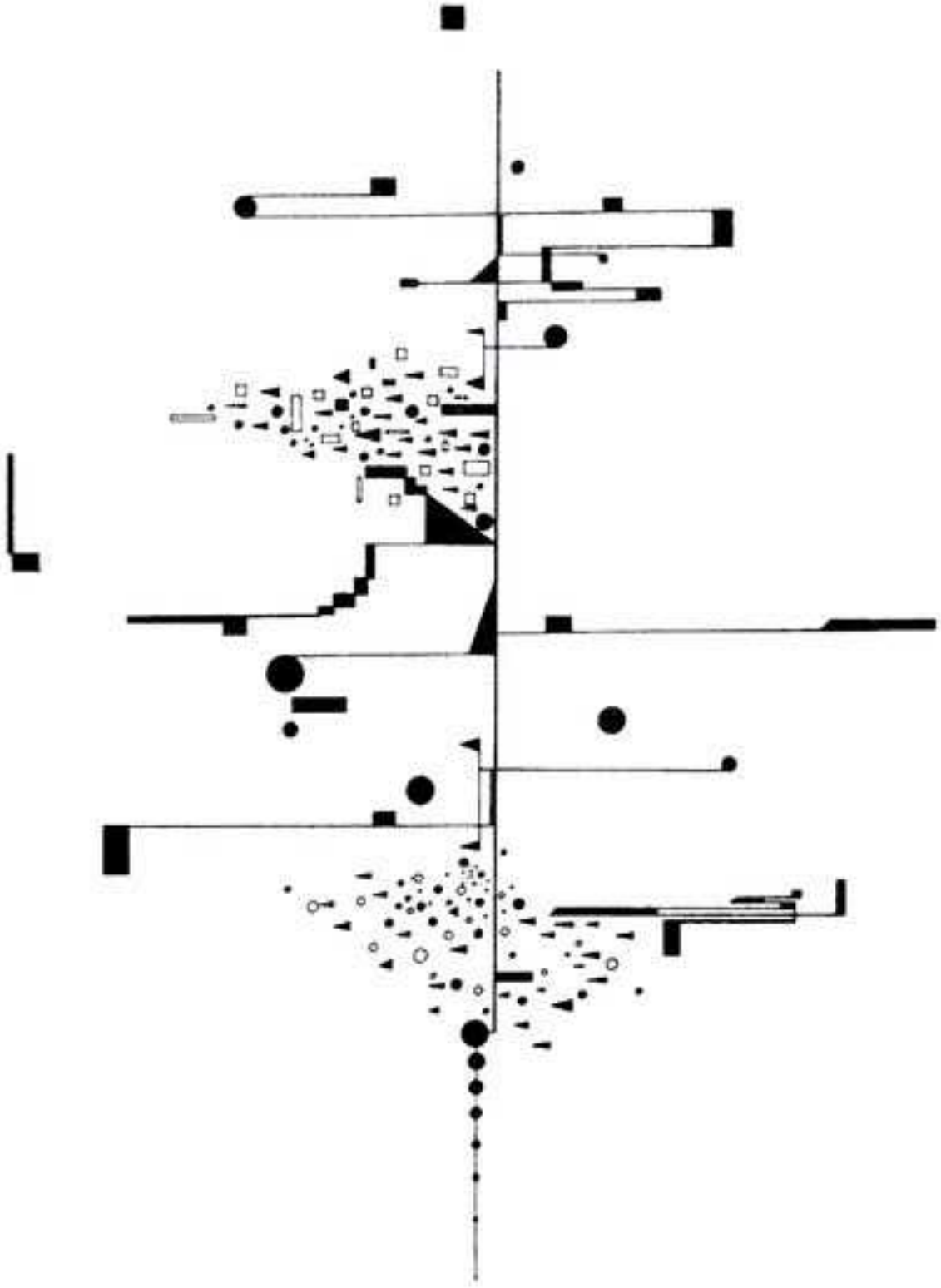
«Treatise» (Cornelis Cardew);



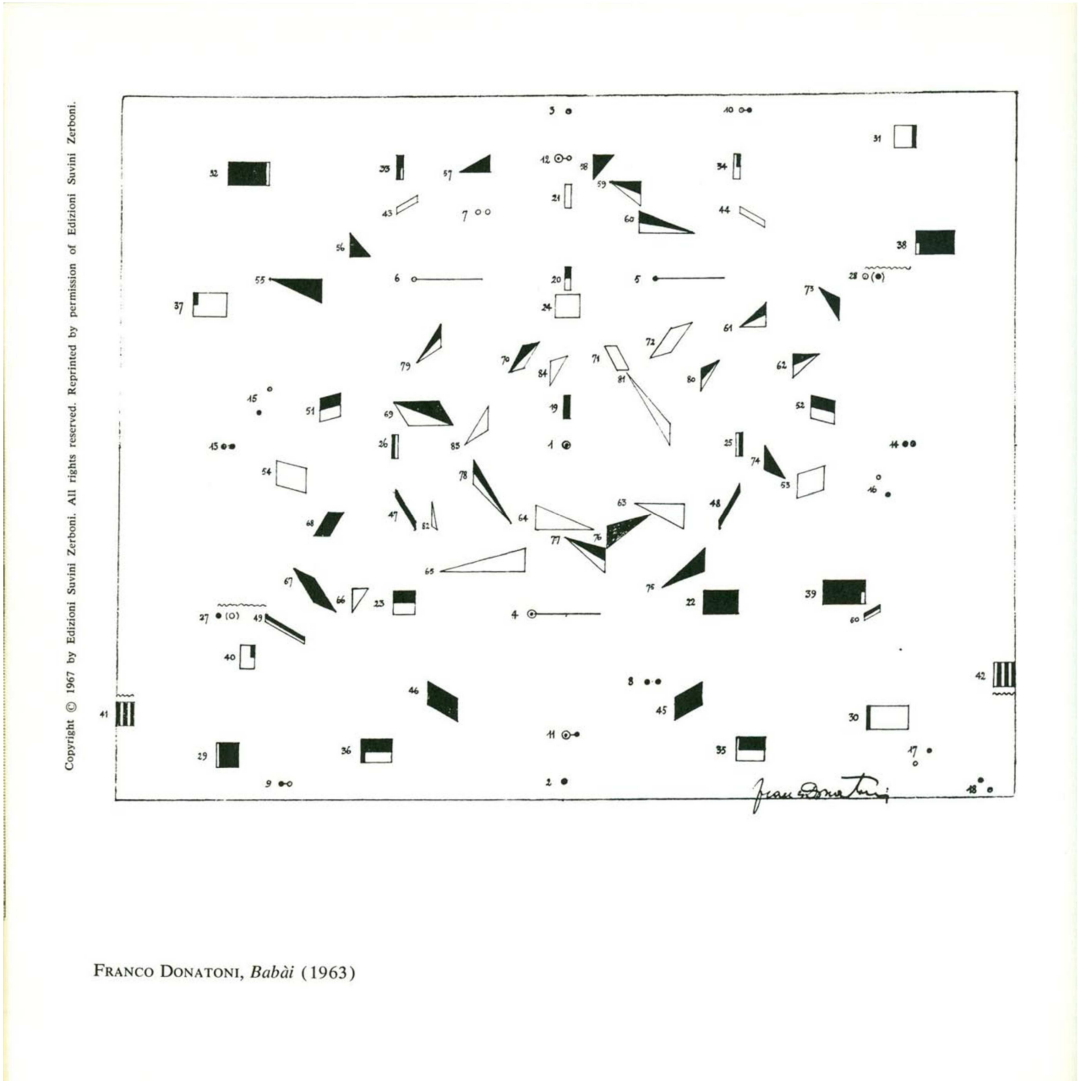
«December 1952» (Earle Brown);



«Concerto a Tre» (Roman Haubenstock);

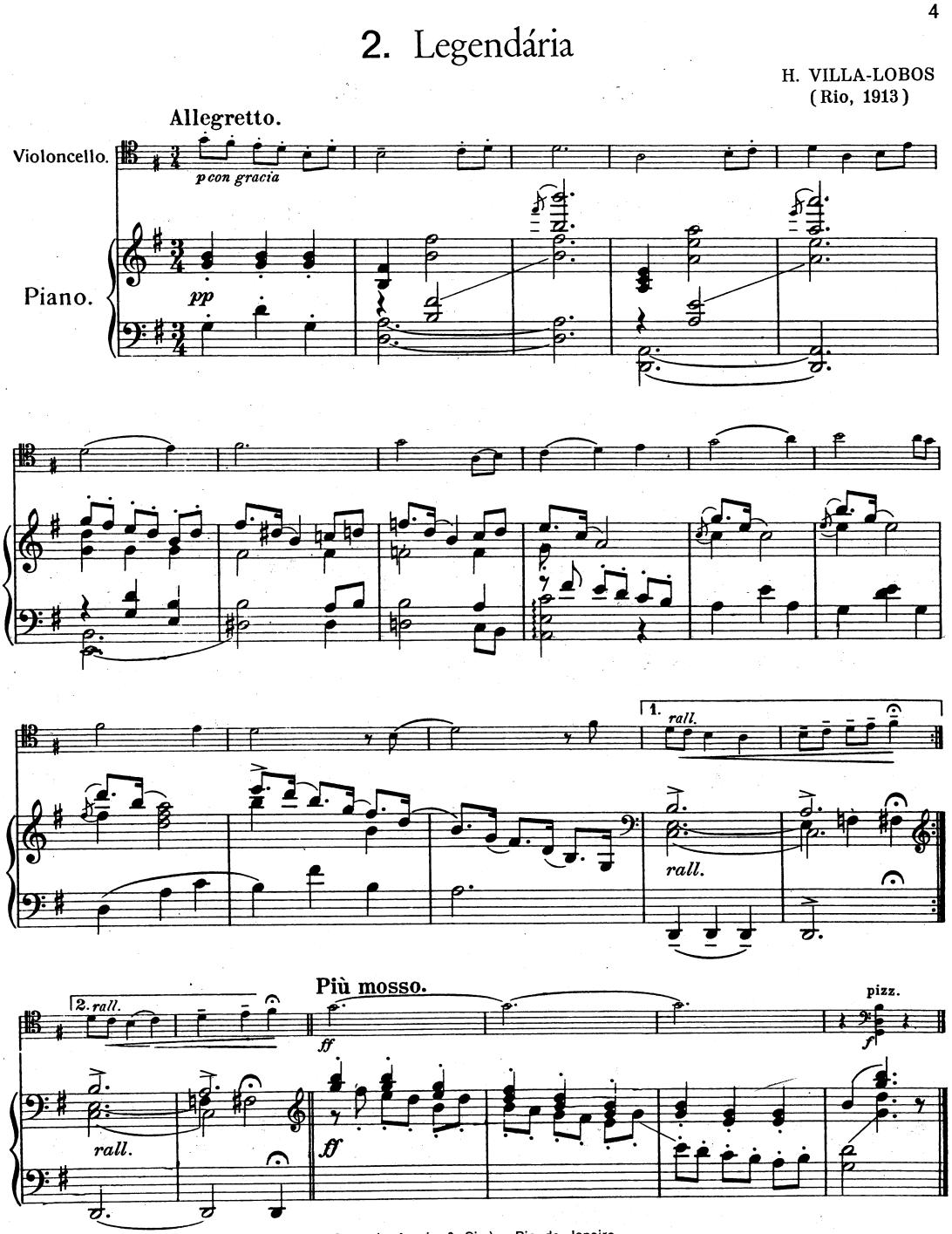


«Babài» (Franco Donatoni);


Copyright © 1967 by Edizioni Suvini Zerboni. All rights reserved. Reprinted by permission of Edizioni Suvini Zerboni.

FRANCO DONATONI, *Babài* (1963)

«Legendária (Pequena Suite)» (Hector Villa-Lobos);



Copyright © 1913 by Casa Arthur Napoleão (Sampaio Araujo & Cia.) - Rio de Janeiro
Editora Arthur Napoleão - Rio de Janeiro
Unicos distribuidores: Fermata do Brasil - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil.

AN - 154

«Dance at Le Moulin de la Galette” (August Renoir);



«Las Meninas" (Diego Velázquez);



«The Reader" (Jean-Honoré Fragonard);



«The Starry Night" (Van Gogh);



«Rain, Steam and Speed" (William Turner);



«The Sleepy Gipsy" (Henri Rousseau);



3. A) Autoavaliações de Aulas Dadas

Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense
Ano letivo 2016/2017

Formação Musical | João Ferreira

Autoavaliação

Nome: _____

Turma: 1º Grau Data: _____

	Critérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Socioafetivo	Pontualidade	Cheguei muito atrasado ☐	Cheguei atrasado ☐	Cheguei pontualmente ☐
	Comportamento e Atitudes	Comportei-me mal e não respeitei as regras de sala de aula, os colegas e o professor ☐	Comportei-me de forma razoável e/ou respeitei as regras de sala de aula, os colegas e/ou o professor ☐	Comportei-me bem e respeitei todas as regras de sala de aula, os colegas e oN professor ☐
	Cooperação e Empenho	Não cooperei e/ou não me empenhei ☐	Cooperei e/ou empenhei-me razoavelmente ☐	Cooperei e empenhei-me de forma constante ☐
Domínio Técnico e Cognitivo	Leitura Rítmica	Não sou capaz de identificar, memorizar e executar um ritmo ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar um ritmo, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar um ritmo ☐
	Solfejo	Não sou capaz de ler ritmos e notas, com e sem interpretação ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas, com e sem interpretação, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas, com e sem interpretação ☐
	Entoação	Não sou capaz de entoar uma melodia, com e sem acompanhamento de piano ☐	Sou capaz de entoar uma melodia com e sem acompanhamento de piano, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de entoar uma melodia, com e sem acompanhamento de piano ☐

Observações

Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense
Ano letivo 2016/2017

Formação Musical | João Ferreira

Autoavaliação

Nome: _____

Turma: 8º Infias-Vizela Data: _____

	Critérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Socioafetivo	Pontualidade	Cheguei muito atrasado ☐	Cheguei atrasado ☐	Cheguei pontualmente ☐
	Comportamento e Atitudes	Comportei-me mal e não respeitei as regras de sala de aula, os colegas e o professor ☐	Comportei-me de forma razoável e/ou respeitei as regras de sala de aula, os colegas e/ou o professor ☐	Comportei-me bem e respeitei todas as regras de sala de aula, os colegas e oN professor ☐
	Cooperação e Empenho	Não cooperei e/ou não me empenhei ☐	Cooperei e/ou empenhei-me razoavelmente ☐	Cooperei e empenhei-me de forma constante ☐
Domínio Técnico e Cognitivo	Leitura Rítmica	Não sou capaz de identificar, memorizar e executar os ritmos ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar ritmos, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de identificar, memorizar e executar ritmos ☐
	Solfejo	Não sou capaz de ler ritmos e notas em simultâneo ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas em simultâneo, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de ler ritmos e notas em simultâneo ☐
	Entoação	Não sou capaz de entoar uma melodia com acompanhamento de piano para transposição ☐	Sou capaz de entoar uma melodia com acompanhamento de piano para transposição, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de entoar uma melodia com acompanhamento de piano para transposição ☐

Observações

Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense
Ano letivo 2016/2017

Análise e Técnicas de Composição | João Ferreira

Autoavaliação

Nome: _____

Turma: Curso Livre Avançado Data: _____

	Critérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Socioafetivo	Pontualidade	Cheguei muito atrasado ☐	Cheguei atrasado ☐	Cheguei pontualmente ☐
	Comportamento e Atitudes	Comportei-me mal e não respeitei as regras de sala de aula, os colegas e o professor ☐	Comportei-me de forma razoável e/ou respeitei as regras de sala de aula, os colegas e/ou o professor ☐	Comportei-me bem e respeitei todas as regras de sala de aula, os colegas e oN professor ☐
	Cooperação e Empenho	Não cooperei e/ou não me empenhei ☐	Cooperei e/ou empenhei-me razoavelmente ☐	Cooperei e empenhei-me de forma constante ☐
Domínio Técnico e Cognitivo	Interpretação Musical Gráfica	Não sou capaz de interpretar musicalmente uma figura geométrica ☐	Sou capaz de interpretar musicalmente uma figura geométrica, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de interpretar musicalmente uma figura geométrica ☐
	Análise Musical	Não sou capaz analisar uma obra com recurso à partitura ☐	Sou capaz de analisar uma obra com recurso à partitura, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de analisar uma obra com recurso à partitura ☐
	Associação da Música à Pintura	Não sou capaz de entender e de associar uma música a uma pintura ☐	Sou capaz de entender e de associar uma música a uma pintura, embora com alguma dificuldade ☐	Sou capaz de entender e de associar uma música a uma pintura ☐

Observações

3. B) Guiões de Observação de Aulas Dadas

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Formação musical Professor: João Ferreira Ano / turma:5º ano Data: 29/11/2016	Aprendizagens a realizar:

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	**+**		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e *feedback*	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+	-	Por vezes poderia ter dado mais atenção ao elemento da turma com mais dificuldades
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+	-	Maioria bastante eficaz mas poderia ter esperado mais a resposta dos alunos!
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Por vezes houve pressa na procura da resposta dos alunos
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de *feedback* sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Os alunos percebem cada vez melhor a pertinência da disciplina! Têm gosto na Formação Musical o que se notou nesta aula!

b. O que correu menos bem? Porquê?

Falta de preparação dos alunos o que se notou na prática dos exercícios

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria sido menos ambicioso na planificação, ou seja, teria proposto menos!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Quando questiona os alunos, ser mais paciente e não dar o próprio a resposta à pergunta;
Grupo, apesar de pequeno, poderia ter tido uma intervenção mais activa e poderia ter tido mais atenção ao elemento com mais dificuldades!

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Formação musical Professor: João Ferreira Ano / turma:8º ano Data: 21/02/2017	Aprendizagens a realizar:

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	**+**		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e *feedback*	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+	-	Por vezes poderia ter sido feita uma subdivisão para perceber melhor que dificuldades os alunos apresentavam
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		

4.3. Existência de *feedback* sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Comportamento da turma foi exemplar porque se mantiveram em silêncio tentando assimilar o que lhes era transmitido

b. O que correu menos bem? Porquê?

Os alunos foram pouco interventivos; Pareceu-me haver pouca evolução do grupo dentro da aula…

c. O que teria feito de maneira diferente?

Colocaria menos conteúdos a abordar na aula

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas: Dada a dimensão da turma teria sido aconselhável, em momentos da aula, a divisão em subgrupos para uma melhor assimilação do que estava a ser transmitido.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: ATC Professor: João Ferreira Ano / turma: Curso Livre Data: 21/03/2017	Aprendizagens a realizar:

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e *feedback*	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de *feedback* sobre as aprendizagens dos alunos	+		

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Participação e empenho da turma tentando sempre discutir e responder ao que lhes era pedido

b. O que correu menos bem? Porquê?

Nem sempre a resposta da turma foi a mais adequada mas de uma forma geral corresponderam bem ao que lhes foi exigido

c. O que teria feito de maneira diferente?

------

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas: As estratégias utilizadas pelo João foram bastante adequadas e a forma como ele conduziu as aulas demonstra uma grande aptidão do João para leccionar esta disciplina!

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

4. Coleção de Pinturas



The Battle of Alexander at Issus | Albrecht Altdorfer



Dance at Le Moulin de la Galette | Auguste Renoir



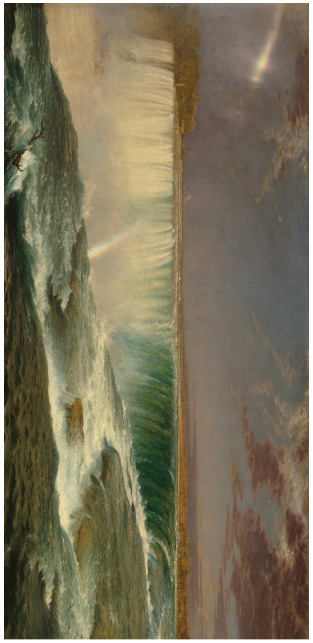
Virgin of the Rocks | Leonardo Da Vinci



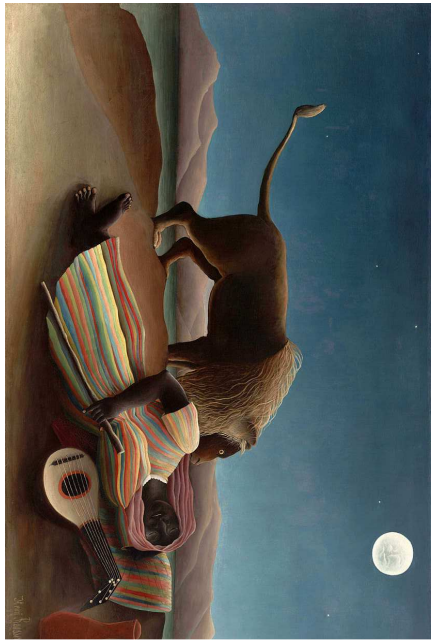
Las Meninas | Diego Velázquez



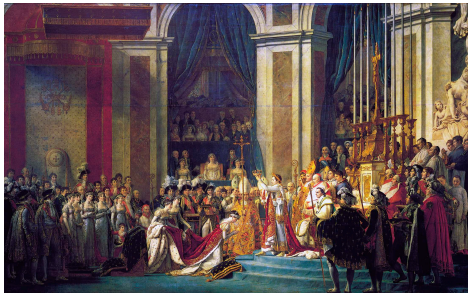
The Reader | Jean-Honoré Fragonard



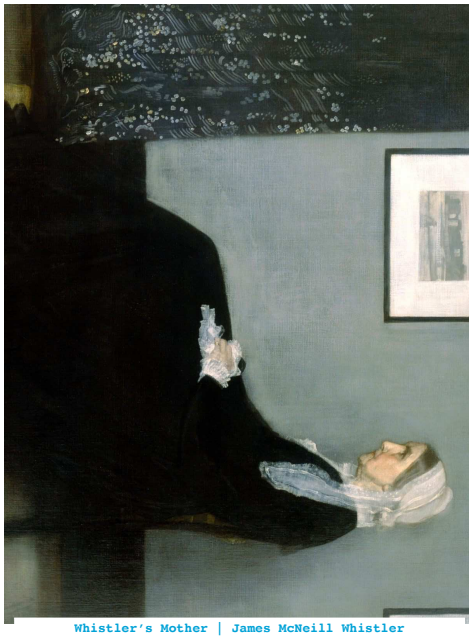
Niagara Falls | Frederic Edwin Church



The Sleeping Gypsy | Henri Rousseau



The Coronation of Napoleon | Jacques-Louis David



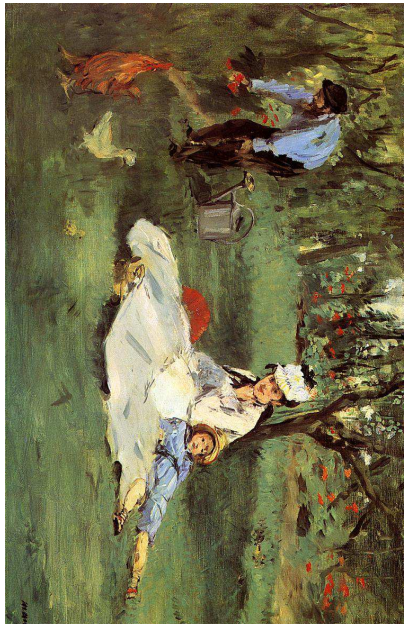
Whistler's Mother | James McNeill Whistler



Surrender of General Burgoyne | John Trumbull



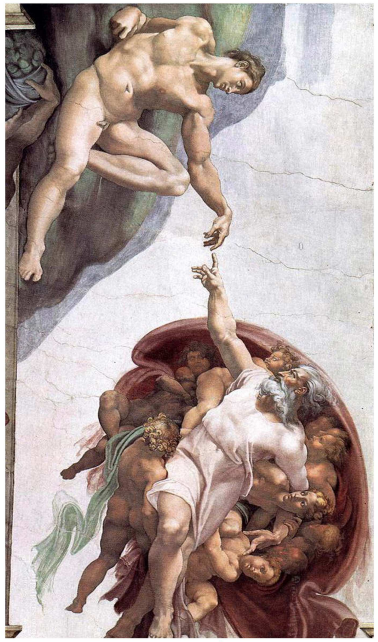
General John Burgoyne | Joshua Reynolds



The Monet Family in their Garden at Argenteuil | Edouard Manet



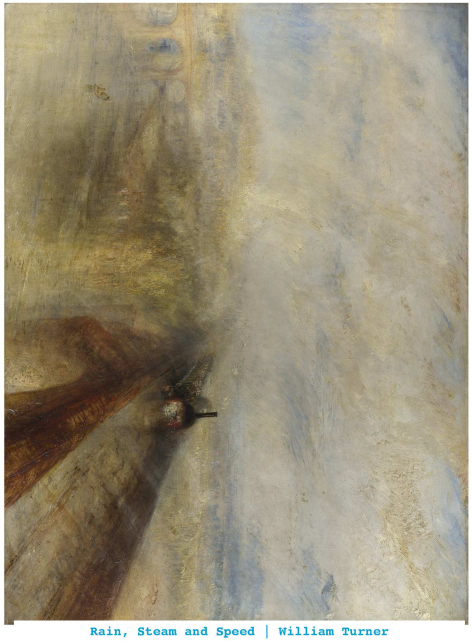
Young Flautist of the Fifer | Edouard Manet



The Creation of Adam | Michaelangelo



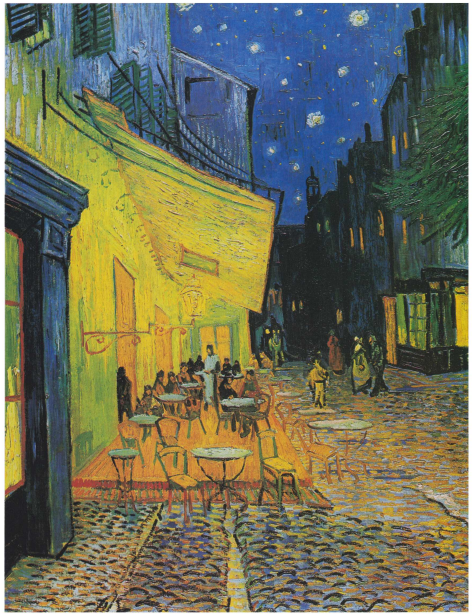
Night Watch | Rembrandt



Rain, Steam and Speed | William Turner



The Starry Night | Vincent Van Gogh



Café Terrasse at Night | Vincent Van Gogh

5. A) Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais | Grupo Alvo

O período da História da Música que se situa antes do Renascimento é...

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	a Idade Média.	19 / **66%**
2	Nenhuma das respostas anteriores.	5 / **17%**
3	o Clássico.	3 / **10%**
4	o Romantismo.	2 / **7%**

O período Barroco situa-se entre...

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	1600 e 1750.	14 / **48%**
2	1500 e 1650.	8 / **28%**
3	1700 e 1850.	6 / **21%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	1 / **3%**

O estilo musical que se baseia num tema e é repetido constantemente no baixo ao longo de toda a obra chama-se...

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Cânone.	17 / **59%**
2	Passacaglia.	8 / **28%**
3	Concerto.	4 / **14%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

O instrumento de tecla de eleição do período Barroco é o...

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Cravo.	29 / **100%**
2	Acordeão.	0 / **0%**
3	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**
4	Piano.	0 / **0%**

O compositor mais famoso do período Barroco e também um dos mais importantes da História da Música é...

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	J. S. Bach.	17 / **59%**
2	Ludwig van Beethoven.	7 / **24%**
3	Tomás Luís de Victória.	5 / **17%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

Qual é a formação desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Orquestra de cordas e trompa solo.	25 / **86%**
2	Orquestra de cordas e trompete solo.	4 / **14%**
3	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**
4	Orquestra barroca.	0 / **0%**

Qual é a dinâmica desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	mf.	23 / **79%**
2	p.	3 / **10%**
3	f.	2 / **7%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	1 / **3%**

Qual é a época desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Renascimento.	23 / **79%**
2	Barroco.	6 / **21%**
3	Clássico.	0 / **0%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

Qual é a forma desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Tema e Variações.	21 / **72%**
2	introAA'	4 / **14%**
3	ABA.	3 / **10%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	1 / **3%**

Qual é o nome desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Nenhuma das respostas anteriores.	15 / **52%**
2	Adagio em sol menor.	7 / **24%**
3	Sonata em FáM Op.3 nº1.	4 / **14%**
4	Te Deum.	3 / **10%**

Excerto Mistério: identifica o compasso.

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Ternário simples.	18 / **62%**
2	Quaternário simples	6 / **21%**
3	Binário composto.	4 / **14%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	1 / **3%**

Qual é o andamento desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Lento.	17 / **59%**
2	Andante.	11 / **38%**
3	Moderato.	1 / **3%**
4	Allegro.	0 / **0%**

Qual é a forma desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Tema e Variações.	14 / **48%**
2	Nenhuma das respostas anteriores.	9 / **31%**
3	introAB.	4 / **14%**
4	ABA.	2 / **7%**

Qual é o compositor desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Marc Antoine Charpentier.	21 / **72%**
2	Henry Purcell.	5 / **17%**
3	Duarte Lobo.	3 / **10%**
4	Georg Friedrich Handel.	0 / **0%**

Qual é a formação desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Cravo solo.	10 / **34%**
2	Órgão solo.	8 / **28%**
3	Piano solo.	6 / **21%**
4	Violoncelo solo.	5 / **17%**

Qual é o compasso desta obra?

29 de 29 pessoas responderam esta pergunta

1	Quaternário simples.	23 / **79%**
2	Ternário simples.	4 / **14%**
3	Binário composto.	2 / **7%**
4	Ternário composto.	0 / **0%**

5. B) Avaliação de Aula sobre os Excertos Musicais | Grupo de Controlo

O período da História da Música que se situa antes do Renascimento é...

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	a Idade Média.	10 / **63%**
2	Nenhuma das respostas anteriores.	4 / **25%**
3	o Clássico.	2 / **13%**
4	o Romantismo.	0 / **0%**

O período Barroco situa-se entre...

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	1600 e 1750.	8 / **50%**
2	1700 e 1850.	5 / **31%**
3	1500 e 1650.	2 / **13%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	1 / **6%**

O estilo musical que se baseia num tema e é repetido constantemente no baixo ao longo de toda a obra chama-se...

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Passacaglia.	7 / **44%**
2	Cânone.	6 / **38%**
3	Concerto.	3 / **19%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

O instrumento de tecla de eleição do período Barroco é o...

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Cravo.	15 / **94%**
2	Nenhuma das respostas anteriores.	1 / **6%**
3	Acordeão.	0 / **0%**
4	Piano.	0 / **0%**

O compositor mais famoso do período Barroco e também um dos mais importantes da História da Música é...

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	J. S. Bach.	11 / **69%**
2	Tomás Luís de Victória.	3 / **19%**
3	Ludwig van Beethoven.	1 / **6%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	1 / **6%**

Qual é a formação desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Orquestra de cordas e trompa solo.	14 / **88%**
2	Orquestra barroca.	1 / **6%**
3	Orquestra de cordas e trompete solo.	1 / **6%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

Qual é a dinâmica desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	mf.	13 / **81%**
2	Nenhuma das respostas anteriores.	2 / **13%**
3	f.	1 / **6%**
4	p.	0 / **0%**

Qual é a época desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Renascimento.	15 / **94%**
2	Barroco.	1 / **6%**
3	Clássico.	0 / **0%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

Qual é a forma desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Tema e Variações.	11 / **69%**
2	ABA.	4 / **25%**
3	introAA'	1 / **6%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

Qual é o nome desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Adagio em sol menor.	5 / **31%**
2	Sonata em FáM Op.3 nº1.	5 / **31%**
3	Te Deum.	4 / **25%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	2 / **13%**

Excerto Mistério: identifica o compasso.

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Ternário simples.	8 / **50%**
2	Quaternário simples	6 / **38%**
3	Binário composto.	2 / **13%**
4	Nenhuma das respostas anteriores.	0 / **0%**

Qual é o andamento desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Andante.	8 / **50%**
2	Lento.	8 / **50%**
3	Allegro.	0 / **0%**
4	Moderato.	0 / **0%**

Qual é a forma desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Tema e Variações.	6 / **38%**
2	ABA.	4 / **25%**
3	Nenhuma das respostas anteriores.	4 / **25%**
4	introAB.	2 / **13%**

Qual é o compositor desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Henry Purcell.	7 / **44%**
2	Marc Antoine Charpentier.	7 / **44%**
3	Georg Friedrich Handel.	2 / **13%**
4	Duarte Lobo.	0 / **0%**

Qual é a formação desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Cravo solo.	8 / **50%**
2	Violoncelo solo.	5 / **31%**
3	Piano solo.	3 / **19%**
4	Órgão solo.	0 / **0%**

Qual é o compasso desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Quaternário simples.	7 / **44%**
2	Ternário simples.	5 / **31%**
3	Binário composto.	2 / **13%**
4	Ternário composto.	2 / **13%**

5. C) Coleção de Gráficos de Resultados | Grupo Alvo e Grupo de Controlo

Gráfico 1 | O período da História da Música que se situa antes do Renascimento é...

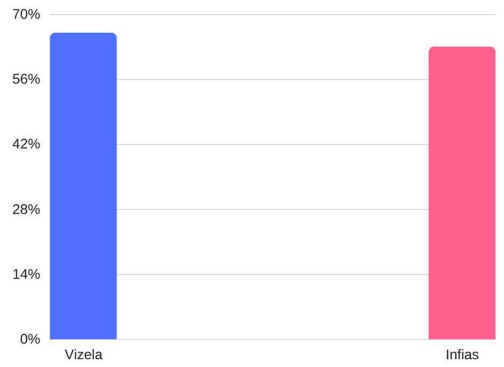


Gráfico 2 | O período Barroco situa-se entre...

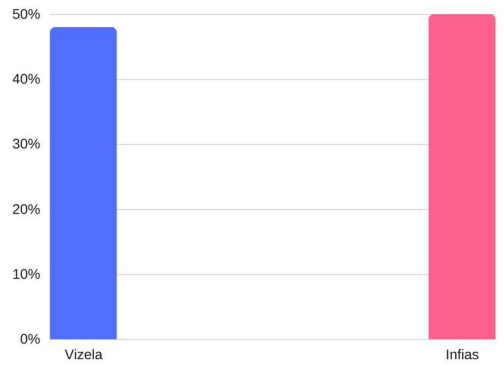


Gráfico 3 | O estilo musical que se baseia num tema e é repetido constantemente no baixo ao longo de toda a obra chama-se...

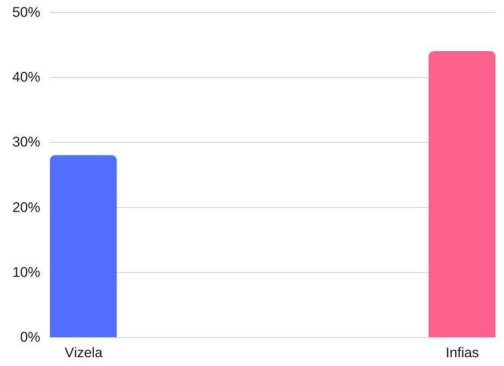


Gráfico 4 | O instrumento de tecla de eleição do período Barroco é o...

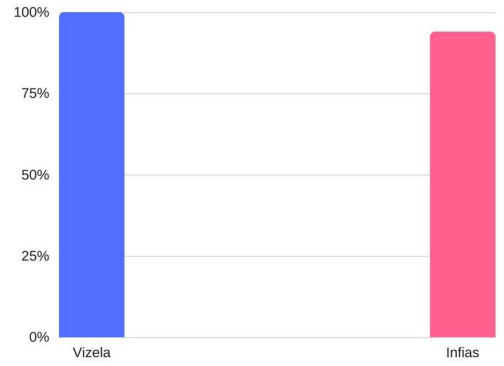


Gráfico 5 | O compositor mais famoso do período Barroco é também um dos mais importantes da História da Música é...

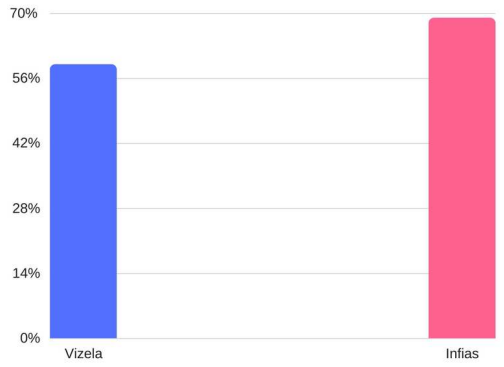


Gráfico 6 | Qual é a formação desta obra?

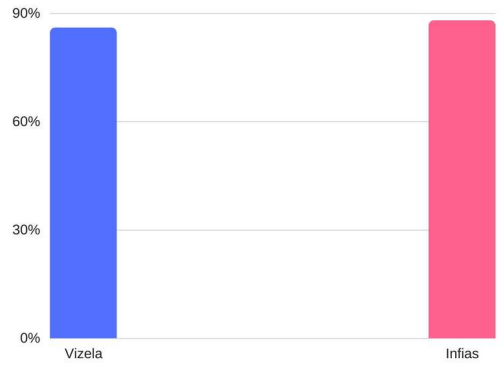


Gráfico 7 | Qual é a dinâmica desta obra?

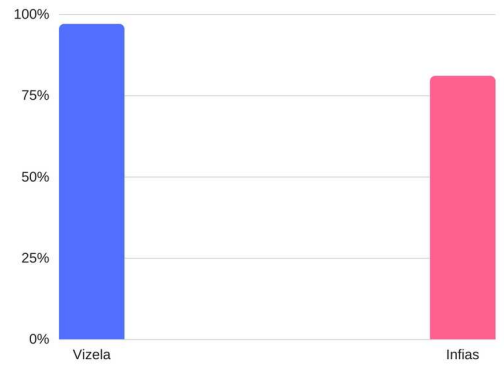


Gráfico 8 | Qual é a época desta obra?

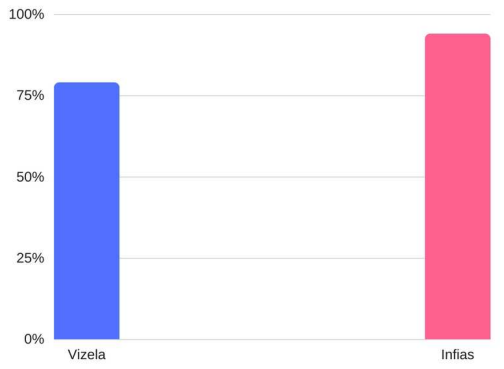


Gráfico 9 | Qual é a forma desta obra?

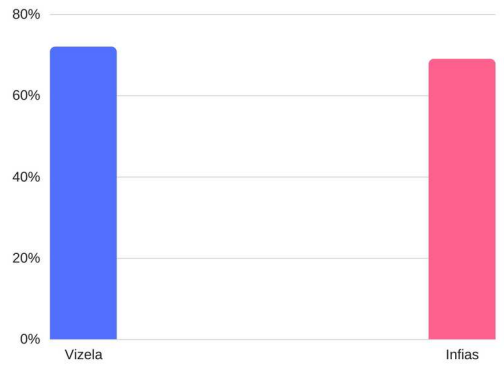


Gráfico 10 | Qual é o nome desta obra?

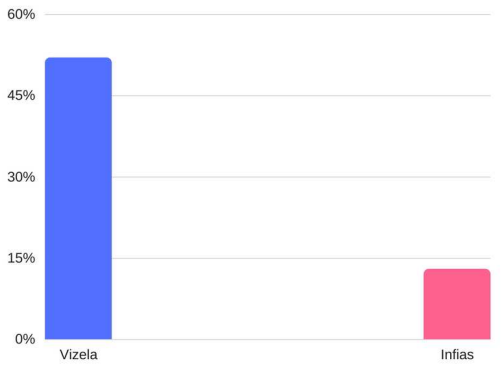


Gráfico 11 | Excerto Mistério: identifica o compasso

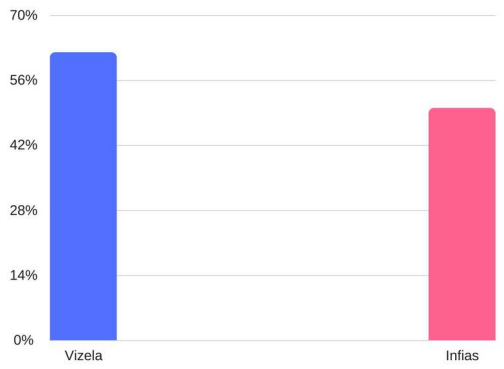


Gráfico 12 | Qual é o andamento desta obra?

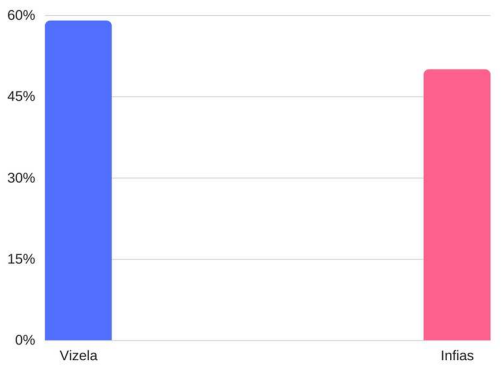


Gráfico 13 | Qual é a forma desta obra?

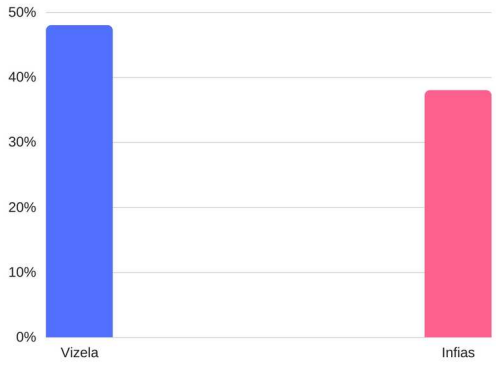


Gráfico 14 | Qual é o compositor?

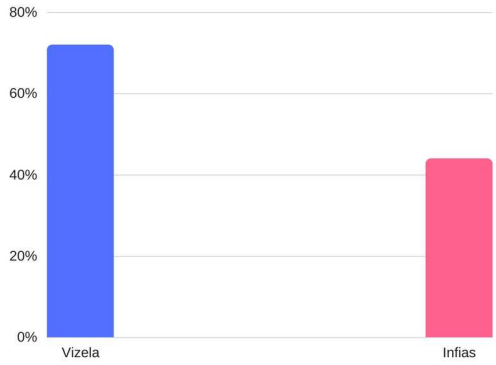


Gráfico 15 | Qual é a formação desta obra?

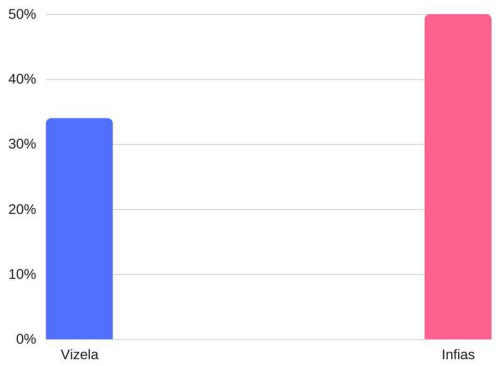


Gráfico 16 | Qual é o compasso desta obra?

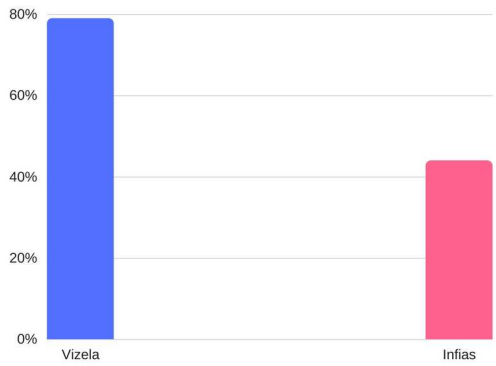
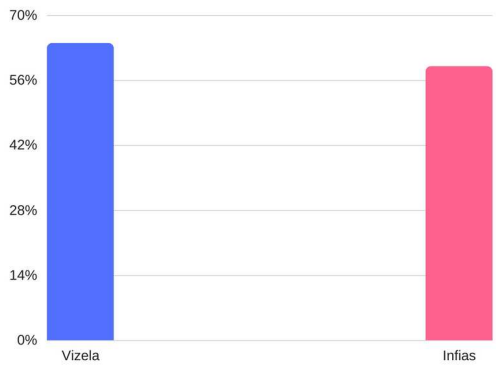


Gráfico 17 | Média dos resultados entre a turma do 6º Vizela e a turma do 6º Infias



6. A) Questionários sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo Alvo

Género?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Feminino	15 / **50%**
2	Masculino	15 / **50%**

Que grau de **interesse** tens no estudo da música?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Interessado	22 / **73%**
2	Muito interessado	5 / **17%**
3	Pouco interessado	3 / **10%**
4	Nada interessado	0 / **0%**

Quantas horas **estudas** música por semana?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	1 hora	15 / **50%**
2	2 horas	9 / **30%**
3	< 1 hora	4 / **13%**
4	3 horas	2 / **7%**
5	> 3 horas	0 / **0%**

Gostas de ouvir música?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Gosto muito	24 / **80%**
2	Gosto	6 / **20%**
3	Gosto pouco	0 / **0%**
4	Não gosto nada	0 / **0%**

Que **género de música** gostas de ouvir?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Pop	11 / **37%**
2	Hip-Hop	7 / **23%**
3	Clássica	3 / **10%**
4	Eletrónica	3 / **10%**
5	R&B	2 / **7%**
6	Rock	2 / **7%**
7	Jazz	1 / **3%**
8	Other	1 / **3%**
9	Bandas sonoras	0 / **0%**
10	Folk	0 / **0%**
11	Latina	0 / **0%**
12	Étnica	0 / **0%**

Quantas horas **ouves** música por semana?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	1 hora	9 / **30%**
2	> 3 horas	8 / **27%**
3	3 horas	5 / **17%**
4	2 horas	4 / **13%**
5	< 1 hora	4 / **13%**

Que grau de **importância** tem a música na tua vida?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Alguma importância	17 / **57%**
2	Muita importância	12 / **40%**

3	Pouca importância	1 / **3%**
4	Nenhuma importância	0 / **0%**

Que grau de **importância** tem a música na sociedade?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Muita importância	19 / **63%**
2	Alguma importância	10 / **33%**
3	Pouca importância	1 / **3%**
4	Nenhuma importância	0 / **0%**

Praticas alguma expressão artística para além da música?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	17 / **57%**
2	Não	13 / **43%**

Se praticas outra expressão artística para além da música, quantas horas **despendes** por semana para essa atividade?

22 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	1 hora	9 / **41%**
2	< 1 hora	8 / **36%**
3	3 horas	3 / **14%**
4	2 horas	1 / **5%**
5	> 3 horas	1 / **5%**

Costumas **assistir** a eventos artísticos?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	26 / **87%**
2	Não	4 / **13%**

Se sim, com **quem** costumas assistir a esses eventos?

27 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Família	22 / **81%**
2	Amigos	3 / **11%**
3	Escola	1 / **4%**
4	Sozinho	1 / **4%**

Quantos concertos por ano vês?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	1 a 2	17 / **57%**
2	3 a 4	7 / **23%**
3	> 4	4 / **13%**
4	Nenhum	2 / **7%**

Tens por hábito **avaliar** um objeto artístico (p. ex.: uma música, um filme, um livro)?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	27 / **90%**
2	Não	3 / **10%**

Se sim, com **quem** desenvolveste essa capacidade?

26 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Família	12 / **46%**
2	Amigos	7 / **27%**
3	Sozinho	6 / **23%**
4	Other	1 / **4%**
5	Escola	0 / **0%**

Em casa tens **contacto** com algum tipo de expressão artística?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	15 / **50%**
2	Sim	15 / **50%**

Se sim, indica **quais:**

18 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Desenho	4 / **22%**
2	Dança	3 / **17%**
3	Música	3 / **17%**
4	Pintura	3 / **17%**
5	Cinema	1 / **6%**
6	Fotografia	1 / **6%**
7	Literatura	1 / **6%**
8	Other	1 / **6%**
9	Vídeo jogos	1 / **6%**
10	Arquitetura	0 / **0%**
11	Arte digital	0 / **0%**
12	Banda desenhada	0 / **0%**
13	Cerâmica	0 / **0%**
14	Escultura	0 / **0%**
•••	Outro	0 / **0%**

Compreendes o conceito de obra de arte?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Compreendo	21 / **70%**
2	Compreendo perfeitamente	5 / **17%**

3	Compreendo com dificuldade	3 / **10%**
4	Não compreendo	1 / **3%**

Selecciona os elementos que possam pertencer a uma obra de arte:

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Cor	17 / **57%**
2	Expressividade	16 / **53%**
3	Textura	14 / **47%**
4	Ritmo	12 / **40%**
5	Forma	10 / **33%**
6	Época	4 / **13%**

Achas **importante relacionar** a música com outras expressões artísticas?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	25 / **83%**
2	Não	5 / **17%**

Compreendes o conceito de estética musical?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Compreendo	16 / **53%**
2	Compreendo com dificuldade	7 / **23%**
3	Não compreendo	5 / **17%**
4	Compreendo perfeitamente	2 / **7%**

Consegues aplicar o conceito de estética musical a outras expressões artísticas?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Consigo	14 / **47%**

2	Consigo com dificuldade	9 / **30%**
3	Não consigo	5 / **17%**
4	Consigo perfeitamente	2 / **7%**

Selecciona as expressões artísticas que são do teu interesse:

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Música	24 / **80%**
2	Cinema	19 / **63%**
3	Desenho	16 / **53%**
4	Dança	14 / **47%**
5	Vídeo jogos	13 / **43%**
6	Fotografia	12 / **40%**
7	Pintura	10 / **33%**
8	Street Art	8 / **27%**
9	Literatura	6 / **20%**
10	Arquitetura	3 / **10%**
11	Arte digital	3 / **10%**
12	Banda desenhada	3 / **10%**
13	Teatro	3 / **10%**
14	Cerâmica	2 / **7%**
•••	Outro	4 / **13%**

Tens por hábito **ver** filmes?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	29 / **97%**
2	Não	1 / **3%**

Se sim, durante o filme costumas **relacionar** com facilidade o que vês com a banda sonora?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	24 / **80%**
2	Não	6 / **20%**

Já **assististe** a alguma peça de teatro?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	23 / **77%**
2	Não	7 / **23%**

Se sim, dos seguintes elementos em comum entre o teatro e a música, indica os que consegues **identificar** com facilidade:

25 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Expressividade	15 / **60%**
2	Tempo (andamento)	12 / **48%**
3	Ritmo	11 / **44%**
4	Época da história	9 / **36%**
5	Forma	4 / **16%**

Na escola do ensino regular, quando os professores falam sobre arte, costumam **relacionar** as diferentes expressões artísticas?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	20 / **67%**
2	Não	10 / **33%**

Na Academia de Música, quando os professores falam sobre arte, costumam **relacionar** as diferentes expressões artísticas?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	25 / **83%**

2	Não	5 / **17%**

Na escola do ensino regular, sempre que tens uma atividade que se relaciona com as artes plásticas (p. ex.: pintar, desenhar, esculpir), costumas **relacioná-la** com elementos musicais?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	16 / **53%**
2	Sim	14 / **47%**

Se sim, **selecciona** quais são os elementos que consegues relacionar entre essas atividades e a música:

17 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Cor	11 / **65%**
2	Expressividade	8 / **47%**
3	Textura	7 / **41%**
4	Forma	4 / **24%**
5	Other	1 / **6%**

Quando estudas uma nova obra **costumas**:

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Ter necessidade de procurar ajuda	21 / **70%**
2	Saber claramente o que fazer	5 / **17%**
3	Ter receio de pedir ajuda	3 / **10%**
4	Recusar ajuda	1 / **3%**
5	Não saber o que fazer	0 / **0%**

Como é que o teu professor te aconselha a **estudar** uma nova obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Analisar a partitura	23 / **77%**
2	Praticar com o instrumento	18 / **60%**

3	Ouvir gravações áudio	9 / **30%**
4	Ver vídeos	3 / **10%**
5	Comentar gravações áudio	2 / **7%**
6	Other	2 / **7%**
7	Comentar vídeos	1 / **3%**

Quando ouves ou tocas uma música, costumas **associar**:

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sensações	14 / **47%**
2	Imagens	12 / **40%**
3	Movimento	12 / **40%**
4	Cores	7 / **23%**
5	Formas	7 / **23%**
6	Nada	5 / **17%**
7	Other	1 / **3%**

Que grau de **interesse** têm os conteúdos estudados a partir dos Excertos Musicais na disciplina de Formação Musical?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Interessante	19 / **63%**
2	Muito interessante	7 / **23%**
3	Pouco interessante	4 / **13%**
4	Nada interessante	0 / **0%**

Com os Excertos Musicais que aprendes na disciplina de Formação Musical, consegues **identificar** com facilidade:

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Andamento	22 / **73%**

2	Época	21 / **70%**
3	Dinâmicas	18 / **60%**
4	Compositor	14 / **47%**
5	Tonalidade	14 / **47%**
6	Formação	13 / **43%**
7	Obra	13 / **43%**
8	Forma	9 / **30%**
9	Qualidade performativa	7 / **23%**
10	Compasso	6 / **20%**
11	Expressividade	4 / **13%**
12	Qualidade artística	4 / **13%**
13	Nada	0 / **0%**

Consegues **relacionar** os conteúdos dos Excertos Musicais com outras expressões artísticas?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	20 / **67%**
2	Não	10 / **33%**

O trabalho desenvolvido nas aulas de Formação Musical com os Excertos Musicais contribuíram para **entenderes** melhor a música como uma obra de arte?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	27 / **90%**
2	Não	3 / **10%**

6. B) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo Alvo

Gráfico 1 | Que grau de importância tem a música na tua vida?

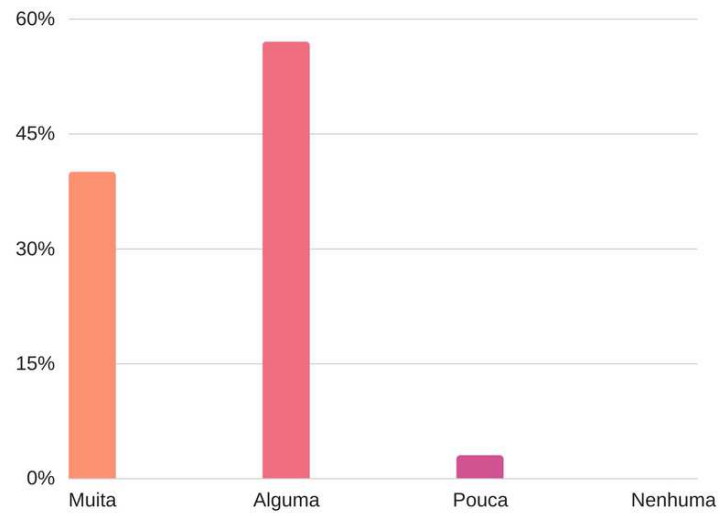


Gráfico 2 | Relação entre o hábito em avaliar um objeto artístico e o contacto em casa com algum tipo de expressão artística:

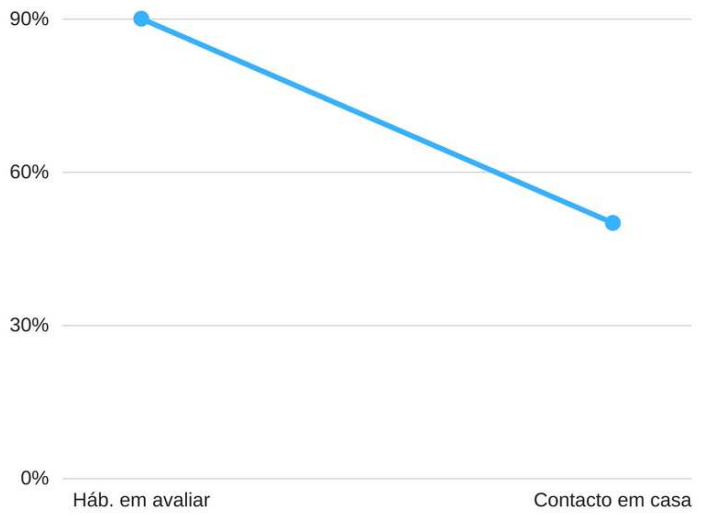


Gráfico 3 | Compreendes o conceito de obra de arte?

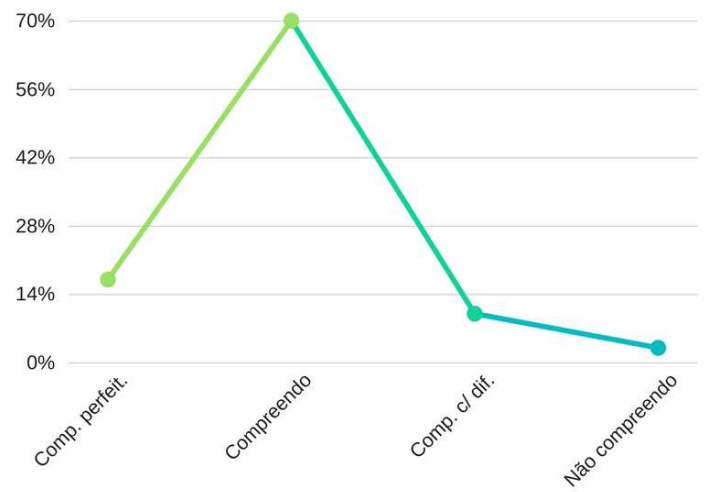


Gráfico 4 | Selecciona os elementos que possam pertencer a uma obra de arte:

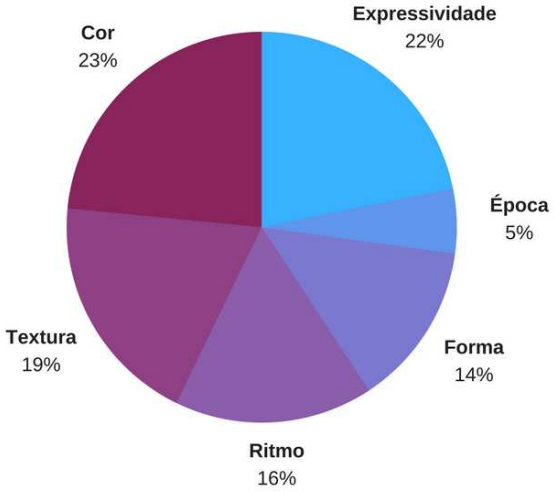


Gráfico 5 | Relação entre a compreensão do conceito de estética musical e a capacidade em aplicar esse conceito a outras expressões artísticas:

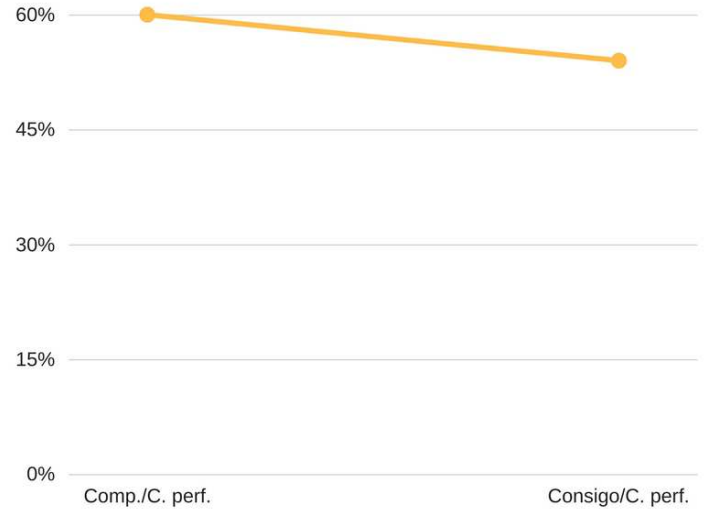


Gráfico 6 | Que grau de interesse têm os conteúdos estudados a partir dos Excertos Musicais na disciplina de Formação Musical?

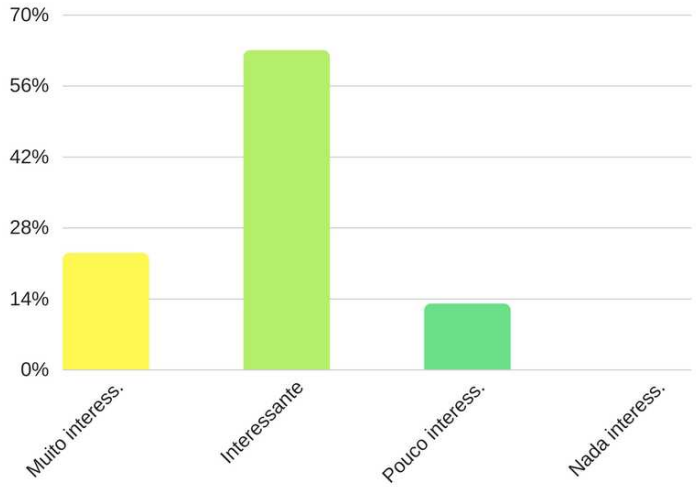


Gráfico 7 | Com os Excertos Musicais que aprendes na disciplina de Formação Musical, consegues identificar com facilidade:

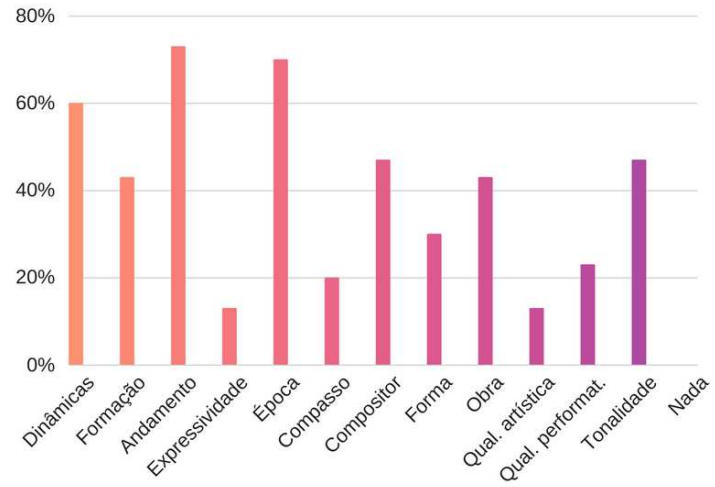
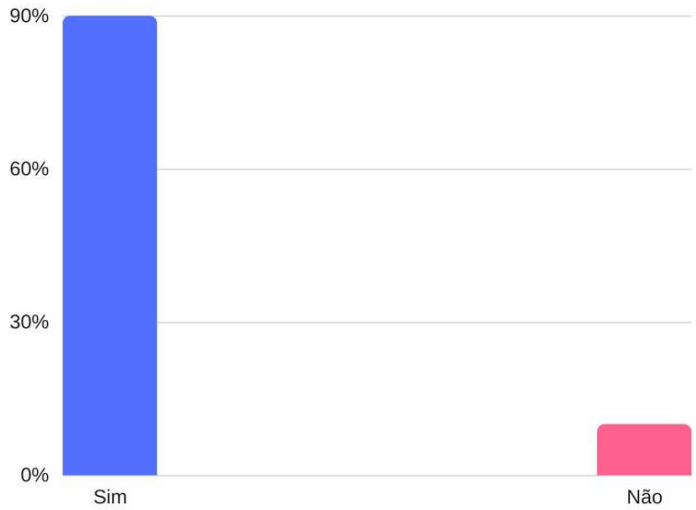


Gráfico 8 | O trabalho desenvolvido nas aulas de Formação Musical com os Excertos Musicais contribuíram para entenderes melhor a música como uma obra de arte?



6. C) Questionários sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo de Controlo

Género?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Feminino	9 / **56%**
2	Masculino	7 / **44%**

Que grau de **interesse** tens no estudo da música?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Interessado	8 / **50%**
2	Muito interessado	7 / **44%**
3	Pouco interessado	1 / **6%**
4	Nada interessado	0 / **0%**

Quantas horas **estudas** música por semana?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	2 horas	7 / **44%**
2	1 hora	4 / **25%**
3	> 3 horas	3 / **19%**
4	3 horas	1 / **6%**
5	< 1 hora	1 / **6%**

Gostas de ouvir música?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Gosto muito	13 / **81%**
2	Gosto	3 / **19%**
3	Gosto pouco	0 / **0%**
4	Não gosto nada	0 / **0%**

Que **género de música** gostas de ouvir?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Hip-Hop	9 / **56%**
2	Pop	8 / **50%**
3	Rock	5 / **31%**
4	Bandas sonoras	4 / **25%**
5	Eletrónica	4 / **25%**
6	Jazz	4 / **25%**
7	Clássica	3 / **19%**
8	Folk	1 / **6%**
9	Latina	1 / **6%**
10	Other	1 / **6%**
11	R&B	0 / **0%**
12	Étnica	0 / **0%**

Quantas horas **ouves** música por semana?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	> 3 horas	5 / **31%**
2	3 horas	4 / **25%**
3	1 hora	3 / **19%**
4	2 horas	2 / **13%**
5	< 1 hora	2 / **13%**

Que grau de **importância** tem a música na tua vida?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Muita importância	12 / **75%**
2	Alguma importância	4 / **25%**

3	Nenhuma importância	0 / **0%**
4	Pouca importância	0 / **0%**

Que grau de **importância** tem a música na sociedade?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Alguma importância	9 / **56%**
2	Muita importância	7 / **44%**
3	Nenhuma importância	0 / **0%**
4	Pouca importância	0 / **0%**

Praticas alguma expressão artística para além da música?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	12 / **75%**
2	Não	4 / **25%**

Se praticas outra expressão artística para além da música, quantas horas **despendes** por semana para essa atividade?

12 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	1 hora	5 / **42%**
2	< 1 hora	4 / **33%**
3	2 horas	3 / **25%**
4	3 horas	0 / **0%**
5	> 3 horas	0 / **0%**

Costumas **assistir** a eventos artísticos?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	15 / **94%**
2	Não	1 / **6%**

Se sim, com **quem** costumas assistir a esses eventos?

15 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Família	13 / **87%**
2	Escola	1 / **7%**
3	Sozinho	1 / **7%**
4	Amigos	0 / **0%**

Quantos concertos por ano vês?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	1 a 2	9 / **56%**
2	3 a 4	5 / **31%**
3	> 4	2 / **13%**
4	Nenhum	0 / **0%**

Tens por hábito **avaliar** um objeto artístico (p. ex.: uma música, um filme, um livro)?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	11 / **69%**
2	Não	5 / **31%**

Se sim, com **quem** desenvolveste essa capacidade?

11 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Família	5 / **45%**
2	Amigos	3 / **27%**
3	Sozinho	3 / **27%**
4	Escola	0 / **0%**

Em casa tens **contacto** com algum tipo de expressão artística?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	10 / **63%**
2	Não	6 / **38%**

Se sim, indica **quais:**

10 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Literatura	4 / **40%**
2	Desenho	2 / **20%**
3	Vídeo jogos	2 / **20%**
4	Cinema	1 / **10%**
5	Música	1 / **10%**
6	Arquitetura	0 / **0%**
7	Arte digital	0 / **0%**
8	Banda desenhada	0 / **0%**
9	Cerâmica	0 / **0%**
10	Dança	0 / **0%**
11	Escultura	0 / **0%**
12	Fotografia	0 / **0%**
13	Pintura	0 / **0%**
14	Street Art	0 / **0%**
15	Teatro	0 / **0%**

Compreendes o conceito de obra de arte?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Compreendo	14 / **88%**
2	Compreendo perfeitamente	2 / **13%**
3	Compreendo com dificuldade	0 / **0%**

4	Não compreendo	0 / **0%**

Selecciona os elementos que possam pertencer a uma obra de arte:

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Expressividade	15 / **94%**
2	Cor	12 / **75%**
3	Textura	11 / **69%**
4	Ritmo	5 / **31%**
5	Época	5 / **31%**
6	Forma	4 / **25%**
7	Other	1 / **6%**

Achas **importante relacionar** a música com outras expressões artísticas?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	8 / **50%**
2	Sim	8 / **50%**

Compreendes o conceito de estética musical?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Não compreendo	7 / **44%**
2	Compreendo com dificuldade	6 / **38%**
3	Compreendo	2 / **13%**
4	Compreendo perfeitamente	1 / **6%**

Consegues aplicar o conceito de estética musical a outras expressões artísticas?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Não consigo	7 / **44%**

2	Consigo com dificuldade	5 / **31%**
3	Consigo	3 / **19%**
4	Consigo perfeitamente	1 / **6%**

Selecciona as expressões artísticas que são do teu interesse:

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Música	16 / **100%**
2	Cinema	14 / **88%**
3	Desenho	11 / **69%**
4	Pintura	9 / **56%**
5	Vídeo jogos	9 / **56%**
6	Fotografia	8 / **50%**
7	Arte digital	7 / **44%**
8	Dança	7 / **44%**
9	Banda desenhada	5 / **31%**
10	Literatura	5 / **31%**
11	Arquitetura	4 / **25%**
12	Escultura	4 / **25%**
13	Street Art	4 / **25%**
14	Teatro	4 / **25%**
•••	Outro	3 / **19%**

Tens por hábito **ver** filmes?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	16 / **100%**

Se sim, durante o filme costumas **relacionar** com facilidade o que vês com a banda sonora?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	13 / **81%**
2	Não	3 / **19%**

Já **assististe** a alguma peça de teatro?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	14 / **88%**
2	Não	2 / **13%**

Se sim, dos seguintes elementos em comum entre o teatro e a música, indica os que consegues **identificar** com facilidade:

15 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Expressividade	11 / **73%**
2	Ritmo	8 / **53%**
3	Tempo (andamento)	7 / **47%**
4	Época da história	5 / **33%**
5	Forma	1 / **7%**

Na escola do ensino regular, quando os professores falam sobre arte, costumam **relacionar** as diferentes expressões artísticas?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	10 / **63%**
2	Não	6 / **38%**

Na Academia de Música, quando os professores falam sobre arte, costumam **relacionar** as diferentes expressões artísticas?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	12 / **75%**

2	Não	4 / **25%**

Na escola do ensino regular, sempre que tens uma atividade que se relaciona com as artes plásticas (p. ex.: pintar, desenhar, esculpir), costumas **relacioná-la** com elementos musicais?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	11 / **69%**
2	Não	5 / **31%**

Se sim, **selecciona** quais são os elementos que consegues relacionar entre essas atividades e a música:

10 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Cor	9 / **90%**
2	Textura	7 / **70%**
3	Expressividade	6 / **60%**
4	Forma	2 / **20%**

Quando estudas uma nova obra **costumas**:

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Ter necessidade de procurar ajuda	8 / **50%**
2	Saber claramente o que fazer	7 / **44%**
3	Ter receio de pedir ajuda	1 / **6%**
4	Não saber o que fazer	0 / **0%**
5	Recusar ajuda	0 / **0%**

Como é que o teu professor te aconselha a **estudar** uma nova obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Analisar a partitura	13 / **81%**
2	Praticar com o instrumento	11 / **69%**
3	Ouvir gravações áudio	7 / **44%**

4	Ver vídeos	1 / **6%**
5	Comentar gravações áudio	0 / **0%**
6	Comentar vídeos	0 / **0%**

Quando ouves ou tocas uma música, costumas **associar**:

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Movimento	12 / **75%**
2	Sensações	10 / **63%**
3	Formas	3 / **19%**
4	Imagens	3 / **19%**
5	Other	2 / **13%**
6	Cores	1 / **6%**
7	Nada	1 / **6%**

Que grau de **interesse** têm os conteúdos estudados a partir dos Excertos Musicais na disciplina de Formação Musical?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Interessante	12 / **75%**
2	Muito interessante	4 / **25%**
3	Nada interessante	0 / **0%**
4	Pouco interessante	0 / **0%**

Com os Excertos Musicais que aprendes na disciplina de Formação Musical, consegues **identificar** com facilidade:

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Época	14 / **88%**
2	Formação	11 / **69%**
3	Andamento	10 / **63%**

4	Tonalidade	10 / **63%**
5	Dinâmicas	6 / **38%**
6	Compasso	4 / **25%**
7	Compositor	3 / **19%**
8	Expressividade	3 / **19%**
9	Qualidade artística	3 / **19%**
10	Qualidade performativa	3 / **19%**
11	Obra	2 / **13%**
12	Forma	0 / **0%**
13	Nada	0 / **0%**

Consegues **relacionar** os conteúdos dos Excertos Musicais com outras expressões artísticas?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	9 / **56%**
2	Não	7 / **44%**

O trabalho desenvolvido nas aulas de Formação Musical com os Excertos Musicais contribuíram para **entenderes** melhor a música como uma obra de arte?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	16 / **100%**

6. D) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Grupo de Controlo

Gráfico 1 | Que grau de importância tem a música na tua vida?

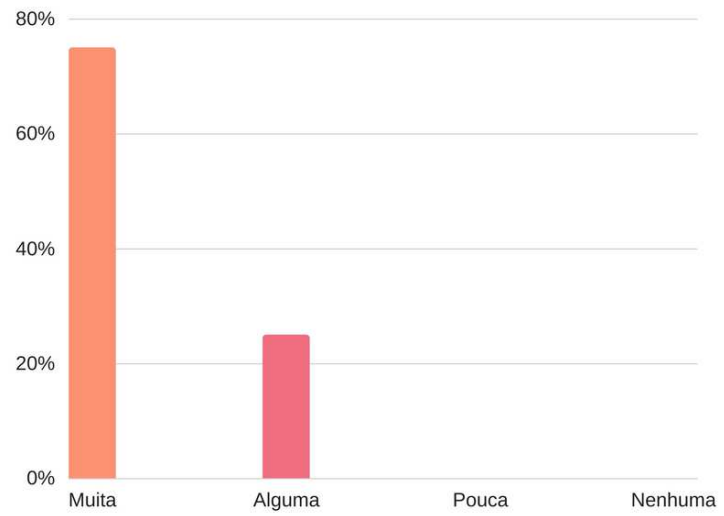


Gráfico 2 | Relação entre o hábito em avaliar um objeto artístico e o contacto em casa com algum tipo de expressão artística:

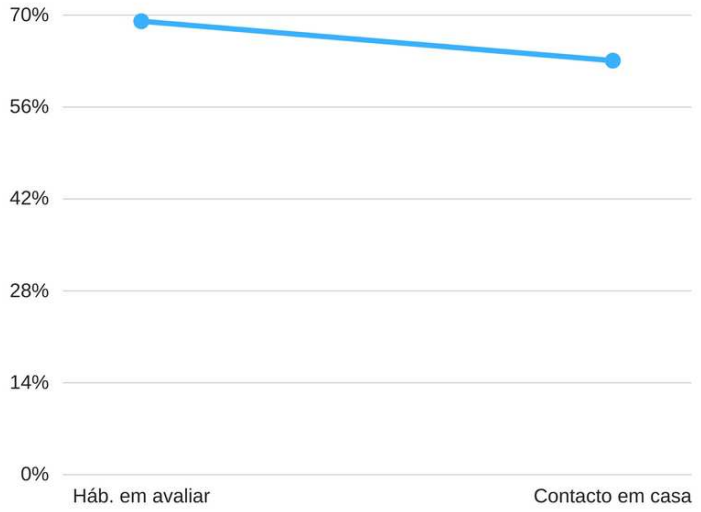


Gráfico 3 | Compreendes o conceito de obra de arte?

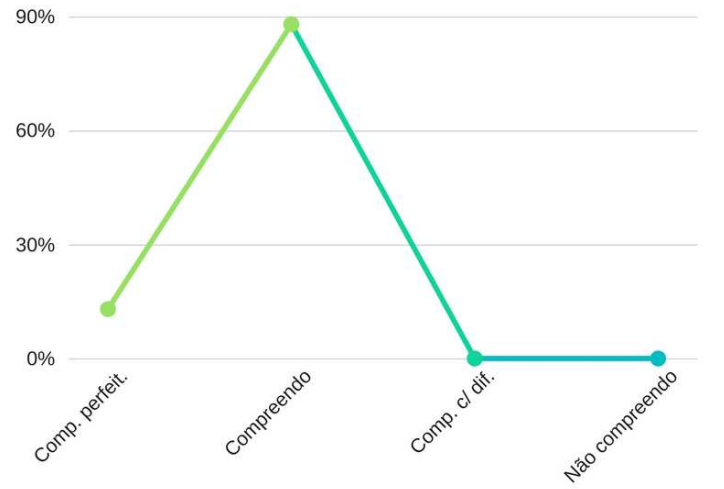


Gráfico 4 | Selecciona os elementos que possam pertencer a uma obra de arte:

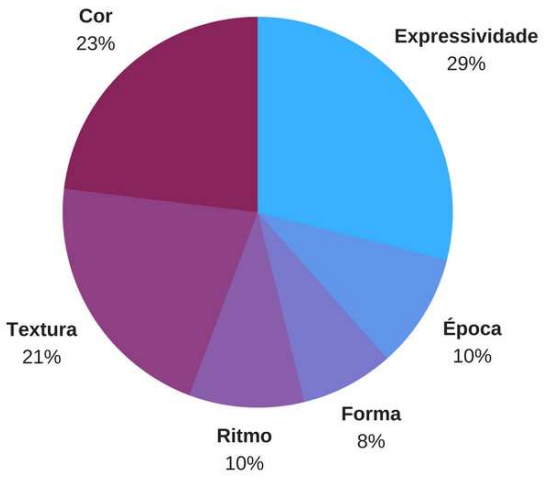


Gráfico 5 | Relação entre a compreensão do conceito de estética musical e a capacidade em aplicar esse conceito a outras expressões artísticas:

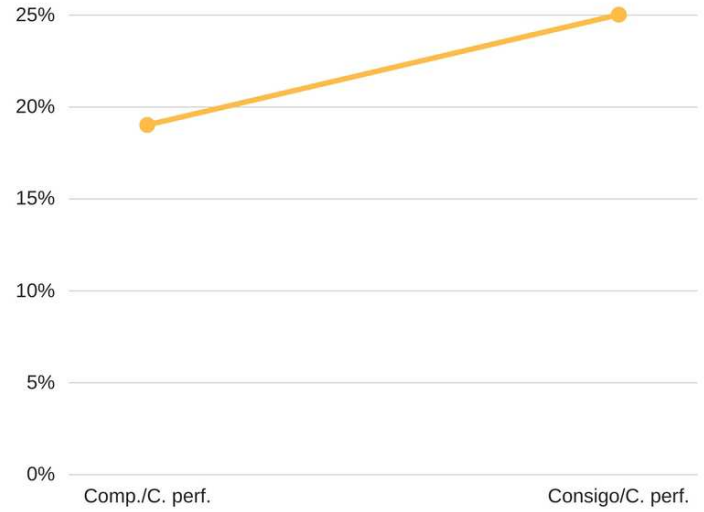


Gráfico 6 | Que grau de interesse têm os conteúdos estudados a partir dos Excertos Musicais na disciplina de Formação Musical?

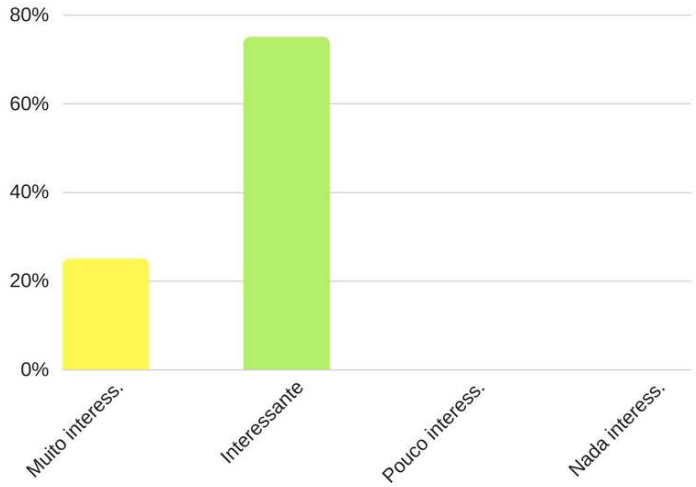


Gráfico 7 | Com os Excertos Musicais que aprendes na disciplina de Formação Musical, consegues identificar com facilidade:

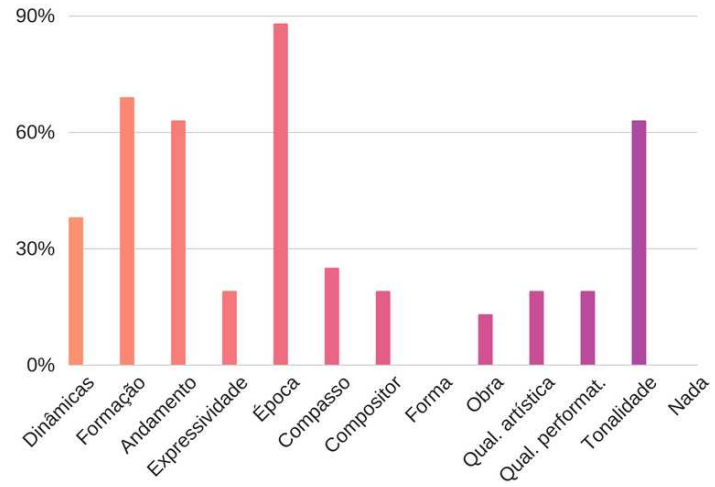
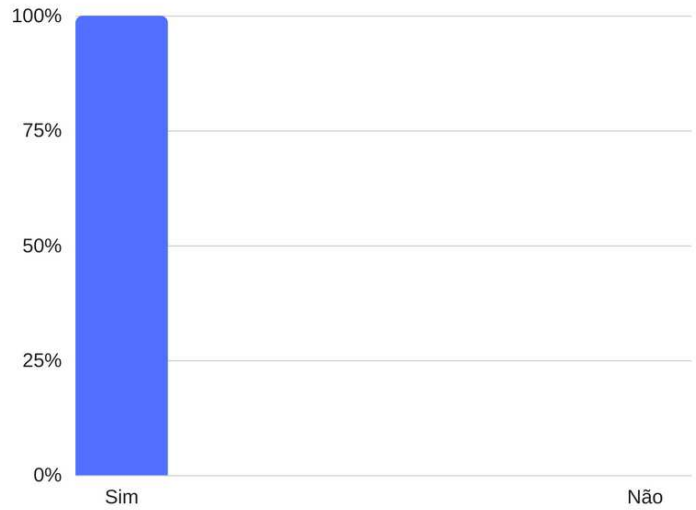


Gráfico 1.8 | O trabalho desenvolvido nas aulas de Formação Musical com os Excertos Musicais contribuíram para entenderes melhor a música como uma obra de arte?



6. E) Questionários sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Curso Livre Avançado

Género?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Feminino	4 / **67%**
2	Masculino	2 / **33%**

Que grau de **interesse** tens no estudo da música?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Muito interessado	4 / **67%**
2	Interessado	2 / **33%**
3	Nada interessado	0 / **0%**
4	Pouco interessado	0 / **0%**

Quantas horas **estudas** música por semana?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	< 1 hora	2 / **33%**
2	1 hora	1 / **17%**
3	2 horas	1 / **17%**
4	3 horas	1 / **17%**
5	> 3 horas	1 / **17%**

Gostas de ouvir música?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Gosto muito	6 / **100%**
2	Gosto	0 / **0%**
3	Gosto pouco	0 / **0%**
4	Não gosto nada	0 / **0%**

Que **género de música** gostas de ouvir?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Pop	2 / **33%**
2	Clássica	1 / **17%**
3	Hip-Hop	1 / **17%**
4	Jazz	1 / **17%**
5	Rock	1 / **17%**
6	Bandas sonoras	0 / **0%**
7	Eletrónica	0 / **0%**
8	Folk	0 / **0%**
9	Latina	0 / **0%**
10	R&B	0 / **0%**
11	Étnica	0 / **0%**

Quantas horas **ouves** música por semana?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	> 3 horas	4 / **67%**
2	1 hora	1 / **17%**
3	3 horas	1 / **17%**
4	2 horas	0 / **0%**
5	< 1 hora	0 / **0%**

Que grau de **importância** tem a música na tua vida?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Muita importância	6 / **100%**
2	Alguma importância	0 / **0%**
3	Nenhuma importância	0 / **0%**

4	Pouca importância	0 / **0%**

Que grau de **importância** tem a música na sociedade?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Muita importância	5 / **83%**
2	Alguma importância	1 / **17%**
3	Nenhuma importância	0 / **0%**
4	Pouca importância	0 / **0%**

Praticas alguma expressão artística para além da música?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	6 / **100%**

Costumas **assistir** a eventos artísticos?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	5 / **83%**
2	Não	1 / **17%**

Se sim, com **quem** costumas assistir a esses eventos?

5 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Amigos	3 / **60%**
2	Família	2 / **40%**
3	Escola	0 / **0%**
4	Sozinho	0 / **0%**

Quantos concertos por ano vês?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	1 a 2	3 / **50%**

2	> 4	2 / **33%**
3	3 a 4	1 / **17%**
4	Nenhum	0 / **0%**

Tens por hábito **avaliar** um objeto artístico (p. ex.: uma música, um filme, um livro)?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	5 / **83%**
2	Não	1 / **17%**

Se sim, com **quem** desenvolveste essa capacidade?

5 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Amigos	2 / **40%**
2	Escola	1 / **20%**
3	Família	1 / **20%**
4	Sozinho	1 / **20%**

Em casa tens **contacto** com algum tipo de expressão artística?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	5 / **83%**
2	Não	1 / **17%**

Se sim, indica **quais:**

5 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Música	3 / **60%**
2	Literatura	2 / **40%**
3	Arquitetura	0 / **0%**
4	Arte digital	0 / **0%**

5	Banda desenhada	0 / **0%**
6	Cerâmica	0 / **0%**
7	Cinema	0 / **0%**
8	Dança	0 / **0%**
9	Desenho	0 / **0%**
10	Escultura	0 / **0%**
11	Fotografia	0 / **0%**
12	Pintura	0 / **0%**
13	Street Art	0 / **0%**
14	Teatro	0 / **0%**
15	Vídeo jogos	0 / **0%**

Compreendes o conceito de obra de arte?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Compreendo	4 / **67%**
2	Compreendo com dificuldade	2 / **33%**
3	Compreendo perfeitamente	0 / **0%**
4	Não compreendo	0 / **0%**

Selecciona os elementos que possam pertencer a uma obra de arte:

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Expressividade	4 / **67%**
2	Textura	4 / **67%**
3	Cor	3 / **50%**
4	Forma	3 / **50%**
5	Ritmo	3 / **50%**

6	Época	3 / **50%**

Achas **importante relacionar** a música com outras expressões artísticas?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	6 / **100%**

Compreendes o conceito de estética musical?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Compreendo	4 / **67%**
2	Compreendo com dificuldade	2 / **33%**
3	Compreendo perfeitamente	0 / **0%**
4	Não compreendo	0 / **0%**

Consegues aplicar o conceito de estética musical a outras expressões artísticas?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Consigo	3 / **50%**
2	Consigo com dificuldade	3 / **50%**
3	Consigo perfeitamente	0 / **0%**
4	Não consigo	0 / **0%**

Selecciona as expressões artísticas que são do teu interesse:

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Cinema	6 / **100%**
2	Música	6 / **100%**
3	Fotografia	5 / **83%**
4	Teatro	4 / **67%**
5	Literatura	3 / **50%**

6	Pintura	3 / **50%**
7	Arquitetura	2 / **33%**
8	Banda desenhada	2 / **33%**
9	Dança	2 / **33%**
10	Arte digital	1 / **17%**
11	Cerâmica	1 / **17%**
12	Desenho	1 / **17%**
13	Escultura	1 / **17%**
14	Street Art	1 / **17%**
15	Vídeo jogos	1 / **17%**

Tens por hábito **ver** filmes?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	6 / **100%**

Se sim, durante o filme costumas **relacionar** com facilidade o que vês com a banda sonora?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	6 / **100%**

Já **assististe** a alguma peça de teatro?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	6 / **100%**

Se sim, dos seguintes elementos em comum entre o teatro e a música, indica os que consegues **identificar** com facilidade:

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Expressividade	6 / **100%**
2	Época da história	5 / **83%**

3	Forma	2 / **33%**
4	Tempo (andamento)	2 / **33%**
5	Ritmo	1 / **17%**

Na escola do ensino regular, quando os professores falam sobre arte, costumam **relacionar** as diferentes expressões artísticas?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	3 / **50%**
2	Sim	3 / **50%**

Na Academia de Música, quando os professores falam sobre arte, costumam **relacionar** as diferentes expressões artísticas?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	5 / **83%**
2	Não	1 / **17%**

Na escola do ensino regular, sempre que tens uma atividade que se relaciona com as artes plásticas (p. ex.: pintar, desenhar, esculpir), costumas **relacioná-la** com elementos musicais?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	4 / **67%**
2	Sim	2 / **33%**

Se sim, **selecciona** quais são os elementos que consegues relacionar entre essas atividades e a música:

1 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Forma	1 / **100%**
2	Textura	1 / **100%**
3	Cor	0 / **0%**
4	Expressividade	0 / **0%**

Quando estudas uma nova obra **costumas**:

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Ter necessidade de procurar ajuda	4 / **67%**
2	Saber claramente o que fazer	2 / **33%**
3	Não saber o que fazer	0 / **0%**
4	Recusar ajuda	0 / **0%**
5	Ter receio de pedir ajuda	0 / **0%**

Como é que o teu professor te aconselha a **estudar** uma nova obra?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Analisar a partitura	6 / **100%**
2	Praticar com o instrumento	4 / **67%**
3	Ouvir gravações áudio	2 / **33%**
4	Ver vídeos	1 / **17%**
5	Comentar gravações áudio	0 / **0%**
6	Comentar vídeos	0 / **0%**

Quando ouves ou tocas uma música, costumas **associar**:

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Movimento	6 / **100%**
2	Sensações	4 / **67%**
3	Formas	2 / **33%**
4	Imagens	2 / **33%**
5	Cores	0 / **0%**
6	Nada	0 / **0%**

Que grau de **interesse** têm os conteúdos estudados a partir dos Excertos Musicais na disciplina de Formação Musical?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Interessante	3 / **50%**
2	Muito interessante	2 / **33%**
3	Pouco interessante	1 / **17%**
4	Nada interessante	0 / **0%**

Com os Excertos Musicais que aprendes na disciplina de Formação Musical, consegues **identificar** com facilidade:

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Dinâmicas	5 / **83%**
2	Formação	4 / **67%**
3	Andamento	3 / **50%**
4	Expressividade	3 / **50%**
5	Época	3 / **50%**
6	Compasso	1 / **17%**
7	Compositor	0 / **0%**
8	Forma	0 / **0%**
9	Nada	0 / **0%**
10	Obra	0 / **0%**
11	Qualidade artística	0 / **0%**
12	Qualidade performativa	0 / **0%**
13	Tonalidade	0 / **0%**

Consegues **relacionar** os conteúdos dos Excertos Musicais com outras expressões artísticas?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	4 / **67%**
2	Não	2 / **33%**

O trabalho desenvolvido nas aulas de Formação Musical com os Excertos Musicais contribuíram para **entenderes** melhor a música como uma obra de arte?

6 de 6 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	6 / **100%**

6. F) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário sobre o Aluno, a Arte e a Escola | Curso Livre Avançado

Gráfico 1 | Que grau de importância tem a música na tua vida?

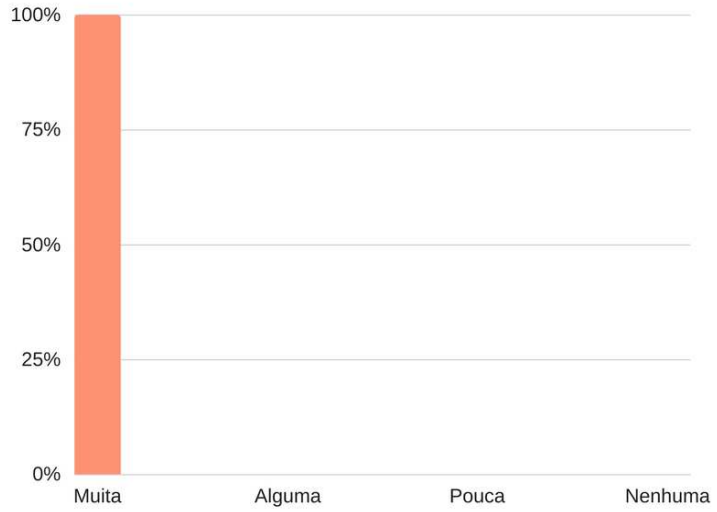


Gráfico 2 | Relação entre o hábito em avaliar um objeto artístico e o contacto em casa com algum tipo de expressão artística:



Gráfico 3 | Compreendes o conceito de obra de arte?

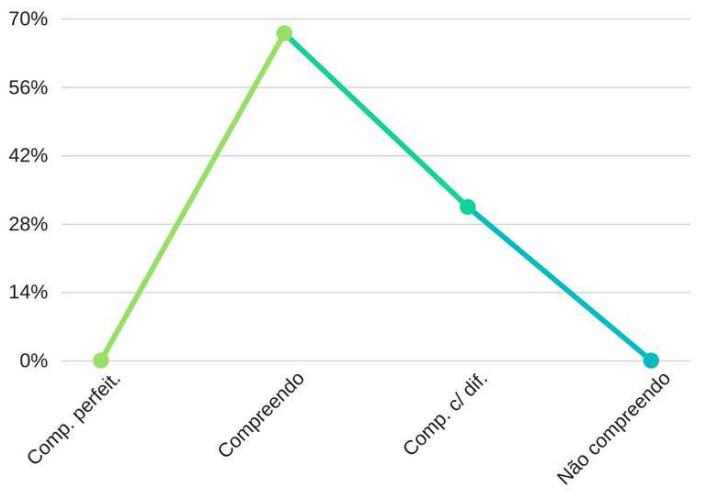


Gráfico 4 | Selecciona os elementos que possam pertencer a uma obra de arte:

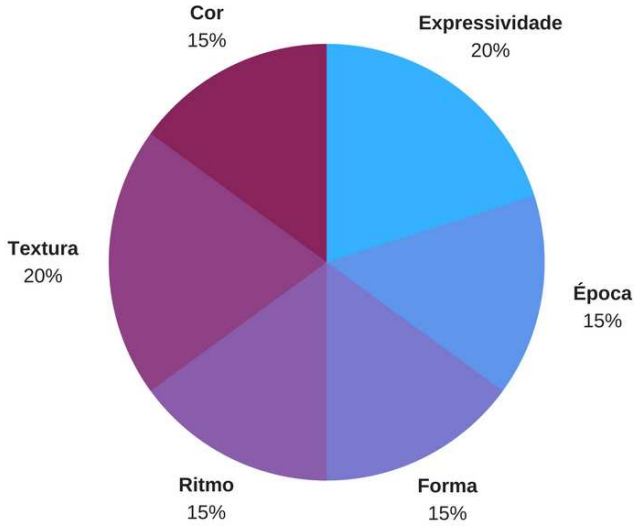


Gráfico 5 | Relação entre a compreensão do conceito de estética musical e a capacidade em aplicar esse conceito a outras expressões artísticas:

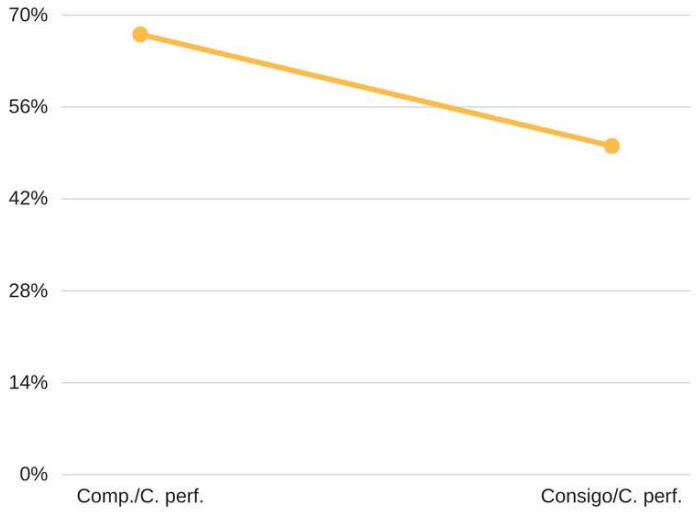


Gráfico 6 | Que grau de interesse têm os conteúdos estudados a partir dos Excertos Musicais na disciplina de Formação Musical?

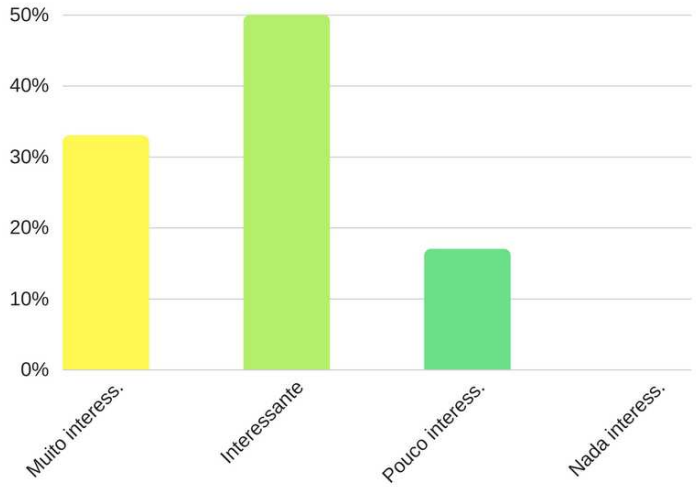


Gráfico 7 | Com os Excertos Musicais que aprendes na disciplina de Formação Musical, consegues identificar com facilidade:

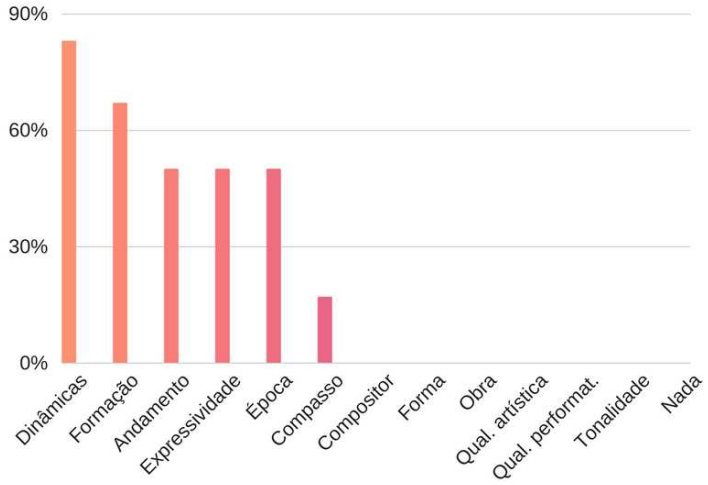
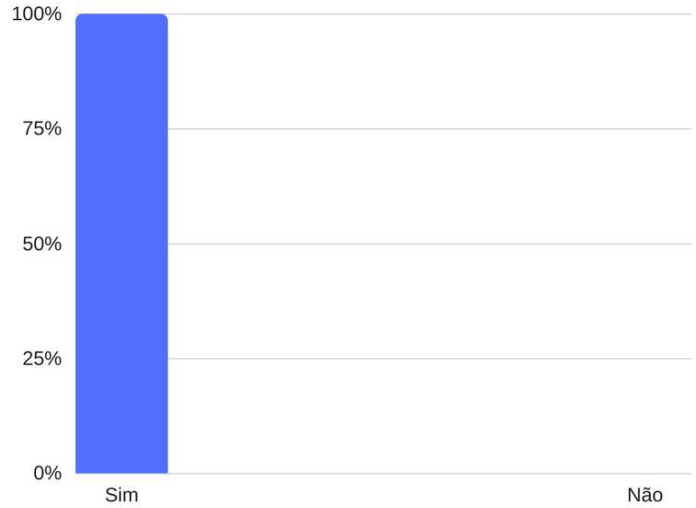


Gráfico 8 | O trabalho desenvolvido nas aulas de Formação Musical com os Excertos Musicais contribuíram para entenderes melhor a música como uma obra de arte?



6. G) Questionários aos Professores

Género?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Masculino	10 / **59%**
2	Feminino	7 / **41%**

Selecciona as expressões artísticas que são do teu interesse:

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Música	17 / **100%**
2	Cinema	15 / **88%**
3	Literatura	14 / **82%**
4	Teatro	12 / **71%**
5	Pintura	9 / **53%**
6	Arquitetura	7 / **41%**
7	Dança	7 / **41%**
8	Desenho	7 / **41%**
9	Fotografia	7 / **41%**
10	Escultura	4 / **24%**
11	Vídeo jogos	4 / **24%**
12	Banda desenhada	3 / **18%**
13	Street Art	3 / **18%**
14	Cerâmica	2 / **12%**
15	Arte digital	1 / **6%**

Praticas alguma expressão artística para além da música?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	13 / **76%**

2	Sim	4 / **24%**

Quantas **horas** por semana gastas a praticar essa atividade?

5 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	<1	2 / **40%**
2	1	1 / **20%**
3	2	1 / **20%**
4	3	1 / **20%**
5	>3	0 / **0%**

Costumas **assistir** a eventos artísticos?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	17 / **100%**
2	Não	0 / **0%**

Quantos **concertos** por ano vês?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	> 4	13 / **76%**
2	3 a 4	3 / **18%**
3	1 a 2	1 / **6%**
4	Nenhum	0 / **0%**

Tens por hábito **avaliar** um objeto artístico (p. ex.: uma música, um filme, um livro)?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	15 / **88%**
2	Não	2 / **12%**

Achas **importante relacionar** a música com outras expressões artísticas?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	16 / **94%**
2	Não	1 / **6%**

Compreendes o conceito de estética musical?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Compreendo	11 / **65%**
2	Compreendo perfeitamente	4 / **24%**
3	Compreendo com dificuldade	1 / **6%**
4	Não compreendo	1 / **6%**

C**onsegues** aplicar o conceito de estética musical a outras expressões artísticas?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Consigo	13 / **76%**
2	Consigo perfeitamente	2 / **12%**
3	Consigo com dificuldade	1 / **6%**
4	Não consigo	1 / **6%**

Quando trabalhas com os alunos uma obra **costumas**:

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Desenvolver esse trabalho sozinho com o aluno	14 / **82%**
2	Envolver outros professores	3 / **18%**
3	Não saber o que fazer	0 / **0%**
4	Recusar ajuda	0 / **0%**
5	Ter receio de pedir ajuda	0 / **0%**

Como é que aconselhas um aluno a **estudar** uma obra?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Analisar a partitura	16 / **94%**
2	Ouvir gravações áudio	13 / **76%**
3	Ver vídeos	11 / **65%**
4	Comentar gravações áudio	9 / **53%**
5	Comentar vídeos	7 / **41%**
6	Praticar apenas o instrumento	7 / **41%**
7	Other	3 / **18%**

Em contexto de aula costumas **associar** à música:

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Sensações	16 / **94%**
2	Imagens	15 / **88%**
3	Cores	11 / **65%**
4	Formas	11 / **65%**
5	Movimento	10 / **59%**
6	Other	1 / **6%**
7	Nada	0 / **0%**

Consideras **pertinente,** para o estudo dos alunos, a capacidade de relacionar a música que estudam com outras expressões artísticas?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Muito pertinente	12 / **71%**
2	Pertinente	5 / **29%**
3	Nada pertinente	0 / **0%**
4	Pouco pertinente	0 / **0%**

Essa **abordagem** deve fazer parte do curriculum do aluno no Ensino Artístico Especializado da Música?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	17 / **100%**
2	Não	0 / **0%**

Se **sim**, em que disciplinas?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Todas as disciplinas	13 / **76%**
2	História da Música	8 / **47%**
3	Instrumento	8 / **47%**
4	Análise e Técnicas de Composição	7 / **41%**
5	Classe de Conjunto - Orquestra	7 / **41%**
6	Formação Musical	6 / **35%**
7	Classe de Conjunto - Coro	5 / **29%**

Consideras que os alunos desta Academia sabem já relacionar a música com outras expressões artísticas?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	16 / **94%**
2	Sim	1 / **6%**

Durante o trabalho em sala de aula costumas **abordar** o conceito de obra de arte?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	13 / **76%**
2	Não	4 / **24%**

Se **sim**, és da opinião que os alunos percebem esse conceito?

17 de 17 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	13 / **76%**
2	Sim	4 / **24%**

6. H) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionário aos Professores

Gráfico 1 | Praticas alguma expressão artísitica para além da música?

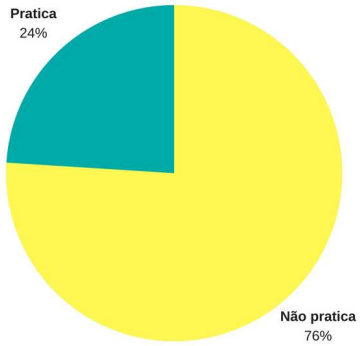


Gráfico 2 | Tens por hábito avaliar um objeto artístico (p. ex.: uma música, um filme, um livro)?

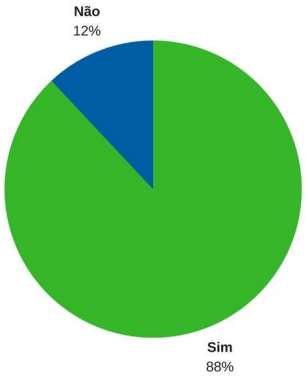


Gráfico 3 | Achas importante relacionar a música com outras expressões artísticas?

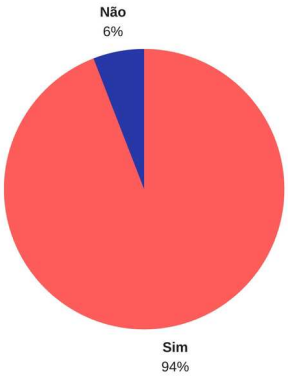


Gráfico 4 | Compreendes o conceito de estética musical?

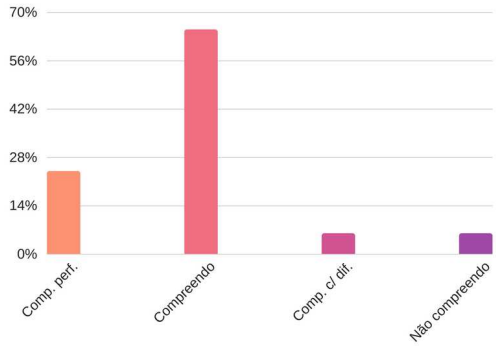


Gráfico 5 | Consegues aplicar o conceito de estética musical a outras expressões artísticas?

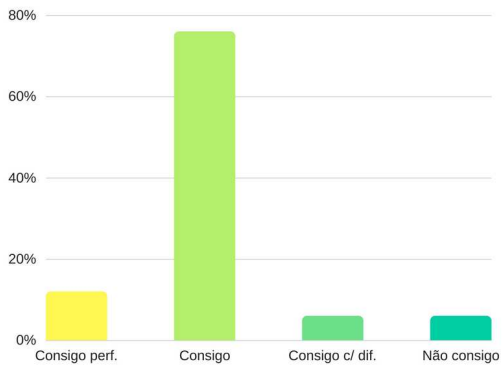


Gráfico 6 | Relação entre o grau de importância em relacionar a música com outras artes e a capacidade em compreender o conceito de estética musical (gráficos 3 e 4)



Gráfico 7 | Relação entre o grau de importância em relacionar a música com outras artes e a capacidade em aplicar o conceito de estética musical noutras artes (gráficos 3 e 5)



Gráfico 8 | Como é que aconselhas um aluno a estudar uma obra?

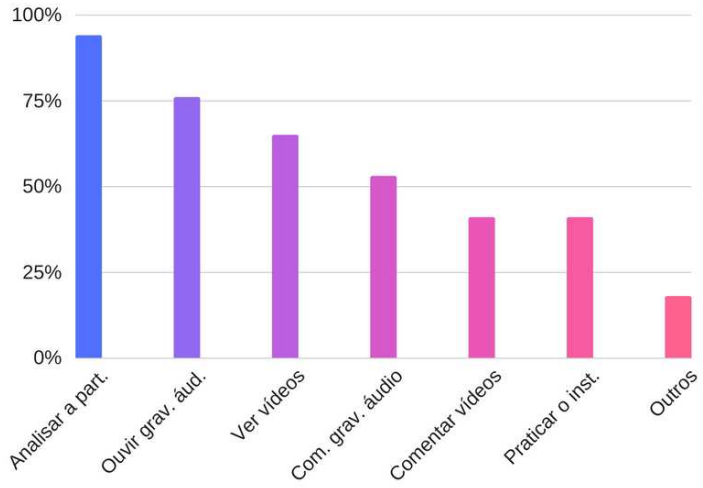


Gráfico 9 | Em contexto de aula costumas associar à música:

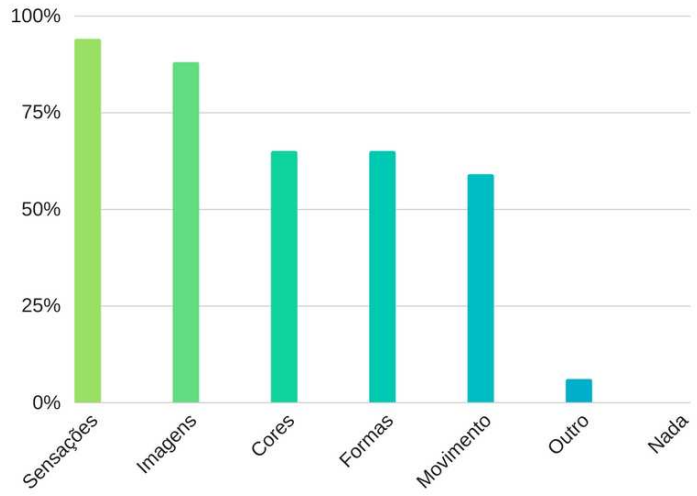


Gráfico 10 | Relação entre a necessidade de pertencer ao curriculum o desenvolvimento da análise estética e o trabalho nessa área que atualmente pratica em contexto de aula:



6. I) Questionários aos Encarregados de Educação

Género?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Feminino	23 / **92%**
2	Masculino	2 / **8%**

Quais são as suas **habilitações** académicas?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Ensino Básico	8 / **32%**
2	Ensino Secundário	8 / **32%**
3	Ensino Superior	6 / **24%**
4	Other	2 / **8%**
5	Nenhuma	1 / **4%**
6	Inferior ao 1º ciclo do Ensino Básico	0 / **0%**

Na sua **formação** teve contacto com disciplinas da área artística?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	18 / **72%**
2	Sim	7 / **28%**

Seleccione as expressões artísticas que são do seu interesse:

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Música	20 / **80%**
2	Cinema	18 / **72%**
3	Dança	17 / **68%**
4	Fotografia	12 / **48%**
5	Teatro	11 / **44%**

6	Desenho	10 / **40%**
7	Literatura	9 / **36%**
8	Pintura	9 / **36%**
9	Arquitetura	4 / **16%**
10	Cerâmica	4 / **16%**
11	Banda desenhada	3 / **12%**
12	Escultura	3 / **12%**
13	Vídeo jogos	3 / **12%**
14	Street Art	2 / **8%**
•••	Outro	2 / **8%**

Que grau de **importância** têm as artes na sua vida?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Importante	14 / **56%**
2	Nada importante	6 / **24%**
3	Bastante importante	3 / **12%**
4	Muito importante	2 / **8%**

Pratica alguma expressão artística?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	20 / **80%**
2	Sim	5 / **20%**

Quantas **horas** por semana gasta a praticar essa atividade?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	<1	20 / **80%**
2	1	2 / **8%**

3	>3	2 / **8%**
4	2	1 / **4%**
5	3	0 / **0%**

Costuma **assistir** a eventos artísticos?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	16 / **64%**
2	Não	9 / **36%**

Quantos **eventos artísticos** por ano assiste?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	1 a 2	9 / **36%**
2	3 a 4	7 / **28%**
3	Nenhum	6 / **24%**
4	> 4	3 / **12%**

Os eventos artísticos que assiste são maioritariamente de que **área artística**?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Música	18 / **72%**
2	Cinema	3 / **12%**
3	Other	2 / **8%**
4	Escultura	1 / **4%**
5	Pintura	1 / **4%**
6	Dança	0 / **0%**
7	Fotografia	0 / **0%**
8	Teatro	0 / **0%**

Com **quem** costuma assistir a esses eventos?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Família	15 / **60%**
2	Educando	6 / **24%**
3	Other	4 / **16%**
4	Amigos	0 / **0%**
5	Sozinho	0 / **0%**

Que grau de **importância** tem a música na sociedade?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Muita importância	17 / **68%**
2	Alguma importância	7 / **28%**
3	Nenhuma	1 / **4%**
4	Pouca importância	0 / **0%**

Gosta de ouvir música?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Gosto muito	17 / **68%**
2	Gosto	5 / **20%**
3	Gosto pouco	3 / **12%**
4	Não gosto nada	0 / **0%**

Tem por **hábito** ouvir música em casa?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	23 / **92%**
2	Não	2 / **8%**

Que **géneros de música** gosta de ouvir?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Pop	17 / **68%**
2	Latina	16 / **64%**
3	Clássica	11 / **44%**
4	Bandas Sonoras	9 / **36%**
5	Rock	9 / **36%**
6	Jazz	8 / **32%**
7	Hip-Hop	6 / **24%**
8	Eletrónica	3 / **12%**
9	Folk	2 / **8%**
10	R&B	2 / **8%**
11	Étnica	2 / **8%**
12	Other	1 / **4%**

Quantas horas **ouve** música por semana?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	> 3 horas	10 / **40%**
2	< 1 hora	6 / **24%**
3	2 horas	5 / **20%**
4	1 hora	3 / **12%**
5	3 horas	1 / **4%**

Tem por hábito **avaliar** um objeto artístico (p. ex.: uma música, um filme, um livro)?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	20 / **80%**
2	Não	5 / **20%**

Se sim, com **quem** desenvolveu essa capacidade?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Família	6 / **24%**
2	Other	5 / **20%**
3	Amigos	4 / **16%**
4	Sozinho	4 / **16%**
5	Educando	3 / **12%**
6	Escola	3 / **12%**

Há na sua família alguma **tradição** musical?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Não	20 / **80%**
2	Sim	5 / **20%**

Costuma **assistir** às atividades musicais do seu educando na Academia de Música da SFV?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	24 / **96%**
2	Não	1 / **4%**

Identifica-se com os conteúdos musicais que o seu educando estuda na Academia de Música da SFV?

25 de 25 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	19 / **76%**
2	Não	6 / **24%**

6. J) Coleção de Gráficos de Resultados dos Questionários aos Encarregados de Educação

Gráfico 1 | Quais são as suas habilitações académicas?

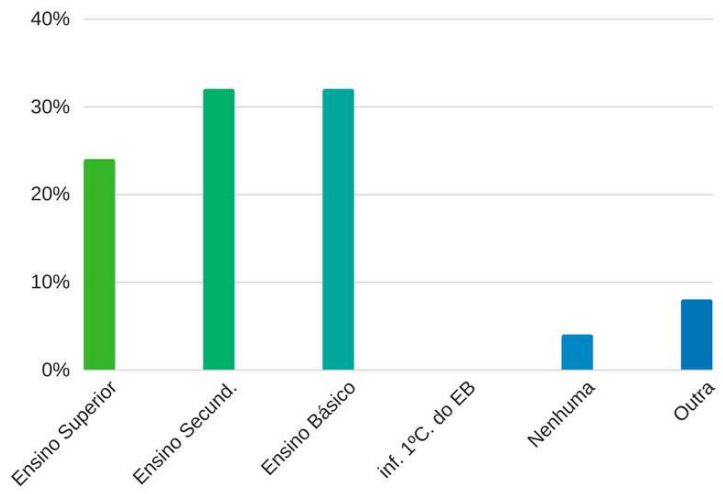


Gráfico 2 | Na sua formação teve contacto com disciplinas da área artística?

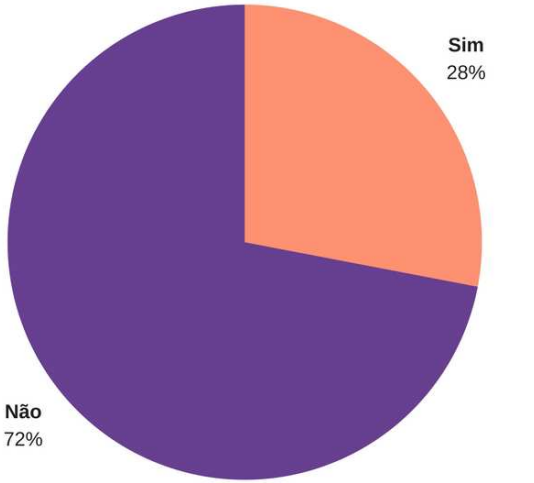


Gráfico 3 | Que grau de importância têm as artes na sua vida?

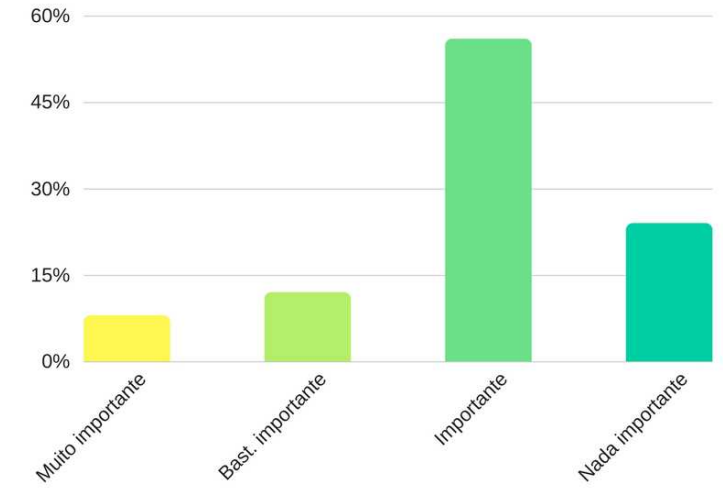


Gráfico 4 | Costuma assistir a eventos artísticos?

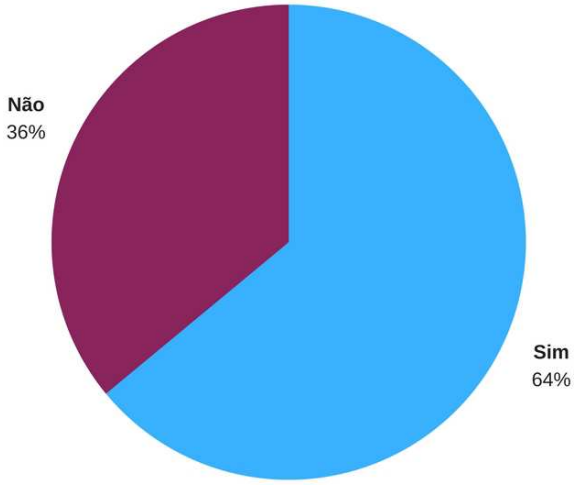


Gráfico 5 | Gosta de ouvir música?

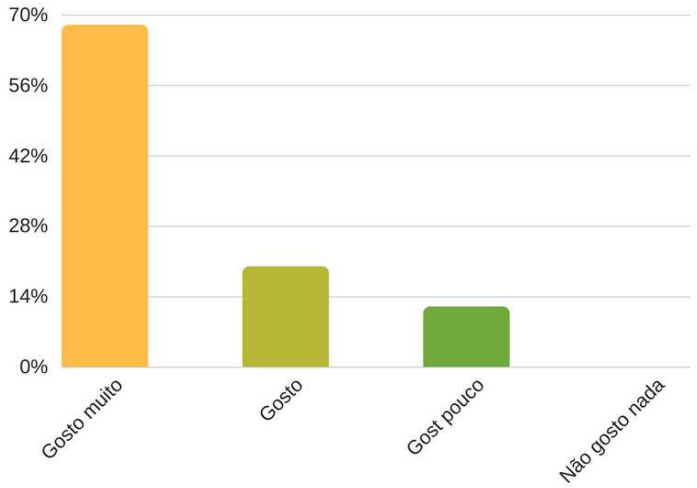


Gráfico 6 | Tem por hábito avaliar um objeto artístico (p. ex.: uma música, um filme, um livro)?

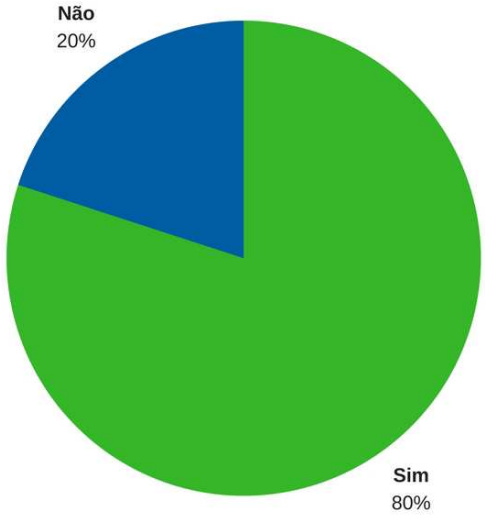


Gráfico 7 | Há na sua família alguma tradição musical?

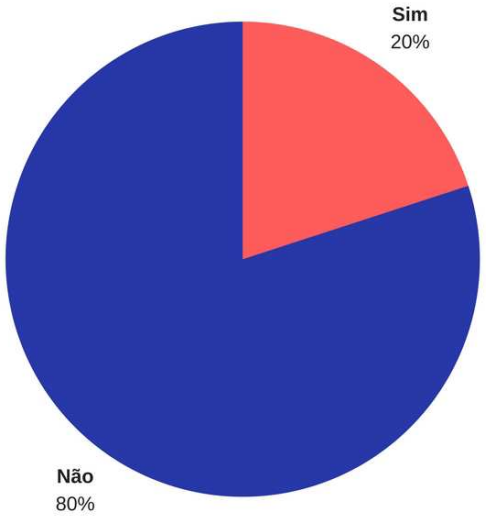
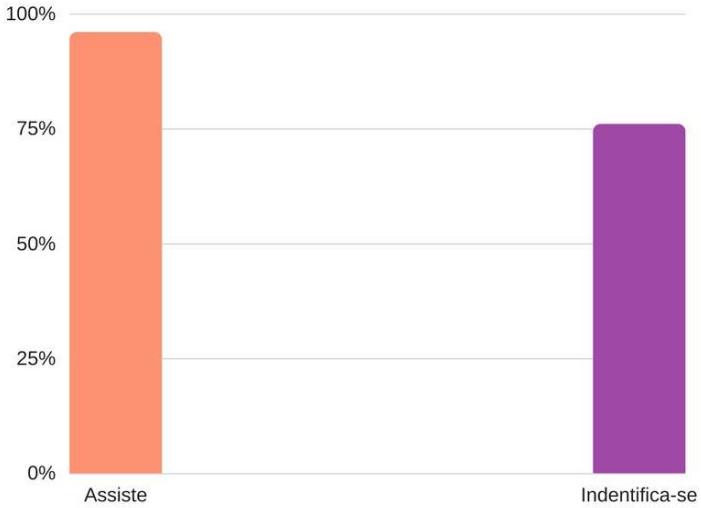


Gráfico 8 | Relação entre assistir às atividades musicais do educando na AMSFV e identificar-se com os conteúdos musicais estudados na AMSFV:



7. A) Aplicações Práticas | Obras para Instrumento I

Dinâmicas: p, cres., f, pp, mp

Formação: piano e flauta

Tonalidade: menor

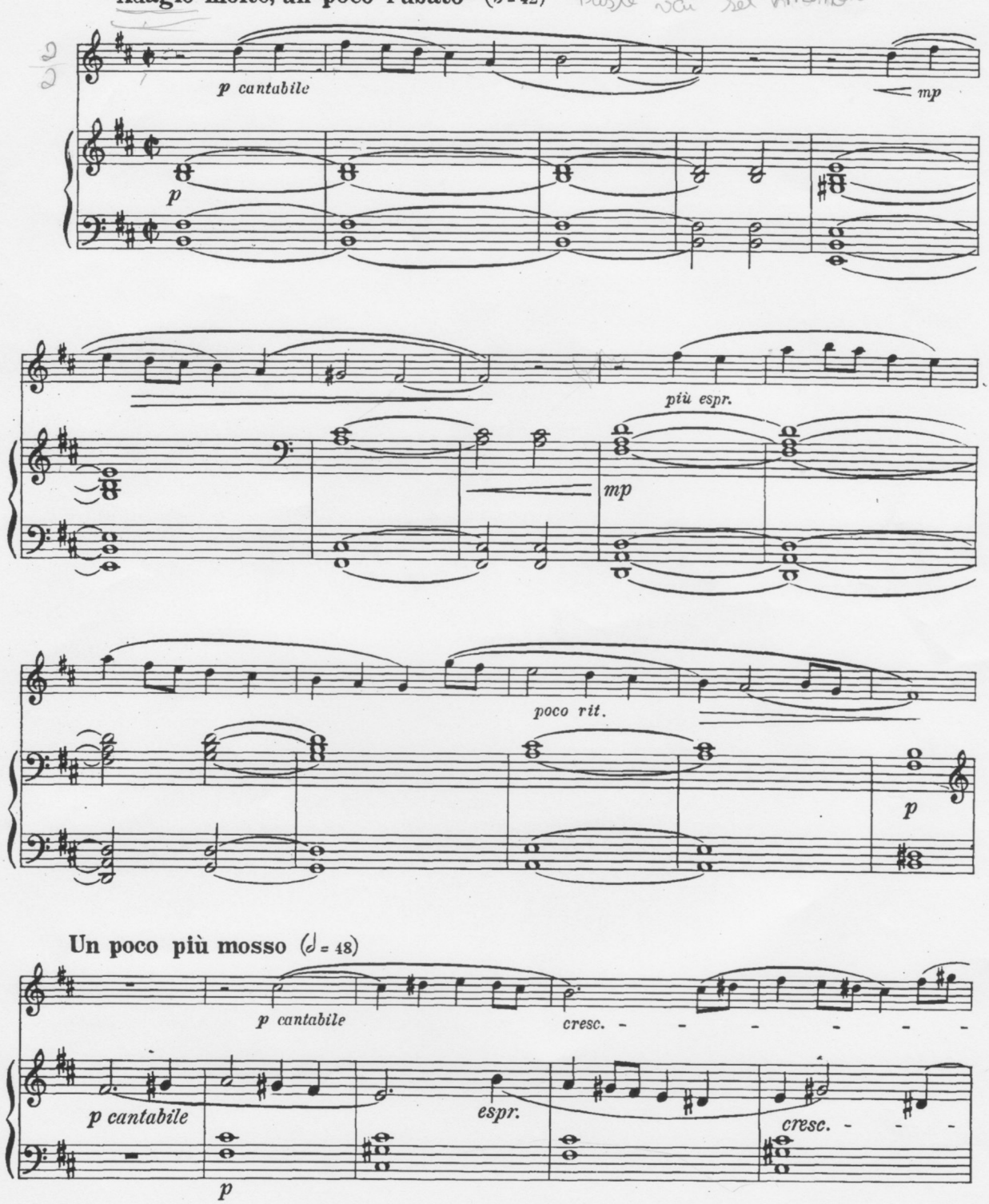
Compasso: 2/2

II

Compositor: Jardiny Pál

Andamento: adagio

triste vai ser menor

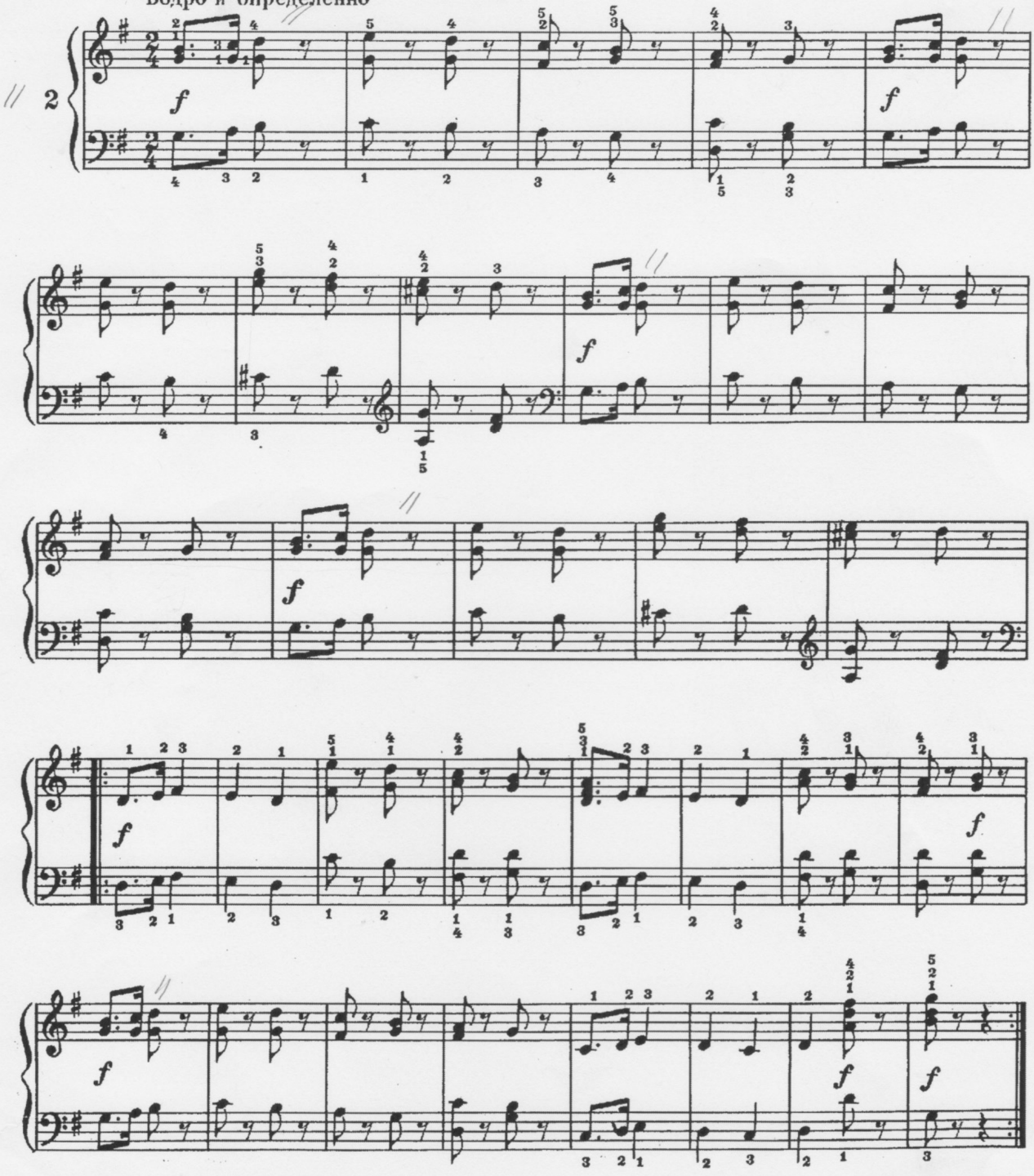


Grupo { Eliana, Sara, Diogo }

Soldatenmarsch

Солдатский марш

Munter und straff (♩ = 120)
Бодро и определенно



Música Rápida
Traz emoção (alegre)
ARmação - Fá # -
Dinâmica - f
Tonalidade - sol M

Forma - A B B'
Para piano
Muita Repetição
Todos os compasso têm pausas

Com o compositor
Conseguimos saber o estilo de música (maneira com escreve)

7. A)-2 Marcha do Soldado | Robert Schumann

7. B) Aplicações Práticas | Música e Pintura

Ana Teixeira, Ingride França, Afonso Gomes

15-02-2017

Música 4- É a segunda, porque parece uma festa. E a música também.
Música 5- É a primeira, porque parece a marcha.
Música 6- É a onze, porque ele parece que está com um ar de zangado.
Música 7-



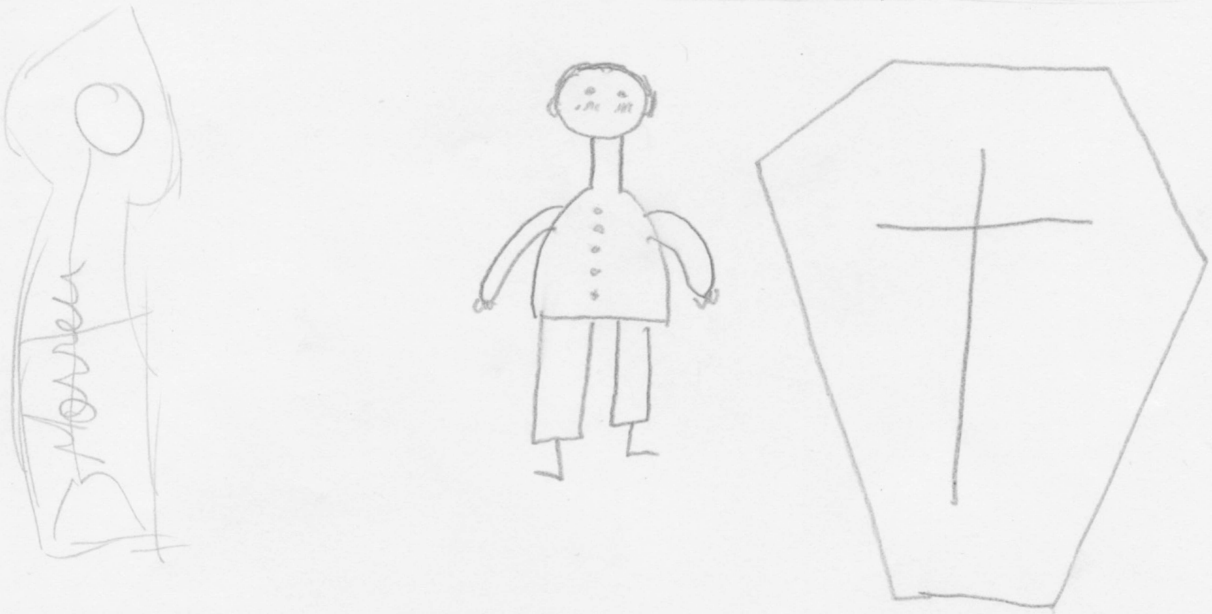
7. B)-1 Grupo 1

Luís Lopes, Gabriela Magalhães, Luís Portas 2017/02/15

Música 4 - Um baile cheio de pessoas;

Música 5 - Um búfalo a matar uma mulher (uma luta)

Música 6 - A 1ª imagem, uma luta.



Grupo 2



Música 4 - Imagem 8
Música 5 - Imagem 14
Música 6 - Imagem 10

15/02/2017

Helena
Cristovão
Leandro
Érica

Grupo 3

Adriana, Teixeira, Vítor, Carolina

15/02/2011

Música 4 - Mosqueteiros / exploradores

Música 5 - Napoleão / Reis

Música 6 - Guerra / Napoleão

Música 7 -



Instrumento 1 6:V T1

+

Música e Pintura

Grupo 4

Marco
carolina
matilde

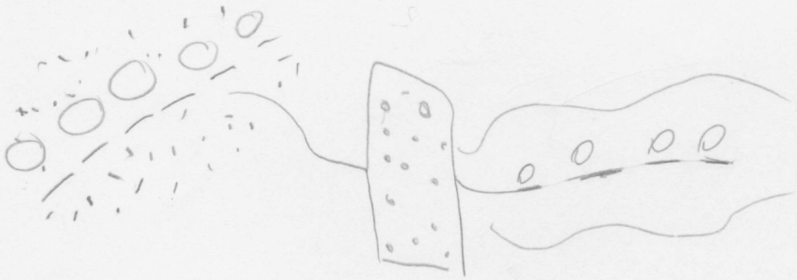
Musica 7: café lá fora

Está de noite e está um bocado
calmo e descontraido.

musica 8: um bocado deslocada
porque está um bocado confuso.

musica 9: vão à beira de um
homem, porque parece que tá a tentar
descobrir o que está deita do no chão
e transmite mistero

15/02/2017



Instrumento 1

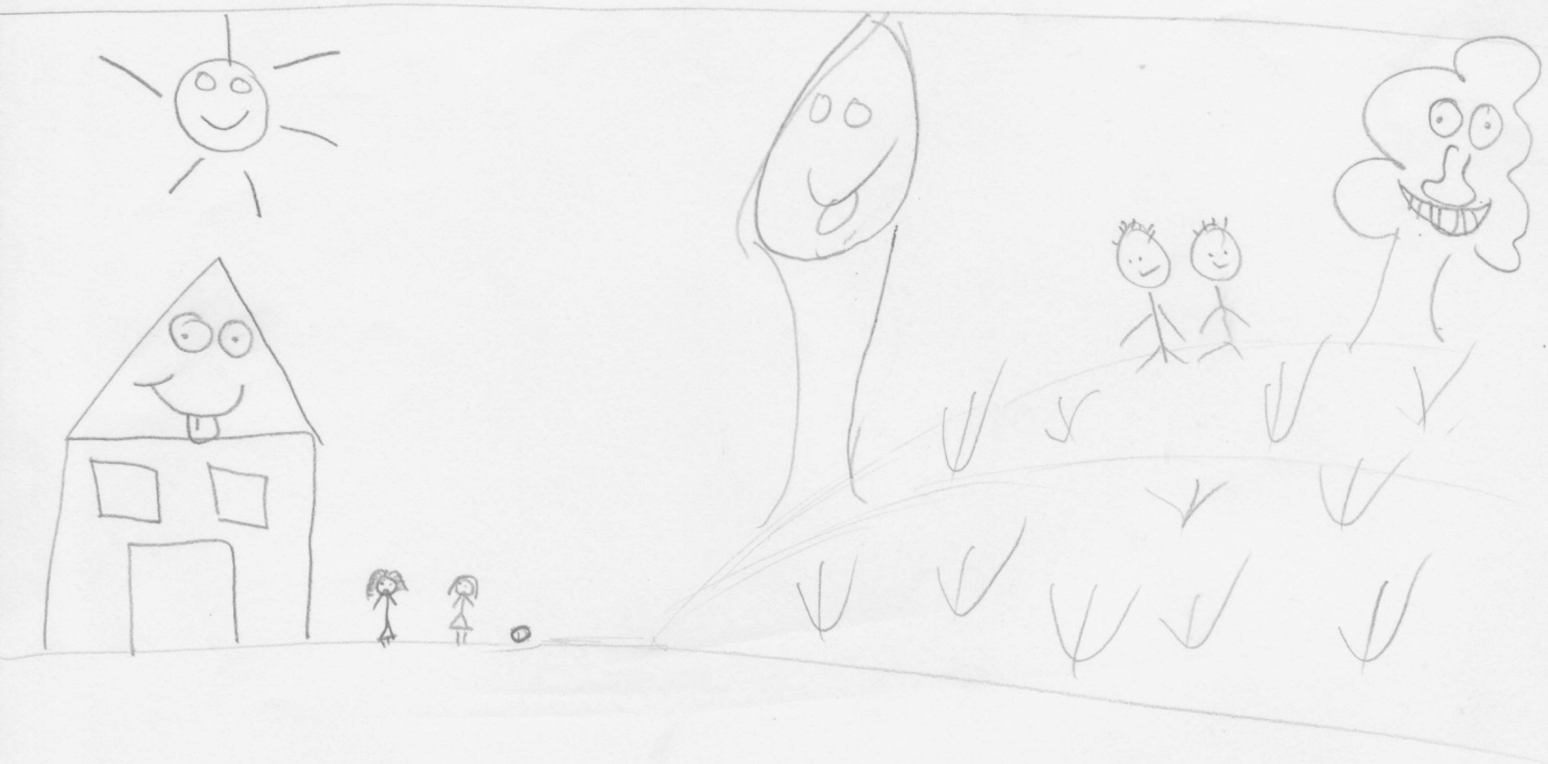
6: VT2

Grupo 5

Ana carolina
Erica
Ana Margarida

15/02/2017

Música 7 - A mulher e os seu filhos.
Porque ouvimos alguém (mulher a cantar) e é triste.
Música 8 - Festa. Porque é alegre.
Música 9 - 1º imagem. Porque é um bouco mágica.

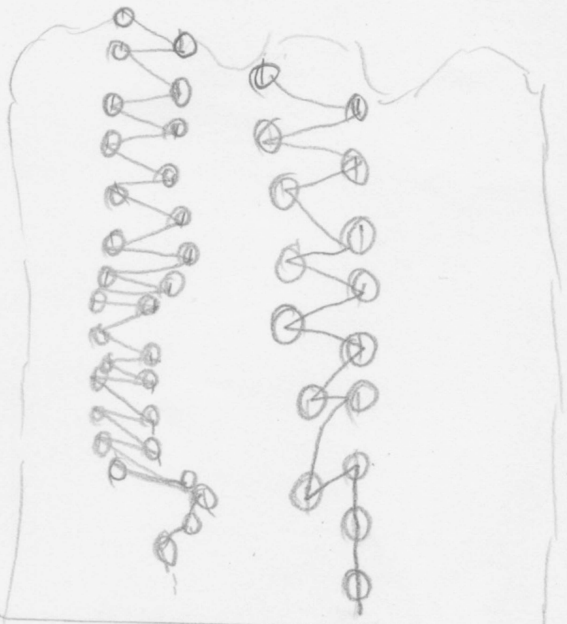


Tomás, João e Ricardo #

Musica 7: 9, porque é uma senhora a cantar tristonhamente e damos a parcela que está sentida por alguma coisa

Musica 8: 14, porque parece que um deus está a sahar um homem de uma maldição

Musica 9: 17, porque parece um clima assustador e aparece um cascelo assumbrado e parece que o vento está a levar a cidade pelos ares.



Grupo 7

15/02/2017

Ana Ribeiro
Rafael Silva
Gustavo Pereira
Dora Vale

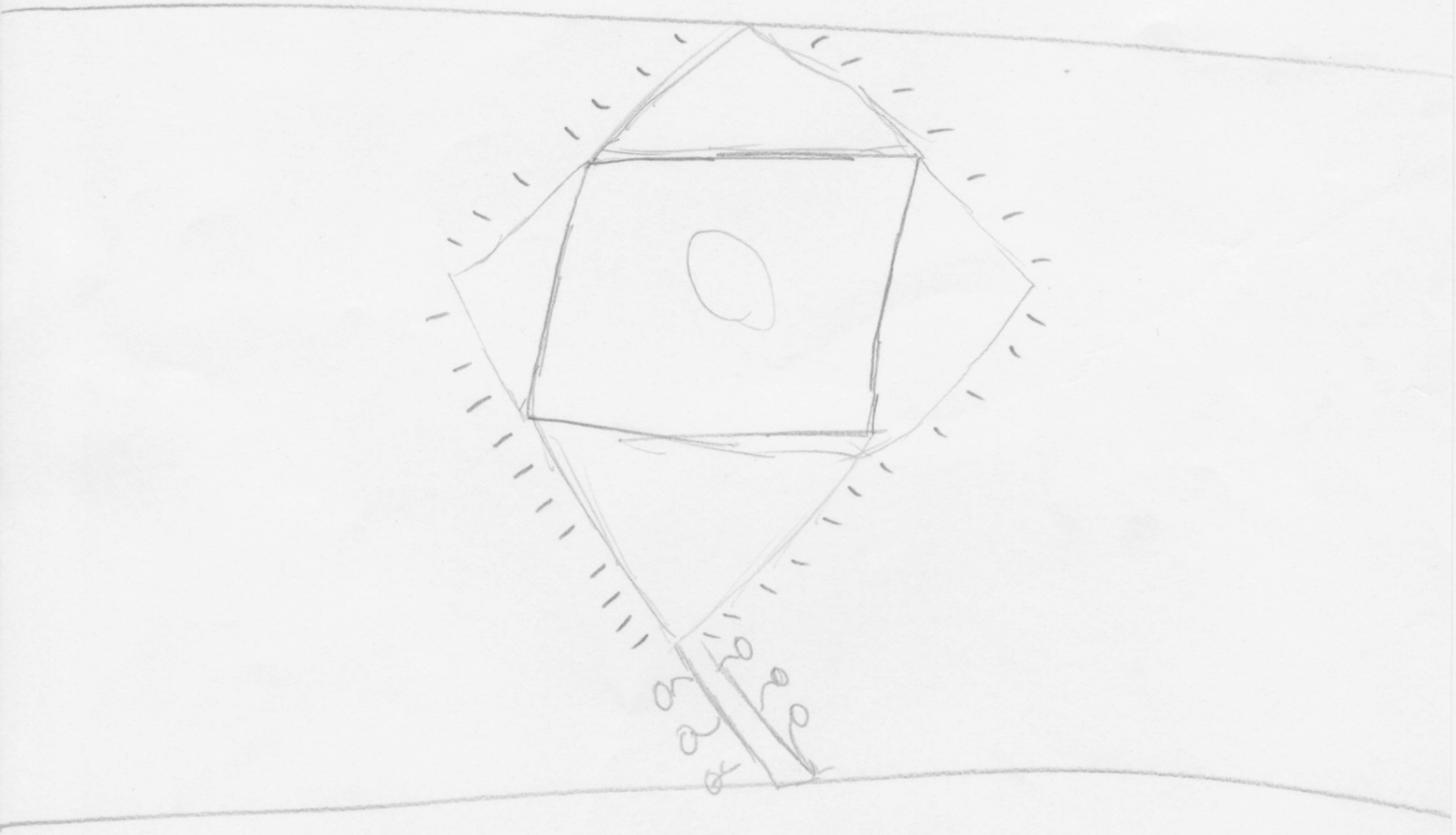
Música 4: 15/02/2017

Mulhere sentada delado:

Música 8:

Música 9:

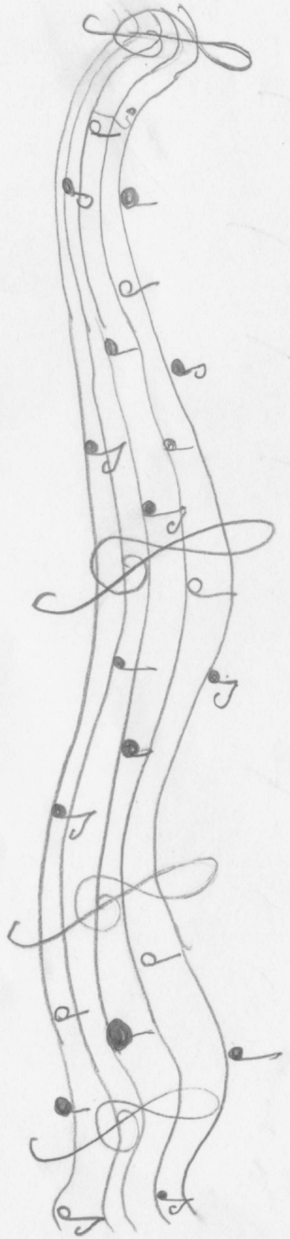
paisagem sinistra: porque tem cores escuras e parece ter magia.



Música 7: Escolhemos a imagem n.º 12 (que estam num parque e felizes) porque parece que esta a cantar para adormecer a criança e é calma e profunda

Musica 8: Escolhemos a imagem nº2 porque estam a bailar uma musica de festa e tão a dançar muito alegres

Musica 9: Escolhemos a imagen nº 13 porque parece que esta a tocar algo mágico e profundo e de maneira



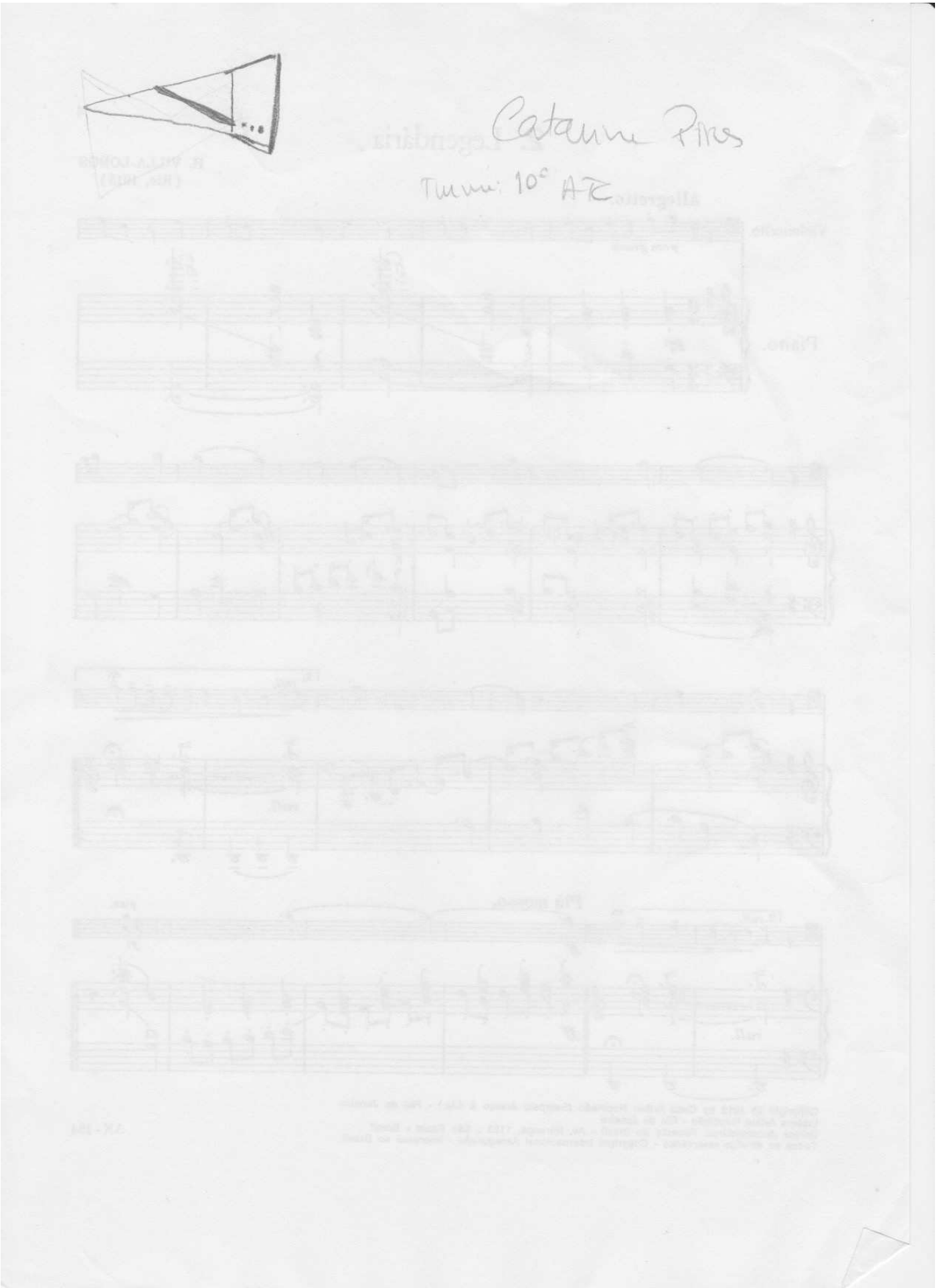
Sara, Eliana, Diogo

☺

15/2/2017

F. M

Grupo 9



7. B)-2 Catarina Pires

1- último / 8ª

2- 4ª

3- 16ª

4- 1ª

5- 5ª



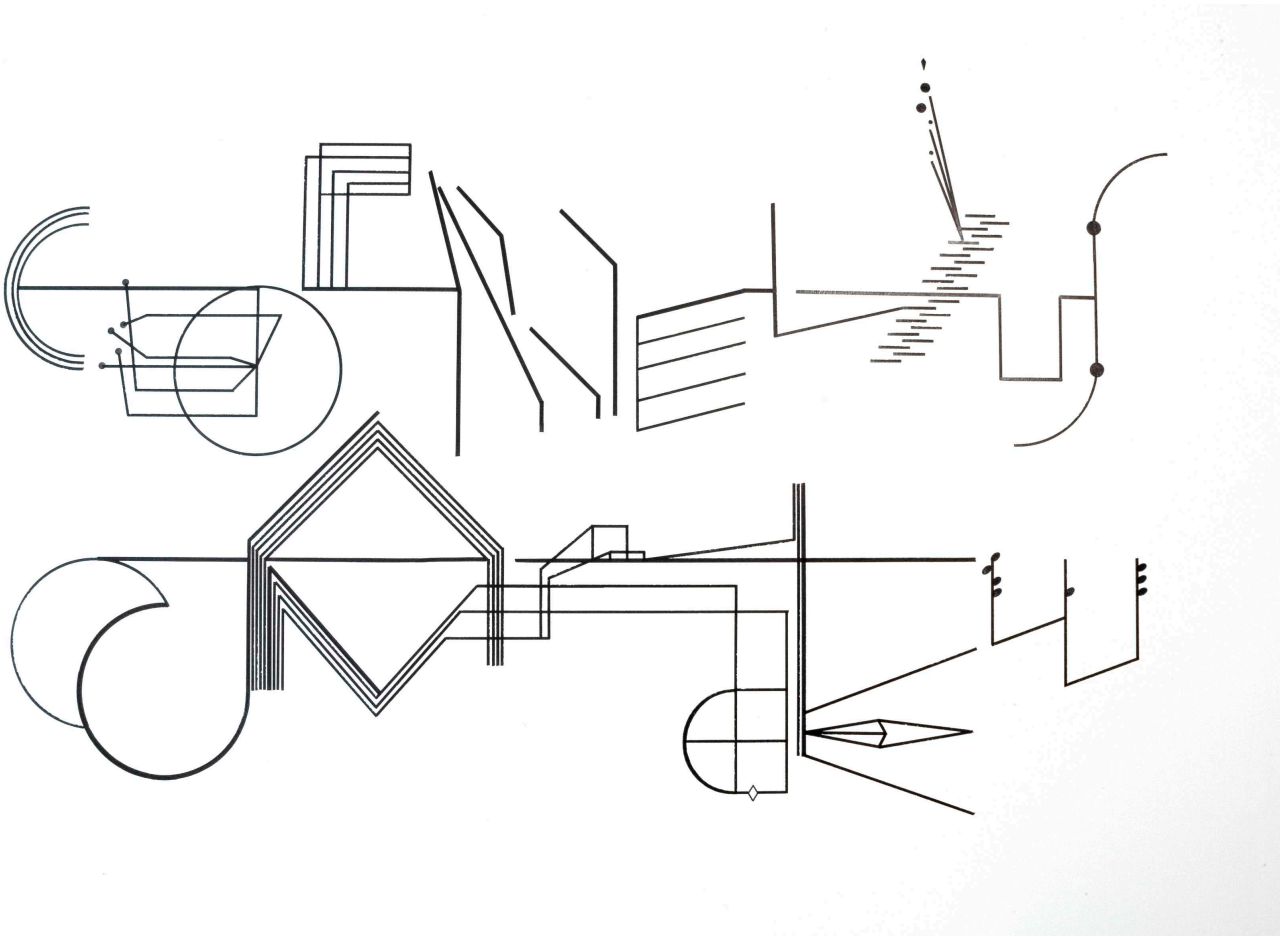




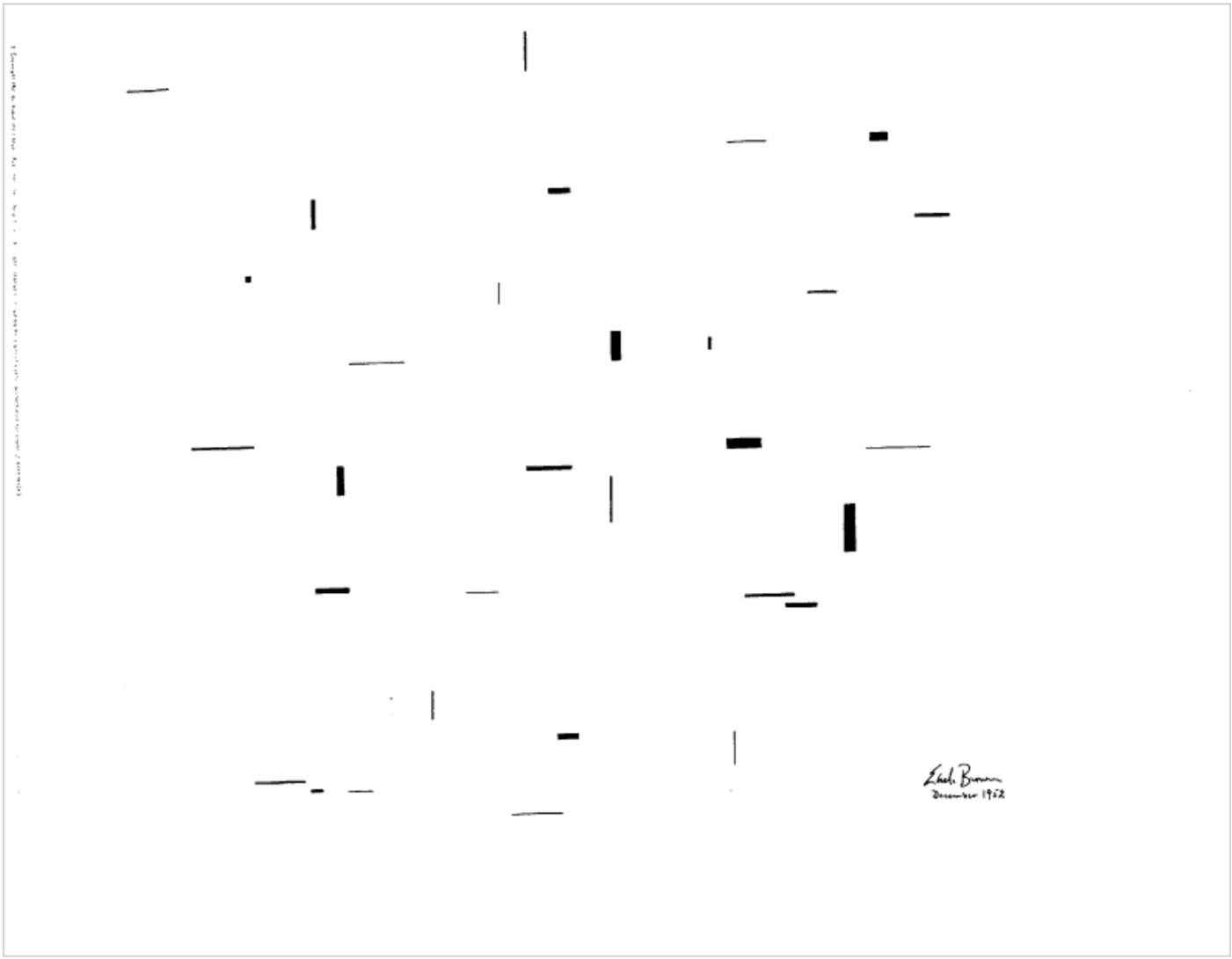
www.slideshare.net/joFF/musicapintura

Manuel António Sousa Guimarães

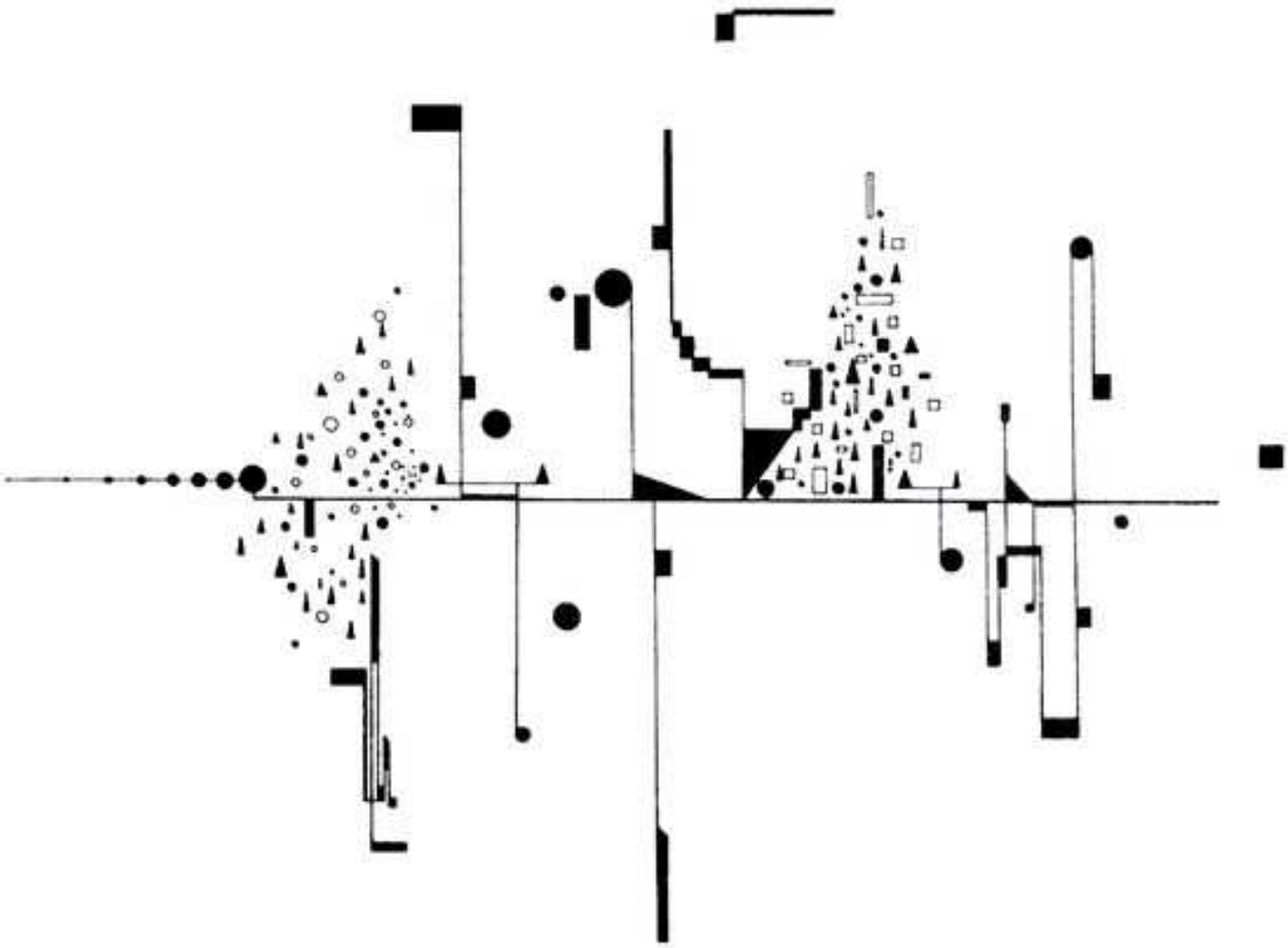
7. C) Aplicações Práticas | Geometria Musical I



7. C)-1 Treatise (Cornelius Cardew)

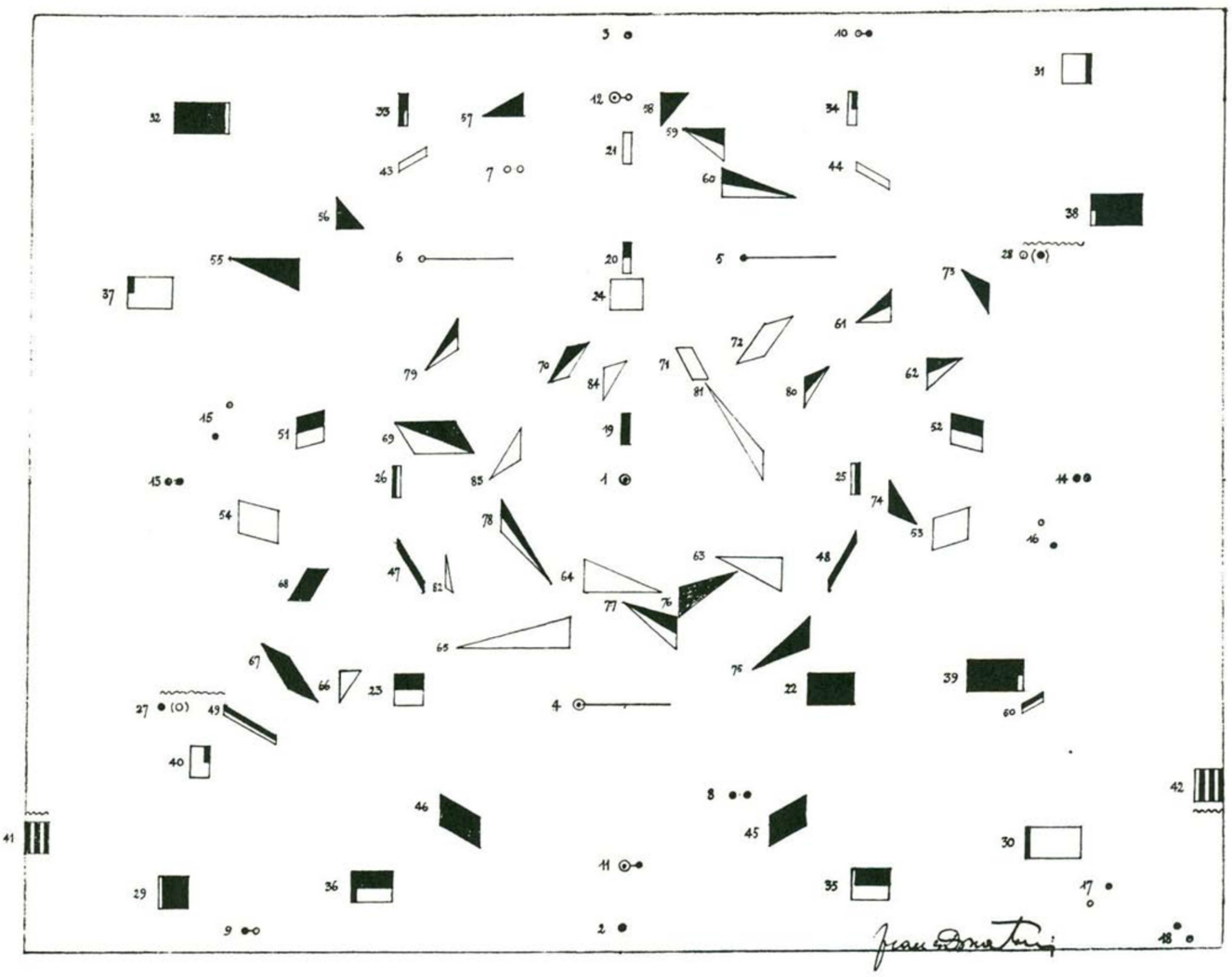


December 1952 (Earle Brown)



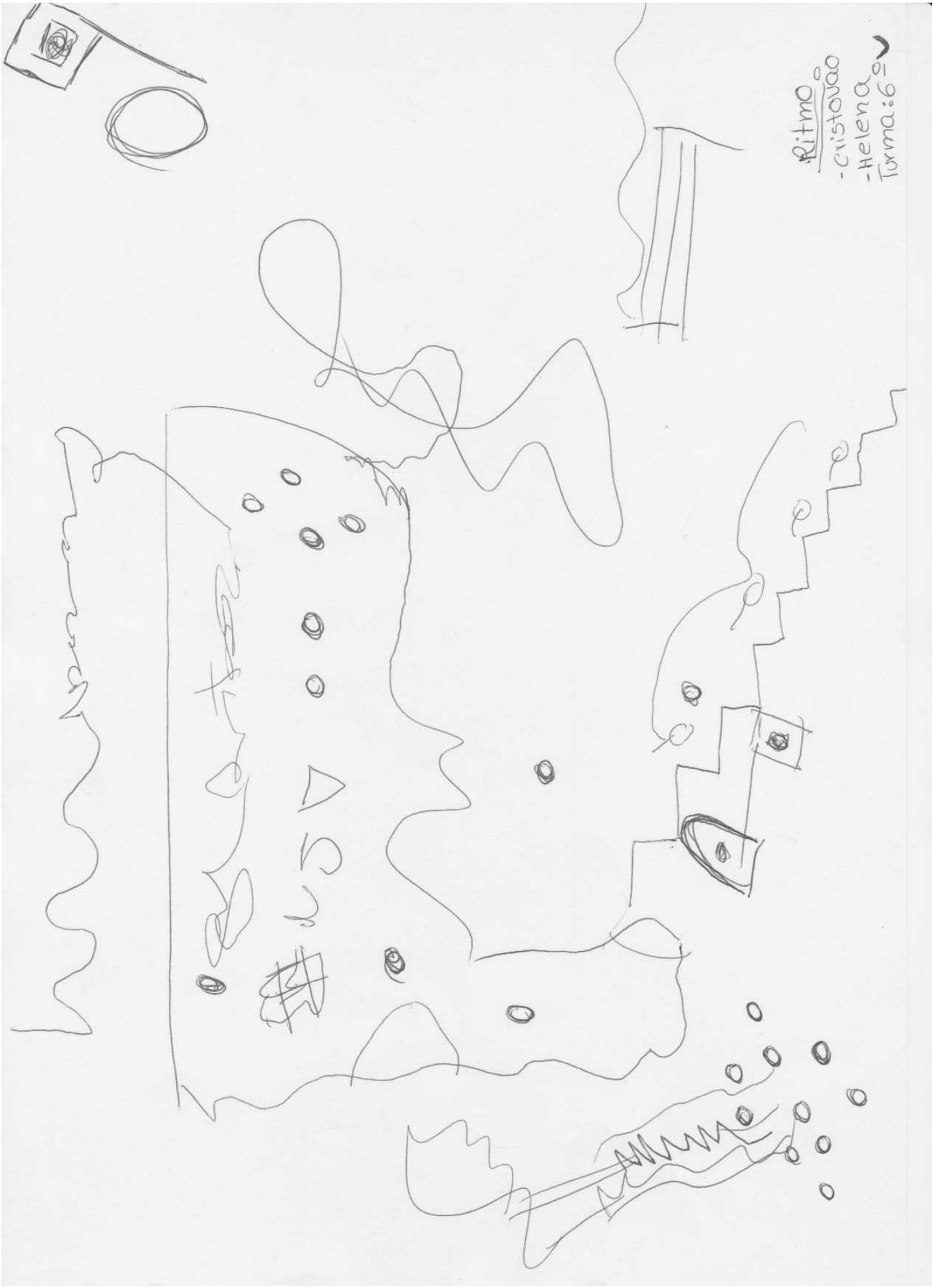
Artikulation (György Ligeti)

Copyright © 1967 by Edizioni Suvini Zerboni. All rights reserved. Reprinted by permission of Edizioni Suvini Zerboni.



FRANCO DONATONI, *Babài* (1963)

Babài (Franco Donatoni)



7. C)-2 Grupo 1

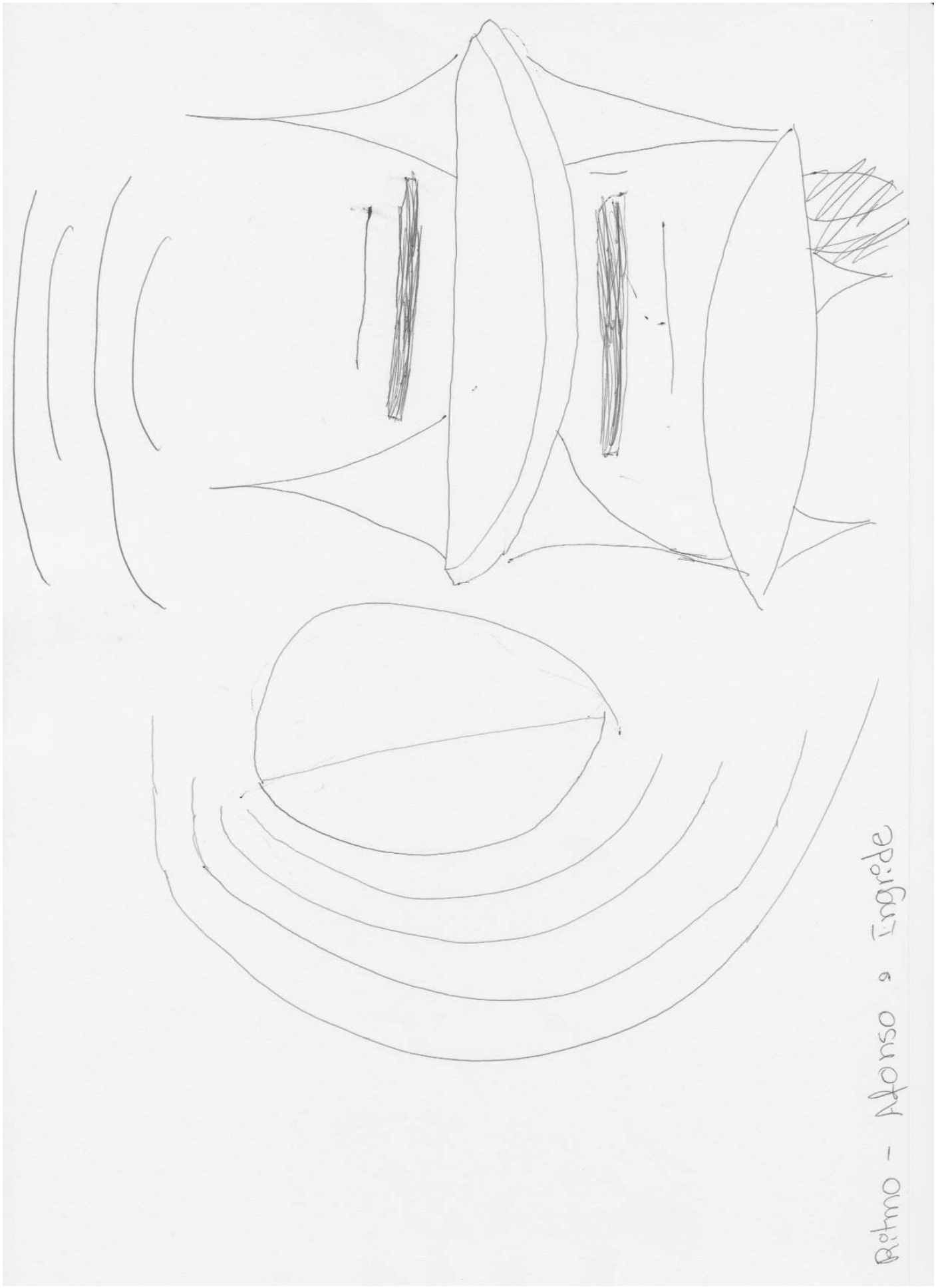
Grupo 2



Grupo 3



Grupo 4

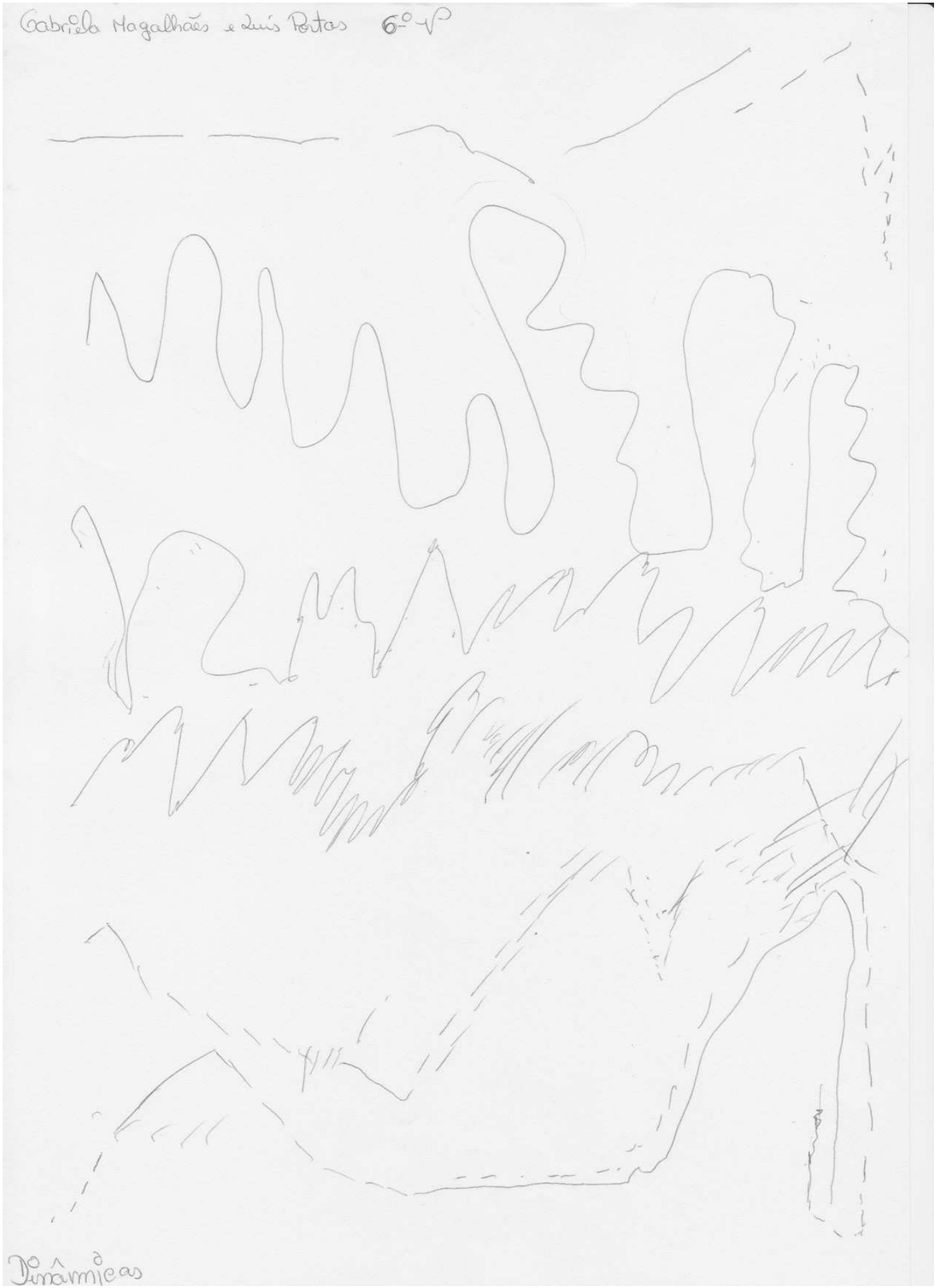


Grupo 5

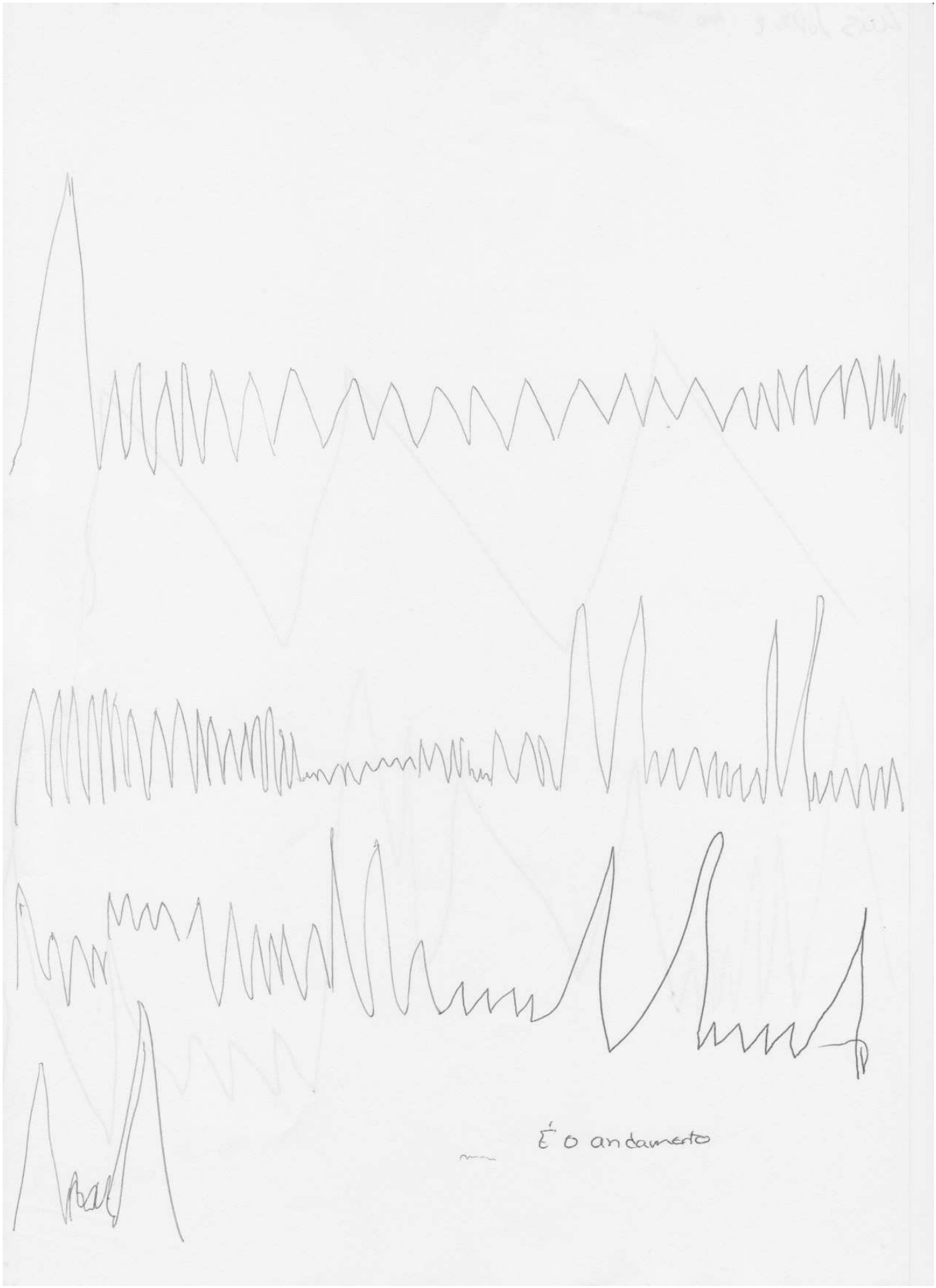


Grupo 6

Grupo 7



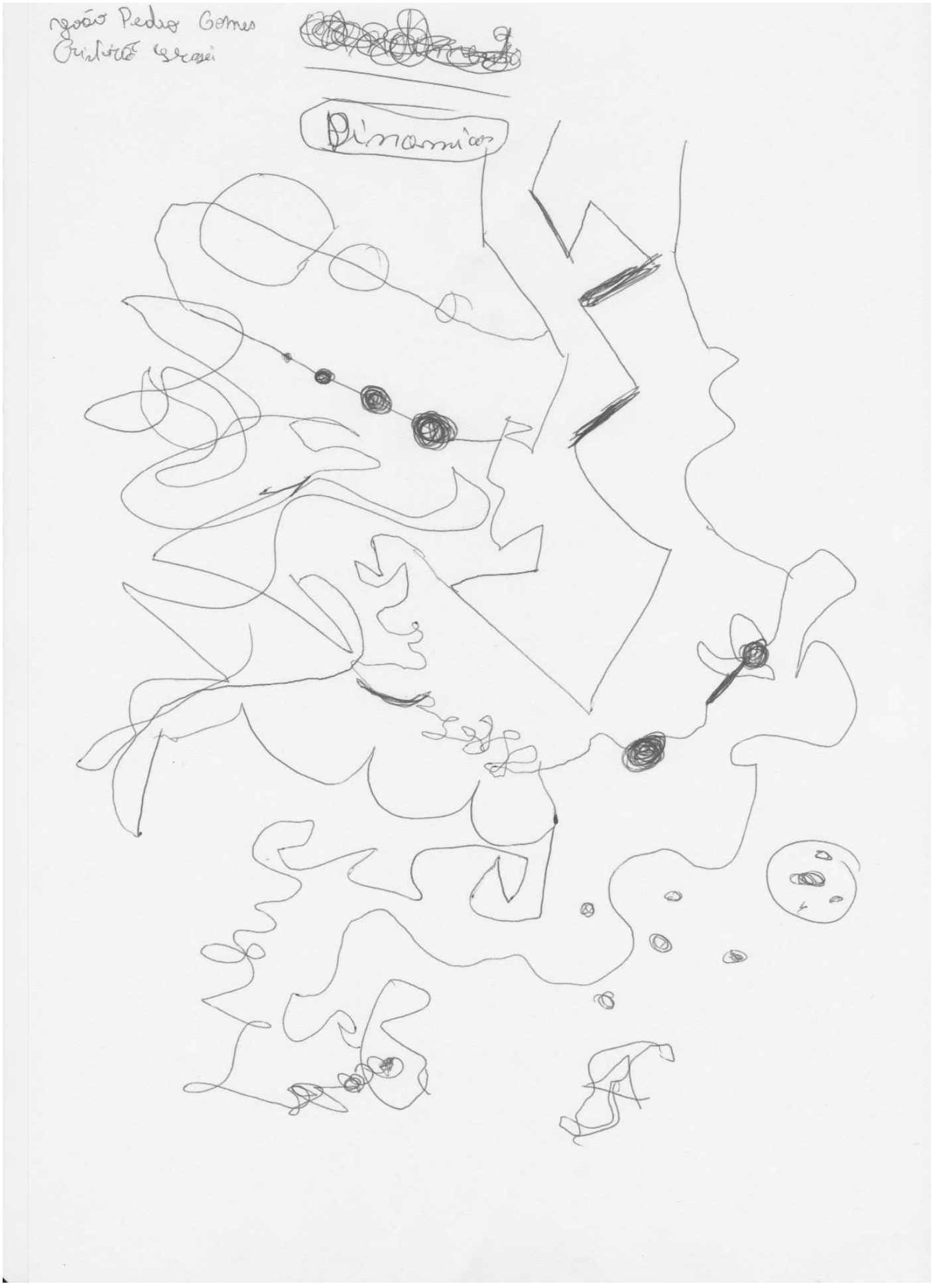
Grupo 8



Grupo 9



Grupo 10



Grupo 11

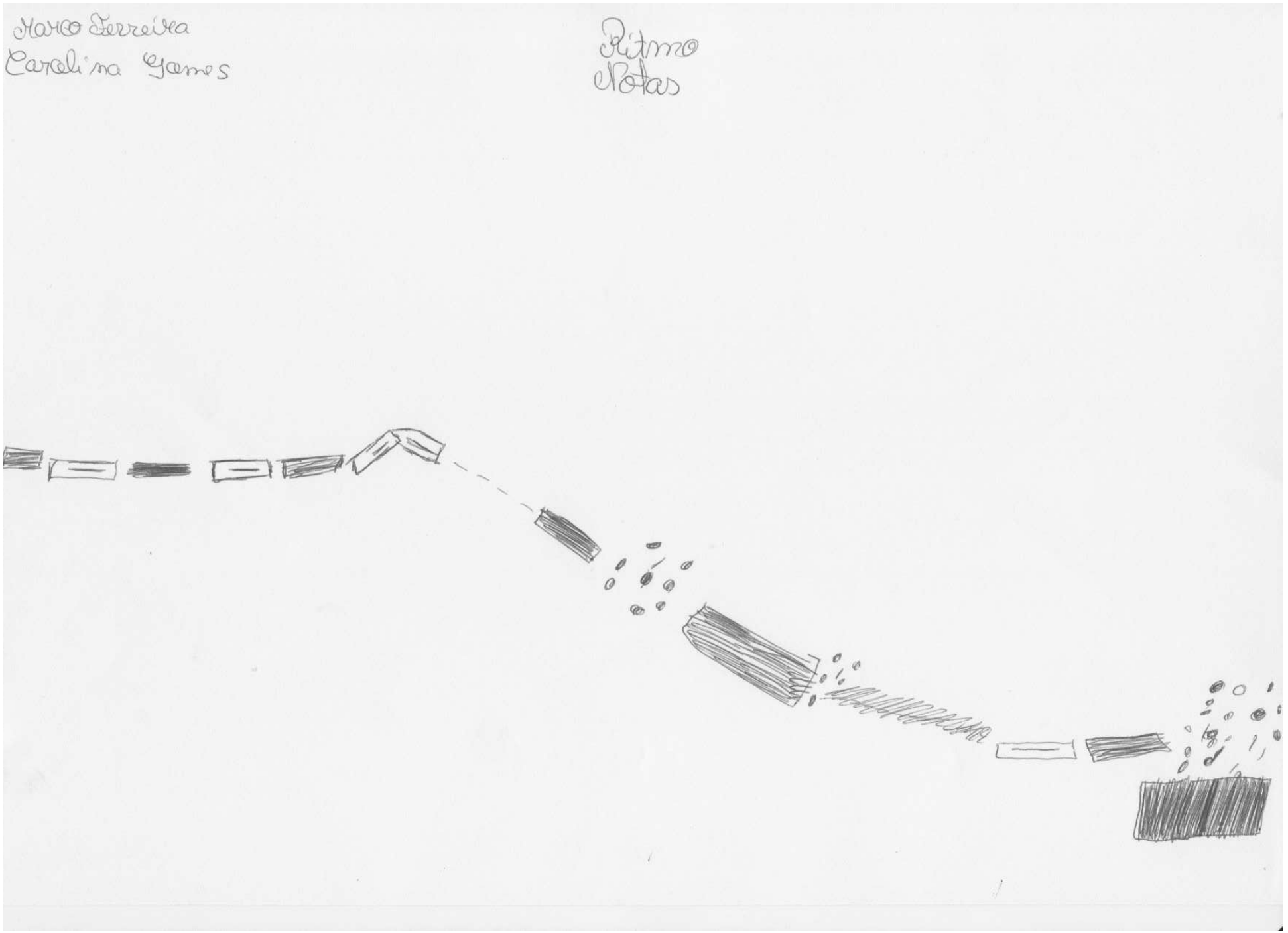
Tomás, Ricardo

Dinamicas



Marco Ferreira
Carolina Gomes

Ritmo
Notas



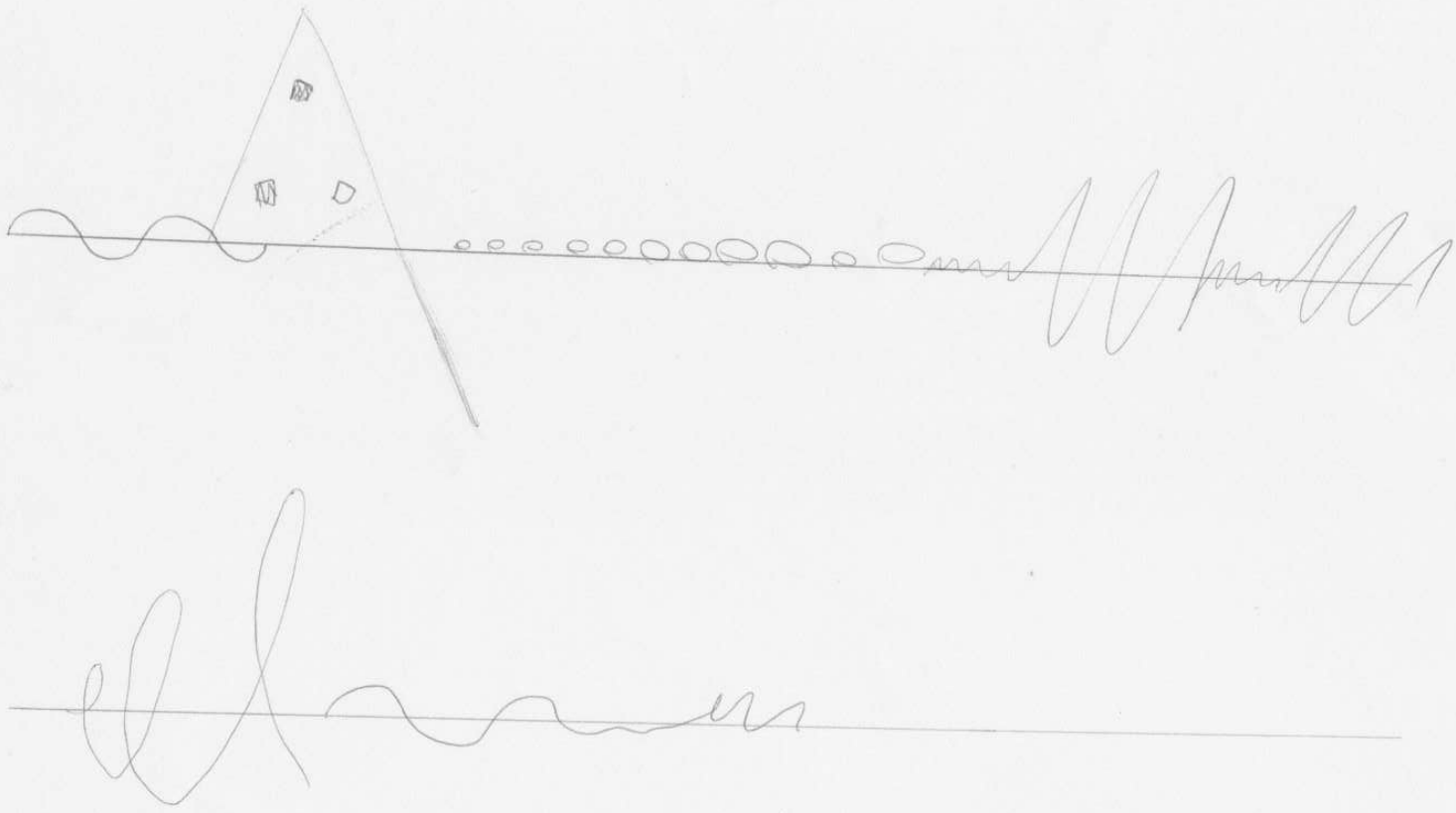
Grupo 13

Grupo 14

Grupo 15

Diogo / Matilde

ritmo



Grupo 16

Grupo 17

7. D) Aplicações Práticas | Geometria Musical II e Movimento

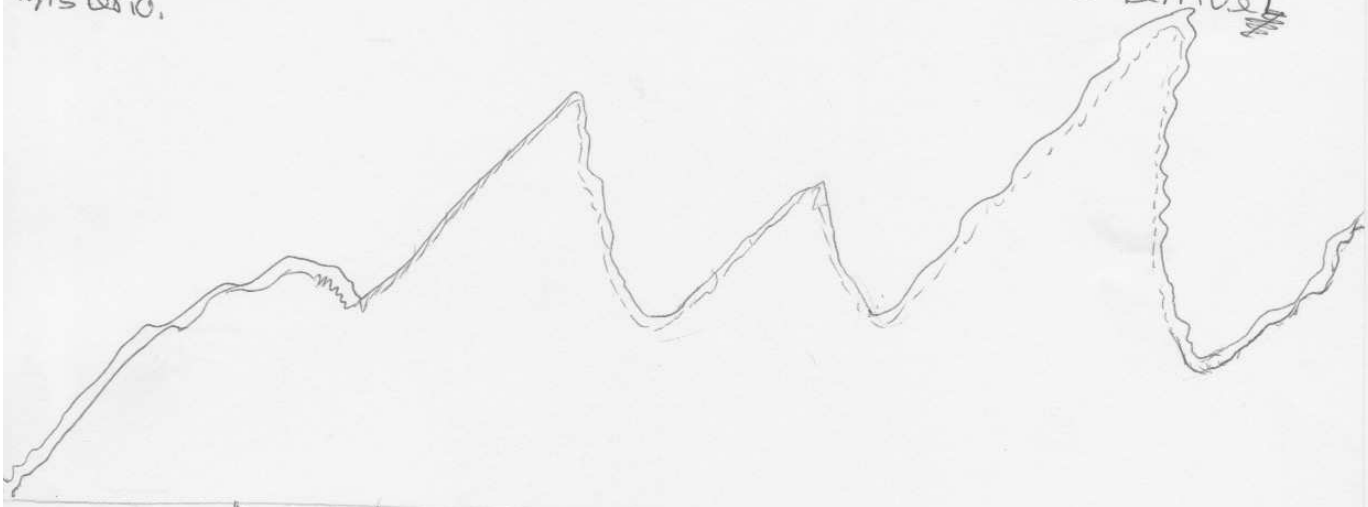
Érica Costa

Eu acho que a musica como é triste, tem montes que parece que está perdido, o mundo.



Érica Costa

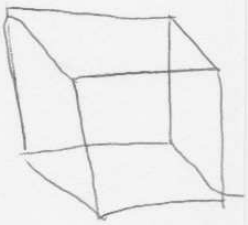
Parece que está tudo bem, mas depois é que vem o terrivel mistério.

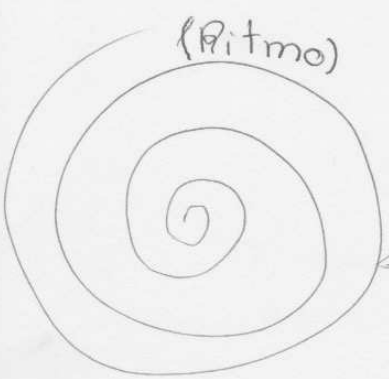


Érica Costa
Helena Leite
Cristorão Granjo
Leandro Jardim







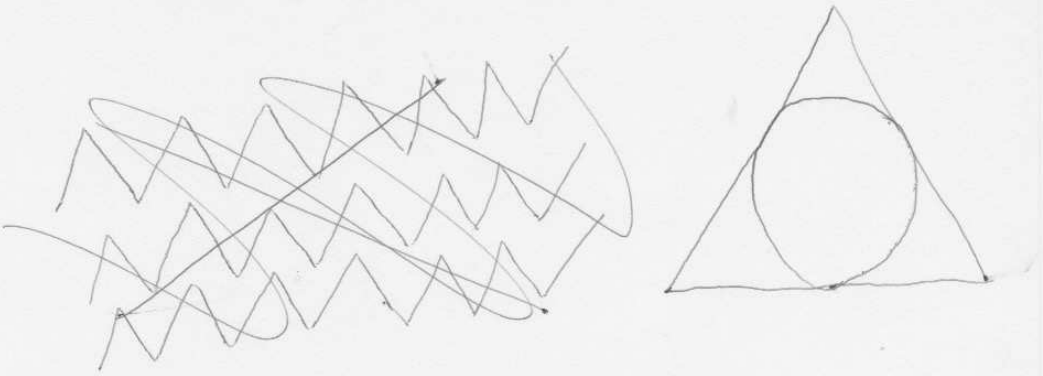




Aluno 1

Ingride França

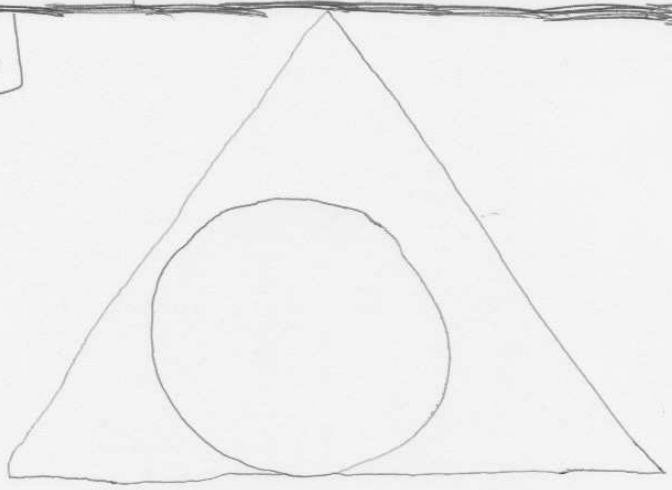
dinâmica



Porque tem uma melodia repetitiva que é o círculo e a outra melodia é um solo piano que é um triângulo.

Ingride França

dinâmica



Porque no início parece assustador, um buraco, e no meio cresce mott muito.

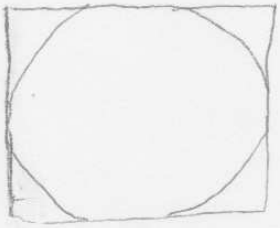
Ingride França

Aluno 2

Bárbara Sampaio.

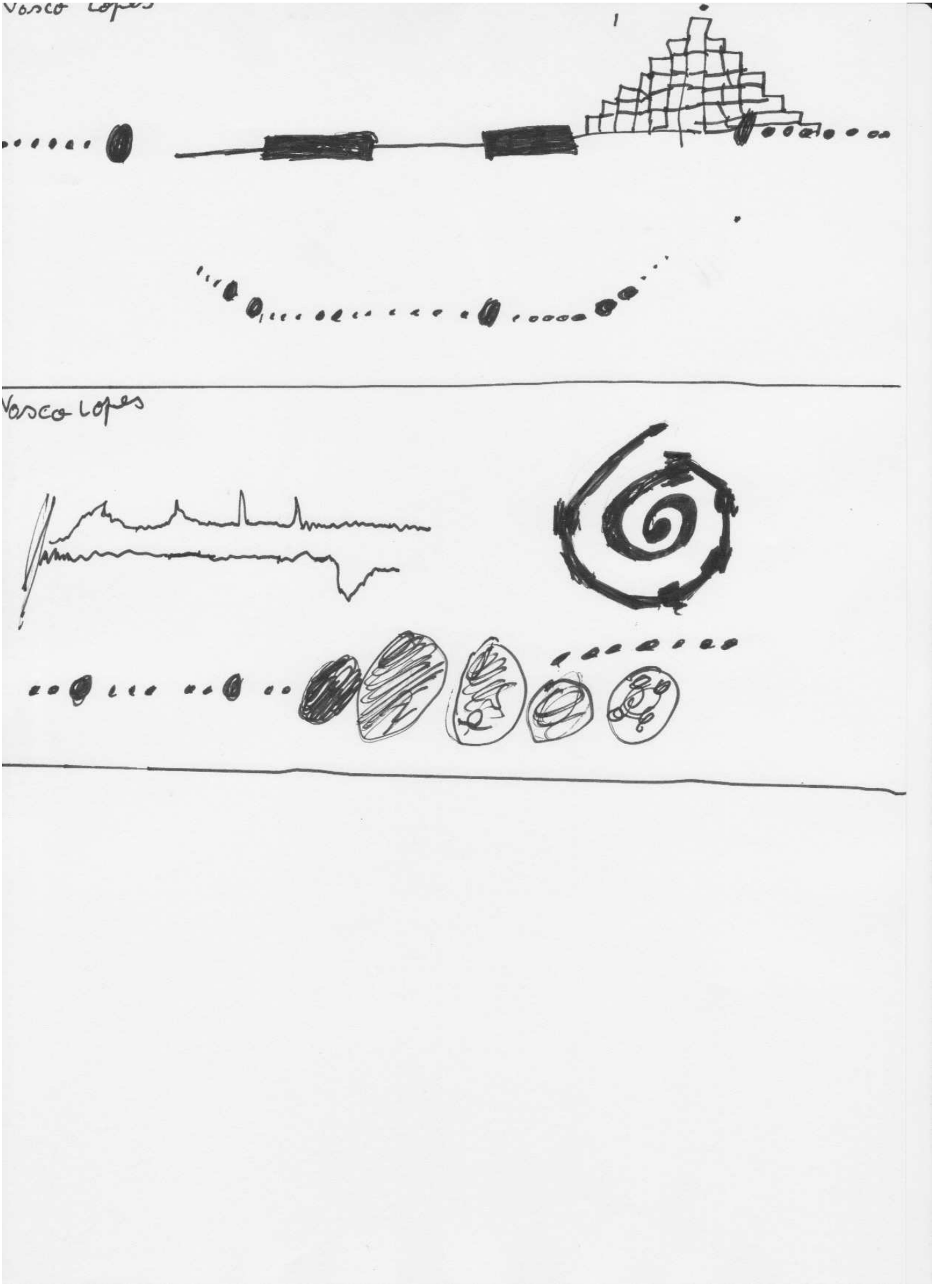


Bárbara Sampaio.



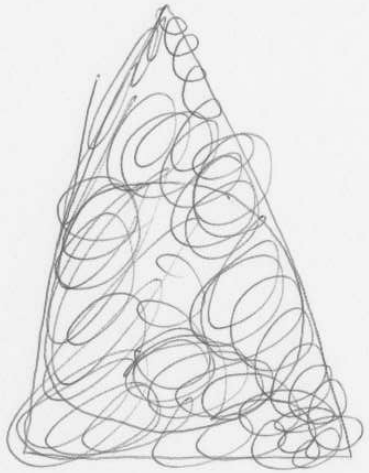
Porque no início o ritmo era quase igual e para o fim começou a mudar.

Aluno 3



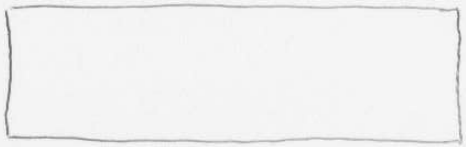
Aluno 4

Aluno 5



porque, é uma música intenssa a [illegible] formação é sempre a mesma, calma.





porque, é um musica que começa calma e depois fica mais forte e tem um andamento é mf e ff.

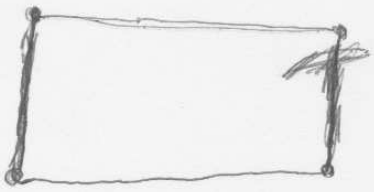
Helena leite
Turma: 6º V

Criando jardim



Porque parece que a música está a cair.

Criando jardim



Porque anda sempre e volta do mesmo.

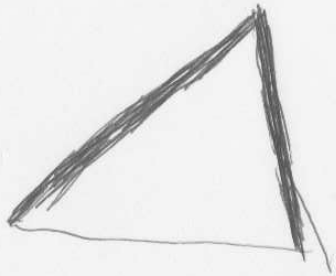
Aluno 6

Aluno 7



Porque é uma musica muito
Refletida

Cristóvão Braga



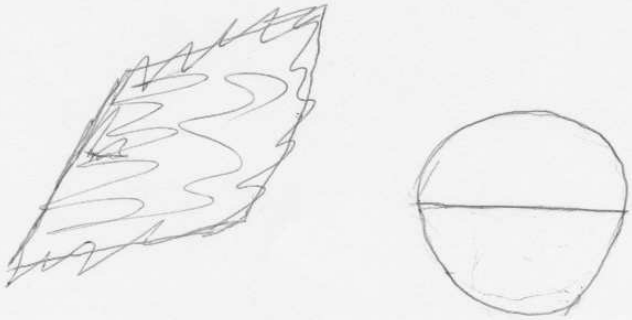
Porque é uma musica com partes
diferentes e com as dinamicas
a subir e com alguns
instrumentos graves

Cristóvão Braga.

Cristóvão

Ana Margarida Ribeiro Teixeira 6º V

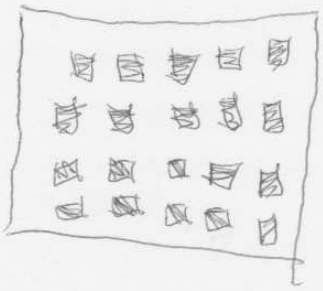
dinamicos



Porque a música nas dinamicas desce e sobe.

Ana Margarida Ribeiro Teixeira

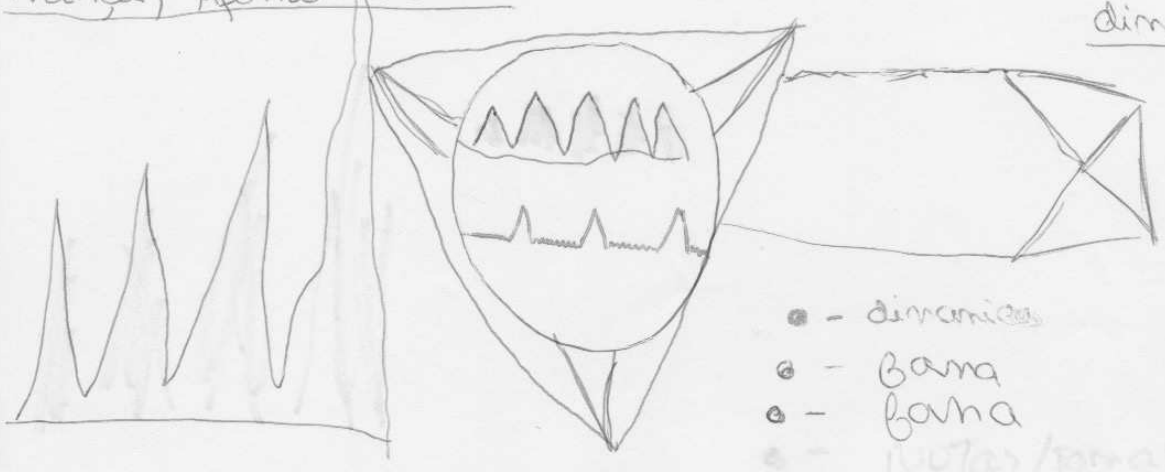
dinâmicos



Porque a musica ~~tem~~ contrasta as primeira parte sendo o contraste os quadrados pequenos.

Bárbara Sampaio, Vasco Lopes, Margarida Teixeira, Ingride França, Afonso Gomes

dinamicos

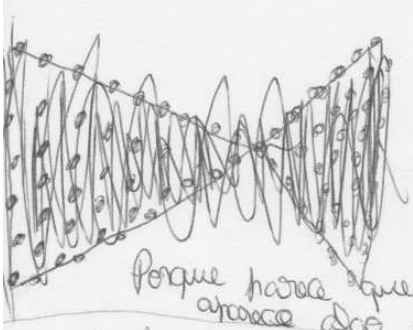


- dinamicos
- fana
- fana

Aluno 8

Ana Carolina Branco de Freitas
Nº2 6ºV

1ª Música

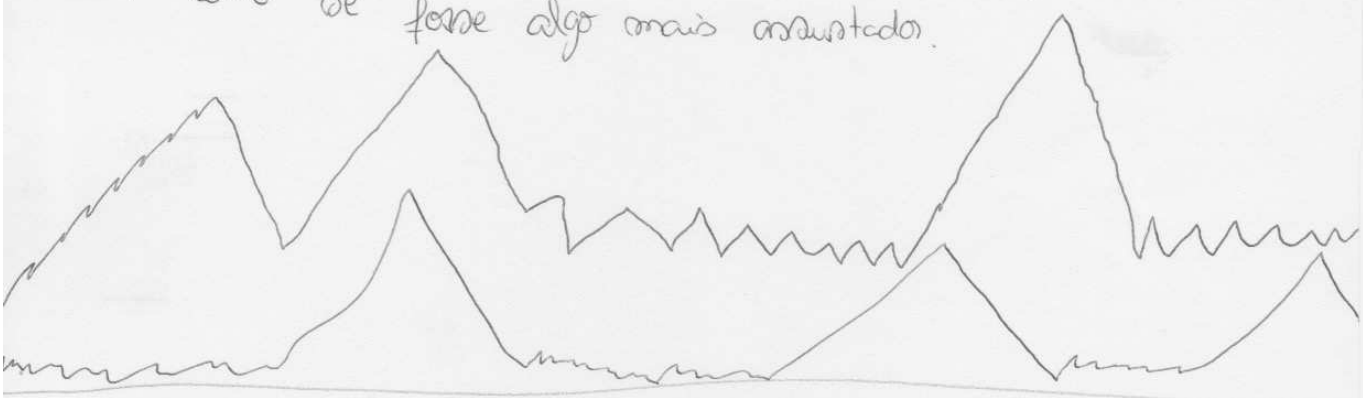




Porque parece que a cada momento aparece algo novo e depois repete.

Ana Carolina Branco de Freitas
Nº2 6ºV

Estes Montes dão a sensação de ser mais calmo porque a música repete muitas vezes e aí uma parte em que os montes sobem como se fosse algo mais assustador.



Vitor Monteiro 6º V
Forma



, porque é sempre tudo à base das mesma sinfonia e (a musica drama-é moonlight)

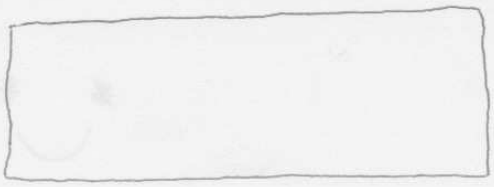
Vitor Monteiro 6º V

Dinâmicas



, porque o triângulo normalmente é utilizado para assinalar perigo e a musica é forte ou seja, grave.

Adriana Pontes



Porque a música tem partes iguais e também porque ás vezes é grande a forma e outras vezes era pequena.

Adriana Pontes



Porque parece que a música anda ás voltas.

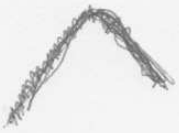
Aluno 11

Gonçalo Teixeira



Porque a música esta quase sempre a repetir.

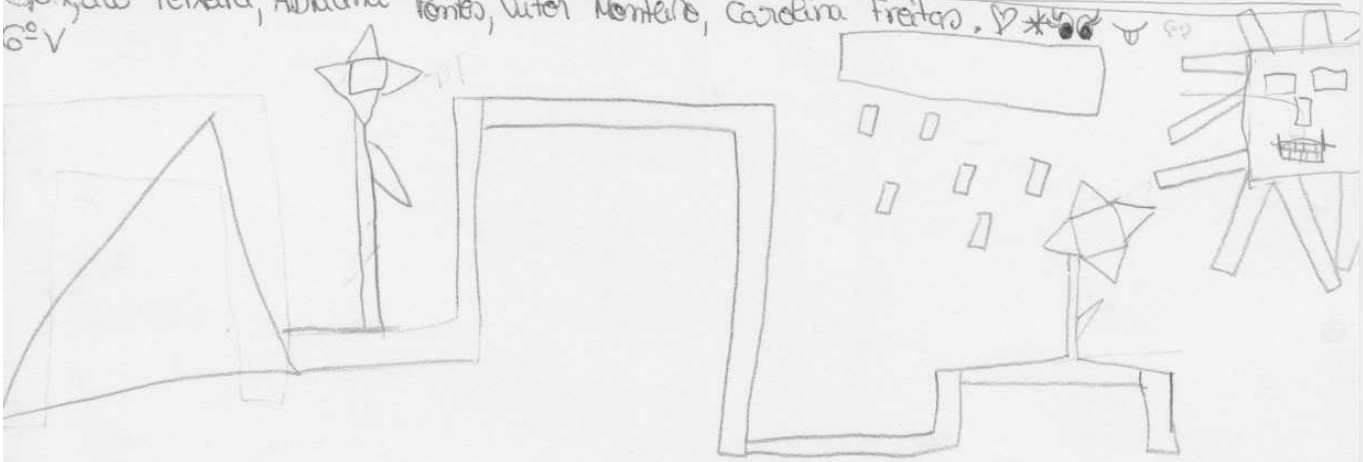
Gonçalo Teixeira



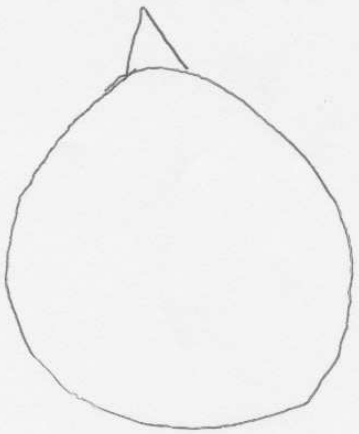


Porque a música às vezes sobe e depois desce de dinâmicas. e também mantem.

Gonçalo Teixeira, Adriana Pontes, Victor Monteiro, Carolina Freitas. 6º V

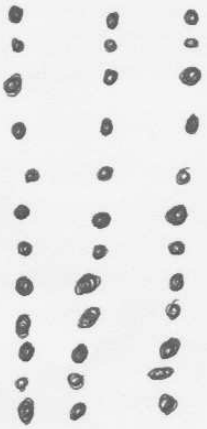


Ana Beatriz dopes Teixeira 6ºV



Porque a música é lenta mas também tem cres. dim. . É o que faz a música lenta e o que faz a música é a mínima e então a figura que eu desenhei era uma mínima e em cima tem um ~~retângulo~~ triângulo que é o cres. dim. e a música era repetida.

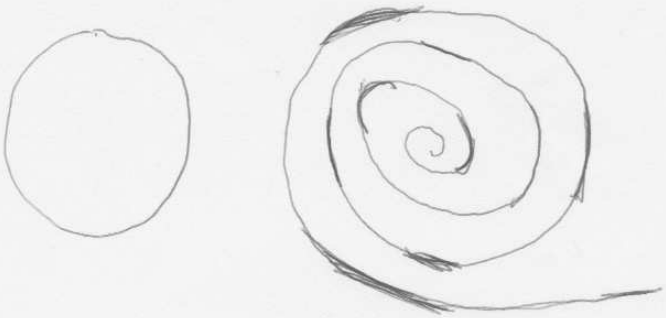
Ana Beatriz dopes Teixeira



Porque as bolas que estam a negrito eu acho que é as pessoas que tocam a música forte é as notas mais fortes e porque a música é muito forte.

Ana Beatriz dopes Teixeira

Luis Lopes



porque há parte na música que não mais acentuadas.

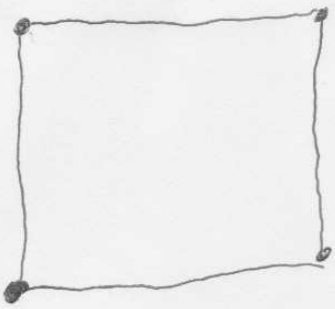
Luis Lopes



Porque a música sobe as notas e de repente desce e mantém

Aluno 14

Luís Portas



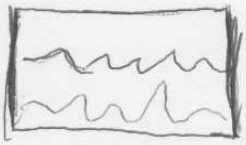
A musica mantem sempre mas de repente o piano toca umas notas altas.

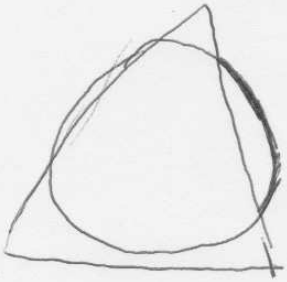
Luís Portas

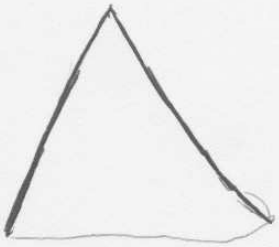


A musica está dividida em partes umas mais fortes que outras

Luís Portas, Luís Pedro, Gabriela Magalhães, Ana Beatriz Teixeira

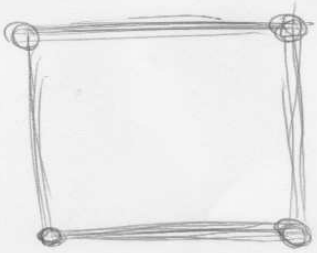






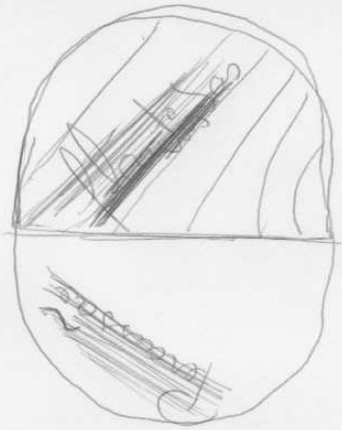
Dinâmicas (parte sem ser pintada) andamento (o que está dentro do retângulo)

Gabriela Magalhães



Um retângulo porque tem partes iguais e diferentes e nos vértices o plano dá como uma ponta.

Gabriela Magalhães



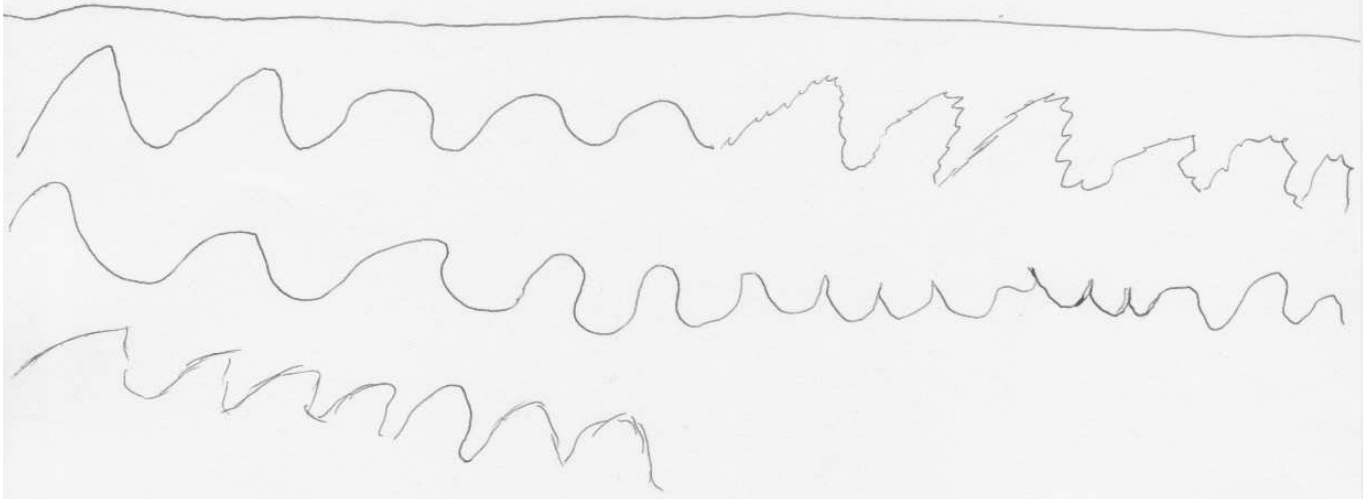
Porque há dois instrumentos diferentes a tocar.

Aluno 16

Carolina Gomes

Porque parece que está a descer e subir.



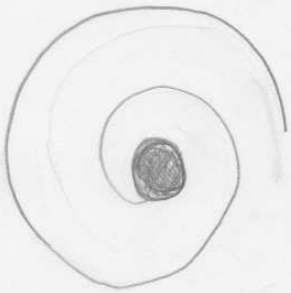


Porque parece que está a subir e a descer e cada movimento ser uma nota.

Aluno 18

Matilde Pereira Gaspar

Porque parece que a música vai cair e depois toca uma nota mais grave e volta ao início.

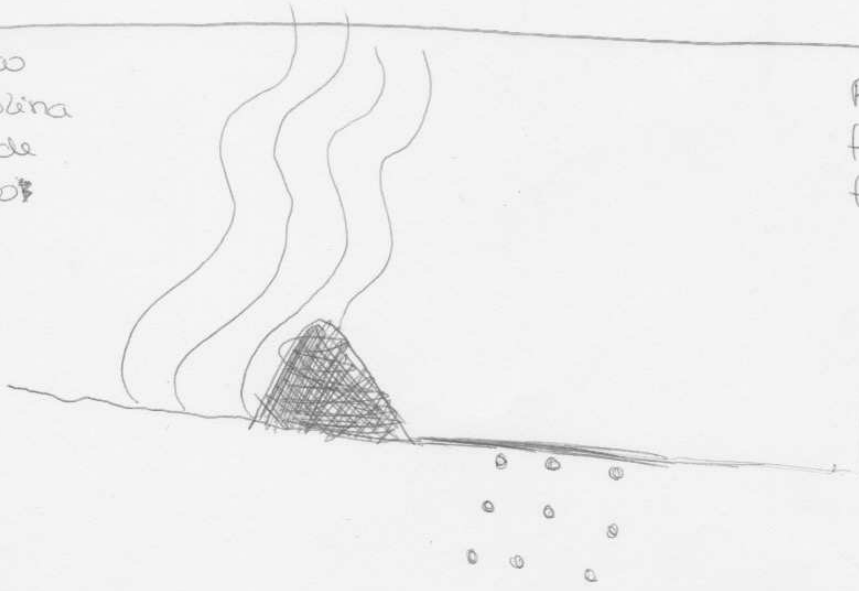


Faz sentir um som forte e também mais meigos. Os picos na ponta da forma representa o sentimento mais forte e as bolas que estão nas pontas é o sentimento mais calmos e suaves.

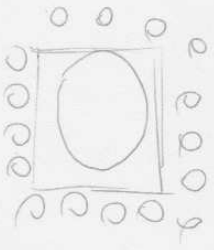


Maria
Carolina
Matilde
Diogo

Ritmo: ondas
formas: pintado
~~[illegible]~~
notas: formas
articulação: pintas, bolas.





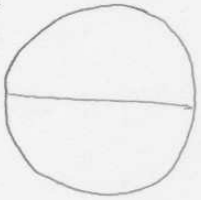


Marco Ferreira.

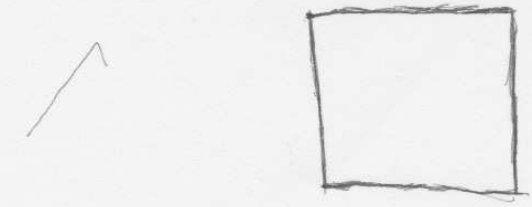
[redacted]: Porque a música vai tocando e depois parece que há uma nota mais escura.



Porque primeiro toca [redacted] os instrumentos agudos e depois de repente passam para os instrumentos graves.



Gustavo Pereira



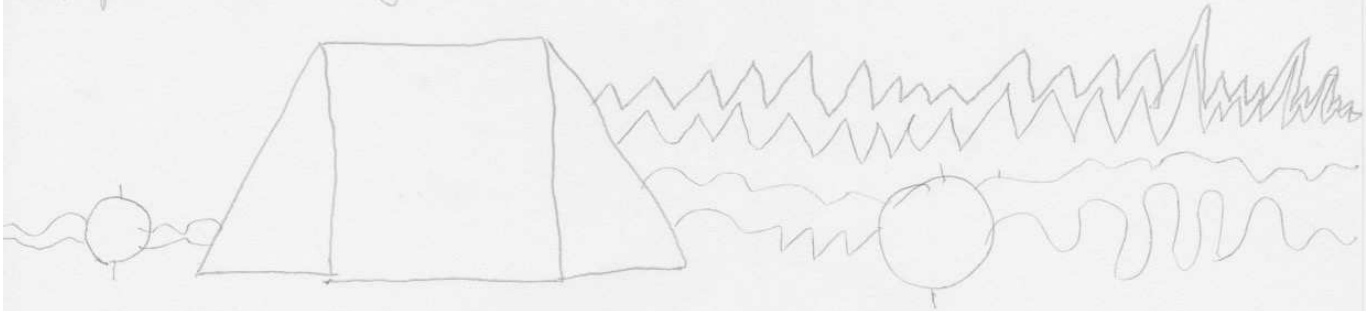
[redacted]: porque o quadrado esta sempre a voltar ao mesma



[redacted]: porque o triangulo nos pontos parece que a direção muda alguma coisa quando passa por eles.

Gustavo Pereira, Lara Galego, Ana Isabel, Rafael Silva, goreo esomer

Compasso: triângulo





Aluno 21

Ricardo

Porque parece que é quase sempre a mesma coisa em partes diferentes.



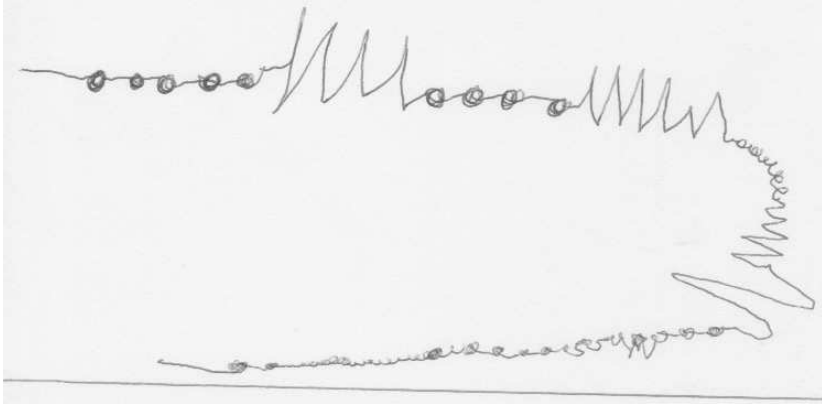


Porque tem partes em ~~s~~ ~~ss~~ que as dinâmicas sobem muito e logo a seguir a dinâmicas ~~desce~~ desceem.

Tomás Ferreira



Porque a música está sempre a repetir a mesma coisa muitas vezes.



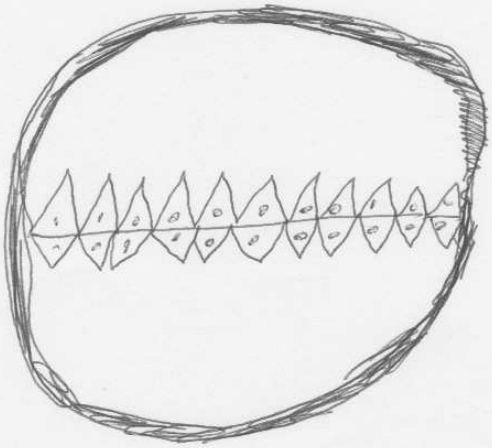
Porque a música começa calma e tem altos e baixos

Aluno 23

Lara Sale



= Nota: porque no fundo tem
quase sempre o mesmo ~~ritmo~~ música
e o retângulo no meio
quer dizer as partes diferentes.



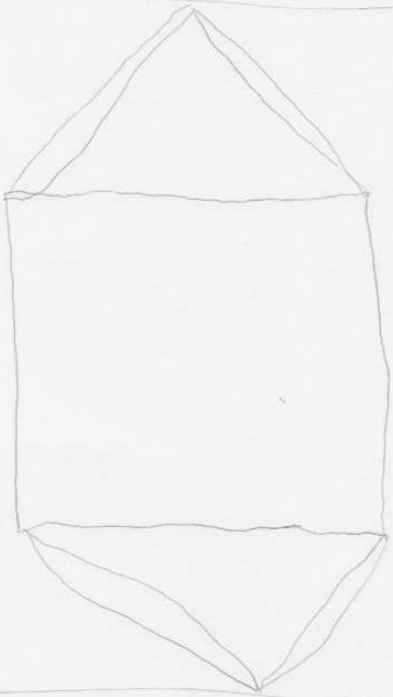
Porque: e muito som
fortissimo = meio forte
pp p mp e porque
e muito mexida

Aluno 24

Rafael Silva



Eu escolhi esta forma porque está sempre a repetir a mesma coisa.



Eu escolhi esta forma há muita melodia e há muito "medo" na música.

Ana Isabel

1ª Música



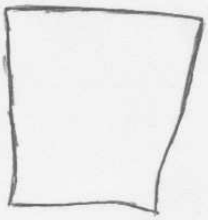
Eu escolhi esta figura porque a música tem muitas notas e é sentida, muito triste, calma e toca muito no coração.

2ª Música



Eu escolhi esta figura porque é muito sinistra, faz as pessoas ter preocupação e curiosidade.

Sara



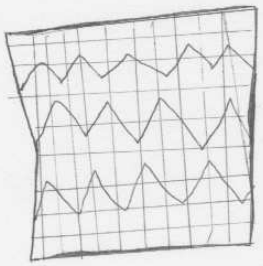
porque a música parece ser quaternária e também parece ser ~~mp (meio-piano)~~.
mp (meio-piano).



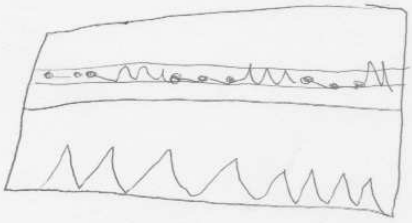
porque a música "sobe e desce" e de repente é muito forte (ff)

Aluno 27

Eliana Dias

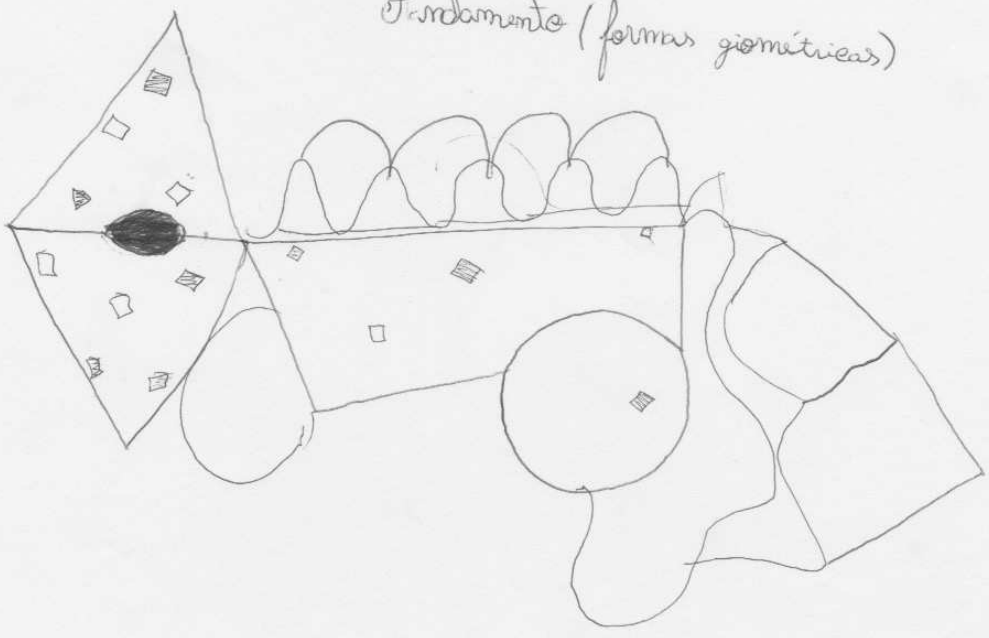


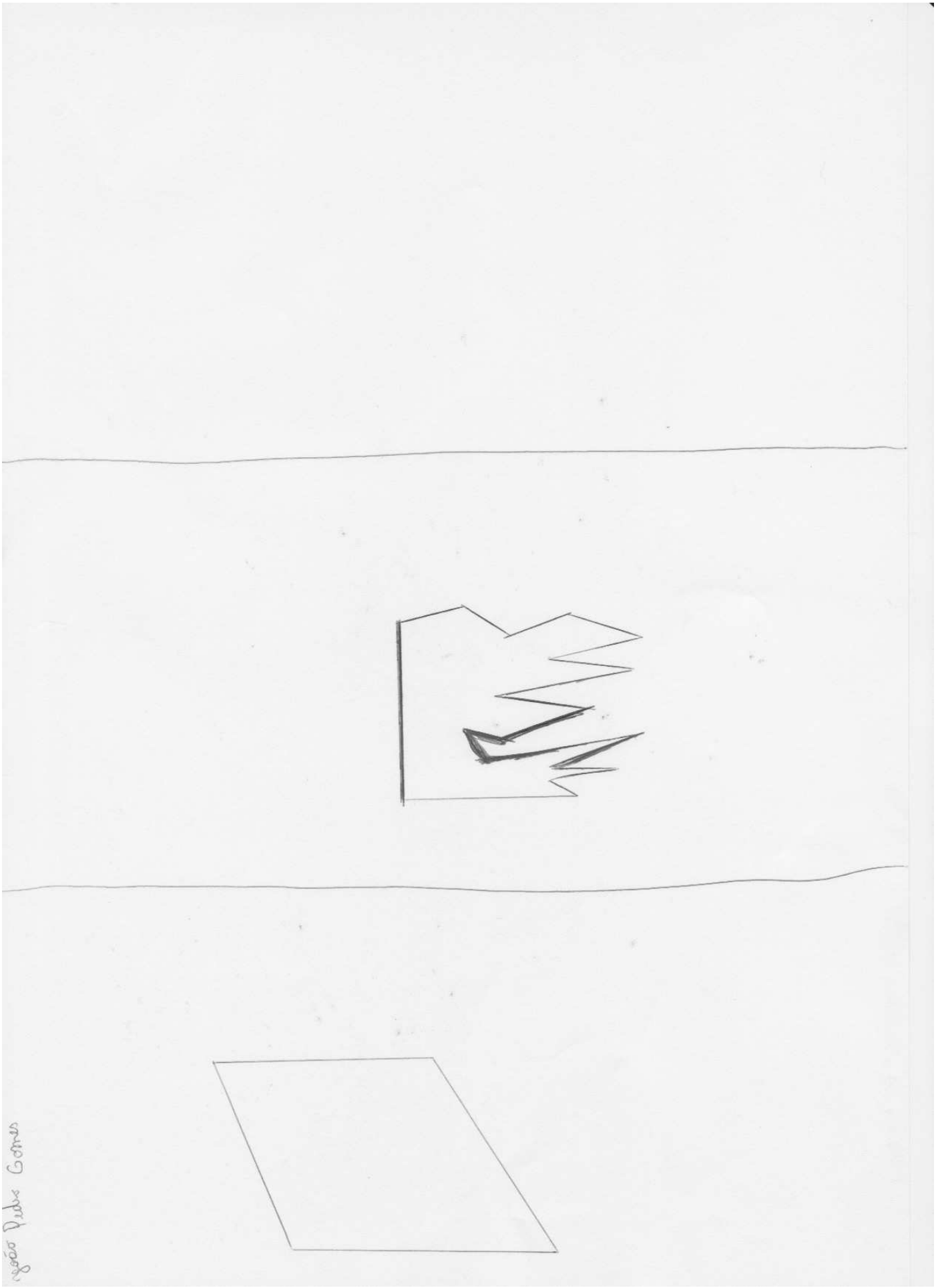
Porque está sempre a descer e subir.



Porque numa parte da musica ela é mais calma e outra sempre a descer e subir.

Sara, Eliana, Tomás, Ricardo ☺





Aluno 29

7. E) Aplicações Práticas | Trabalho Colaborativo

Dinâmicas

< (crescendo) - saltar e esticar os braços.

> (diminuendo) - agachar.

mf (meiaforte) - esticar os braços para o respetivo lado.

mp (meiopiano) - cruzar os braços.

f (forte) - finjir que se dá um soco.

p (piano) - deitar-se no chão de barriga para cima.

ff (fortíssimo) - bater com força no chão com o pé.

pp (pianíssimo) - deitar-se no chão de barriga para baixo.

Aluno: Vítor Hugo Monteiro
Enc. Educação: Olga Monteiro

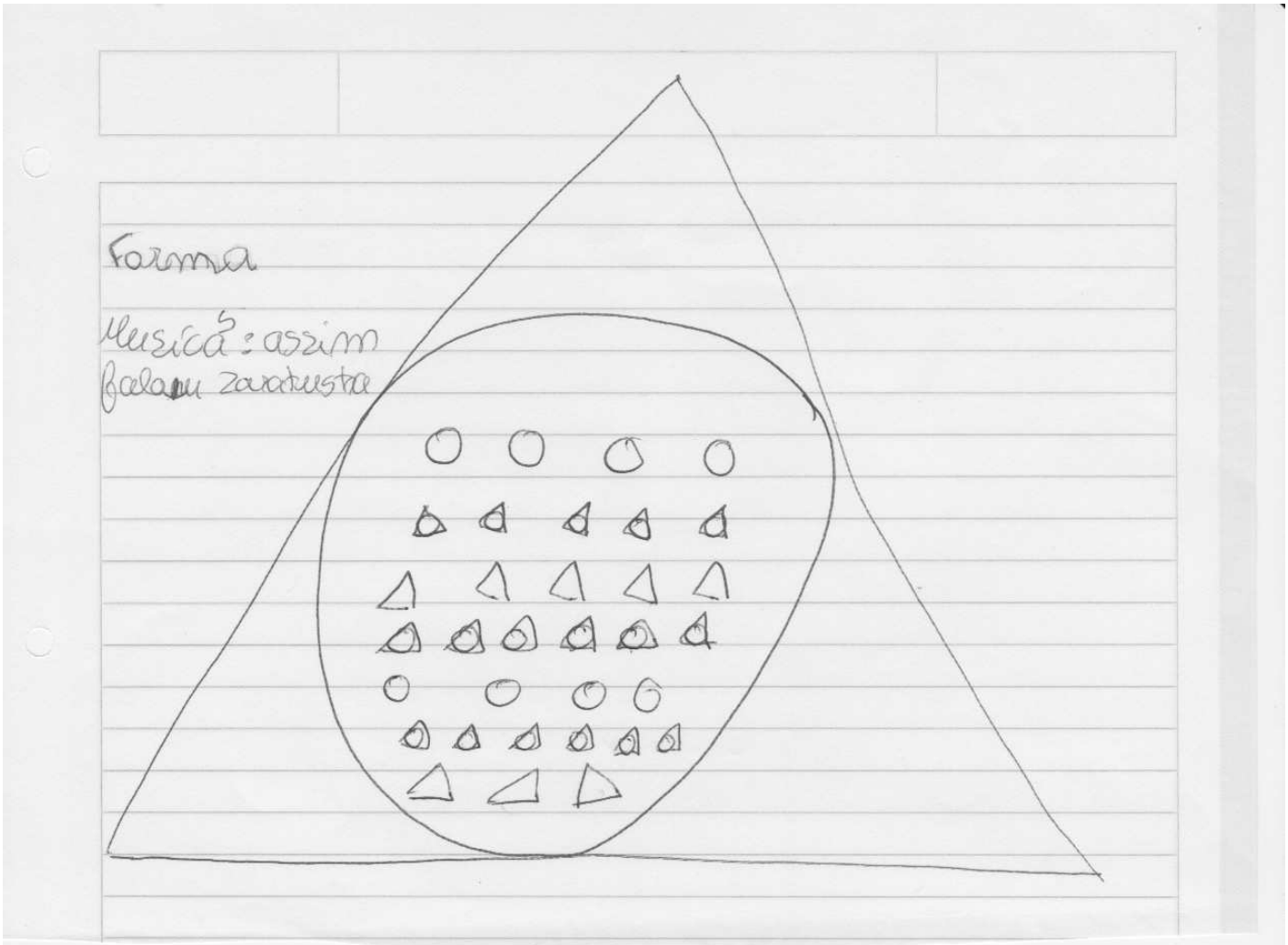
Trabalho de Férias

A Apollo 11

Eu associo esta música à primeira vez em que o homem pôs o pé na lua.

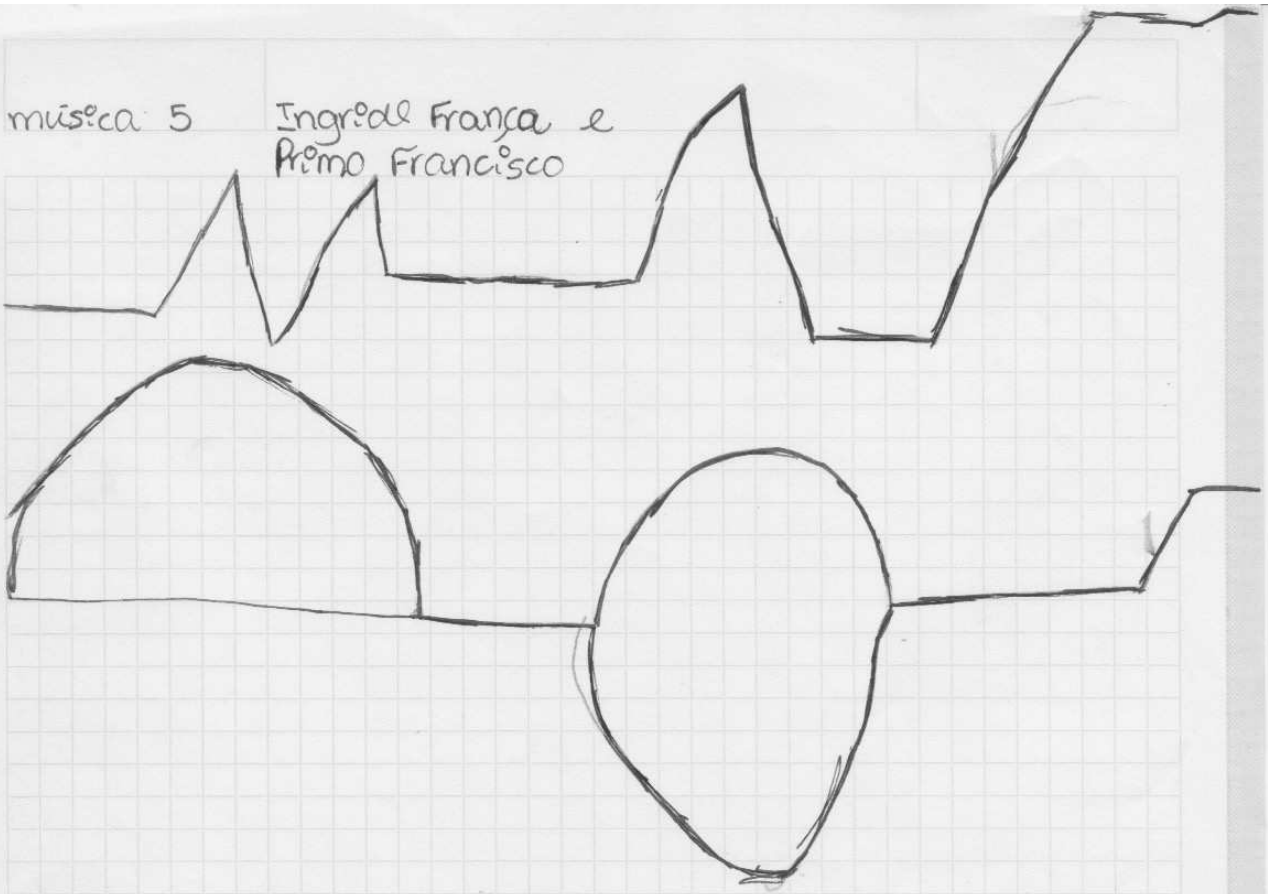
Quem teve a honra de ter essa oportunidade foi o austronauta Neil Armstrong a bordo da Apollo 11 com os seus colegas Buzz Aldrin e Michael Collins no ano 1969 no dia 20 de julho.

Por isso é que eu associo esta música a este acontecimento muito ~~~~ importante para a humanidade



Trabalho Colaborativo 1.3

música 5 Ingrid França e Primo Francisco



Era uma vez uma linda menina que estava a passear nas redondezas, quando entrou numa floresta assustadora e viu muitos trólls.
Ela fugiu mas os trolls queriam comê-la, estavam esfomeados. Encontrou uma gruta e resolveu esconder-se.
Os trolls não a viram e quando se foram embora a menina fugiu e viu um castelo.
Entrou, e conheceu um príncipe. Apaixonaram-se e casaram.

Ir para o chão, andar de um lado para o outro. levantar, rodar os braços, ir ao chão, levantar e cair como se estivesse a desmaiar.

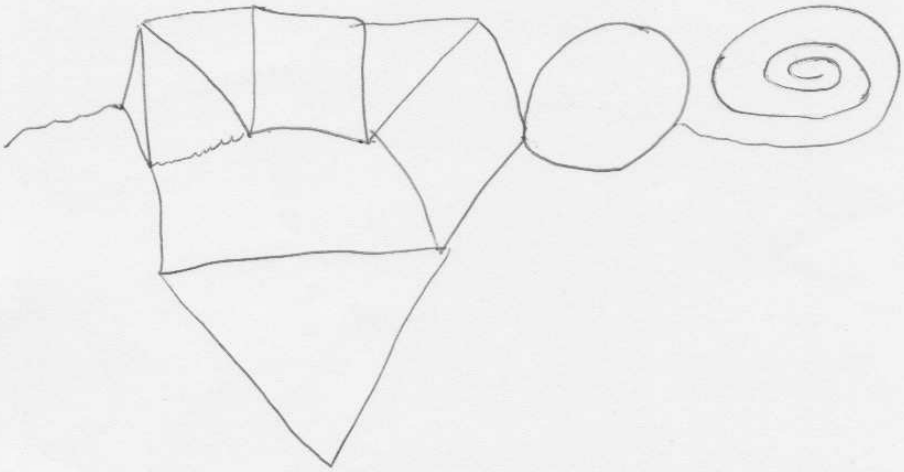
Familiar: pai.

Ricardo Duarte

Música 5

Correr na sua, aninhar e saltar, abanar o corpo, aninhar e levantar lentamente, repetir.

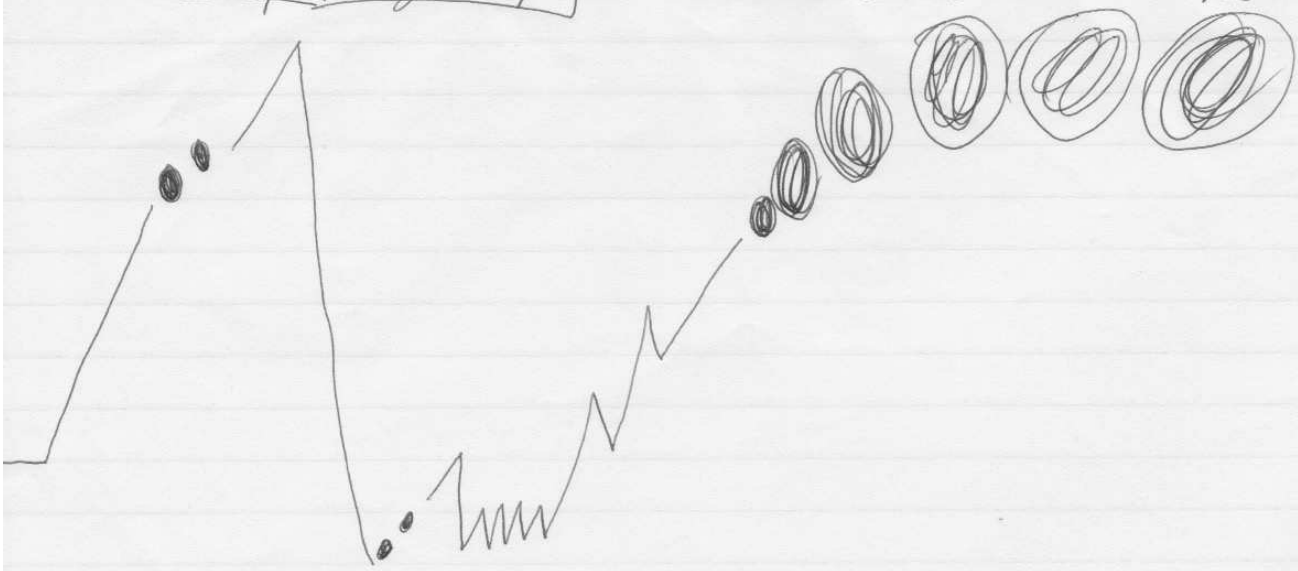
Composição geométrica



Associem aos filmes da Marvel.

Padrasto Assinatura

Vasco Lopes | Tiago Lopes | & Tiago Alexandre Carvalho Lopes.



A corochinha - no mumento em que ele cai dentro do caldeirão

- joaõ Ratoõ, encontraste as luvas? - chamou ele ao entrar Procurou, procurou e quando chegou perto do caldeirão, quase desmaiou e gritou!
- Ai meu marido, o meu rico joaõ Ratoõ, cozido e assado no caldeirão!

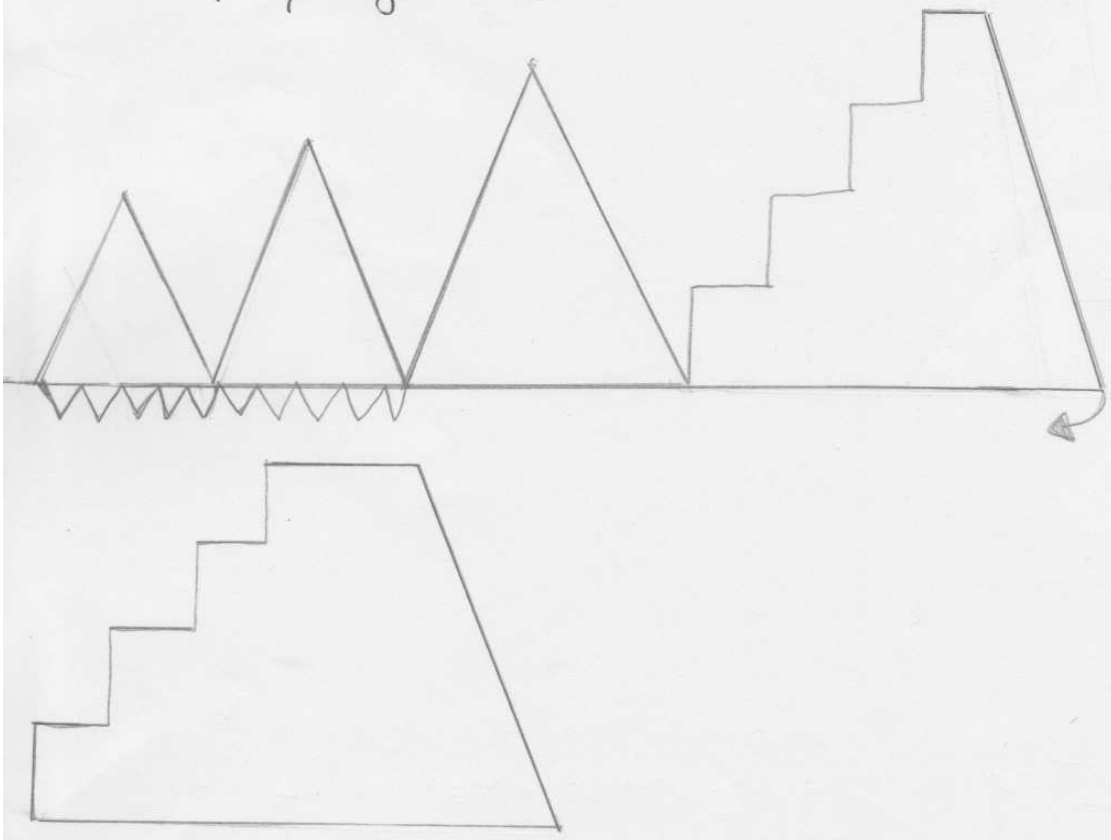
sentado e começar a levantar - quando aparece a trumpa mexer os braços para a frente e para trás - morçar ~~não~~ fazer tudo junto

- Musica → Richard strauss - Also sprach zarathustra

Música: Also Sparch Zarathustra / 2001 Space Odeysay
opening Theme

Movimentos corporais: Tenuto em fff → correr devagar (Andante) em p → estender os braços (acento) em f → correr devagar em mf → esterader os braços em ff → Correr devagar em f → estender os braços em fff → estender os braços em f → ff → fff seguidos → estender os braços em ffff → Tenuto em f

Composição geométrica:



Excerto da obra "Ulisses"

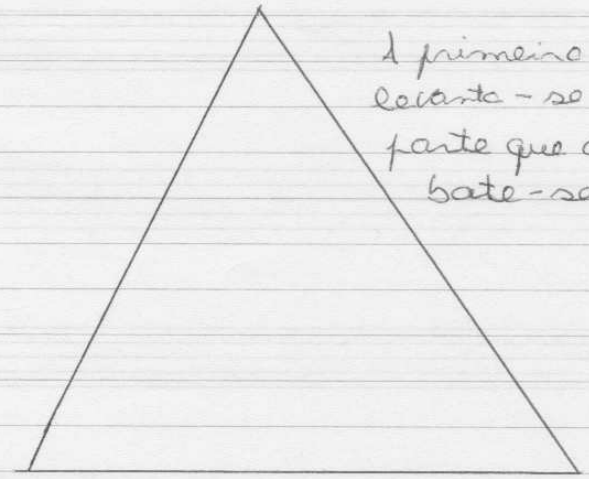
[...] "Não resistiram mais e ... nem vos conto o que então sucedeu!
Os ventos violentos, furiosos de se verem há tanto tempo aprisionados dentro daquele saco, saltaram de lá cheios de raiva e força, revolveram os mares; agitaram as nuvens;

rebentaram em trovões, espalharam a chuva; rebentaram em trovões, acenderam a terrível tempestade e Ulisses acordou no meio da maior confusão que jamais houve memória! [...]"

Luís Lopes, 6ºV

e José Pedro Silva

Trabalho de F. M música 5



A primeira parte da música levanta-se os braços e na parte que começa os bombos bate-se palmas.

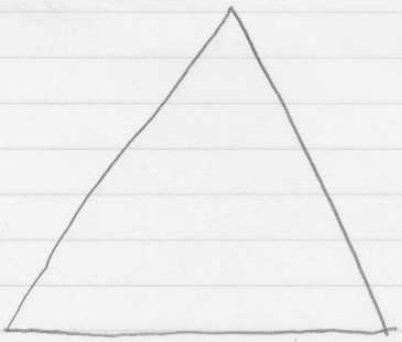
Esta música aparece num filme da Dream Works o planeta 51 e é muito divertido.

Marta Neide Almeida Ferreira Jardim
Leandro Rafael Almeida Jardim

Bárbara Sampaio

Enc. Edu. : Sofia Barbosa

Música 5 - Richard Strauss - Also Sprach Zarathustra.

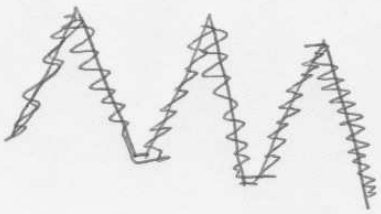


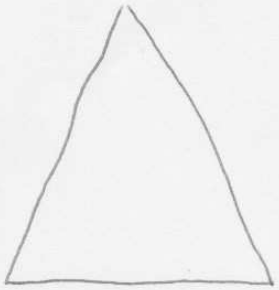
Começa em baixo, depois sobe e estica os braços, depois tocar bombos e marchar, repetir.

---

parte da música Star Wars porque é de suspense e parte que está a entrar na nave e descolam.

Gonçalo teixeira música 5 com a mãe
6V





Parece com o filme star Wars.
Nesse filme tem várias viagens pelo espaço e também várias lutas.

Adriana Pontes 6ºV Com a minha prima Lorena

Música 5



Começar no chão e levantar muito rápido, fazer pés de gigante e colocar a mão na cabeça e olhar á volta, fazer pés de gigante e colocar a mão na cabeça, cada vez subir mais os braços e acabar.

Parece-me a música do Star Wars pois parece que está subir à lua e a enfrentar problemas.

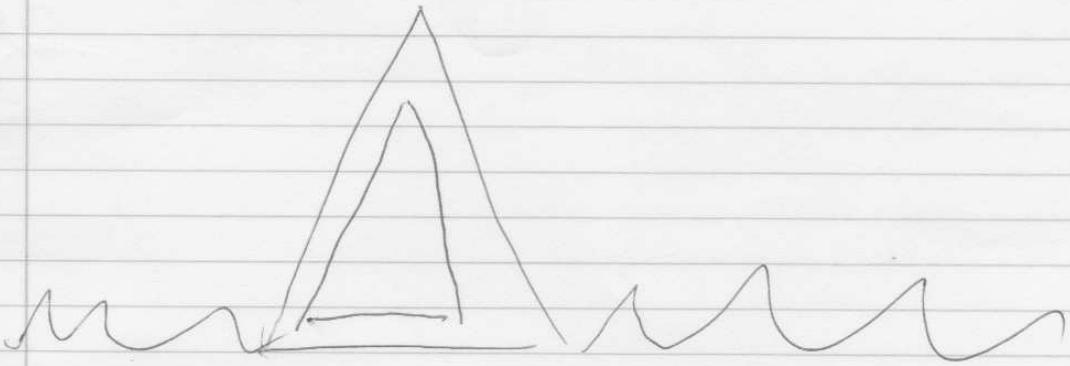
Afonso Gomes
Carolina Gomes

Musica 3



Era uma vez uma menina que ia caminhando na floresta até que começou a chover e a trovar e Ela foi procurar um abrigo só que a trovoada destruí-o e ela continou a correr / a correr, a correr / a correr e não pasava só que também

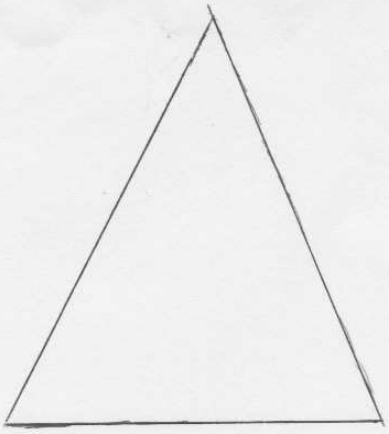
Musica 3 Irmão.



A Bela e o Monstro, que fala sobre uma menina que tinha um pai e a História desenvolvesse quando a menina descobre um castelo.

Ana Margaida Ribeiro Teixeira
Nº 4 6ºD.

Música - Leo Delibes: Sylvia - Pizzicato



A história que eu ouvio é a Alice no país das maravilhas, porque a música é divertida e tem um ritmo que parece que se, está a descobri alguma coisa boa e na historia, é sobre uma rapariga curiosa que descobre um mundo novo que nunca tinha visto antes.

Começa no chão a andar de um lado para o outro a rodar os braços, depois alevanta-se e bate o pé direito no chão e depois o esquerdo e depois faz igual mas os pés juntos sosesivamente mas cada vez mais rapido depois girar os braços ao rodor e por fim fazer a mesma coisa com os pés.

feito com: Encarregado de Educação

Helena leite

Turma: 6ºV

Trabalho Colaborativo 12

...ma Beatriz Lopes Teixeira

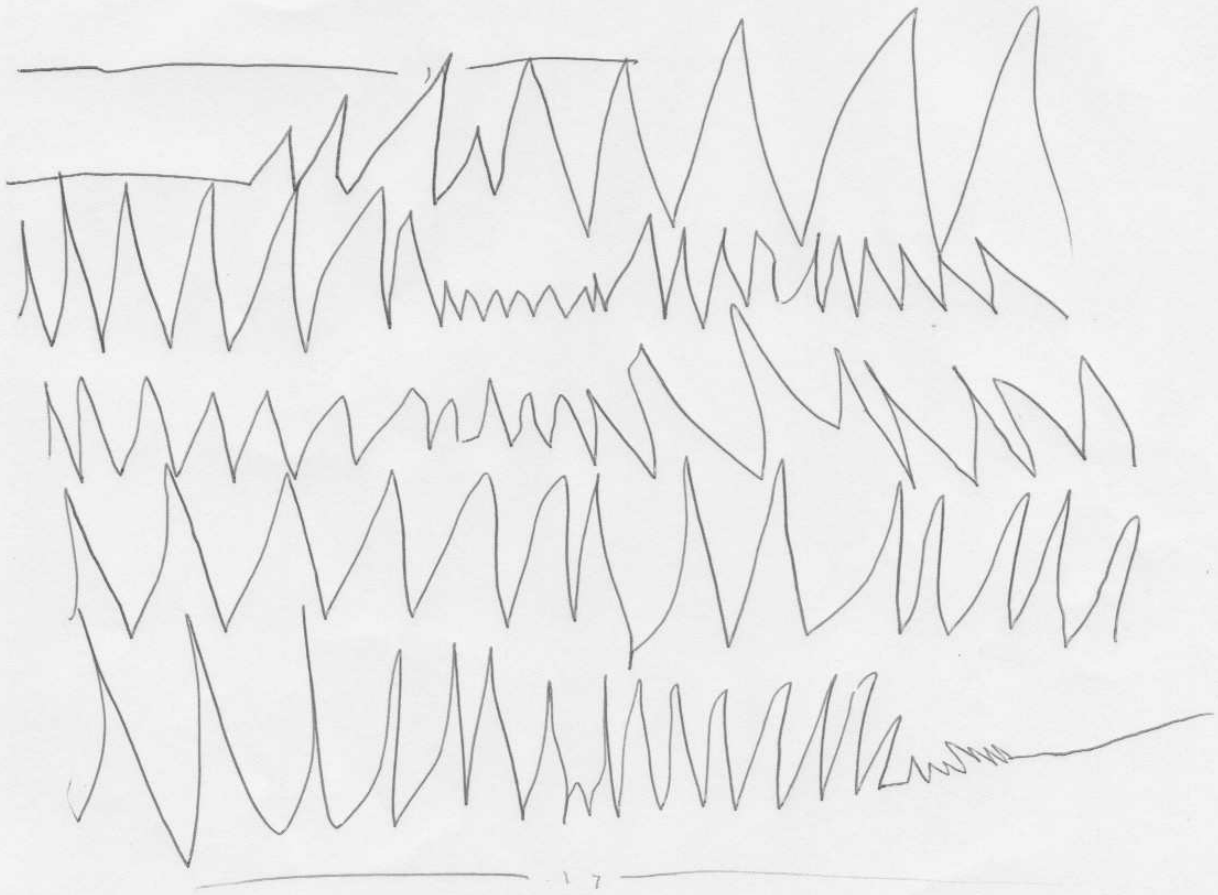
Parados - porque a música é calma.

Começar - andar mais e mais

começar a ~~descer~~ descer e a subir

saltos - saltos para cima e para baixo

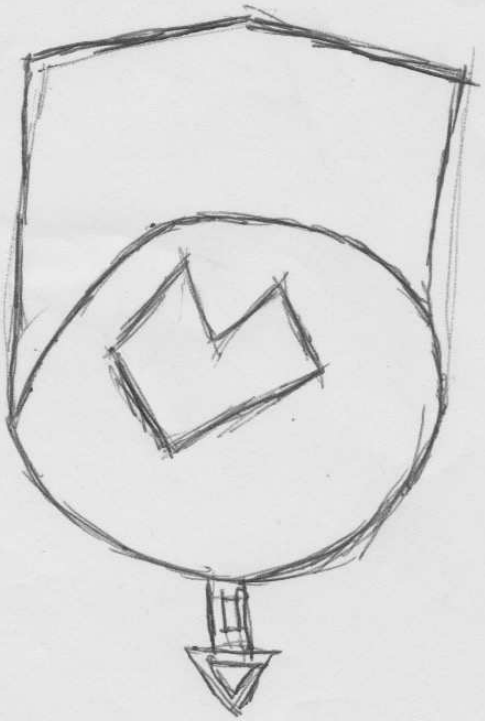
andar - sempre ao mesmo ritmo



A barbie e as agentes secretas
Porque elas têm que fazer uma missão que é apanhar as jóias e elas tinham pitolas que faziam sons com uma pistola.
Fiz com a minha sobrinha Margarida

Música 5

Os músicos de Brémen



Eu escolhi os musicos de Brémen, porque na História os donos os tinham abandonado, os 6 amigos ~~que~~ queriam ser musico de ~~Brémen~~. Eles encontram uma ~~pai~~ casa abandonada, ~~e~~ ~~[illegible]~~ escultaram ~~a~~ uns ladrões e ficaram a viver na casa.

movimentos

na 1ª Fase comesamos mexendo ~~os~~, os mãos e a andar para os lados, na 2ª Fase nos mesquilhamos ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~. na ultima Fase é igual a 1ª Fase e comesamos a mudar na chão.

Sandra Ignes
mãe

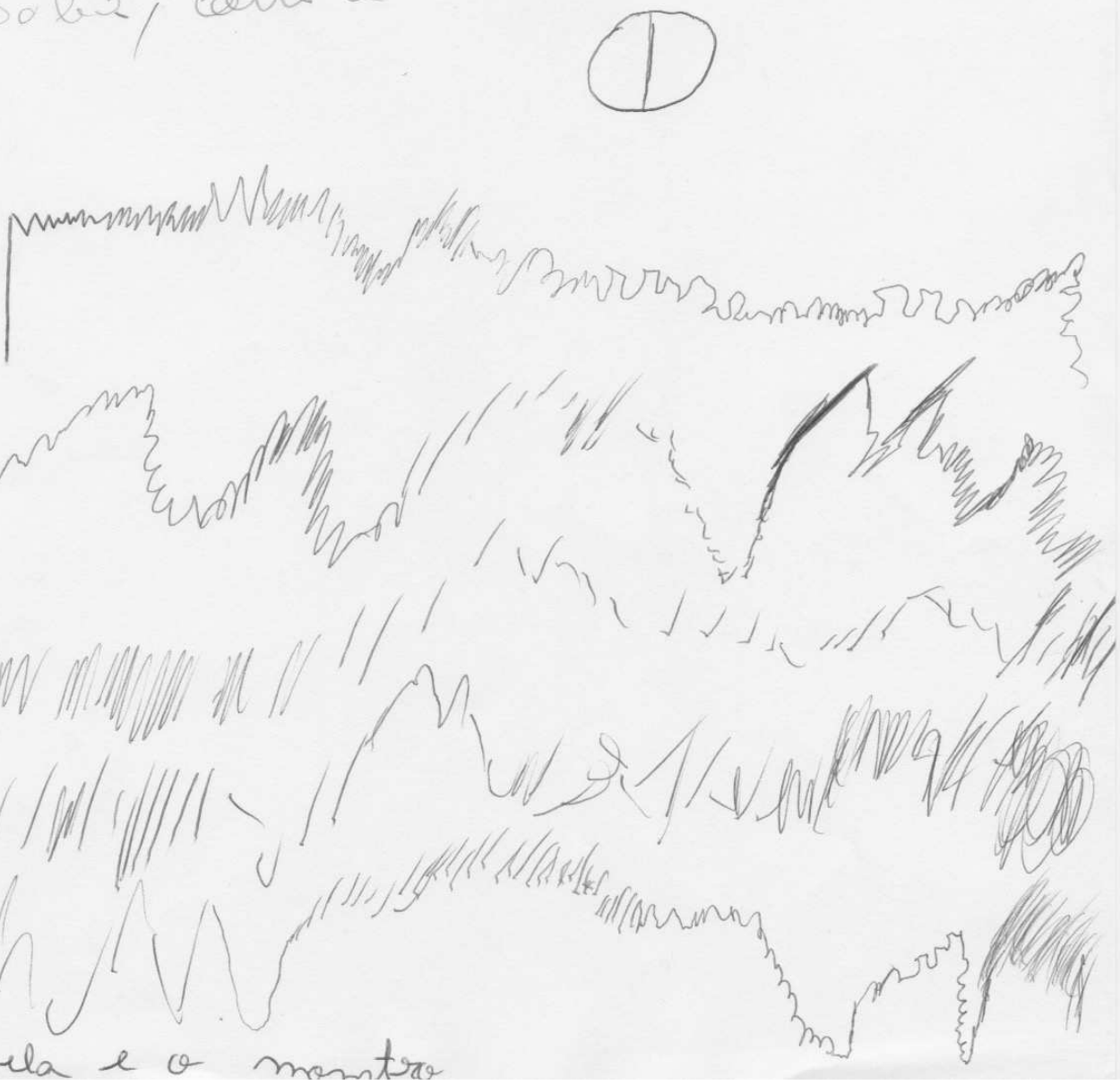
musica 1

~~[illegible]~~ Cristão [illegible]

Trabalho Colaborativo 14

Feito com encarregado de educação / Luís Portas
música -3 aprendiz de feiticeiro.

começa a subir e abanar os dedos / salta / abana
o corpo e as mãos de um lado para o
outro sobe baixa
sobe ergue as mãos, anda a correr,
salta e abana o braço, marcha,
salta e abana a mão, baixa, sobe e
baixa, sobe e abana a mão, baixa
sobe, corre e abana o braço



bela e o monstro

Trabalho Colaborativo 15.1

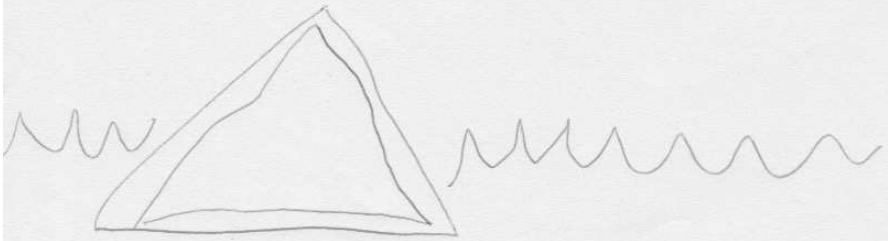
Depois de percorrer o castelo de cima a baixo, Bela encontrou Maurice fechado na cela.

- Papá! Estás bem?

No momento em que Maurice a ia avisar do perigo, uma enorme e sinistra sombra caiu sobre ela.

Carolina Pereira Gomes

Fiz com o afonso, música 4



Andar, Andar
Correr, Correr
Andar, Andar
E quero descansar
descansar.

5.º Música - Richard Strauss - Also Sprach Zarathustra.

① A

- Acordar os soldados (tocar uma gaita) (fingir).
- Marchar

A'

- Fingir que ta a tocar gaita
- Marchar

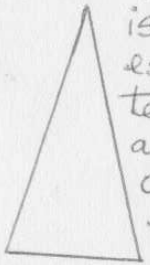
A''

- Fingir, tocar tambor
- Fingir, tocar gaita
- Marchar

Coda

- Deitar-se
- Levantar-se
- Expregissar-se
- Preparar-se para o novo dia.

② Acho que o triângulo isósceles se adquadra a esta música porque ela tem todas as partes mais ao menos iguais e uma completamente diferente e este triângulo isósceles tem os lados todos iguais e um diferente.



③ No ano 2001 foi lançado a música "Also Sprach Zarathustra" que foi usada no filme "A Space Odyssey". A sua introdução tornou-se então, conhecida e famosa, inspirado no tratado filosófico do mesmo nome escrito por Friedrich Nietzsche. Sendo agora, ouvida e colocada nos filmes até aos dias de hoje.

Familiar - Rodrigo Granja
(primo)

Sara Teixeira, 6.º B V

Trabalho Colaborativo 17

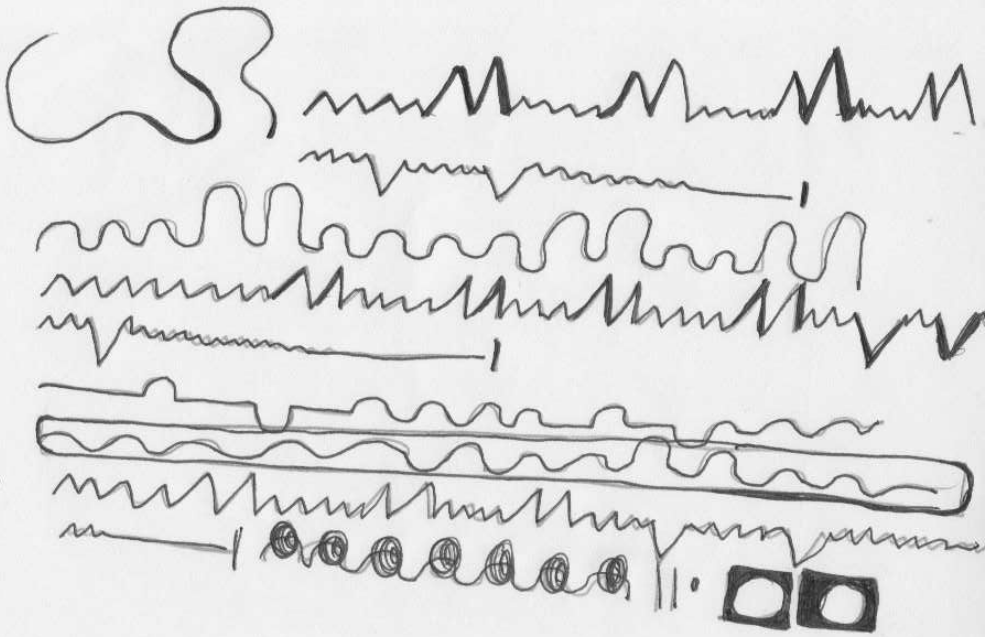
Matilde Gaspar
Salomé Pereira (mãe)

Música 1.

Parte A - levantar e baixar os braços consoante a intensidade/volume da música (quanto mais alto estiver o som, mais levantamos os braços)

Parte B - dar saltos pela sala e quando o som for mais intenso damos um salto maior. Os saltos são consoante a articulação (staccato - saltos mais curtos), o volume (baixamo-nos quando a música é baixa) e a velocidade.

Parte C - Deslizamos pela sala quando as notas estão ligadas e damos um pequeno salto quando as notas estão em staccato.



"Barbie em O Quebra Nozes"

Uma menina chamada Clara recebeu de prenda de Natal um quebra-nozes de madeira que ganha vida e tenta salvar a casa de Clara do Rei Rato, mas este fez com que Clara ficasse muito pequena. Quebra Nozes e Clara partem em busca da princesa Caramelo (a única que podia salvar Clara).

Após muitos acontecimentos, Clara derrota o Rei Rato e descobre que é a princesa Caramelo.

A menina acorda e percebe que aquilo era tudo um sonho.

Esta história é acompanhada por muita música e bailado

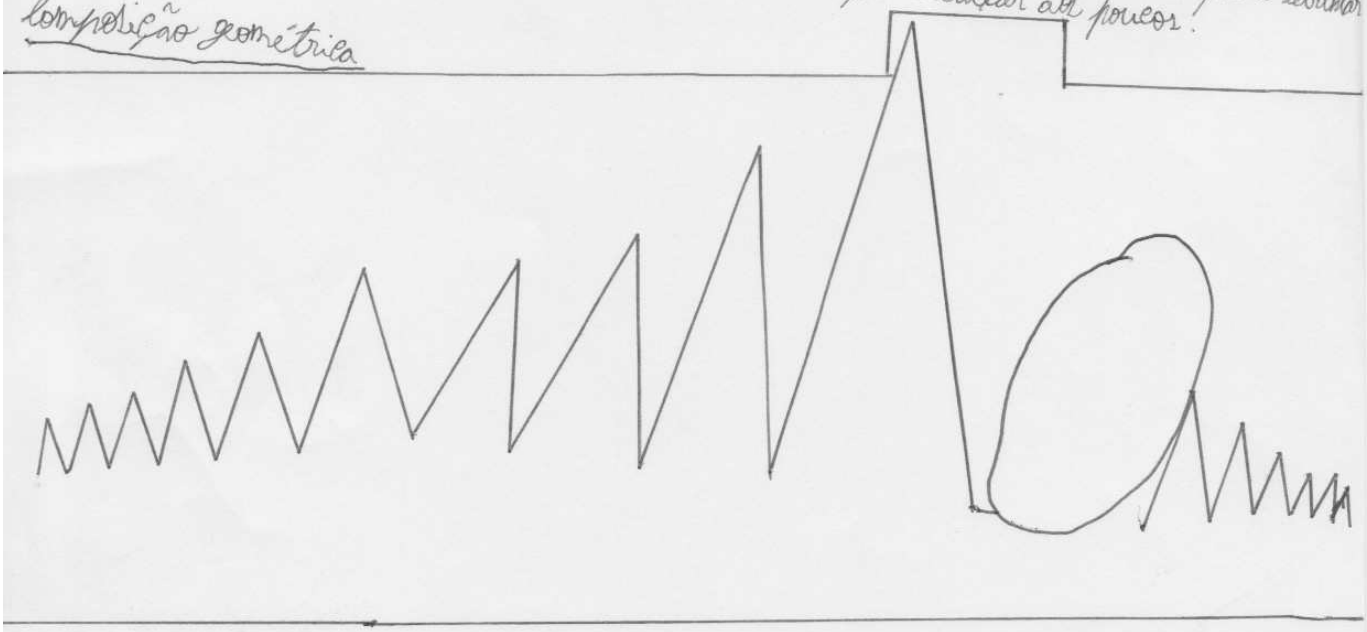
Trabalho Colaborativo 18

Trabalho de Formação Musical

- Fiz com o meu pai, e escolhi a música Summer de Vivaldi.

Movimentos corporais: Estar sentado até ouvir uma melodia aguda, depois subir aos poucos; depois abanar os braços da direita para a esquerda; quando se ouvir uma melodia ainda mais aguda, saltar repetidamente. Abaixar-se, quando a música descer, subir aos poucos e abanar os braços da esquerda para a direita. Depois quando desce abaixar-se. E quando os instrumentos tocarem juntos abanar os braços e levantar subitamente. Começar a abanar mais devagar os braços e baixar aos poucos.

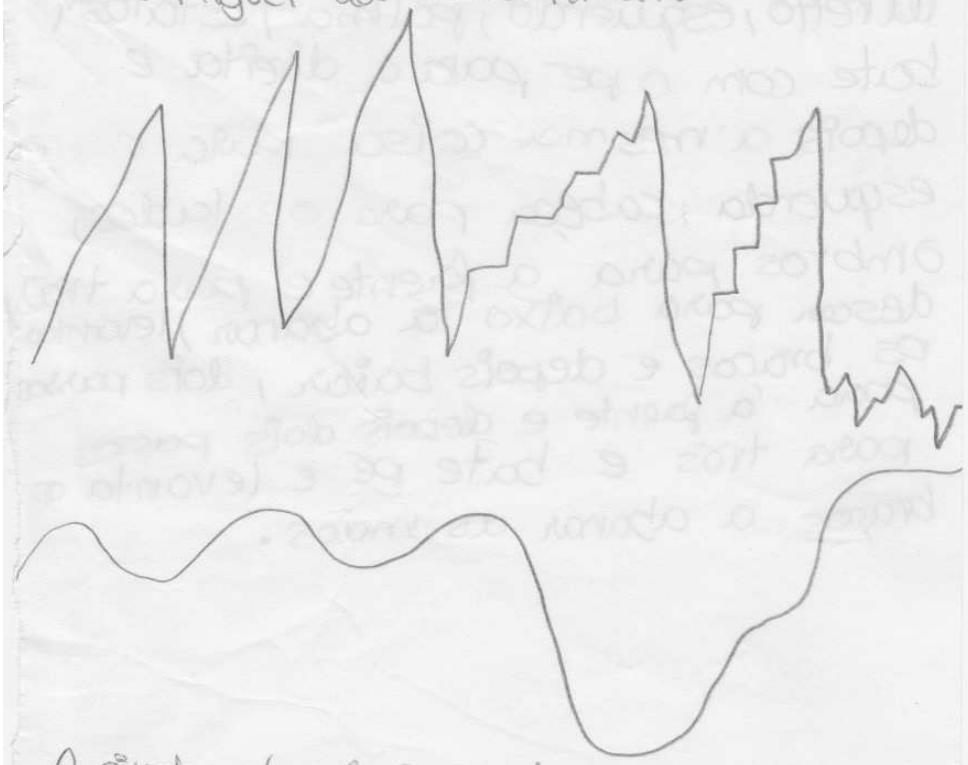
Composição geométrica



Eu pensei na história da Bela e Monstro, porque me faz lembrar em histórias trágicas que são muito dramáticas, mas que no fim há um final feliz, e que há sempre muitas emoções.

Rafael Silva 6º V / Francisco Silva

Ana Isabel da Silva Ribeiro Música nº 5
Pedro Miguel da Silva Ribeiro



A cinderela: A cinderela era uma rapariga que tinha uma madrasta que la obrigava a trabalhar como fosse uma empregada de limpeza, mas um dia apareceu uma fada que la vestiu como fosse uma princesa e ela foi ao baile com um princepe e tinha até à meia noite para sair do baile e ele salvou-a e viveram felizes para sempre.

Passos: [redacted] duas vezes

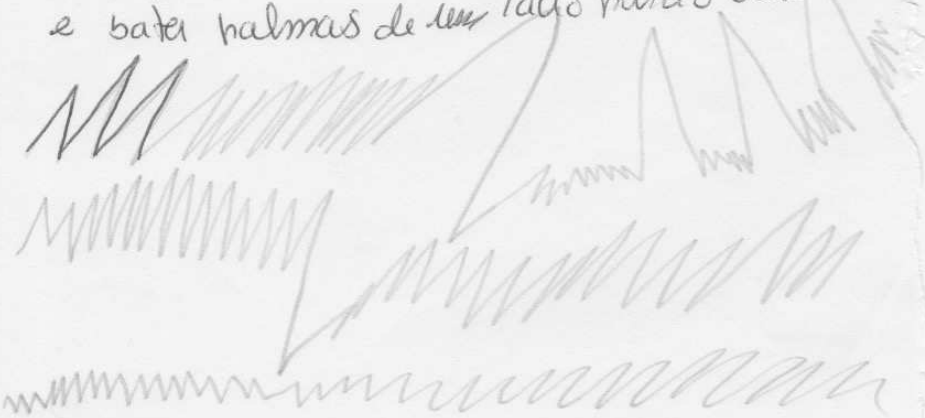
direito, esquerdo, palma, estalos, bate com o pé para a direita e depois a mesma coisa para o lado esquerda, cabeça para os lados, ombros para a frente e para trás, descer para baixo a abanar, levantar os braços e depois baixar, dois passos para a frente e depois dois passos para trás e bate pé e levanta os braços a abanar as mãos.

Musica 5 Lara Isabel

E. mugado de E : Mãe - Natália de Fatimá Salgado

Pontes

Passos : sobir e descer mãos, ir abaixo estão de pagar dar salto, mexer mãos mexer até dó e bater palmas de um lado para o outro



Historia

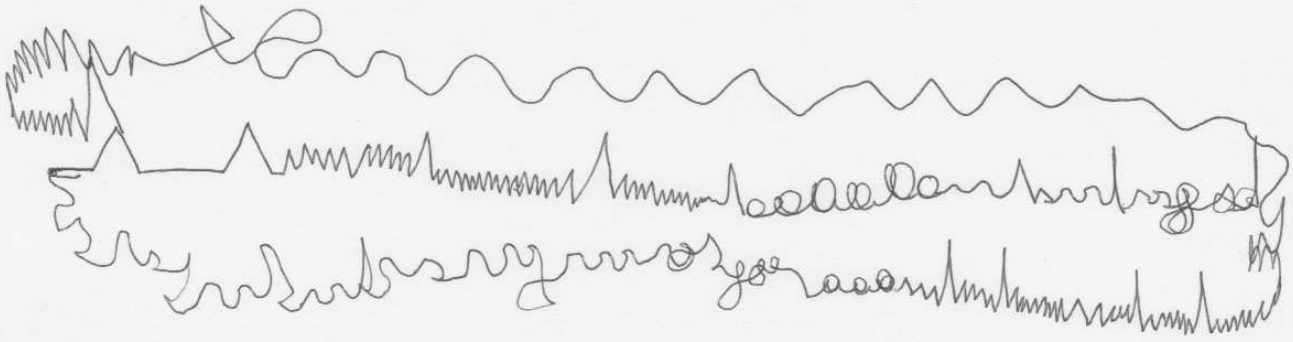
branca de Neve

Era uma menina que era a mais bonita e a bruxa deu-lhe a maçã envenenada, a branca de neve ficou invenenada e morreu mas o princepe beijou-a e ela acordou.

Música 1

Estticar braços, saltar de leve, saltos mais carregados, saltos de leve novamente, abrir braços, saltos de leve, saltos e bater com calcanhar no chão.

Figura



História - O patinho feio

Era uma vez uma pata que estava a chocar alguns ovos. Os dias foram-se passando e chegou a altura dos patos nascerem. Mas havia um pato que era diferente de todos, e a mãe desprezava-o. Como os irmãos gozavam com ele e o chamavam de "patinho feio" ele fugiu à procura de alguém que gostasse dele como ele.

Ele ficou algum tempo sozinho. Certo dia encontrou uma família de cisnes e viu que eram iguais.

O patinho feio foi com eles e viveram felizes para sempre.

Fiz com o meu primo.

Música 5.

~~jestos corporais~~ movimentos corporais: rastejar, encolher e esticar os braços, correr rapido sem sair do lugar, saltos rápidos, repetir. ~~saltar~~ correr enquanto encolhemos e esticamos os braços.



Associa-se à entrada de filmes de cinema.

Março 6º V

Trabalho Colaborativo 23

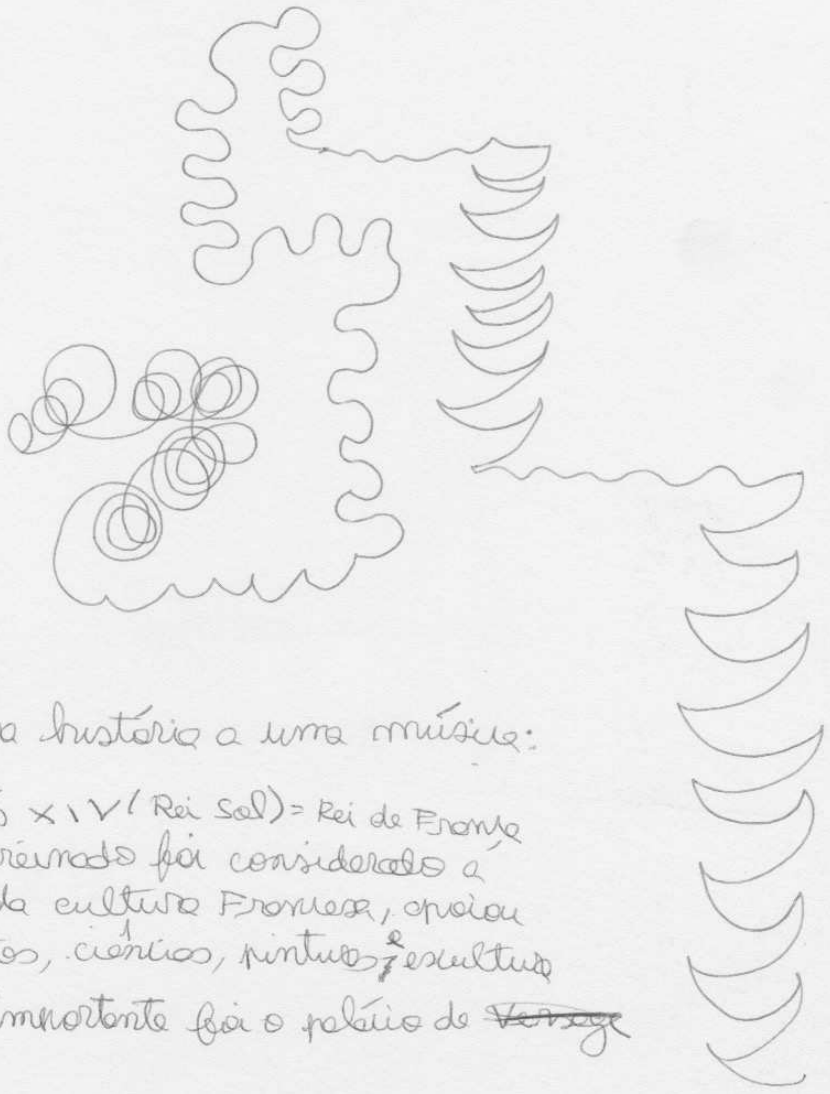
Membro da família - Mãe Diogo Félix Esteves

45"

Música - Handel = Passacaglia in G minor (Orquestra version)

Ano - Compositor nascido a 23 de fevereiro de 1685 e morreu a 14 de Abril de 1759

Composição geométrica



Assaia

~~A~~ de uma história a uma música:

O Reinado de Luís XIV (Rei Sol) = Rei de França

Resumo - O seu reinado foi considerado a idade de ouro da cultura Francesa, apoiou academias de artes, ciências, pintura e escultura

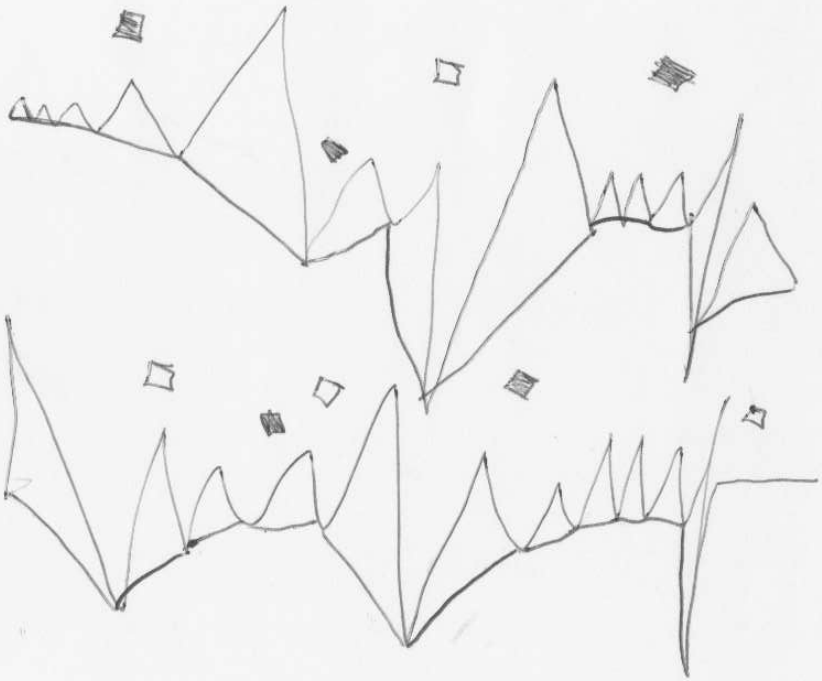
O legado mais importante foi o palácio de ~~Versaje~~ Versalhes

Eliana, Abel Reis. Nº5

Da música,
nasce a canção. → Poema
Que nos toca,
no fundo do coração.

Movimentos corporais

Começa andar de vagar depois acrescenta-se acentos com os braços e anda rápido e marcha, volta ao início e torna repetir tudo depois disso bate um pé e vai erguendo as duas mãos devagar depois com o outro pé igual e depois com os dois pés a bater um de cada vez e as mãos a erguer devagar e deche no fim devagar.



Tá sempre a deche e subir cada vez que sobe, sobe mais alto e no fim prolonga-se.

Trabalho Colaborativo 25

Música nº 5

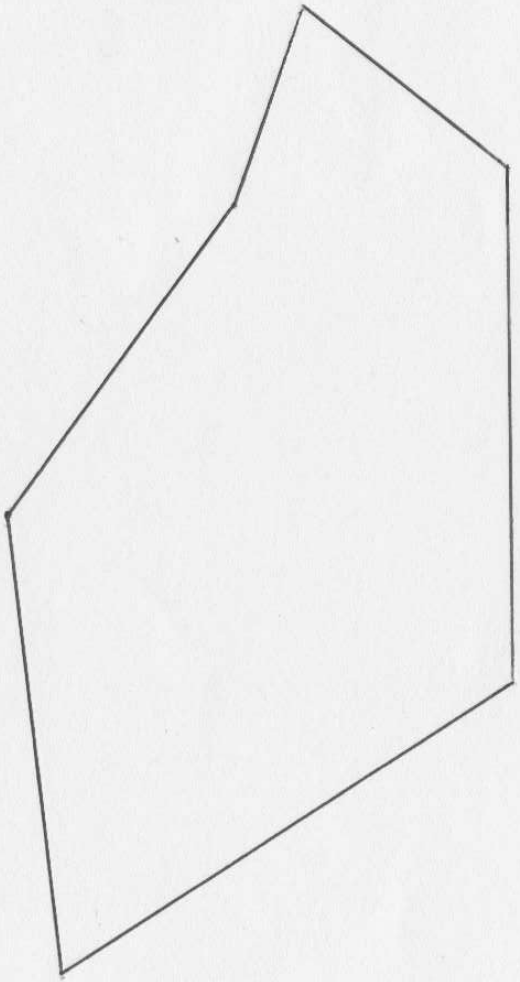
Inicia a música com o corpo embaixo, subindo lentamente.

Os braços sobem ao máximo, descendo até ao meio, mexendo as mãos.

Os braços voltam a subir ao máximo, descem até ao meio, mexendo as mãos.

Os braços sobem e fazem círculos.

Para finalizar vai baixando o corpo lentamente.



Entrega de Óscar (prémios):
acontece durante o anúmeio e entrada das pessoas premiadas.

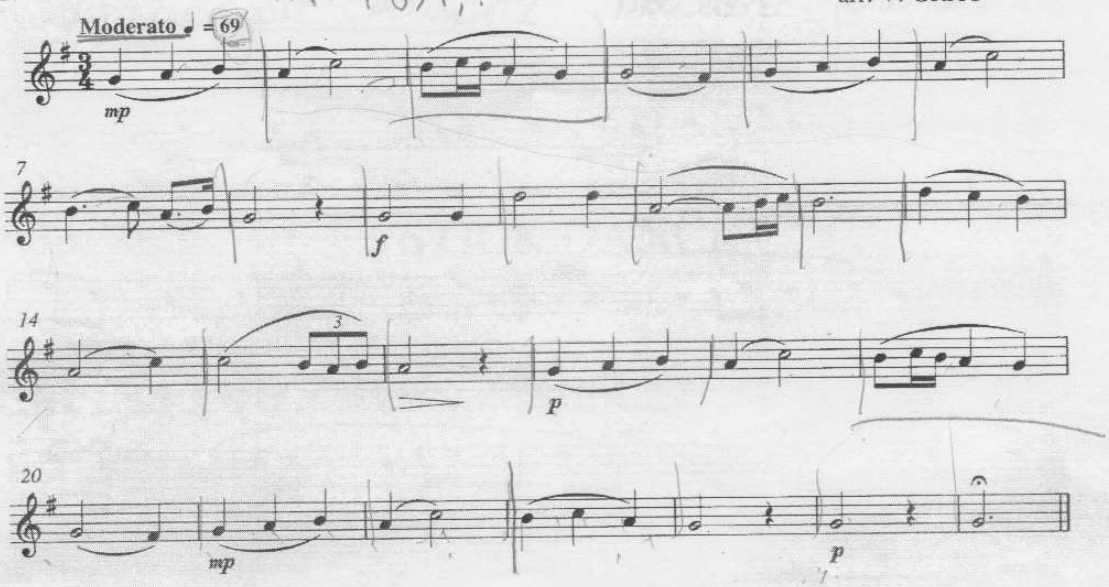
Tomás Almeida:
6º V, (feito juntamente com a mãe)

Trabalho Colaborativo 26

7. F) Aplicações Práticas | Obras para Instrumento II

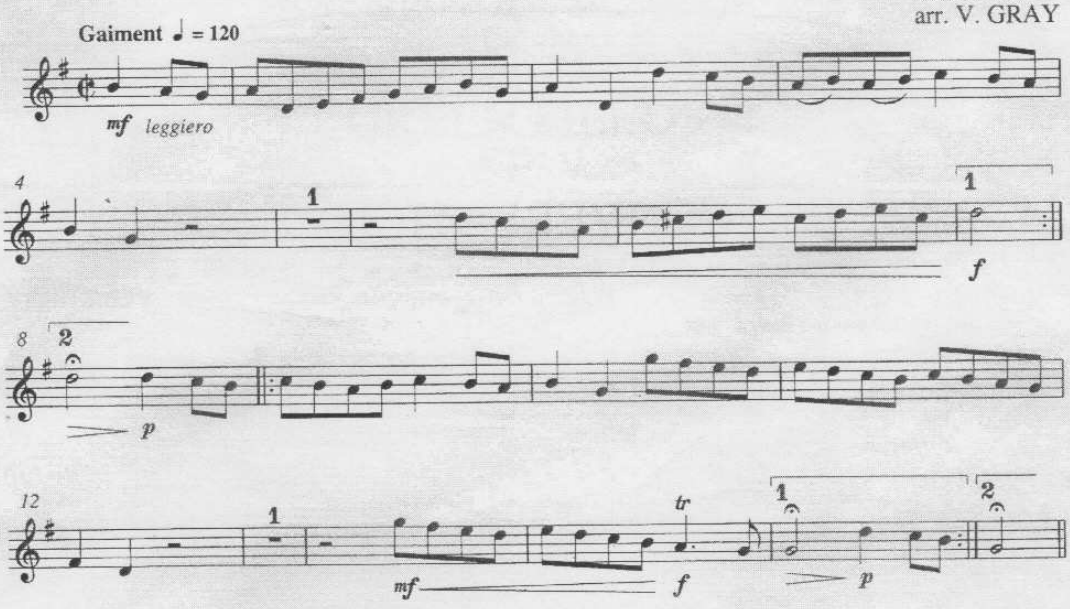
RÊVERIE

JEAN JACQUES ROUSSEAU
arr. V. GRAY



LA BOURBONNAISE

COUPERIN
arr. V. GRAY



7. F)-1 Rêverie | Jean-Jacques Rousseau

Ricardo
Eliana
Lara
La Ba

2

LA CANDEUR.

25 ÉTUDES

F. BURGMÜLLER. Op. 100.

Allegro moderato. (♩ = 152)

1re ÉTUDE.

p dolce

cresc.

p

sf

p dolce e poco riten.

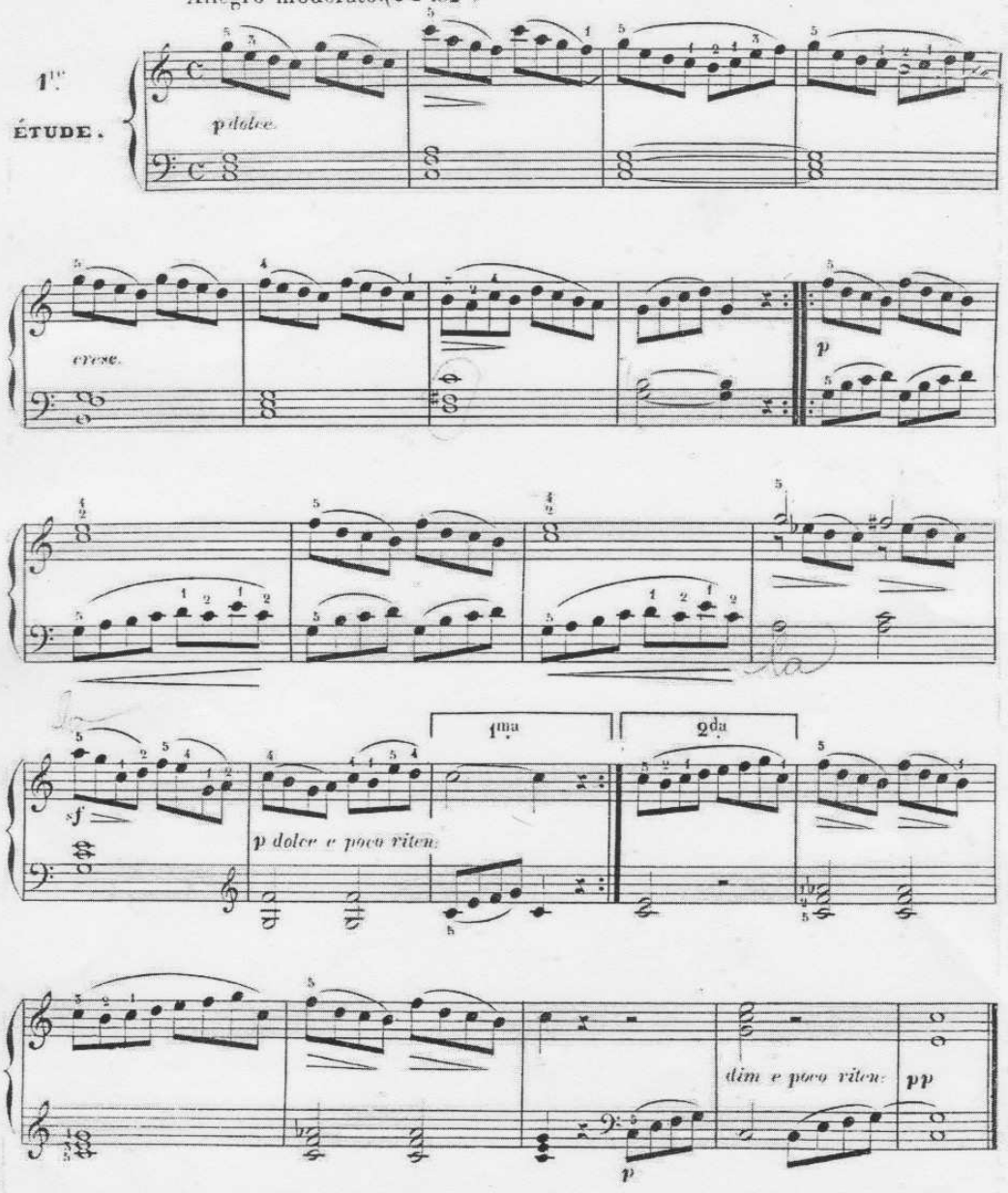
1ma

2da

dim e poco riten.

pp

p



Stich und Druck von B. SCHOTT'S SÖHNEN in Mainz

11509.

Piano. Tonalidade Maior. La candeur.
A música é rápida, tem várias dinâmicas como diminuendos, tem (Allegro e moderato)
H, f, f.
A música repete várias vezes. Toca em clave de sol e fá.
Compasso 2/4.
Tem várias ligaduras.

7. F)-2 La Candeur | Friedrich Burgmüller

7. G) Aplicações Práticas | Obras com e sem Partitura I

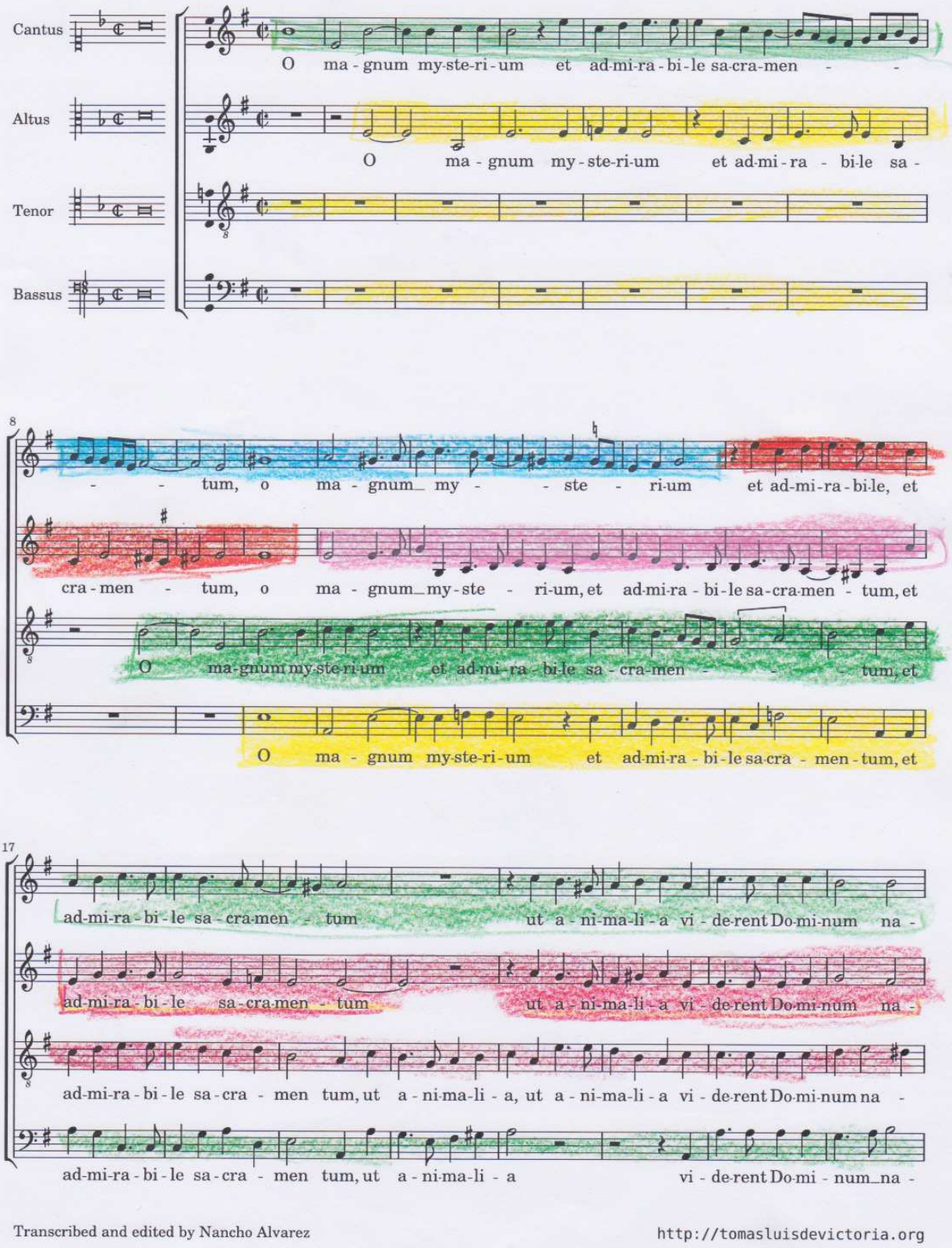
Helena, Enea, Leandro, Cristovão

O magnum mysterium

in Circumcisione Domini

1572, 1583b...

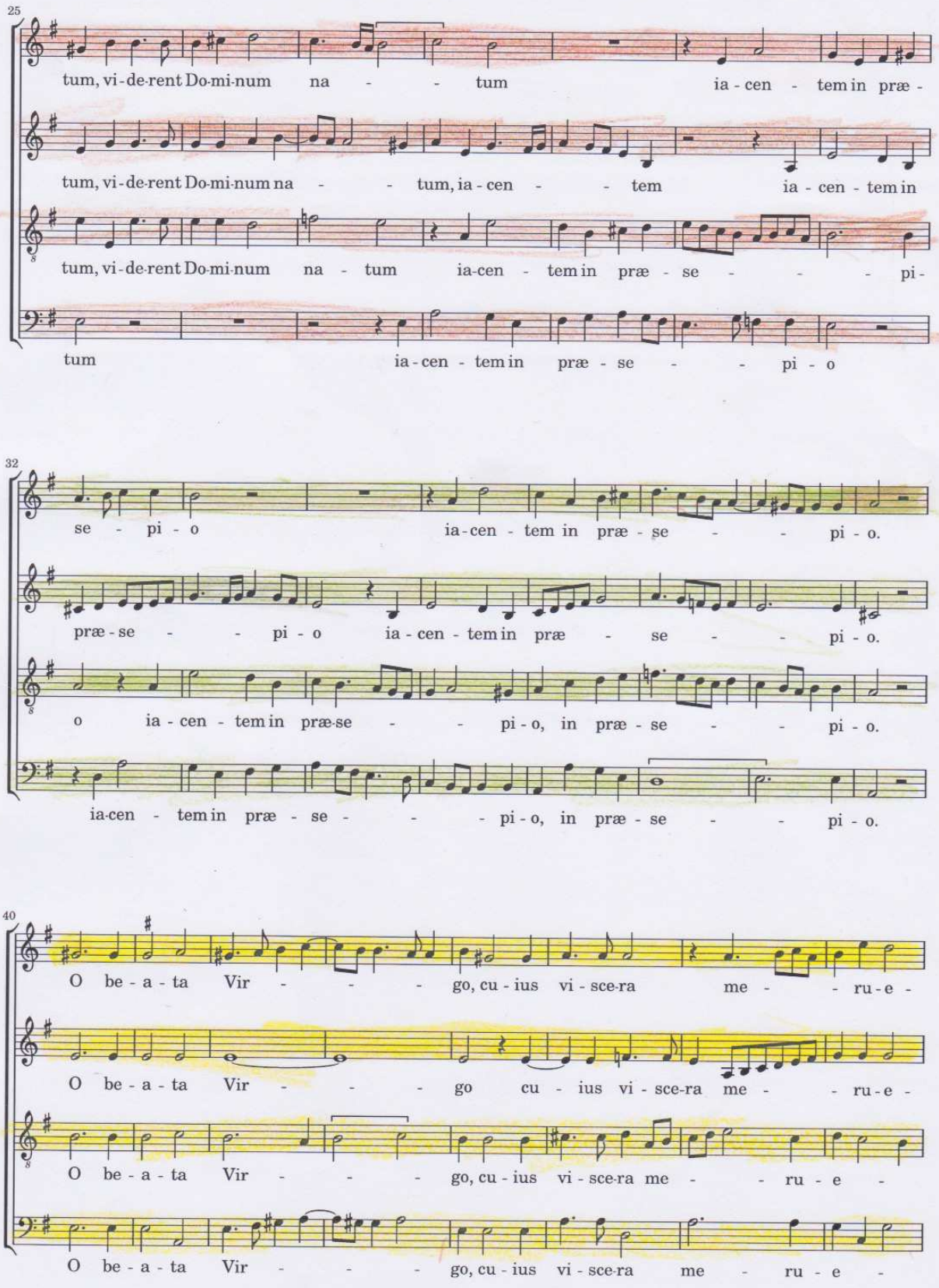
Tomás Luis de Victoria (c.1548-1611)



Transcribed and edited by Nancho Alvarez

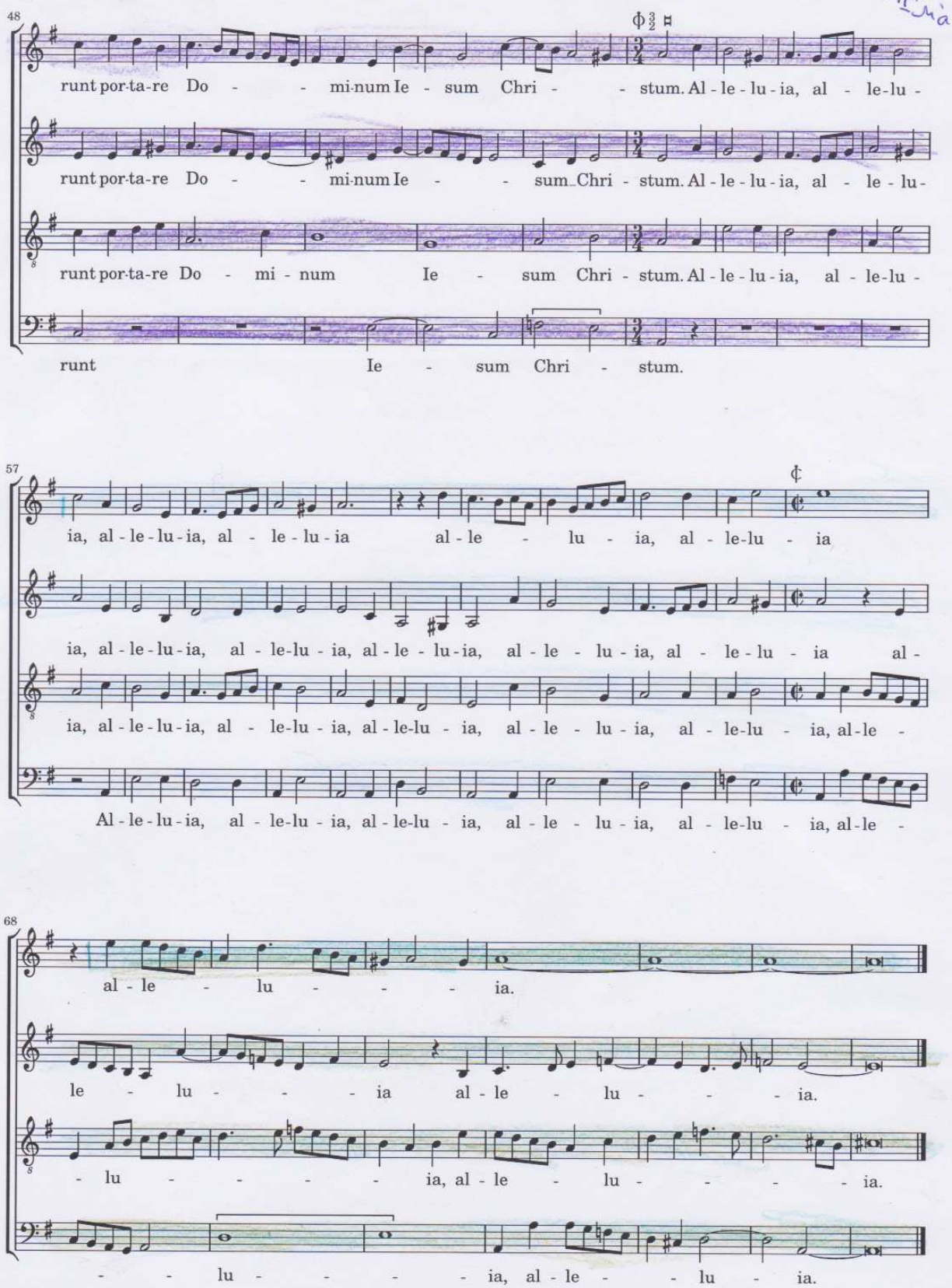
http://tomasluisdevictoria.org

7. G)-1 O Magnum Mysterium | Tomás Luis de Victoria (Grupo 1)


25
tum, vi-de-rent Do-mi-num na - - tum ia - cen - tem in præ -
tum, vi-de-rent Do-mi-num na - - tum, ia - cen - - tem ia - cen - tem in
tum, vi-de-rent Do-mi-num na - tum ia-cen - tem in præ - se - - - pi -
tum ia - cen - tem in præ - se - - pi - o
32
se - pi - o ia-cen - tem in præ - se - - pi - o.
præ - se - - pi - o ia - cen - tem in præ - se - - pi - o.
o ia - cen - tem in præ-se - - pi - o, in præ - se - - pi - o.
ia-cen - tem in præ - se - - - pi - o, in præ - se - - pi - o.
40
O be - a - ta Vir - - - go, cu - ius vi - sce-ra me - - ru - e -
O be - a - ta Vir - - - go cu - ius vi - sce-ra me - - ru - e -
O be - a - ta Vir - - - go, cu - ius vi - sce-ra me - - ru - e -
O be - a - ta Vir - - - go, cu - ius vi - sce-ra me - ru - e -

Victoria

O magnum mysterium



Music engraving by LilyPond 2.18.2—www.lilypond.org

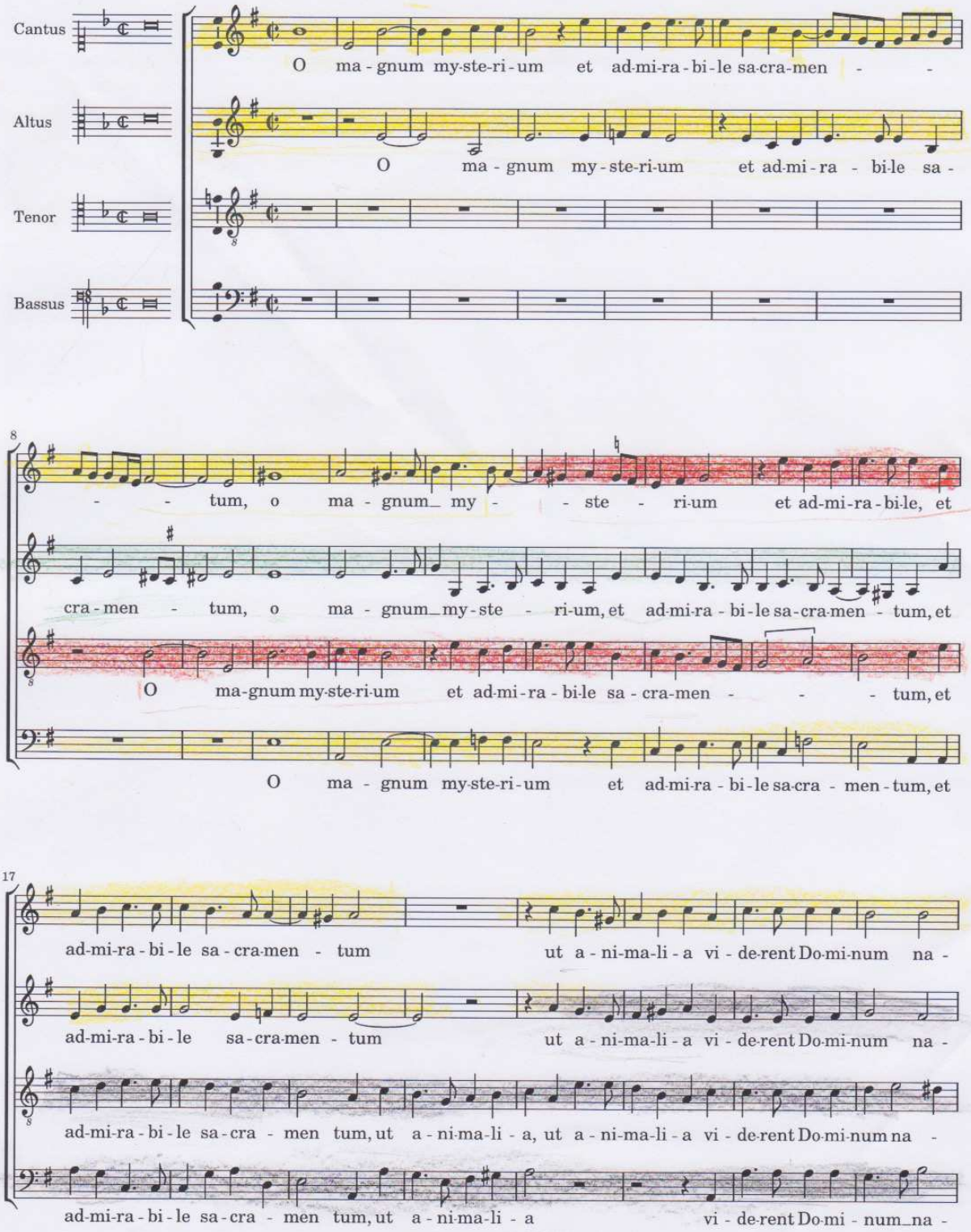
Viter, Teixeira, Adriana, Carolina (grupo 2)

O magnum mysterium

in Circumcisione Domini

1572, 1583b...

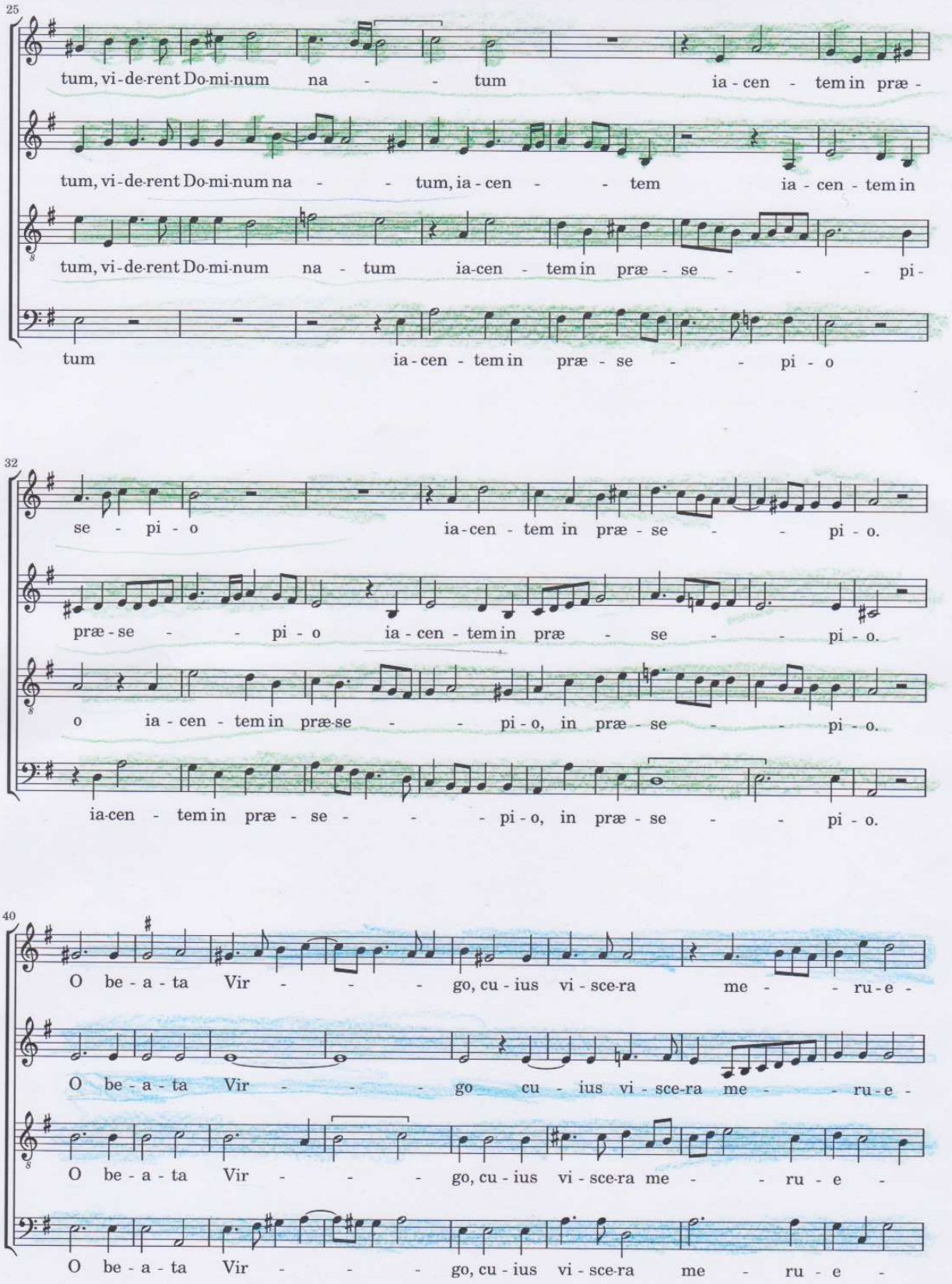
Tomás Luis de Victoria (c.1548-1611)

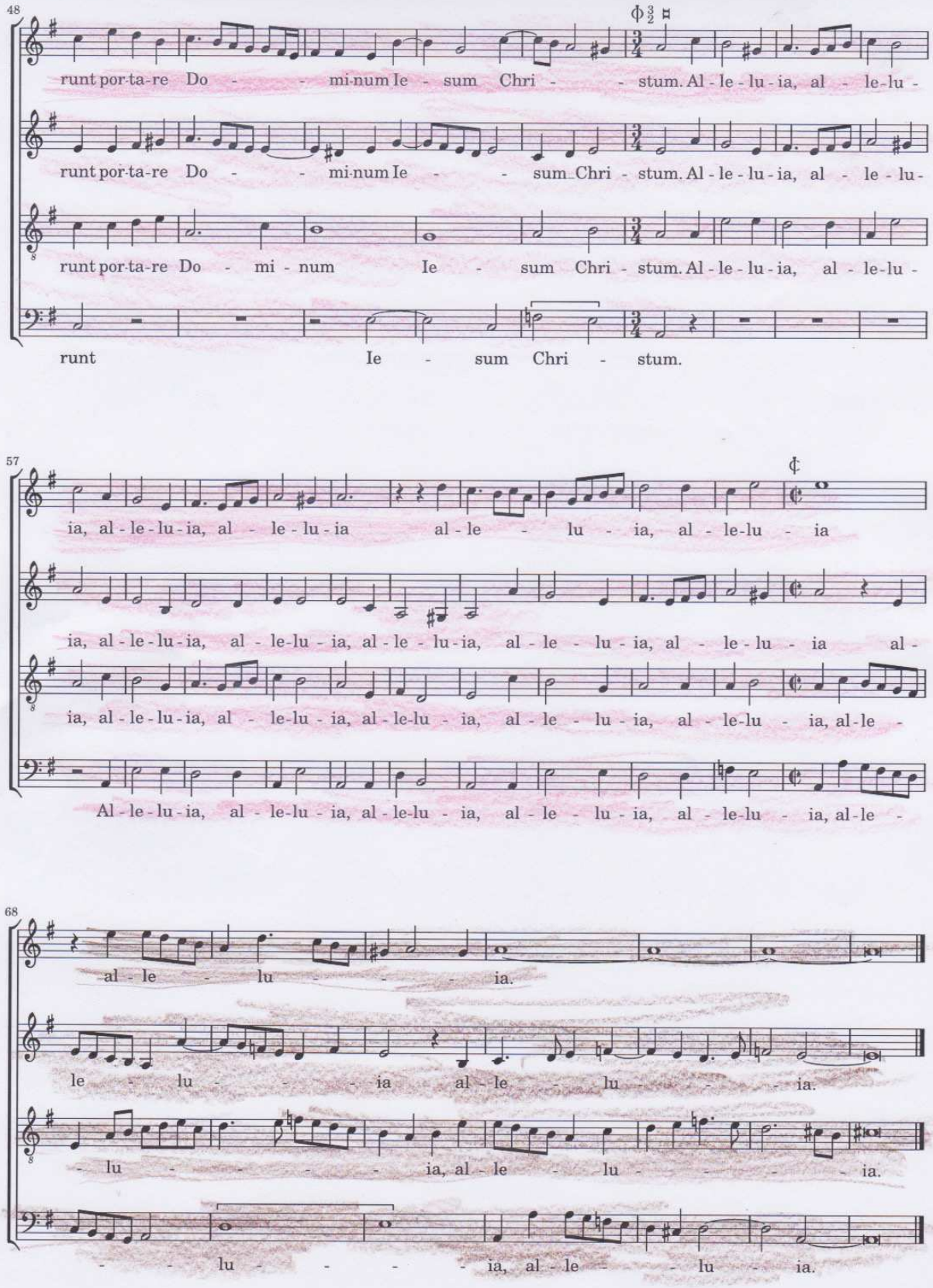


Transcribed and edited by Nancho Alvarez

http://tomasluisdevictoria.org

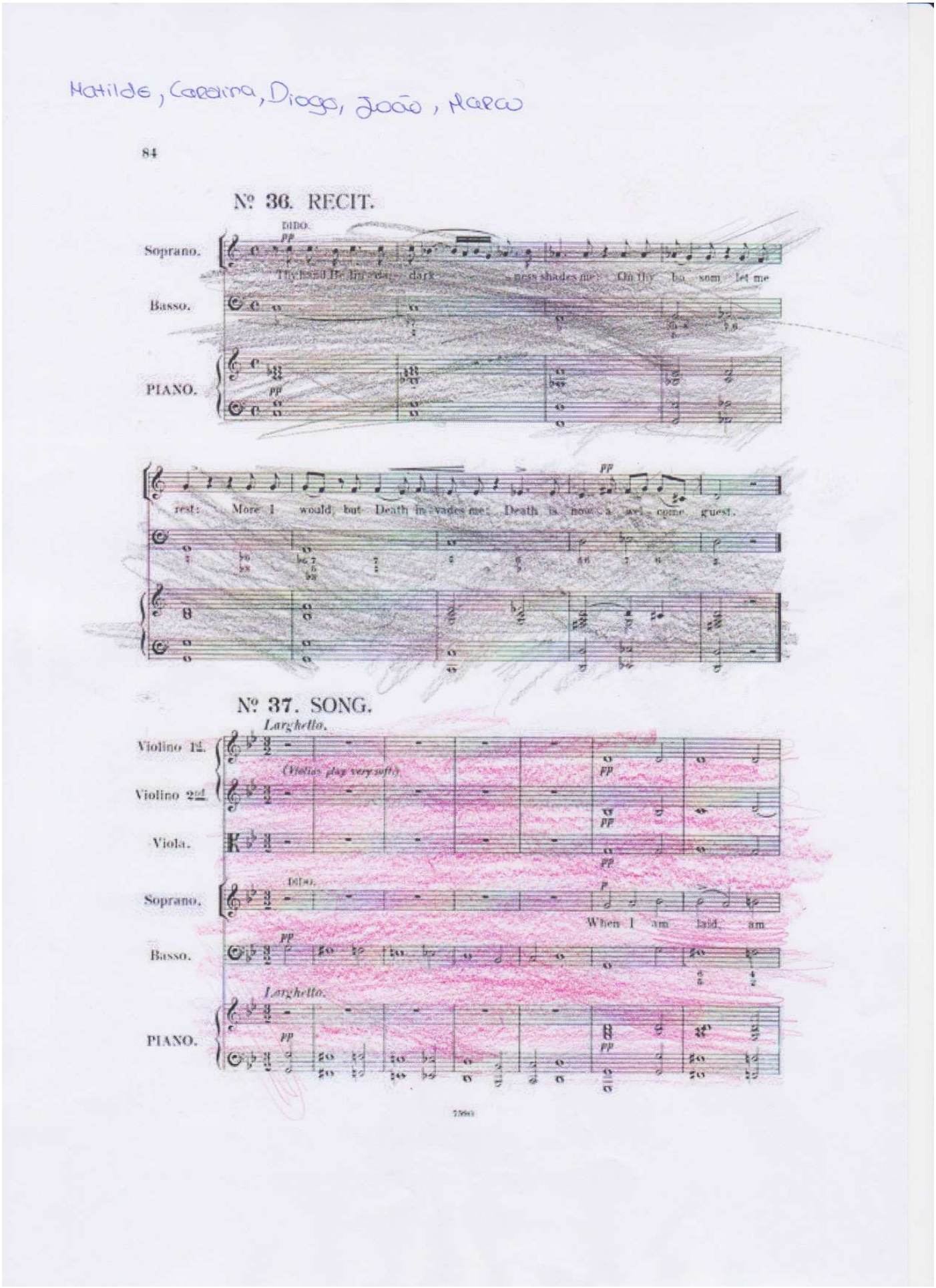
O Magnum Mysterium | Tomás Luis de Victoria (Grupo 2)


25
tum, vi-de-rent Do-mi-num na - - tum ia - cen - tem in præ -
tum, vi-de-rent Do-mi-num na - - tum, ia - cen - - tem ia - cen - tem in
tum, vi-de-rent Do-mi-num na - tum ia-cen - tem in præ - se - - - pi -
tum ia - cen - tem in præ - se - - pi - o
32
se - pi - o ia-cen - tem in præ - se - - pi - o.
præ - se - - pi - o ia - cen - tem in præ - se - - pi - o.
o ia - cen - tem in præ-se - - pi - o, in præ - se - - pi - o.
ia-cen - tem in præ - se - - - pi - o, in præ - se - - pi - o.
40
O be - a - ta Vir - - - go, cu - ius vi - sce-ra me - - ru - e -
O be - a - ta Vir - - - go cu - ius vi - sce-ra me - - ru - e -
O be - a - ta Vir - - - go, cu - ius vi - sce-ra me - - ru - e -
O be - a - ta Vir - - - go, cu - ius vi - sce-ra me - ru - e -



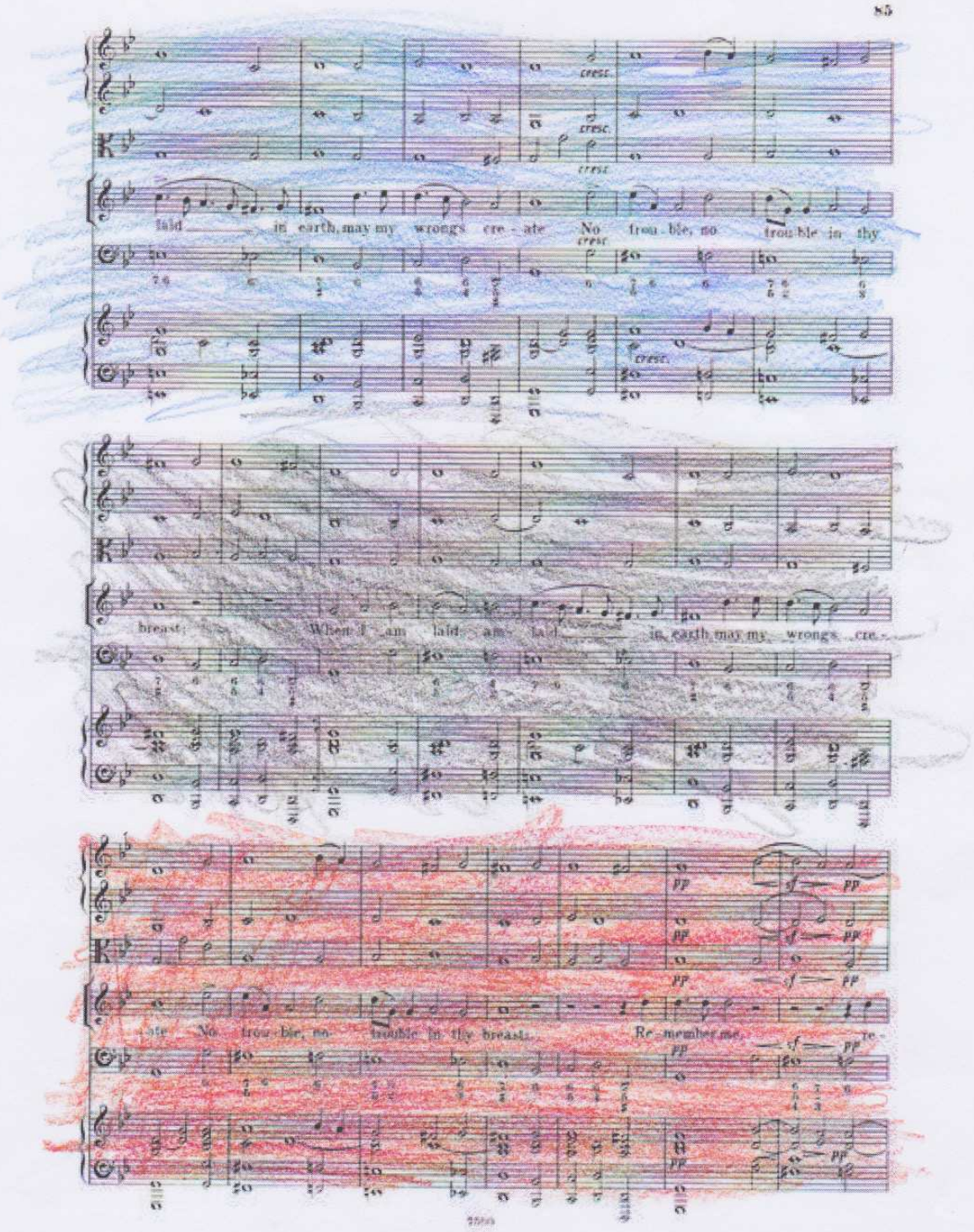
Music engraving by LilyPond 2.18.2—www.lilypond.org

Matilde, Carolina, Diogo, João, Marco

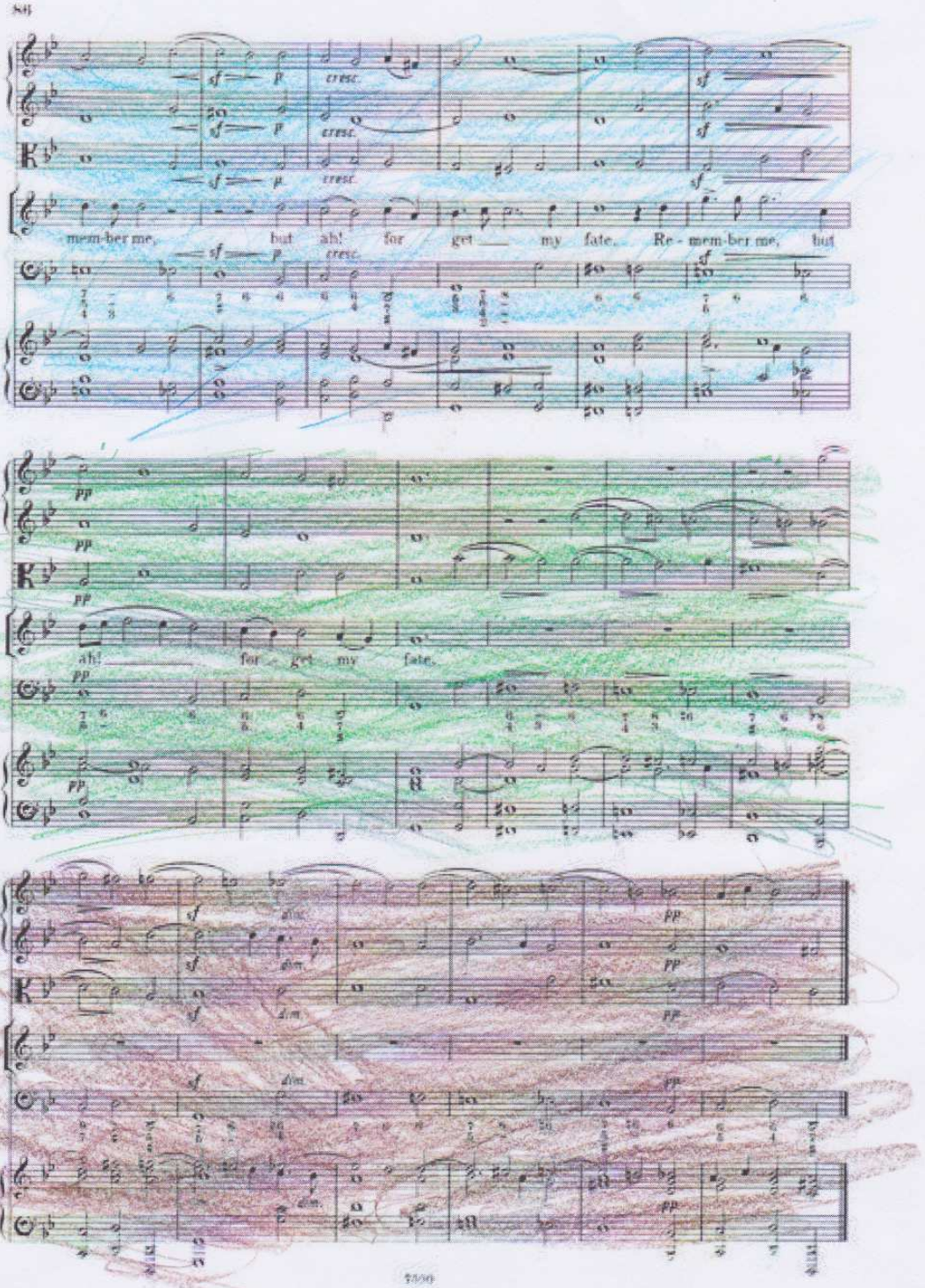


7. G)-2 Dido e Eneias (Lamento de Dido) | Henry Purcell (Grupo 1)

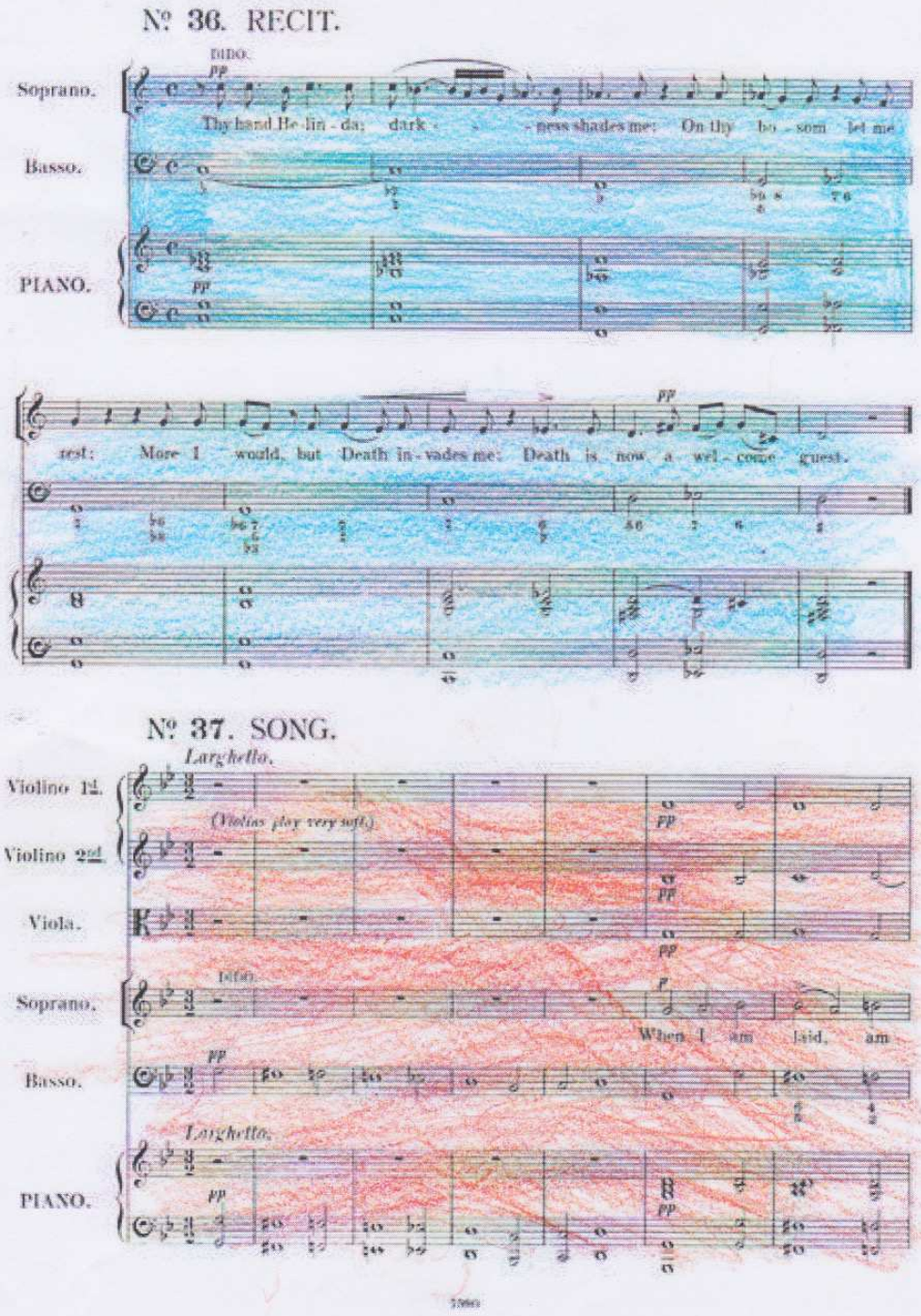
Carolina, Matilde, Diogo, João, Marco



Carolina, Matilde, Diogo, João, Marco

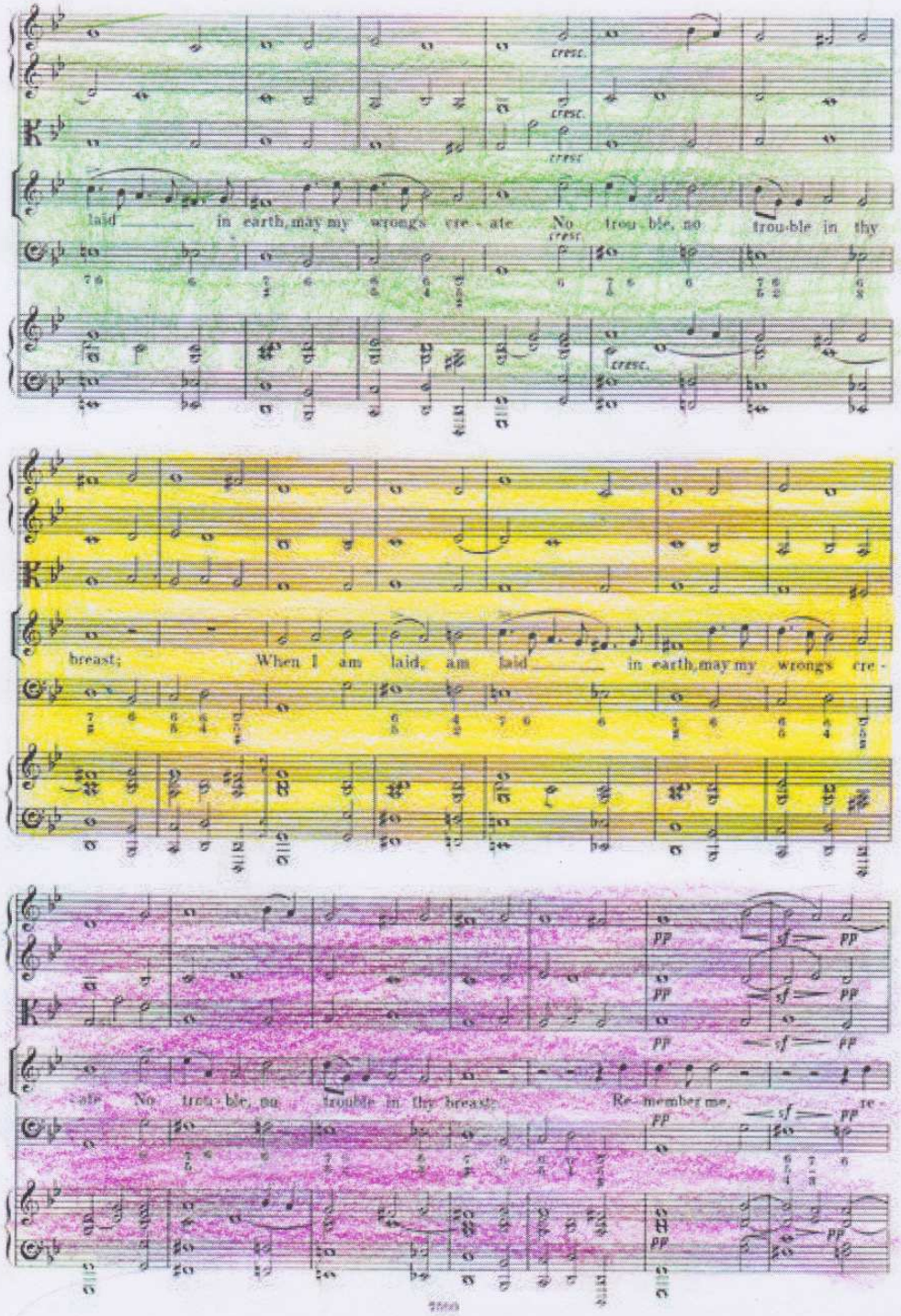


Sara
Eliana
Tomás
Ricardo

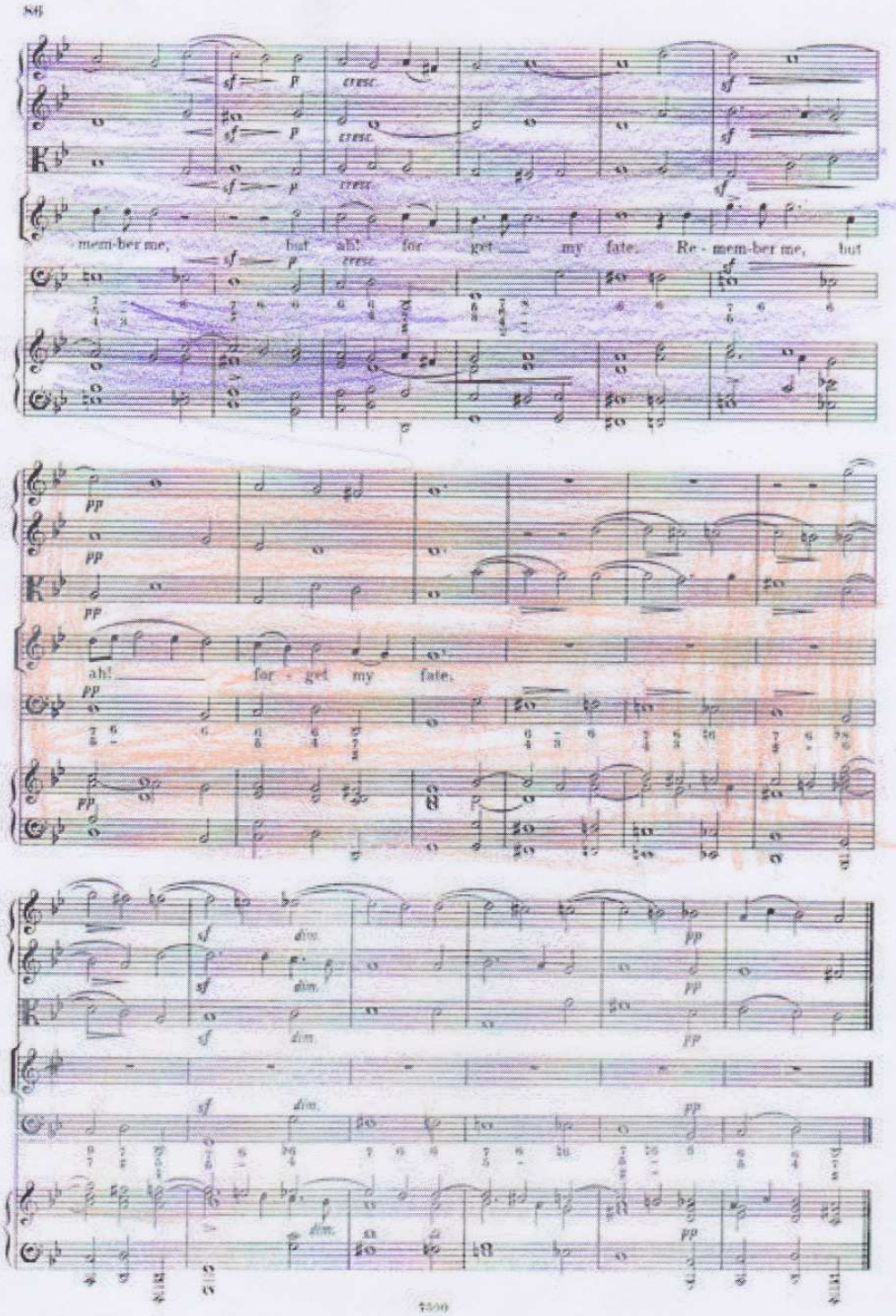


Dido e Eneias (Lamento de Dido) | Henry Purcell
(Grupo 2)

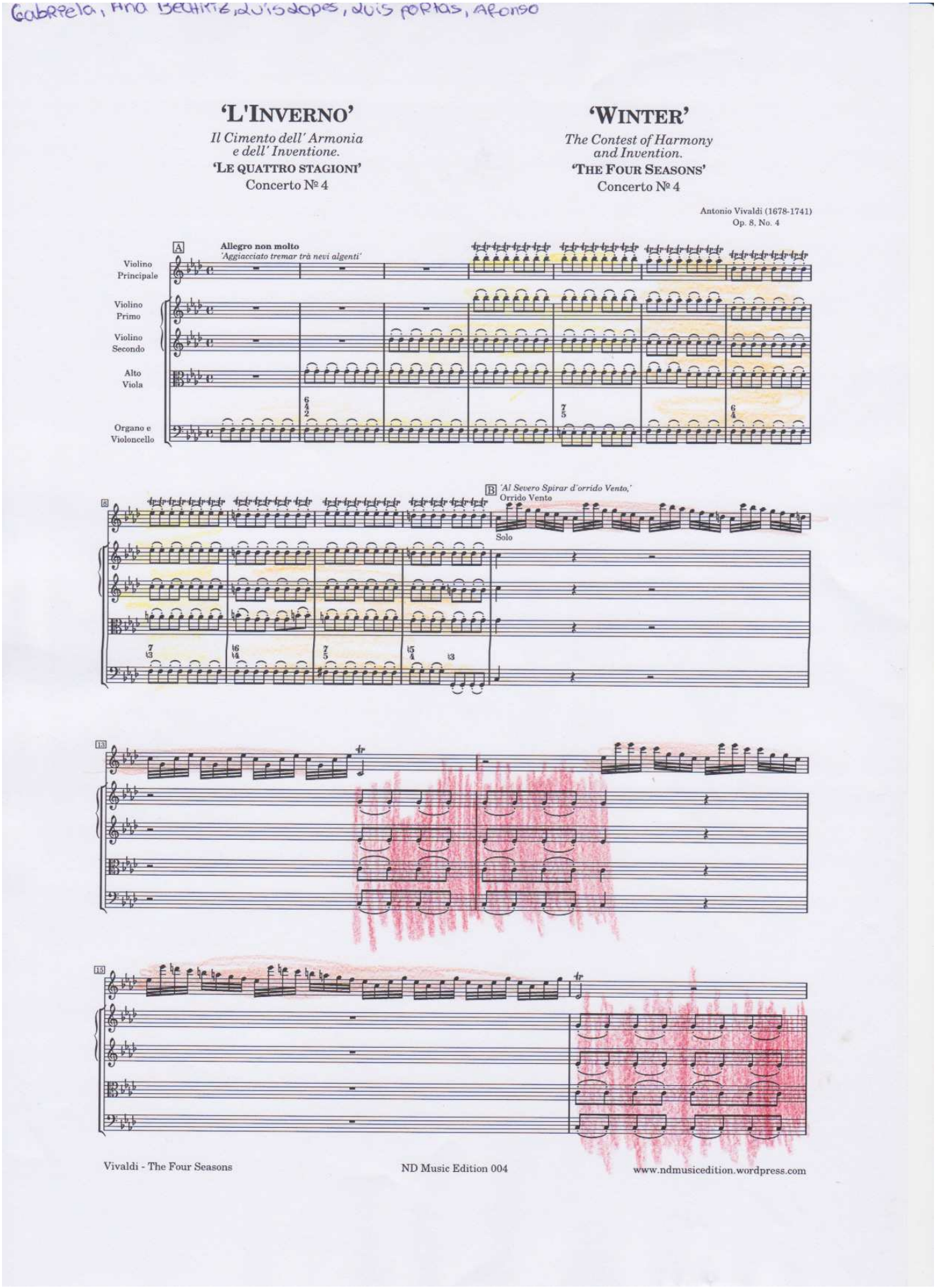
Eliana
Sara
Ricardo
Tomás



Tomas
Ricardo
Eliana
Sara

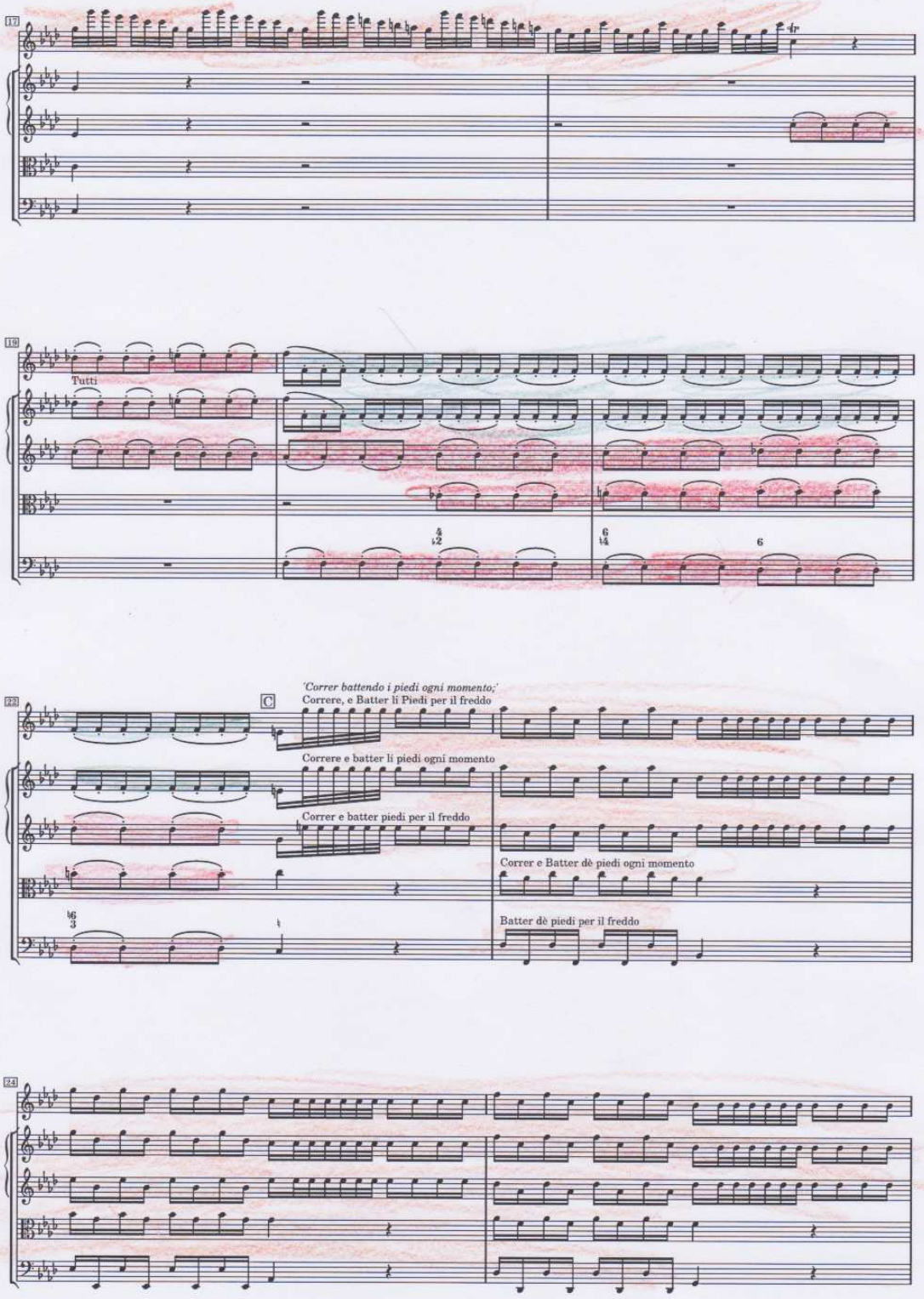


Gabriela, Ana Beatriz, Luis Lopes, Luis Portas, Afonso

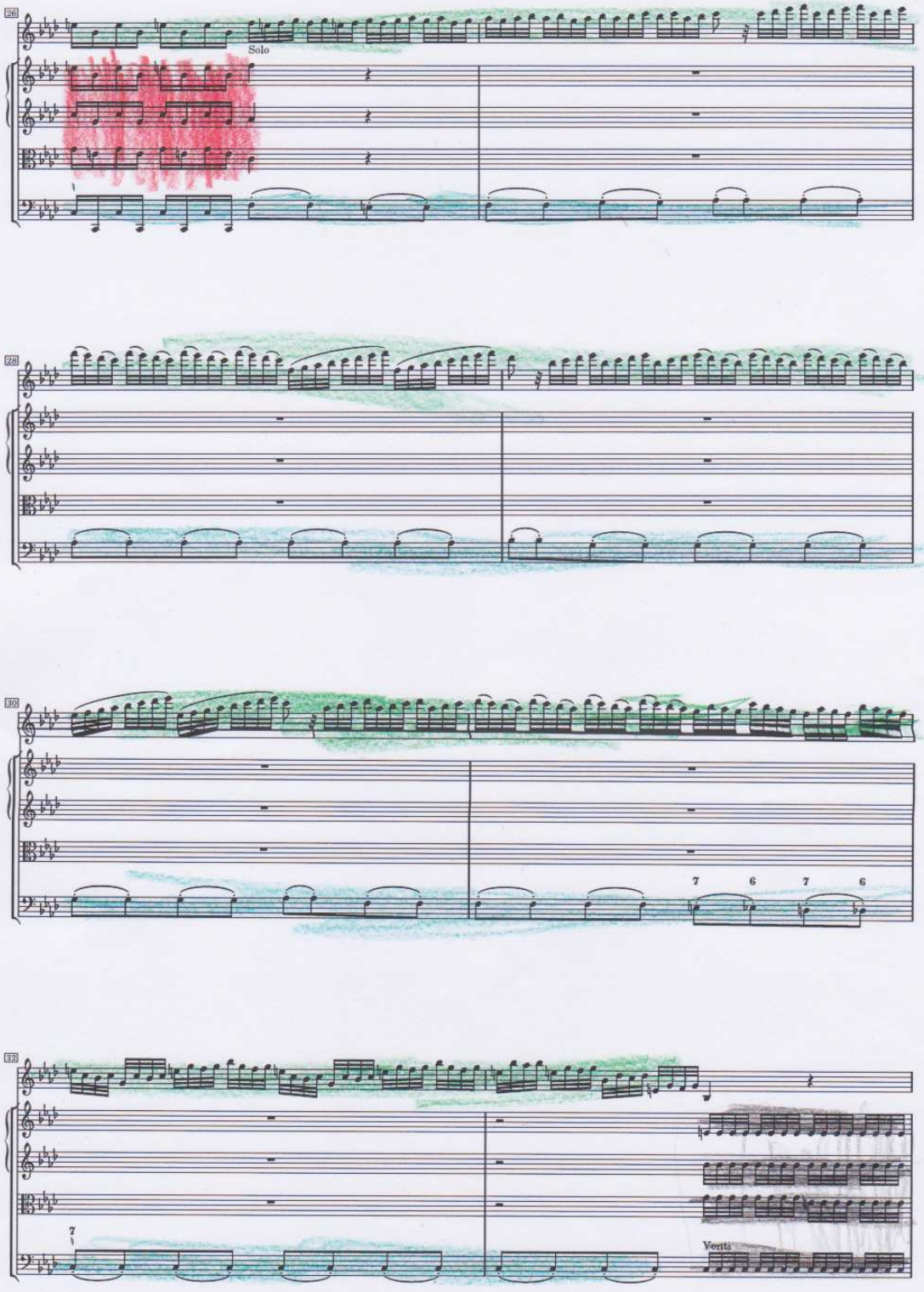


7. G)-3 As Quatro Estações (Inverno) | Antonio Vivaldi (Grupo 1)

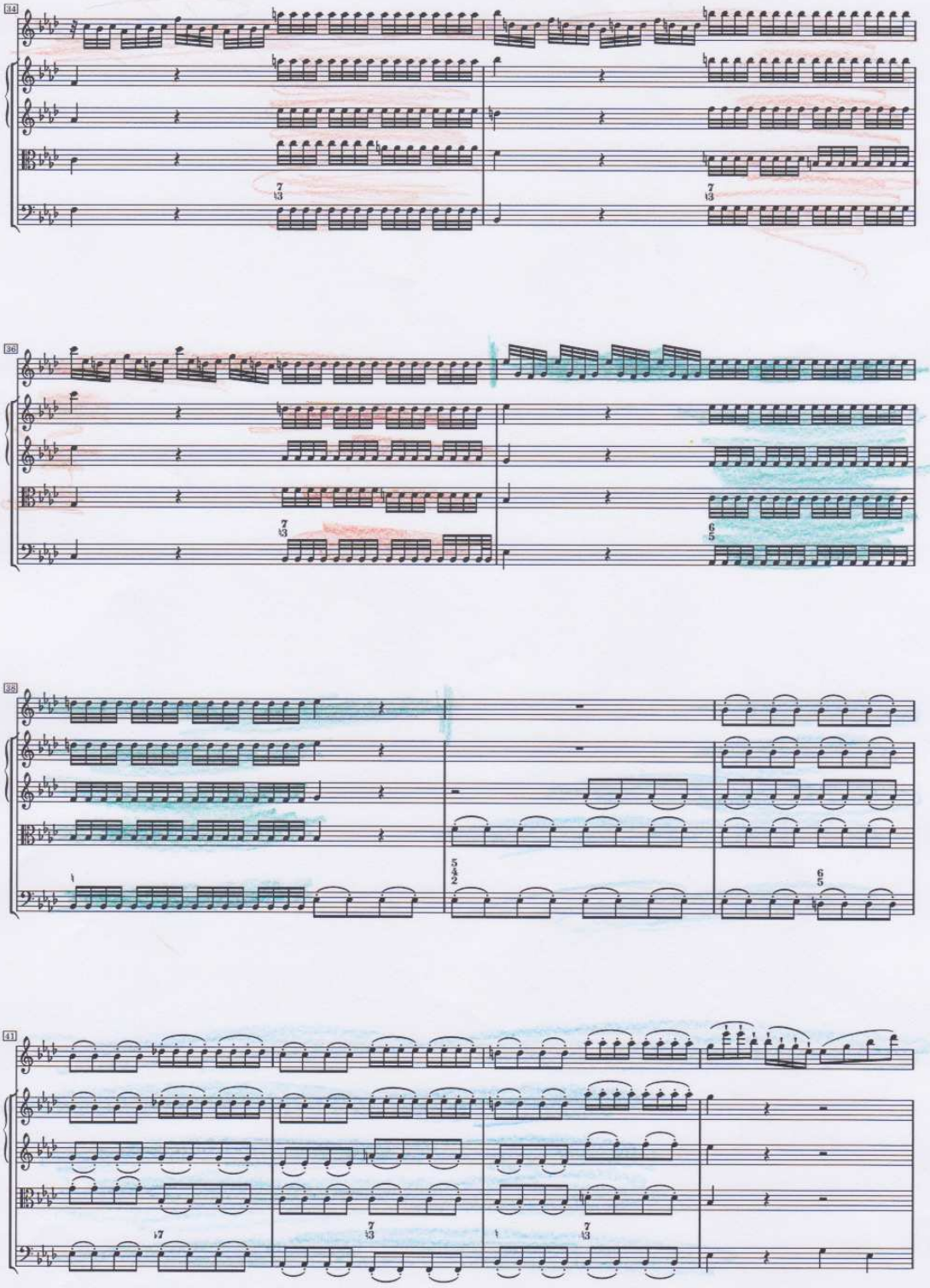
Gabriela, Ana Beatriz, Luis Lopes, Luis Portas, Afonso



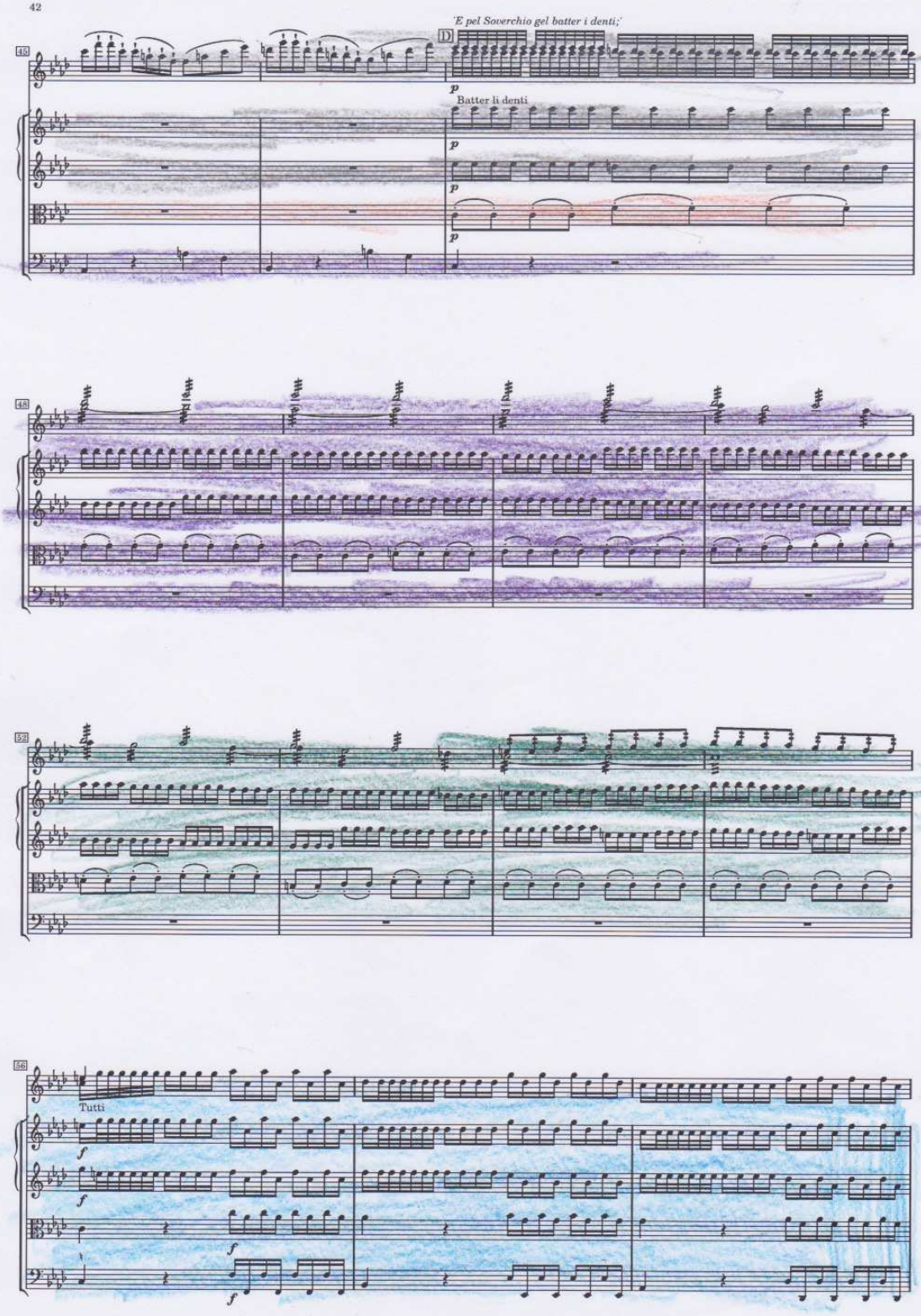
Gabriela, Ana Bechara, Luis Lopes, Luis Portas, Afonso



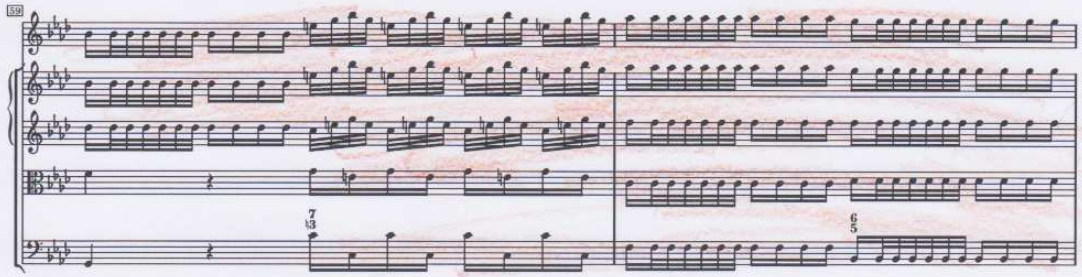
Gabriela, Ana Beatriz, Luis Dos Anjos, Luis Portas, Afonso

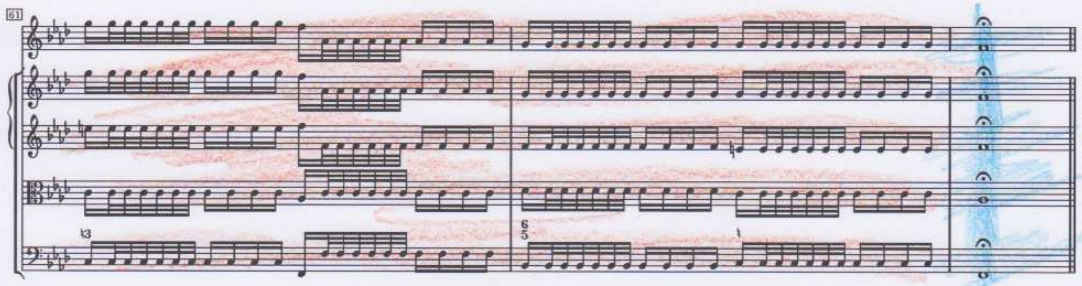


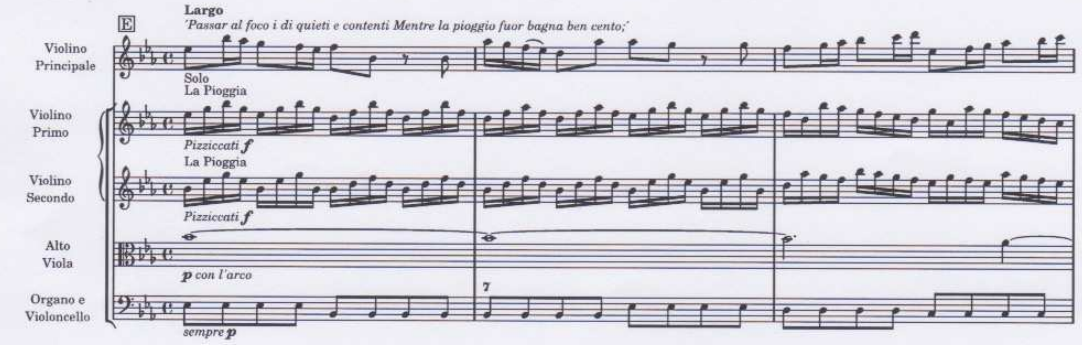
Gabriela, Ana Beatriz, Luís Lopes, Afonso, Luís Portas

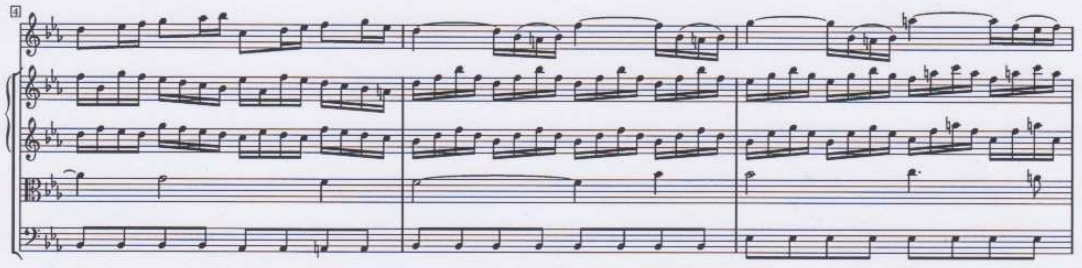


Gabriela, Ana Beatriz, Luis Portas, Luis Lopes, Afonso









Gonçalo, Carolina, Vitor, Adriana

'L'INVERNO'

Il Cimento dell' Armonia e dell' Inventione.

'LE QUATTRO STAGIONI'

Concerto № 4

órgão violino viola d'arco violoncelo

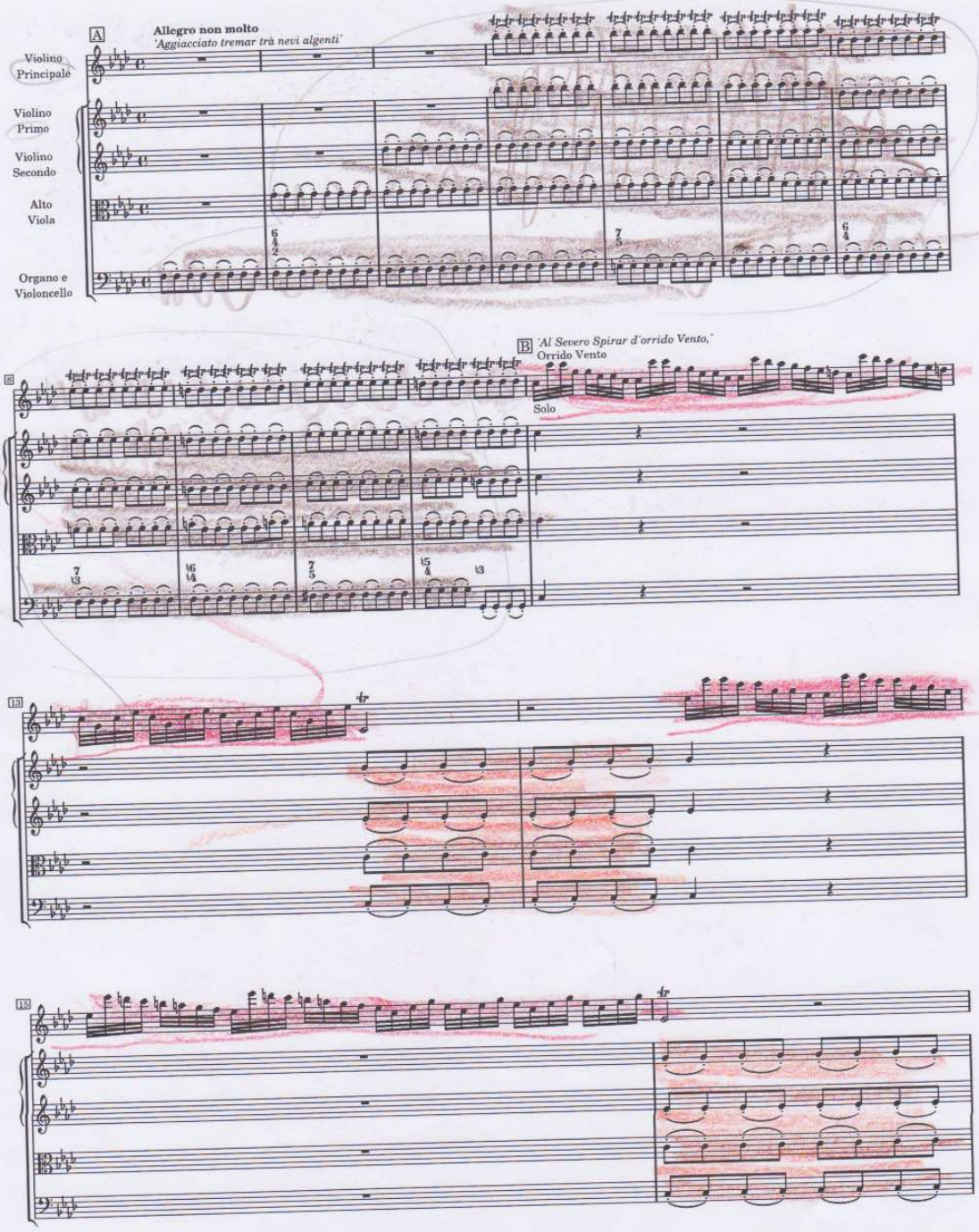
'WINTER'

The Contest of Harmony and Invention.

'THE FOUR SEASONS'

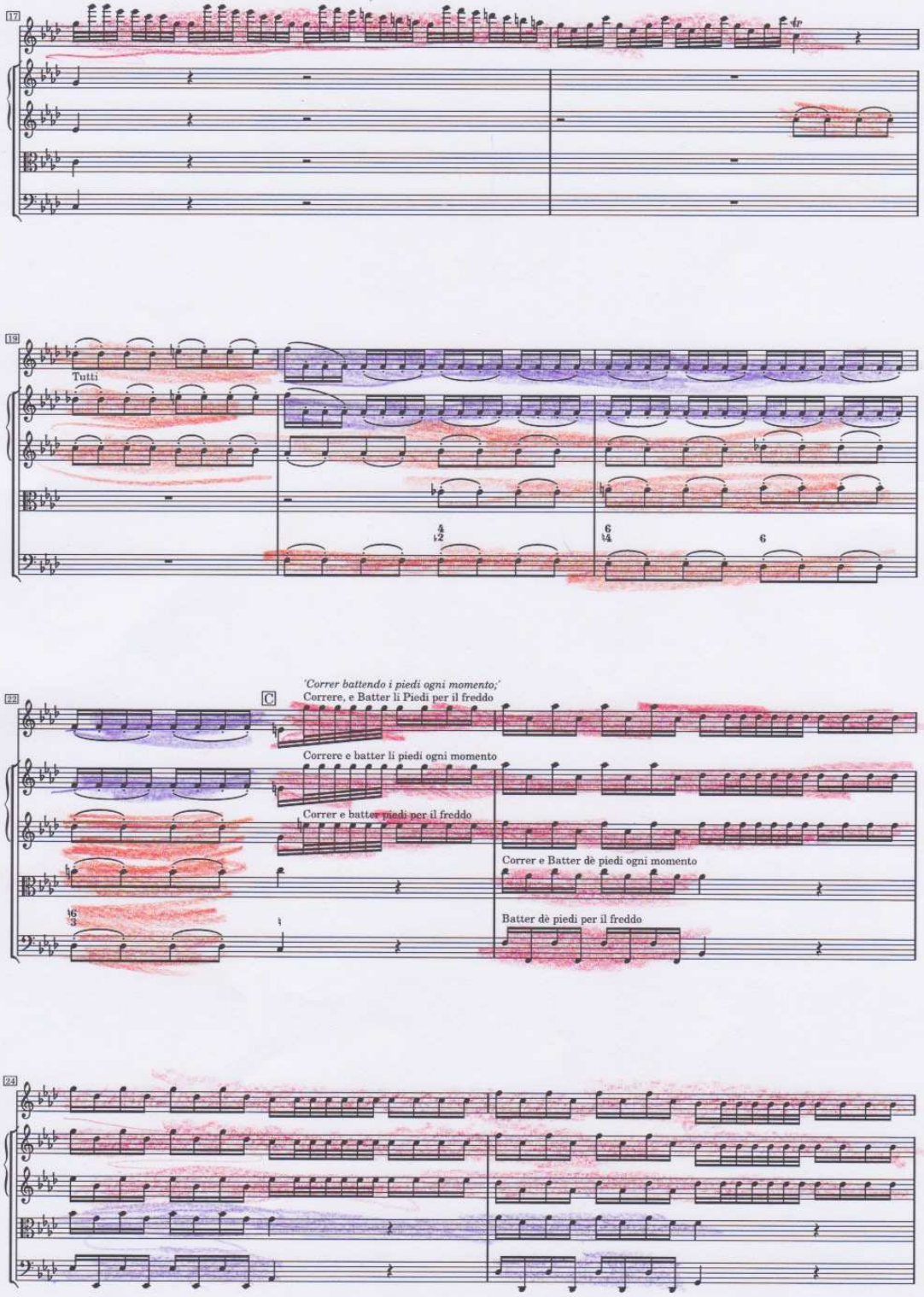
Concerto № 4

Antonio Vivaldi (1678-1741)
Op. 8, No. 4

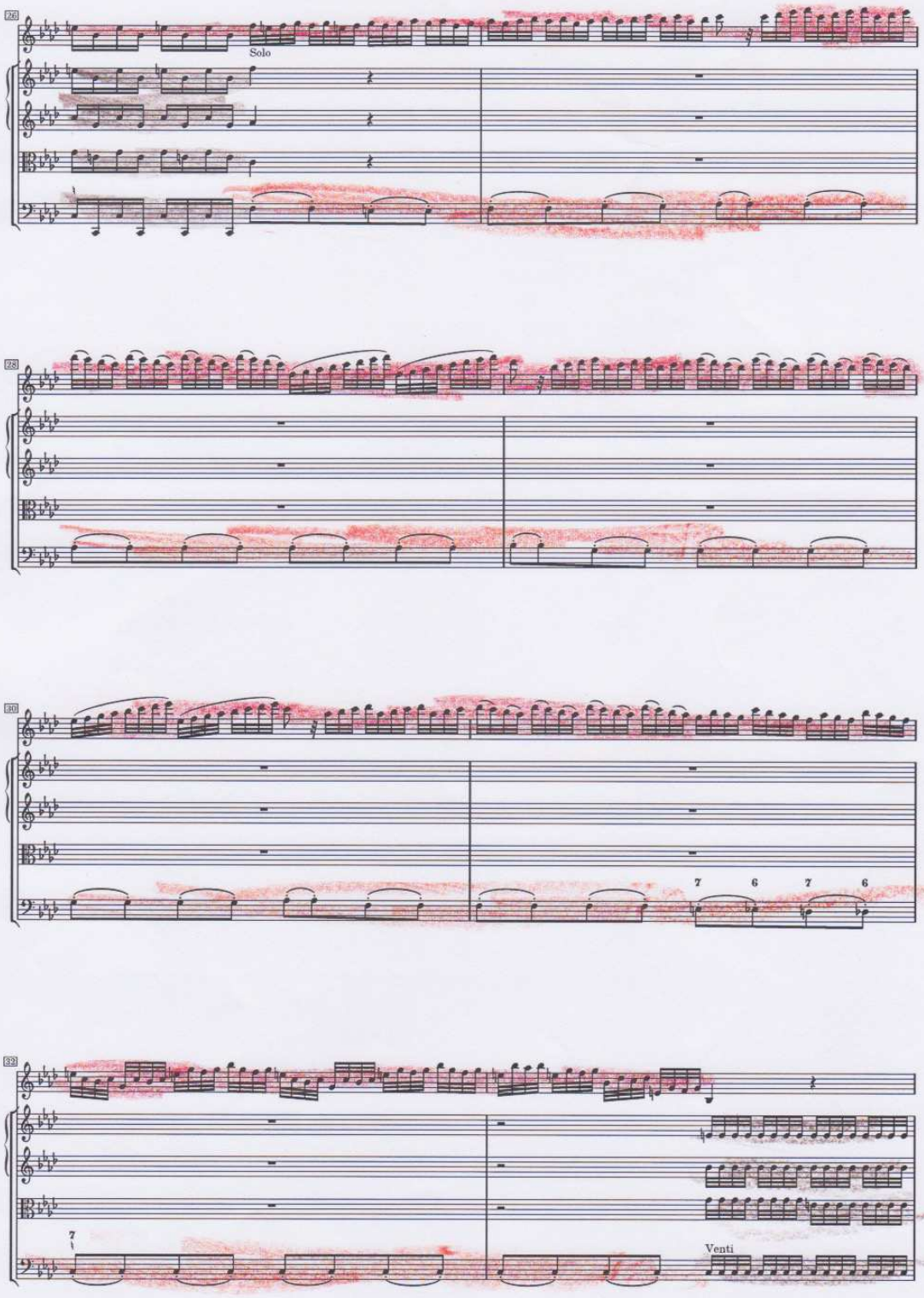


As Quatro Estações (Inverno) | Antonio Vivaldi (Grupo 2)

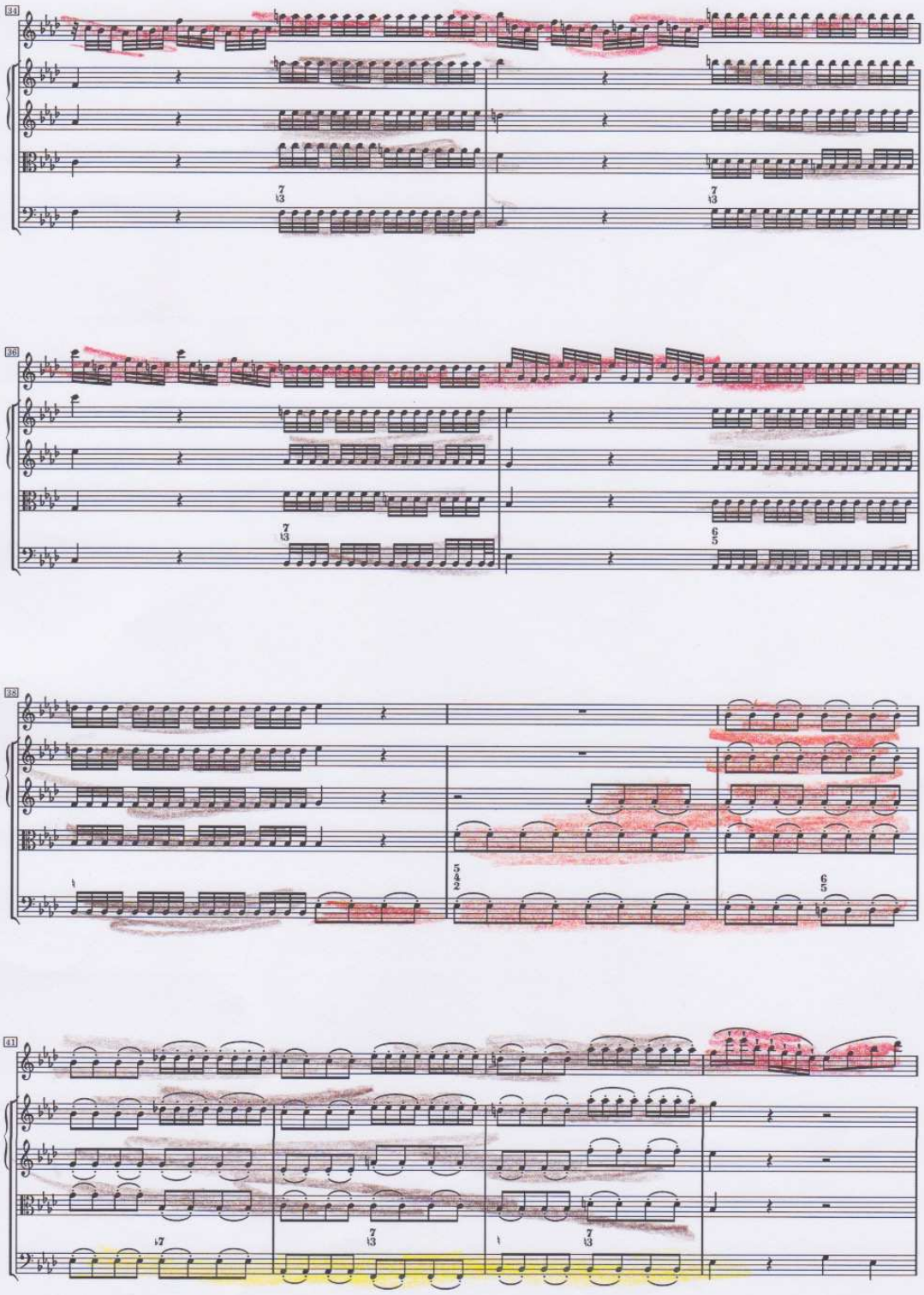
Gonçalo, Vitor, Carolina, Adriana



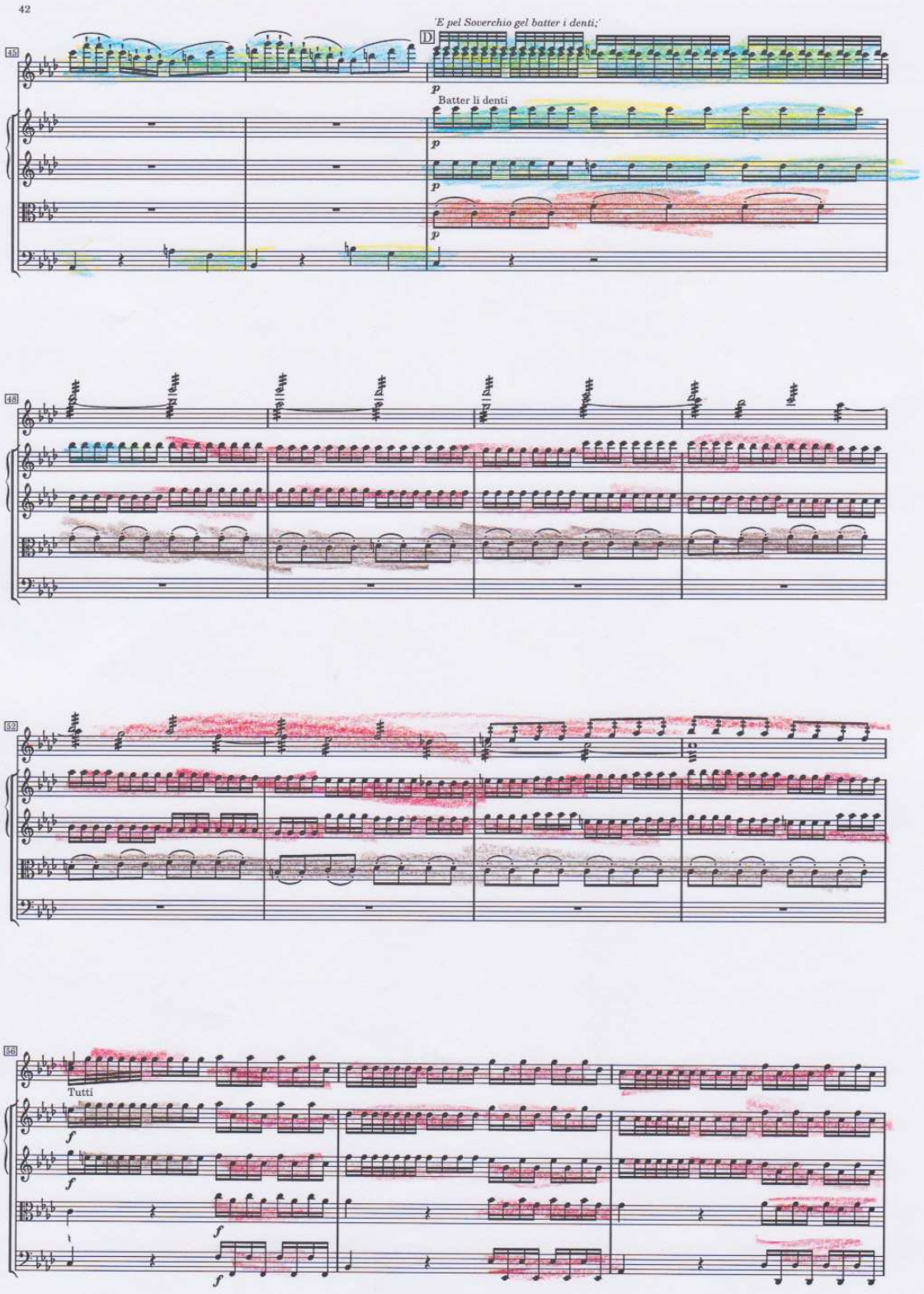
Gonçalo, Vitor, Carolina, Adriana



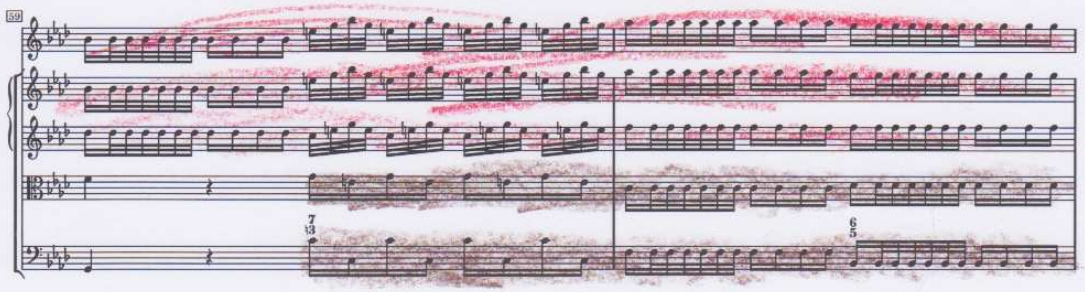
Carolina, Vitor, Gonçalo, Adriana

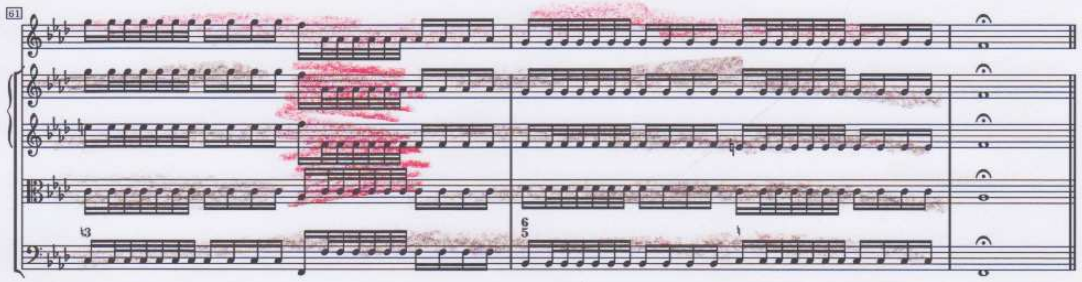


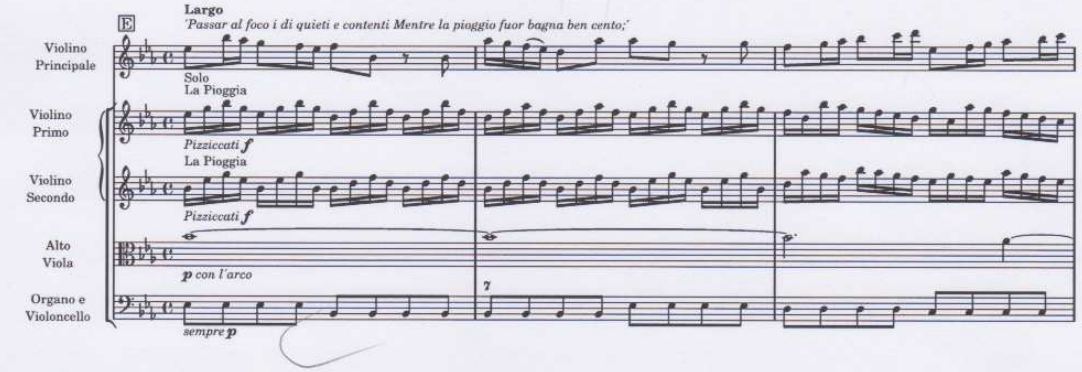
Gonçalo, Vita, Adriana Carolina

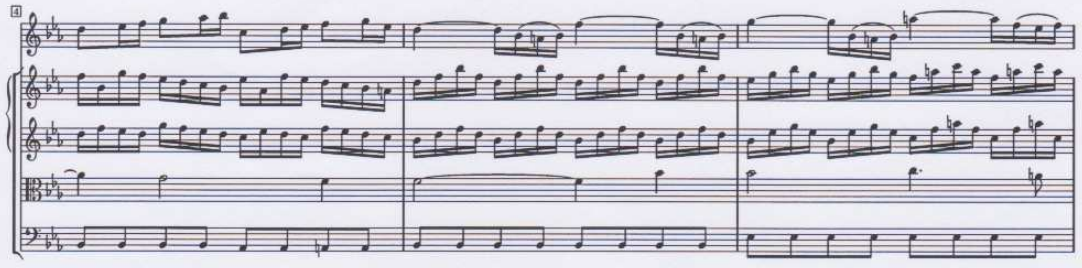


Gonçalo, Adriana, Vitor, Carolina









Teixeira ; Adriana ; Ana Carolina ; Vitor Hugo.
(gonçalo) (pontos)



De costas, debaixo a mão direita para trás e rodámos, depois uma de mãos cruzadas ou pede para dançar e danção de mão dadas de um lado para o outro, uma de mãos roda e ajoelha-se e a outra cai rodopiando, depois uma com a mão no ombro da outra e no fim uma vénia.

7. G)-4 Grupo 1

Ana Beatriz, Afonso, Gabriela, Luís Portas, Luís Lopes



-) Começamos no chão vamos levantar-nos a mover as mãos

-) juntamo-nos em pares

-) dá-nos

7. G)-4 Grupo 2

Ingride França / Bárbara sampaio / Vasco Lopes / Margarida Teixeira



1º Dar nó da cabeça para baixo.

2º Abrir os braços

3º Dar cada uma volta.

4º Juntar os braços e dar uma volta.

5º Dar uma volta

6º

7. G)-4 Grupo 3

Helena; Érica; Leandro; Cristovão.



Primeiro começamos no chão depois alevantavamo-nos rodavamos de um lado para o outro juntamos as mãos e faziamos venias.

7. G)-4 Grupo 4

João, Matilde, Diogo, Marco, Carolina



7. G)-4 Grupo 5

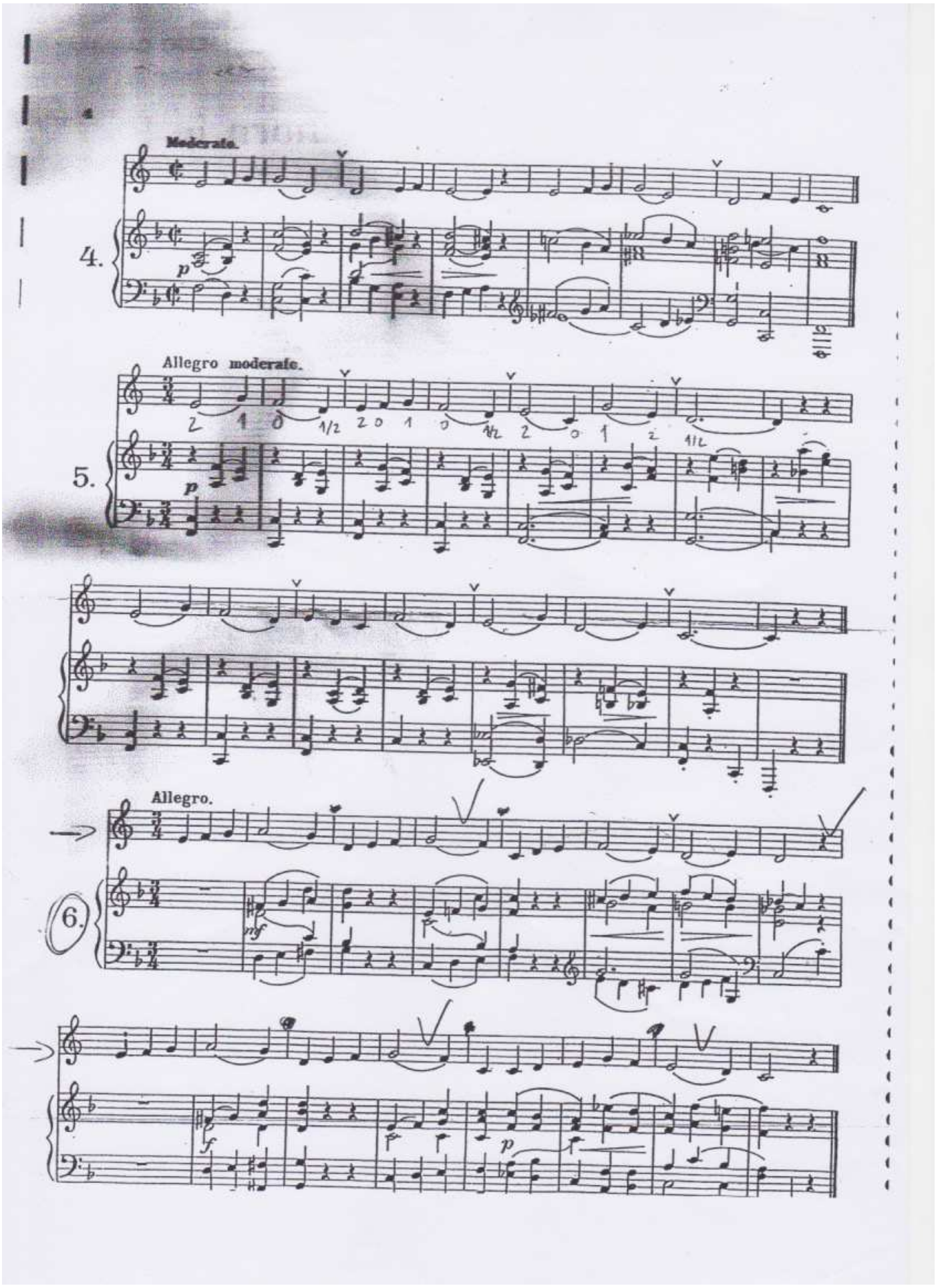
A marchar, saltar para o
lado, abrir os braços, pegar
na pessoa, depois camara
lenta e estátua.

7. G)-4 Grupo 6

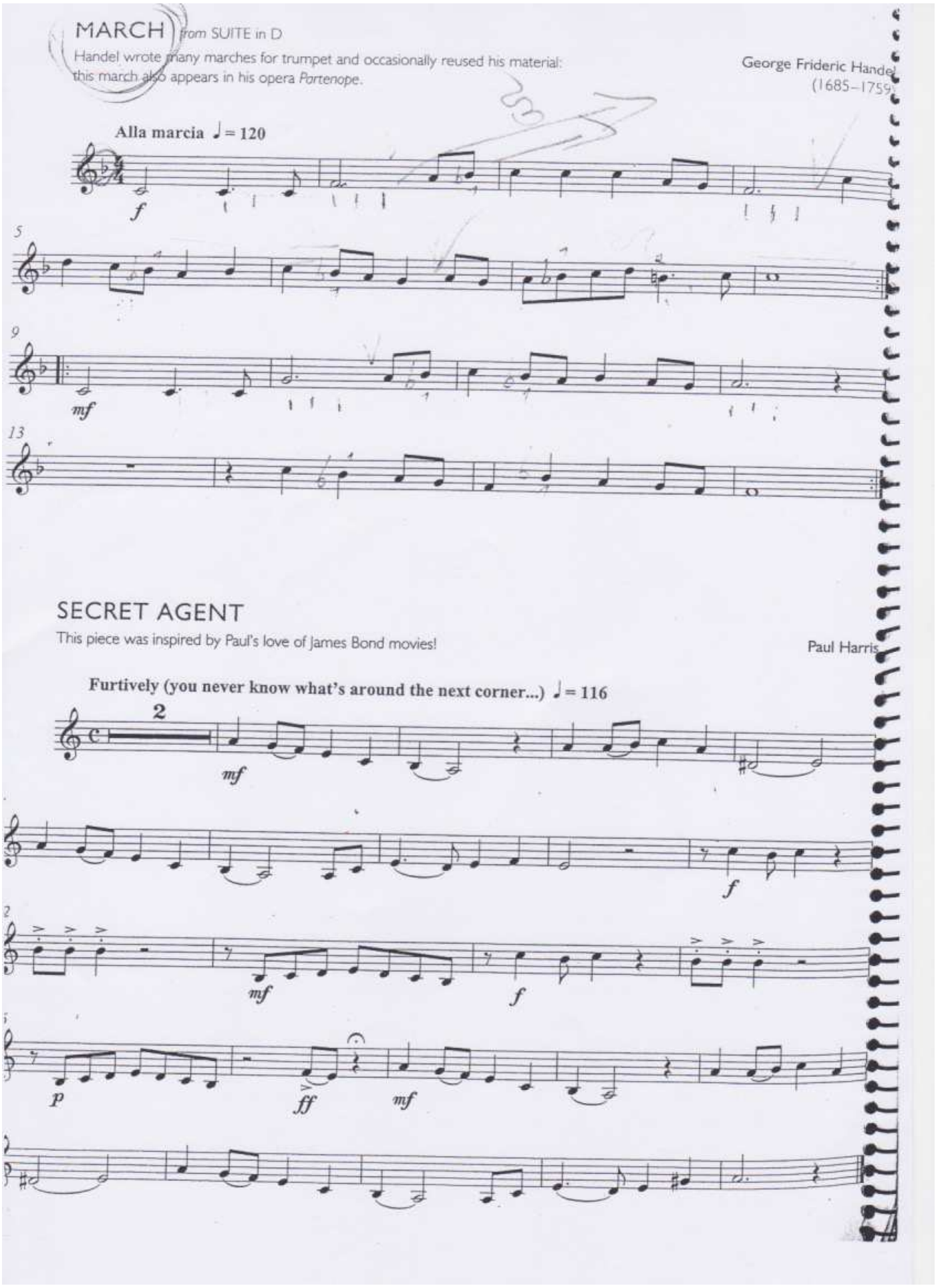
Deitar e subir, mexer os braços
Marchar durante algum tempo
Rodar, dar voltas

7. G)-4 Grupo 7

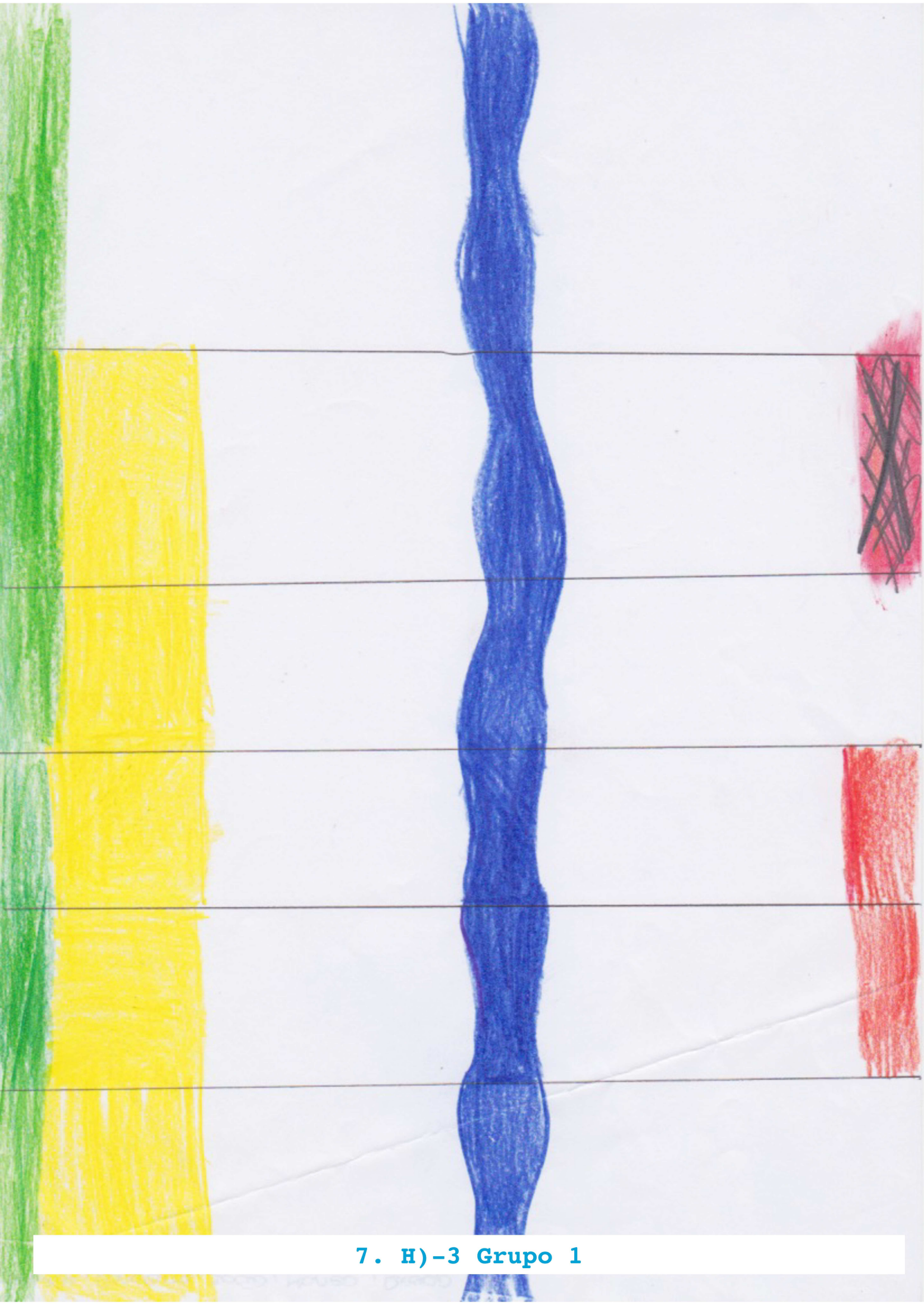
7. H) Aplicações Práticas | Obras para Instrumento III e sem Partitura II



7. H)-1 Peça Nº6 (Allegro) | Louis Sabart



7. H)-2 Secret Agent | Paul Harris

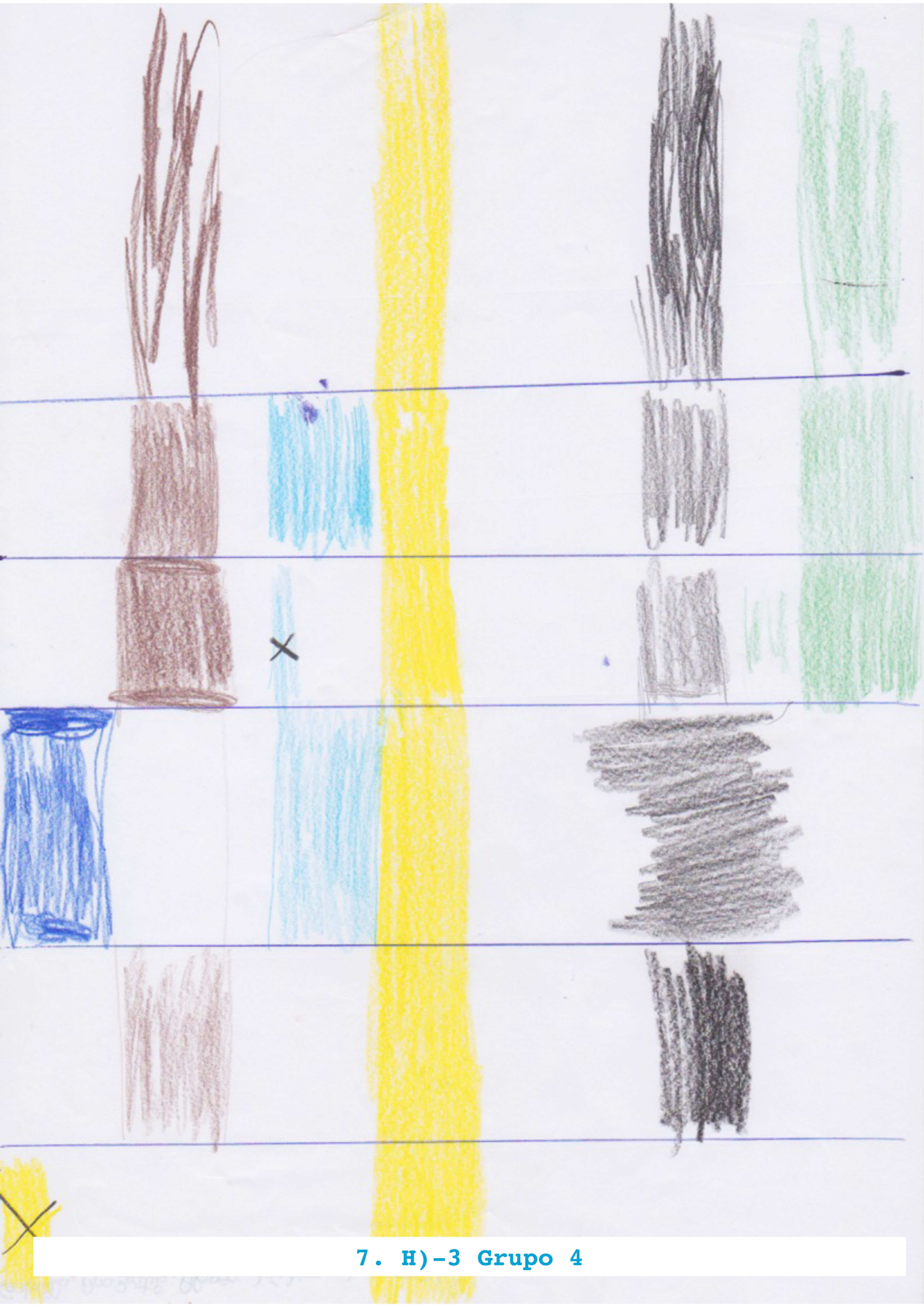


7. H)-3 Grupo 1



7. H)-3 Grupo 2

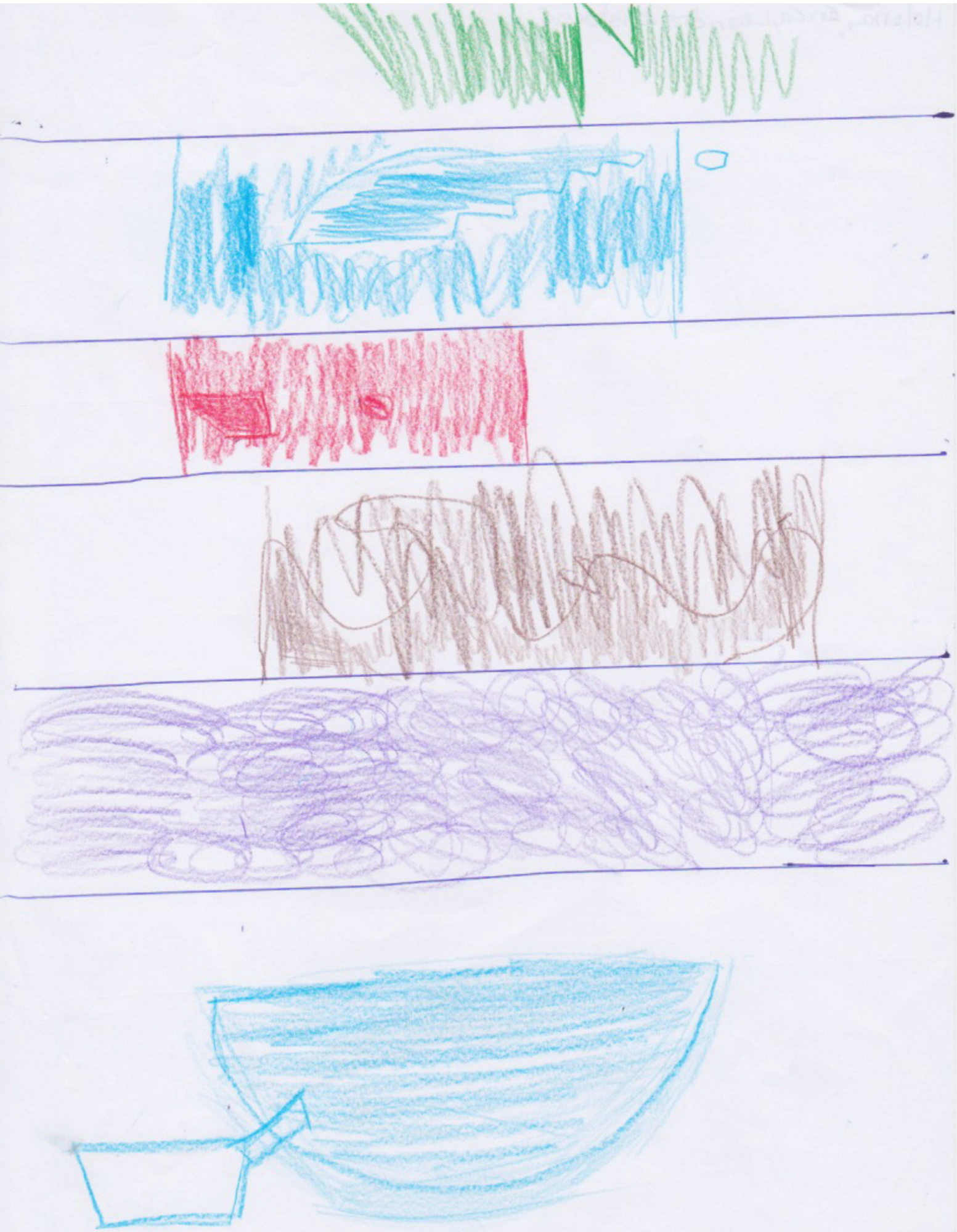
7. H)-3 Grupo 3



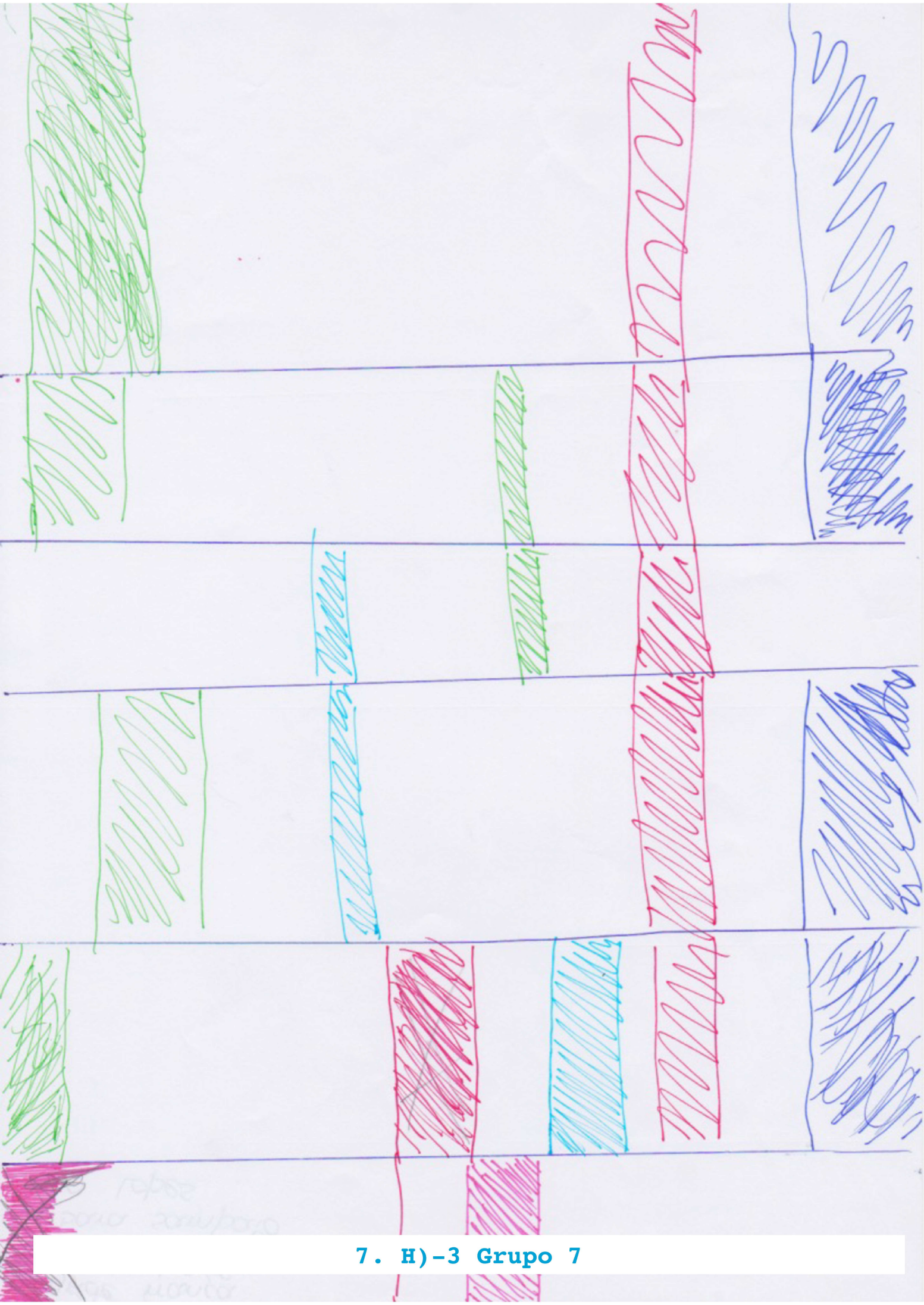
7. H)-3 Grupo 4



7. H)-3 Grupo 5



7. H)-3 Grupo 6



7. H)-3 Grupo 7

7. I) Aplicações Práticas | Vídeos Documentais

Música: Enrique Iglesias - Duele el corazon instrumental

Forma: A, B, C, B, D, B, Coda

Formação: Guitarra, Percussão, Voz masculina

Música: Todos os Patinhos Sabem nadar

Forma: intro A B A' B

Formação: Xilofone e voz masculina

Tempo: Andante

Escolhemos esta música, porque é divertida, e transmite um ambiente calmo e alegre.

O artista desta música é o Pintinho Amarelinho e foi criada em 2013 e é de género de música infantil. Além de criar um ambiente calmo, algumas pessoas usavam-na para fazer adormecer as crianças, mas que não é este o género.

Associamos esta música à arte de teatro de sombras, porque é uma forma divertida de representar a música.

7. I)-1 Os Patinhos | Paulo Curado
(Grupo de Controlo - Grupo 1)

Rúben Silva
Rui Pedrosa
Luis Pedro
Luis Guilherme

Música: Tipo Romance - Traição / Tristeza

Formação - Guitarra, Bateria, Baixo, Voz masculina

Andamento - Moderato

Forma - A, B, C, C', A', C, C'', A, C

Época - Contemporária

Dinâmica - P // mf

Tonalidade m

~~[illegible]~~

Compassos -



~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

P G

Porquê nós quisemos esta musica?

Rúben

- Escolhemos esta música porque gostamos, especialmente da música "El guns" | Luis e esta musica ~~[illegible]~~ é triste e trata-se de um coração partido

Hanta ~~[illegible]~~ Greenday

P G

Como se associa a outra arte?

~~[illegible]~~

- Nós associamos esta ~~[illegible]~~ Obra há pintura porque foi uma boa forma de representar a música.

Rui

Nós escolhemos fotos escuras porque normalmente quando estamos tristes queremos a escuridas e a solidão.

Participantes: Joana, Beatriz Alves, Duda

Música: Já Passou / Let it go - Disney Frozen

Arte: pintura, poema

Andamento: andante / moderato

Dinâmicas: p a ff, crescendo e diminuendo.

Formação: piano e voz de feminina

Tonalidade: maior

A música Let it go, do filme "Frozen", é dos compositores Robert Lopez e Kristen Anderson - Lopez que fala de uma menina chamada Elsa que estava deprimeida e isolada numa montanha de gelo, onde também é transmitido drama.

Na primeira parte da música é transmitida uma emoção de solidão e tristeza, e no resto da música ganha forças e transmite alegria.

Música

- Shalun Mendes - Stitches

- Nós escolhemos esta música porque ajamos que é intensa e uma boa história e tem uma boa ficção.

História

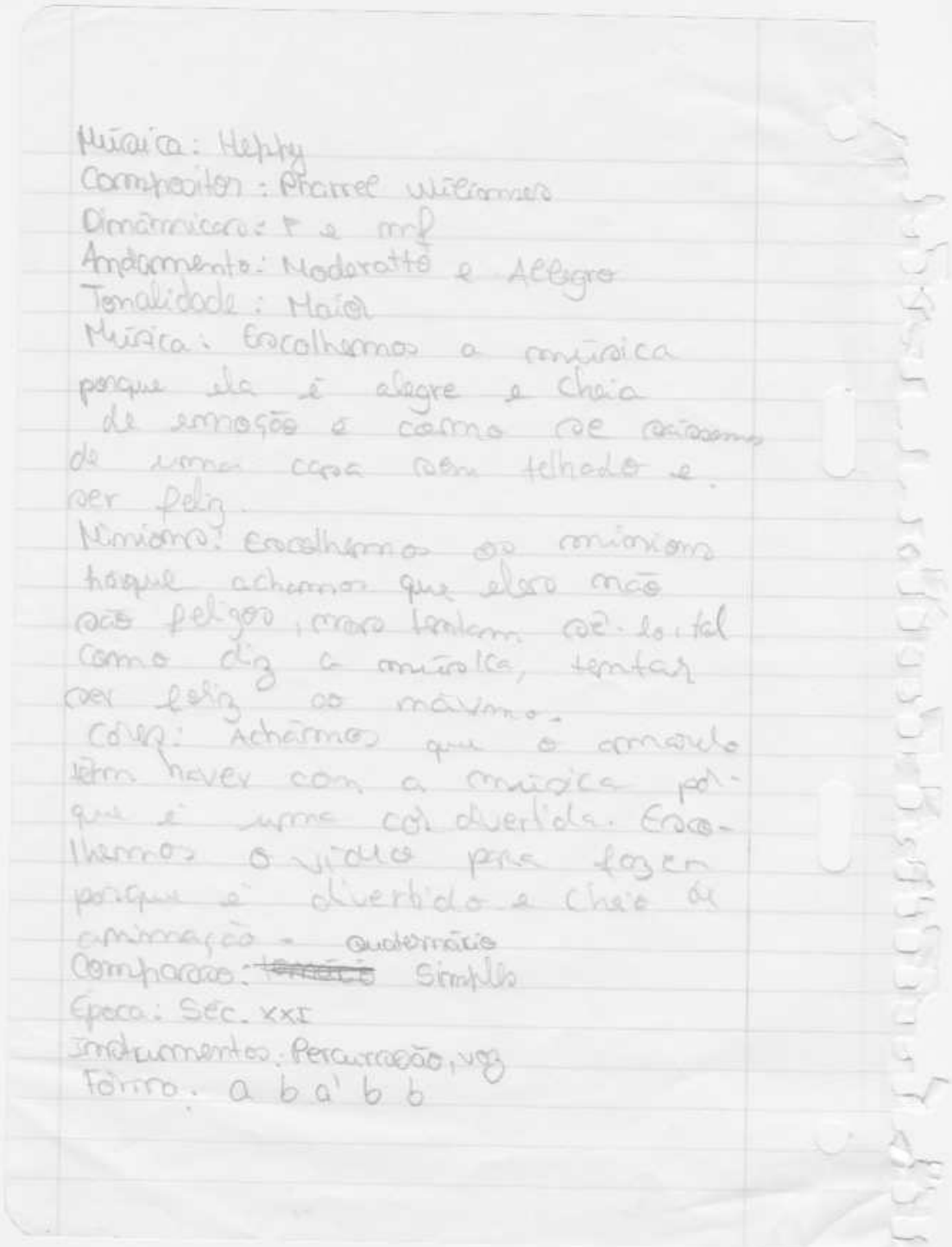
- Era uma vez dois melhores amigos que começaram à porrada porque um dele roubou-lhe a namorada e virou os amigos dele contra ele, foi por isso que começaram à pancada. Uma rapariga que via a eles a lutas e tentou separalos mas não conseguiu. Passo tempo a luta tornou-se muito violenta ca rapariga tentou novamente separalos e disselhes que fossem amigos novamente porque não valia apena se zangarem e assim eles fizeram as pazes.

- Andamento: Moderato
- Dinamicas: mf, f

- Formação: piano e Guitarra.
- Tonalidade: Maior
- Compasso: ternário
- Época: seculo 20

Trabalho feito por:

- Helena, Cristovão, Érica e leandro



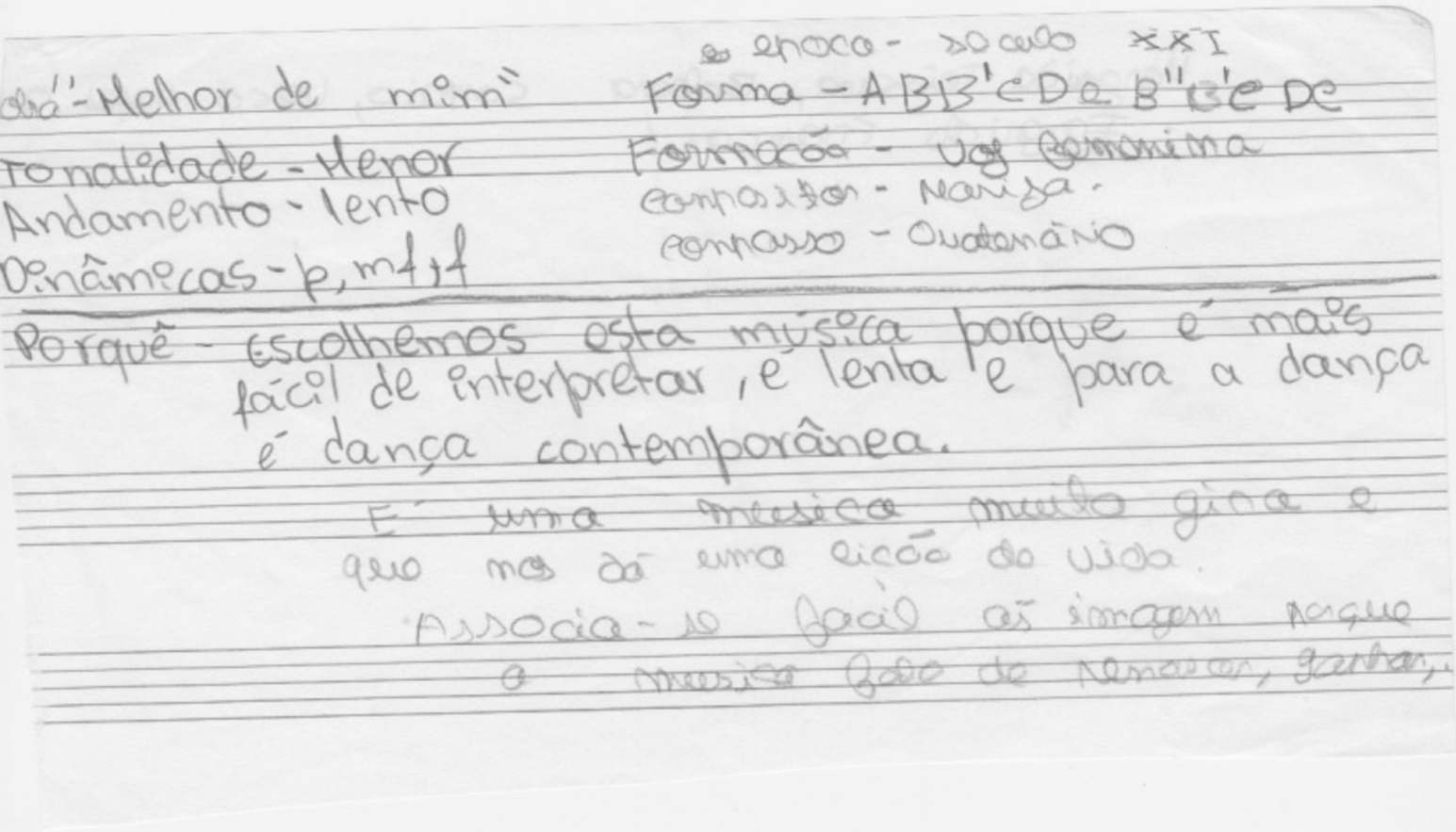
Música: Happy
Compositor: Pharrel Williams
Dinâmica: f e mf
Andamento: Moderatto e Allegro
Tonalidade: Maior
Música: Escolhemos a música porque ela é alegre e cheia de emoção e como se estivesse de uma casa sem telhado e ser feliz.
Minions: Escolhemos os minions porque achamos que eles não são perigo, mas tentam ser feliz como diz a música, tentar ser feliz ao máximo.
Cor: Achamos que o amarelo tem haver com a música porque é uma cor divertida. Escolhemos o vídeo para fazer porque é divertido e cheio de animação - quadrados
Compasso: ~~binário~~ Simples
Época: Séc. XXI
Instrumentos: Percussão, voz
Forma: a b a' b b

7. I)-2 Happy | Pharrell Williams
(Grupo Alvo - Grupo 1)

Piratas das Caraíbas | Hans Zimmer
(Grupo de Controlo - Grupo 2)

Andamento : Allegro
Tonalidade : forte
Compasso : 4/4
Dinâmicas: ff / mf / mp
Forma : A : II , B , A
formação : orquestra sinfônica

Grupo: Carolina, Diogo, Manoel, João, Matilde



Obra "Melhor de mim"
Tonalidade - Menor
Andamento - lento
Dinâmicas - p, mf, f

Epoca - Século XXI
Forma - ABB'CDe B''B'CDC
Formação - Voz feminina
Compositor - Mariza.
Compasso - Quaternário

Porquê - Escolhemos esta música porque é mais fácil de interpretar, é lenta e para a dança é dança contemporânea.

É uma musica muito gira e que nos dá uma lição de vida.

Associa-se facil as imagem porque a musica fala de renascer, ganhar,

Música - Melhor do Mim, Manuja.

1º - 0' - 42' 2º - 42' - 113" 3º - 113" - 144" 4 - 144" - 211"

1 - Fotografia - pt. dreamstime com. 5 - 211" - 241"

2 - Fotografia - pt. depositphotos com 6 - 241" - 3"

3 - Fotografia - azimuteradical

4 - Fotografia - downloadswallpapers com

5 - Fotografia - pt. depositphotos com

6 - Fotografia - sal. pt.

M

Melhor do Mim - Este tema feito por Manuja, Transmite que não devemos estar a espera dos outros.

V - E dar o melhor de Nós"

M - Não esperar para amanhã o fazer hoje pois amanhã já pode ser tarde,

V - Este tema é "afinal" uma lição de vida.

M - Para todos nós.

Grupo Pantera cor - de - rosa
Música - escolhida

Andamento: ~~[illegible]~~ cento
Compasso: $\frac{4}{4}$

Nós achavamos que o teatro parvo e estúpido e criminoso combinava com a música porque a musica tem a ver com isso e ensaiamos e treinamos colocamos o que deviamos fazer e trazer para o teatro

Pink Panther | Henry Mancini
(Grupo de Controlo – Grupo 4)

As quatro estações (Inverno) de Vivaldi

Compositor: António Vivaldi

Título: As quatro estações (Inverno)

Época: Barroco

Dinâmicas: pp a f

Andamento: allegro

Compasso: quaternário simples

Formação: orquestra de cordas

Forma: A B A' B' coda.

Tonalidade: menor.

Luís Jorge; Afonso; Luís Miguel; Ana Beatriz; Gabriela

As Quatro Estações (Inverno) | Antonio Vivaldi
(Grupo de Controlo - Grupo 5)

7. I)-3 Harry Potter | John Williams
(CLA - Grupo 1)

La vie en rose
Hedwig's theme

- casa
- andar sorrateiro

- floresta (início)
- pessoa a andar na floresta (início)
- animais pequenos (46 s)
- perseguição (1:37 min)
- animais maiores (1:26)
- imaginação/medo (2 min)
- perseguição sem escapatória (2:30 min)
- corrida mais rápida (2:49 min)

Análise
- forma
- compasso
- andamento
- tonalidade
- instrumentação
- agógica
- ritmos
- dinâmicas

Análise
- Forma: A B C D C' B' E B''
- Compasso: ~~Ter~~ quaternário $\frac{4}{4}$
- Andamento: 90 - 100
- Tonalidade:
- Instrumentação: orquestra sinfónica
- Agógica: legato
- Ritmos: 
- Dinâmicas: pianíssimo, meio forte, fortíssimo

- outras características: cromatismo

→ Branca de Neve é perseguida
→ toda a música me faz lembrar uma perseguição
↳ e o crescimento gradual da música encontra-se em sintonia com ~~a dificul~~ o grau de dificuldade dos obstáculos que ela vai tendo de enfrentar

Paisagem Rio São Jorge

Análise

Pintura

-> compasso $\frac{4}{4}$ simples ~~Pintadas à mão~~

- andamento 50/60

-> forma

-> Instrumento 

-> Dinâmica mf/f



-> Ritmo -> Breve/semibreve/mínima/semínima/colcheia

-> agógica

-> género

a música começa do silêncio

-> Escolhi esta música porque me desperta os sentimentos de transmite-me paz sossego, calma, relaxa-me profundamente.

-> A paisagem para mim está intimamente relacionada com este género musical, sempre que posso procuro estes tipos de cenário porque o silêncio da paisagem é ensurdecedor de se ouvir.

Il Silenzio | Nini Rosso
(CLA - Grupo 2)

8. A) Questionamento Final | Grupo Alvo

1.1. Que forma geométrica pode descrever melhor este excerto musical?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Círculo	9 / **30%**
2	Triângulo	8 / **27%**
3	Hexágono	7 / **23%**
4	Quadrado	6 / **20%**

1.2. Qual é a forma desta obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	ABA	17 / **57%**
2	AA'	8 / **27%**
3	AB	3 / **10%**
4	ABCDE	2 / **7%**

2.1. Quantas famílias de instrumentos fazem parte desta obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Uma	15 / **50%**
2	Duas	13 / **43%**
3	Três	1 / **3%**
4	Quatro	0 / **0%**

2.2. Qual é a formação desta obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Cordas e voz feminina (soprano)	24 / **80%**
2	Cordas	2 / **7%**
3	Cordas e voz feminina (tenor)	2 / **7%**

4	Sopros de madeira e voz feminina (soprano)	2 / **7%**

3.1. Na tua opinião, esta cor pode facilmente ser associada a esta obra musical?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Sim	24 / **80%**
2	Não	6 / **20%**

3.2. Qual é a tonalidade desta obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Maior	24 / **80%**
2	menor	3 / **10%**
3	n/d	3 / **10%**

4.1. O que se relaciona melhor nesta pintura com a obra musical?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Estilo/técnica	11 / **37%**
2	Conteúdo	10 / **33%**
3	Cores	6 / **20%**
4	Formas	3 / **10%**

4.2. Qual é a época desta obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Barroco	16 / **53%**
2	Renascimento	8 / **27%**
3	Idade Média	5 / **17%**
4	Nenhuma das respostas anteriores	1 / **3%**

5.1. Qual é a figura geométrica que se associa melhor aos padrões rítmicos desta obra musical?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Triângulo	15 / **50%**
2	Círculo	9 / **30%**
3	Quadrado	6 / **20%**

5.2. Qual é o compasso desta obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Ternário simples	19 / **63%**
2	Binário simples	6 / **20%**
3	Quaternário simples	5 / **17%**
4	Nenhuma das respostas anteriores	0 / **0%**

6.1. Que sensação de movimento/velocidade transmite esta composição geométrica?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Rápido	24 / **80%**
2	Moderado	5 / **17%**
3	Sem movimento	1 / **3%**

6.2. Qual é o andamento desta obra?

30 de 30 pessoas responderam esta pergunta

1	Moderato	18 / **60%**
2	Allegro	9 / **30%**
3	Andante	3 / **10%**
4	Lento	0 / **0%**

8. B) Questionamento Final | Grupo de Controlo

Qual é a forma desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	ABA	6 / **38%**
2	AA'	5 / **31%**
3	ABCDE	3 / **19%**
4	AB	2 / **13%**

Qual é a formação desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Cordas e voz feminina (soprano)	12 / **75%**
2	Sopros de madeira e voz feminina (soprano)	2 / **13%**
3	Cordas e voz feminina (tenor)	1 / **6%**
4	Cordas	0 / **0%**

Qual é a tonalidade desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Maior	15 / **94%**
2	menor	1 / **6%**
3	n/d	0 / **0%**

Qual é a época desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Barroco	11 / **69%**
2	Renascimento	4 / **25%**
3	Nenhuma das respostas anteriores	1 / **6%**
4	Idade Média	0 / **0%**

Qual é o compasso desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Quaternário simples	10 / **63%**
2	Ternário simples	4 / **25%**
3	Binário simples	2 / **13%**
4	Nenhuma das respostas anteriores	0 / **0%**

Qual é o andamento desta obra?

16 de 16 pessoas responderam esta pergunta

1	Allegro	6 / **38%**
2	Moderato	6 / **38%**
3	Andante	4 / **25%**
4	Nenhuma das respostas anteriores	0 / **0%**

8. C) Coleção de Gráficos de Resultados do Questionamento Final | Grupo Alvo e Grupo de Controlo

Gráfico 1 | Qual é a forma desta obra?

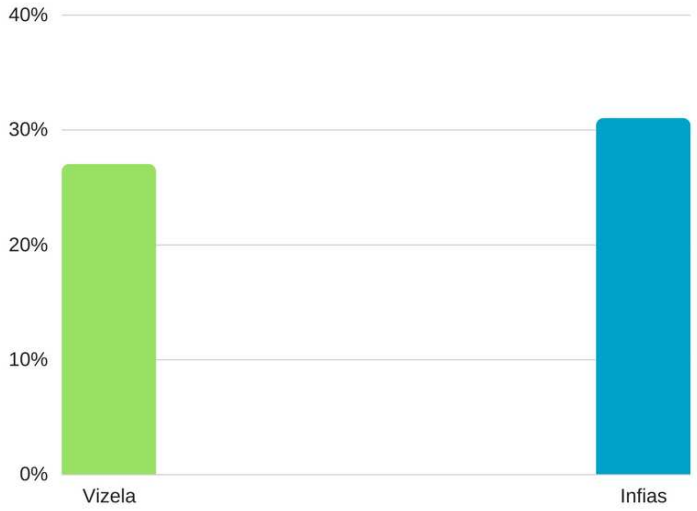


Gráfico 2 | Qual é a formação desta obra?

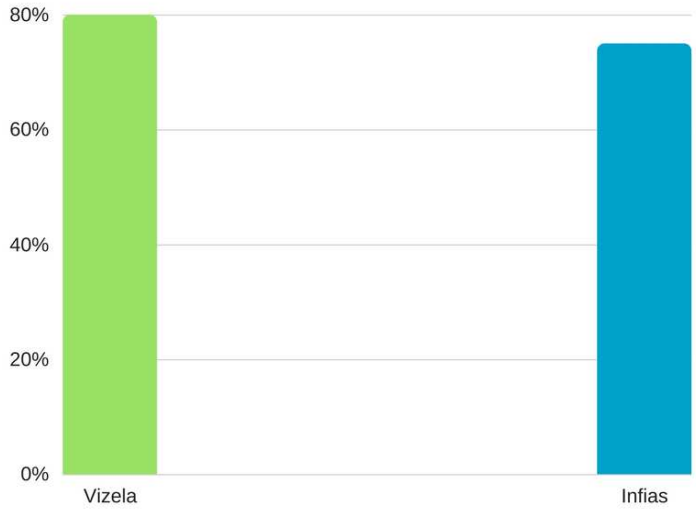


Gráfico 3 | Qual é a tonalidade desta obra?

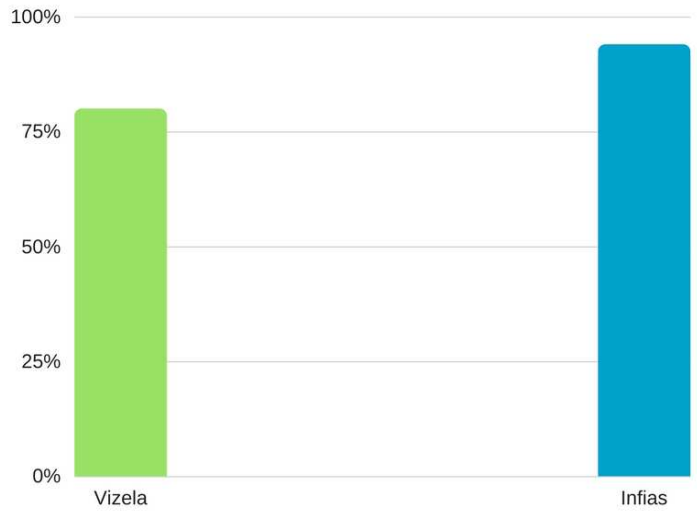


Gráfico 4 | Qual é a época desta obra?

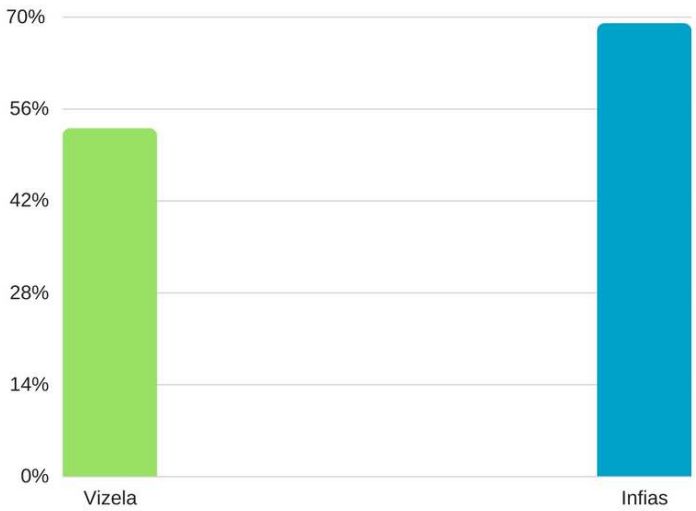


Gráfico 5 | Qual é o compasso desta obra?

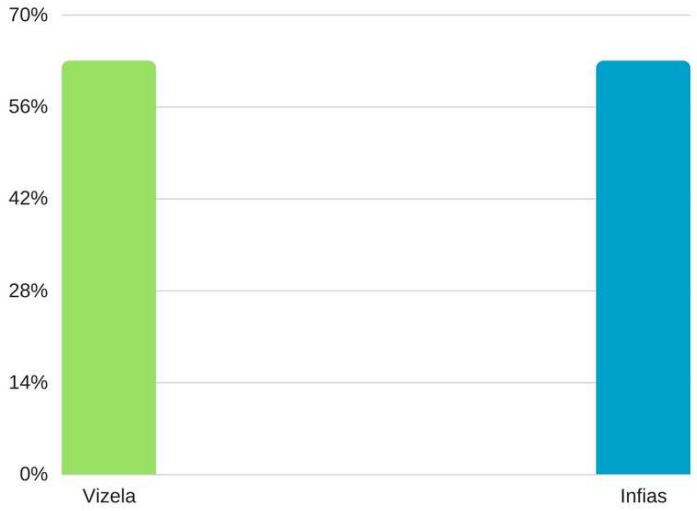


Gráfico 6 | Qual é o andamento desta obra?

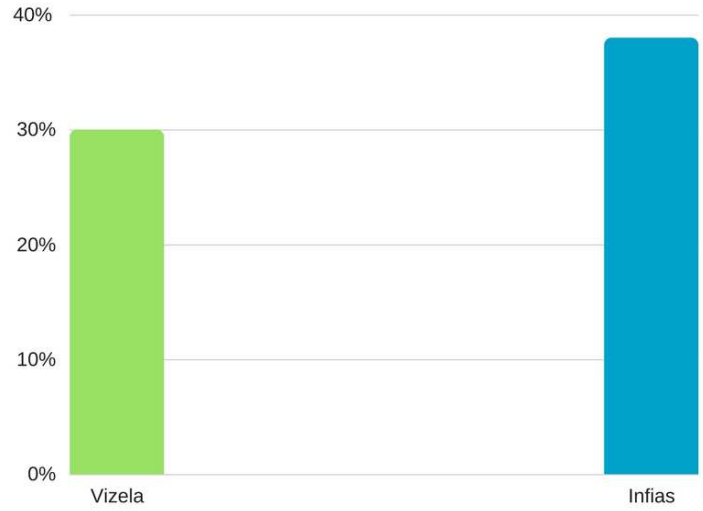
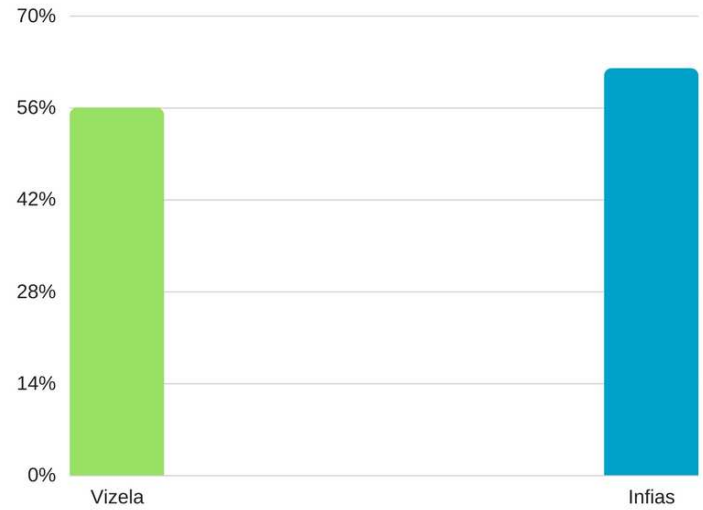


Gráfico 7 | Média dos resultados entre a turma do 6º Vizela e a turma do 6º Infias



9. Autorizações dos Encarregados de Educação

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Ana Paula Ribeiro da Silva, portador do Cartão de Cidadão n.º 10128539, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 18/05/17

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Crisálida Sofia Oliveira da Silva, portador do Cartão de Cidadão n.º 11925175, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Sofia Silva Data: 15/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Marco Paulo Fidalgo Cunha, portador do Cartão de Cidadão n.º 10936836, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Marco Paulo Fidalgo Cunha Data: 16/5/17

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Rosa Celisbela Ribeiro Pereira, portador do Cartão de Cidadão n.º 18820059 2, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Viseu Data 15/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Maria José de Magalhães Gomes, portador do Cartão de Cidadão n.º 11425768, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Maria José Gomes Data: 15/05/17

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Maria José S. S Lopes, portador do Cartão de Cidadão n.º 31617344 ZZ5, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Maria José Lopes Data: 17/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, ILÍDIO ATILANO FARIA, portador do Cartão de Cidadão n.º 7050434, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Ilídio Atilano Faria Data: 15/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, JOSÉ FERNANDO SOARES SILVA, portador do Cartão de Cidadão n.º 09406175 autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

José Fernando Silva. Data: 15/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Fernando Ricardo Silva Guedes, portador do Cartão de Cidadão n.º 08383338, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Fernando Guedes Data: 15/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Janyelle Maria Barros da Costa, portador do Cartão de Cidadão n.º 045492, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Janyelle Barros Costa Data: 16/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Silvia Nunes Machado Lopes, portador do Cartão de Cidadão n.º 10299226, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Data: 13/5/17

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, _____, portador do Cartão de Cidadão n.º_____, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

_____ Data: 17/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Abel Romualdo Mendes Dias, portador do Cartão de Cidadão n.º 12463734, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Abel Romualdo Mendes Dias Data: 10/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Ilda Maria Ribeiro Pereira, portador do Cartão de Cidadão n.º 08250423, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 15/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Cristiano Correia Carvalho Félix, portador do Cartão de Cidadão n.º 11772468, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Cristiano Félix Data: 17/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Lúcia Maria Oliveira Martinho, portador do Cartão de Cidadão n.º 20786776, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Lúcia Martinho Data: 17/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, José Carlos T. Ferreira, portador do Cartão de Cidadão n.º 08270704, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 16/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Sónia Maria Sousa Martins, portador do Cartão de Cidadão n.º _____, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Domingo Data: 14/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Alexandra Manuela De Oliveira Branco, portador do Cartão de Cidadão n.º 9928079, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Assinatura Data: 14/5/2017 Vizela.

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Vera Sofia Ribeiro Pereira, portador do Cartão de Cidadão n.º 12358426, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vera Pereira Data: 14 / 05 / 2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Ana Paula Alves da Costa, portador do Cartão de Cidadão n.º 10491112, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 14/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Sónia Ilse Ribeiro da Cunha, portador do Cartão de Cidadão n.º 11639818, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Caldas de Vizela Data: 14/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Margarida Maria Castro Pinheiro Alves, portador do Cartão de Cidadão n.º 11422867, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Colbos de Vizela Data: 13/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Erisália Maria Pereira Ribas, portador do Cartão de Cidadão n.º 10926184, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Data: 15/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Maria R. Seixo da Silva, portador do Cartão de Cidadão n.º 11379715, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela, Data: 14/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Sandra Joseta Rocha Lopes, portador do Cartão de Cidadão n.º 10768475, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data 15/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Análise e Técnicas de Composição da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Cristina Maria Cunha Oliveira, portador do Cartão de Cidadão n.º 08151017, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Assinatura Data: 18/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Olga Manuela Freitas Jesus Silva Martins, portador do Cartão de Cidadão n.º 11225634, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 23/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Salomé Virgínia Martins Pereira, portador do Cartão de Cidadão n.º 10850559, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 15/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Tomás da Conceição Graça Lima Cunha, portador do Cartão de Cidadão n.º 10138264, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

maio Data: 17/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Ilda Maria Ribeiro Pereira, portador do Cartão de Cidadão n.º 08250423, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 15/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Maria Cândida Coelho Magalhães, portador do Cartão de Cidadão n.º 11088483, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Maria Cândida Magalhães Data: 16/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Sofia Amélia Pinto Barbosa, portador do Cartão de Cidadão n.º 10251658, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 16 / 5 / 2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Maria Emília Pacheco Lopes, portador do Cartão de Cidadão n.º 18349728, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Maria Emília Pacheco Data: 17/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Natalia da Conceição Tavia Alves, portador do Cartão de Cidadão n.º 12579293, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Natália Alves Data: 14/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Samuel Guimarães de Miranda, portador do Cartão de Cidadão n.º 10817764, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

_____ Data: 10/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Aida Paula da Silva Ferreira, portador do Cartão de Cidadão n.º 10176502 9ZZ4, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Aida Paula Silva Ferreira Data: 12 / 5 / 2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Natália de Fátima Salgado Pontes, portador do Cartão de Cidadão n.º 11970375, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Pontes Data: 15 / 05 / 2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Célia Maria Lopes de Abreu, portador do Cartão de Cidadão n.º 10428496, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 15/05/17

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Gracinda Maria Lourinho de Almeida, portador do Cartão de Cidadão n.º 9653571, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 10/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, GLÓRIA DE LA-SALETTE GONÇALVES MONTEIRO, portador do Cartão de Cidadão n.º 11537184 0ZY3, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Paços de Vizela Data: 10/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Carla Sofia Costa Lopes, portador do Cartão de Cidadão n.º 12992165, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Ofzeca Data: 14/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Formação Musical da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Luisa Susana Faria Carvalho, portador do Cartão de Cidadão n.º 12899191-7 ZX3, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Luisa Carvalho Data: 11/5/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Análise e Técnicas de Composição da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Ângela Mafalda Araújo Machado da Silva, portador do Cartão de Cidadão n.º _____, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Ângela Silva Data: 09/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira

CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

Autorização

Este documento insere-se no Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo de 2016/2017 na turma do seu educando à disciplina de Análise e Técnicas de Composição da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas, com o intuito de servir de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigado pela compreensão.

Orientador científico: Nuno Caçote

Mestrando: João Filipe Martins Ferreira

Eu, Manuel Antivio Sousa Guimarães, portador do Cartão de Cidadão n.º 5972783, autorizo a gravação de áudio e vídeo com o com o intuito de servir de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção "*Aplicações Práticas para o Aprofundamento da Noção de Obra de Arte*".

Vizela Data: 09/05/2017

Obrigado pela compreensão,
João F. Ferreira